



DIAGNÓSTICO SOCIAL DO CONCELHO DE LAMEGO MARÇO 2007





ESTRUTURA DO DOCUMENTO

- Constituição dos órgãos da Rede Social de Lamego

Capítulo I

- Introdução

Capítulo II

- Metodologia

Capítulo III

- Posição geográfica do Concelho de Lamego

Capítulo IV

- Várias áreas sociais não abordadas no Pré-diagnóstico Social

Capítulo V

- Síntese das áreas temáticas do Pré-diagnóstico Social

Capítulo VI

- Retrato social por freguesia
 - Freguesia de Almacave
 - Freguesia de Avões
 - Freguesia de Bigorne
 - Freguesia de Britiande
 - Freguesia de Cambres
 - Freguesia de Cepões
 - Freguesia de Ferreirim
 - Freguesia de Ferreiros
 - Freguesia de Figueira
 - Freguesia de Lalim
 - Freguesia de Lazarim
 - Freguesia de Magueija
 - Freguesia de Meijinhos
 - Freguesia de Melcões
 - Freguesia de Parada do Bispo



- Freguesia Penajóia
- Freguesia Penude
- Freguesia de Pretarouca
- Freguesia de Samodães
- Freguesia de Sande
- Freguesia da Sé
- Freguesia de Valdigem
- Freguesia de Várzea de Abrunhais
- Freguesia de Vila Nova de Souto D'el Rei

Capítulo VII

- Análise dos problemas e problemáticas do Concelho
- Análise SWOT por problemática

Capítulo VIII

- Conclusão
- Bibliografia



Após a elaboração do Pré-diagnóstico Social onde se abordaram vários indicadores sociais relativos ao Concelho de Lamego, surge o Diagnóstico Social que tem como objectivo a identificação de problemáticas, seus problemas e prioridades de intervenção, no âmbito da realidade municipal.

Este documento decorre de um trabalho participado, no qual os diversos actores sociais participaram através dos seus conhecimentos e perspectivas, e neste sentido o Diagnóstico Social aparece como um instrumento onde se irão traçar objectivos e metas perspectivando o futuro.

Com a leitura deste Diagnóstico Social passa-se a conhecer a realidade em que está a intervir, para posteriormente se elaborar e implementar estratégias para a resolução dos problemas detectados, através do Plano de Desenvolvimento Social e respectivos Planos de Acção.

O Diagnóstico Social do Município de Lamego foi elaborado durante o período de Agosto de 2006 a Janeiro de 2007.

Autoria e Responsabilidade pelo Documento.

Pelouro de Acção Social da Câmara Municipal de Lamego – Andreia Liliana Fonseca (Técnica Superior de Sociologia), Técnica responsável pela Rede Social e Núcleo Executivo da Rede Social.



CONSTITUIÇÃO DOS ÓRGÃOS DA REDE SOCIAL DO CONCELHO DE LAMEGO

ENTIDADES COLABORADORAS

Conselho Local de Acção Social de Lamego (CLASL):

- ☺ Câmara Municipal de Lamego;
- ☺ Centro Distrital de Segurança Social de Viseu;
- ☺ Serviço Local da Segurança Social de Lamego;
- ☺ Polícia de Segurança Pública;
- ☺ Coordenação da Área Educativa do Douro Sul;
- ☺ Associação Pela Infância e Terceira Idade de Lamego – APITIL;
- ☺ Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola EB2/3 de Lamego;
- ☺ Caritas Diocesana de Lamego;
- ☺ Sindicato dos Professores da Zona Centro;
- ☺ Instituto da Droga e da Toxicodependência – Delegação Regional do Centro – Unidade de Prevenção de Viseu;
- ☺ Instituto Português da Juventude;
- ☺ Hospital Distrital de Lamego;
- ☺ Junta de Freguesia de Almacave;
- ☺ Instituto do Emprego e Formação Profissional – Centro de Emprego de Lamego;
- ☺ Santa Casa da Misericórdia de Lamego;
- ☺ Junta de Freguesia de Magueija;
- ☺ Associação de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Dos Concelhos do Douro e Vale - Sul – Associação Portas Prà Vida;
- ☺ Comissão de Protecção de Crianças e Jovens em Risco;
- ☺ Centro de Promoção Social Rural;
- ☺ Estabelecimento Prisional Regional de Lamego;
- ☺ Instituto de Reinserção Social de Lamego;
- ☺ Junta de Freguesia de Ferreiros;
- ☺ Junta de Freguesia de Pretarouca;
- ☺ Junta de Freguesia de Várzea de Abrunhais;
- ☺ Junta de Freguesia de Ferreirim;
- ☺ Junta de Freguesia de Bigorne;



- ☺ Junta de Freguesia de Melcões;
- ☺ Junta de Freguesia de Figueira;
- ☺ Junta de Freguesia de Lalim;
- ☺ Centro de Saúde de Lamego;
- ☺ Pró-Ordem dos Professores;
- ☺ Junta de Freguesia da Sé;
- ☺ Junta de Freguesia de Avões;
- ☺ Junta de Freguesia de Cepões;
- ☺ Junta de Freguesia de Cambres;
- ☺ Junta de Freguesia de Lazarim;
- ☺ Junta de Freguesia de Meijinhos;
- ☺ Junta de Freguesia de Parada do Bispo;
- ☺ Junta de Freguesia de Britiande;
- ☺ Junta de Freguesia de Vila Nova de Souto D'el Rei;
- ☺ Associação Infantário e Jardim Infantil “O Pintinhas”.

O Núcleo Executivo de Lamego (7 entidades):

- ☺ Câmara Municipal de Lamego;
- ☺ Serviço Local da Segurança Social de Lamego;
- ☺ Associação de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Dos Concelhos do Douro e Vale - Sul – Associação Portas Prà Vida;
- ☺ Centro de Promoção Social Rural;
- ☺ Coordenação da Área Educativa do Douro Sul;
- ☺ Polícia de Segurança Pública;
- ☺ Comissão de Protecção de Crianças e Jovens em Risco.



I – INTRODUÇÃO

“A pobreza e exclusão social, embora não constituam fenómenos novos na Europa, surgem como uma das grandes desilusões da sociedade de abundância e do progresso. A prosperidade económica e o desenvolvimento destas sociedades deveriam proporcionar o bem-estar crescente da população, em geral, não deixando “por conta própria” certos grupos sociais que continuam à margem do bem-estar e da protecção social.”¹

“Nas sociedades democráticas, a persistência das formas de pobreza e de exclusão social são contrárias ao ideal de igualdade dos cidadãos relativamente aos direitos humanos mais elementares”.²

A pobreza não é sinónimo de exclusão social, mas sim uma forma ou dimensão de exclusão social, na medida em que existem inúmeras situações de exclusão social que não se tratam nem estão associadas a situações de pobreza, referimo-nos, por exemplo, aos menores em risco, aos delinquentes, aos toxicodependentes, aos doentes mentais, aos doentes infectados pelo vírus da SIDA, aos alcoólicos e a outros grupos vulneráveis. Neste sentido a Rede Social surge no âmbito das novas políticas sociais nacionais que visam a erradicação destes dois fenómenos sociais (pobreza e exclusão social) cada vez com maior expressão em todo o Mundo e, em particular, no nosso País e, com alguma relevância, no nosso Concelho.

O Município de Lamego sensibilizado com estas problemáticas sociais candidatou-se a este programa visando, essencialmente, erradicar a pobreza e exclusão social no seu território de acção. Assim, após a adesão do Município de Lamego ao Programa da Rede Social e, mais tarde, com a criação do Conselho Local de Acção Social (designado por CLAS), assumiu-se um compromisso de erradicar a pobreza e exclusão social e promover o desenvolvimento social local, tentando envolver toda a comunidade, tendo em vista a resolução dos principais problemas sociais do Concelho de Lamego com a maior eficácia e eficiência.

¹ Isabel Dias, pp-190-191 “Exclusão social e violência doméstica: que relação?”.

² Isabel Dias, pp-190-191 “Exclusão social e violência doméstica: que relação?”.



O Diagnóstico Social surge no âmbito deste programa e representa em termos sequenciais a segunda fase do mesmo. Este documento tem como fim apresentar o ponto da situação do Concelho em relação aos problemas identificados através de uma sucinta e breve caracterização do Concelho de Lamego, seguido de uma transcrição dos problemas correlacionando-os com a problemática geral da pobreza e exclusão social, determinando a importância e a amplitude dos problemas (hierarquizando-os ou priorizando-os) e respectivas causalidades, identificando os elos centrais sobre os quais incidirá a intervenção.

Desta forma, um Diagnóstico Social constituiu um instrumento fundamental nos processos de planeamento, de intervenção e de avaliação territorial, para a identificação não só dos principais problemas, das ameaças e dos constrangimentos existentes, mas também para o reconhecimento no território, das suas dinâmicas, das potencialidades, dos recursos e das necessidades mais prementes da sua população residente em geral, e em particular, da mais carenciada.

A realização do Diagnóstico Social do Concelho de Lamego, teve como base principal de informação o Pré-diagnóstico Social, aprovado em Julho de 2006, o qual permitiu uma visão primária e geral da realidade social deste Concelho, e tem posteriormente em vista a elaboração do Plano de Desenvolvimento Social, que se irá definir através da identificação dos principais problemas do território, trabalho feito nesta 2ª fase, daí a importância da mesma. Assim, após a elaboração do Pré-diagnóstico, o Diagnóstico Social irá contribuir para o conhecimento dos recursos existentes, para a apresentação dos problemas, para a interpretação das necessidades locais e para a definição de prioridades ao nível da intervenção subsequente. É importante referir-se que para uma melhor compreensão deste documento (Diagnóstico Social), a leitura do mesmo deverá ser complementada com a leitura prévia do Pré-diagnóstico Social, o qual dará um conhecimento mais completo da realidade concelhia nas várias áreas sociais abordadas. Para a sua elaboração foi necessário ajustar o esforço de várias entidades, desenvolvendo um trabalho em parceria, que de forma articulada permitiu identificar as necessidades e os problemas existentes no Concelho, bem como os recursos e potencialidades locais. Neste sentido este documento é o resultado do conhecimento do meio social concelhio, onde se revêem as vulnerabilidades, as potencialidades e os recursos do meio de intervenção, de uma forma permanente e sistemática, no âmbito dos vários sectores sociais.



Sendo um dos objectivos da Rede Social fomentar a formação de uma consciência colectiva, através da consolidação de parcerias, para os reais problemas que afectam esta comunidade, com o propósito de responsabilizar todos os actores sociais que desenvolvem o seu trabalho no terreno, de forma a incentivar redes de apoio social integrado de âmbito local, activando meios e agentes de resposta ou procurando soluções inovadoras e eficientes com vista à erradicação ou atenuação da pobreza e exclusão social e à promoção do desenvolvimento social local, através da detecção de oportunidades de desenvolvimento e de meios para se conseguir contornar as situações mais prementes de pobreza e exclusão social. Foi neste sentido que esta fase se baseou, sobretudo, na participação dos diferentes parceiros sociais, com vista à tão preconizada consciência colectiva. Portanto, este documento mais não é do que a expressão e representação das percepções dos vários parceiros sobre quais os principais problemas que afectam o Concelho em geral, e suas potencialidades.

Não se pretende, com este trabalho apenas uma pura caracterização da situação concelhia, pretende-se, também, adoptar um olhar crítico e uma atitude estratégico-previsional, por ser aquela que melhor se adequa a este tempo de mutações sociais constantes.

A concepção do Plano de Desenvolvimento Social e do Plano de Acção são as etapas seguintes deste programa que visam a resolução dos problemas identificados.

Após a elaboração deste Diagnóstico Social está-se em condições de se afirmar que se conhece melhor a realidade social do nosso Concelho, e por isso estamos convictos de que desta forma estamos mais aptos para orientar a nossa acção, ajustando-a para a solução dos problemas que o afectam.

Porque a realidade se encontra em constante mutação e tendo em conta que o Pré-diagnóstico Social e o Diagnóstico Social foram elaborados em momentos diferentes, a passagem do primeiro documento para o segundo foi feita através da actualização dos dados recolhidos, nomeadamente na área da educação, e da abordagem de temáticas não analisadas anteriormente, designadamente os transportes, o património arquitectónico, entre outros, para além de se ter acrescentado também outros indicadores nas áreas temáticas já abordadas no Pré-diagnóstico Social, pela sua importância e pertinência para a caracterização o mais fidedigna possível do Concelho.

O presente documento inicia com a explicação dos métodos e as técnicas utilizados na elaboração do mesmo, segue-se a apresentação da posição geográfica do Concelho de



Lamego, abordaram-se, portanto, como já foi referido várias áreas sociais, caracterizadoras do Concelho, de seguida fez-se uma caracterização geral e sucinta do Município em diversas áreas sociais, num capítulo seguinte apresenta-se a caracterização do Concelho por freguesia, onde se dá ênfase a alguns indicadores, nomeadamente: população total, índices de dependência e de envelhecimento, população empregada por sector de actividade, população segundo o nível de ensino, entre outros, e, por fim, são apresentados os problemas diagnosticados pelos vários parceiros em reuniões de trabalho, os quais foram agrupados em problemáticas. Cada uma dessas problemáticas foi depois analisada na óptica da matriz SWOT, através da qual se sintetizou todas as informações relativas a cada uma dessas problemáticas apontadas. Essa análise foi feita tendo por base 4 parâmetros **SWOT**: **FORÇAS, FRAQUEZAS, OPORTUNIDADES e AMEAÇAS**.



II – METODOLOGIA

Para a elaboração do Diagnóstico Social do Concelho de Lamego foram complementadas e articuladas várias técnicas e métodos de intervenção social. Para além de se recorrer à análise documental, às estatísticas oficiais e aos inquéritos por questionário, recorreu-se também às entrevistas exploratórias a informantes privilegiados, que neste caso trataram-se dos Presidentes de Junta das respectivas 24 freguesias do Concelho de Lamego, que tendo por base todo o conhecimento aprofundado da realidade da freguesia a que presidem são de facto os agentes sociais locais com maior conhecimento de causa. Estas entrevistas apesar de serem informais, tinha dia e local previamente marcado via telefone e sempre que possível era combinada esta entrevista na freguesia respeitante, com o objectivo de se perceber in loco a dinâmica e a vida da própria população, através da metodologia da observação directa. O registo das mesmas era feito num bloco de apontamentos, sem que se utilizasse o gravador, para que a mesma resultasse de uma conversa informal onde os Presidentes de Junta se sentissem à vontade para darem informações, o mais fidedignas possível. Na medida em que as 24 freguesias do Concelho são muito díspares foram importantes estas entrevistas, com o objectivo de se conhecer melhor as necessidades e os recursos de cada freguesia, para se perspectivar um desenvolvimento adequado a cada realidade. Com base na informação recolhida e conseguida procedeu-se a uma pequena caracterização de cada freguesia do Concelho.

No entanto, a metodologia central que serviu de orientação nesta fase do trabalho da Rede Social assentou na realização de workshops's (oficinas de trabalho) que contou com a participação dos mais variados agentes sociais locais que integravam o Conselho Local de Acção Social de Lamego (CLASL), que neste caso abrange a maioria das áreas sociais que trabalham no terreno (Concelho de Lamego).

Com o propósito de uma lógica de participação e envolvimento dos agentes do Concelho no processo de diagnóstico e planeamento da intervenção social, numa primeira fase, o Núcleo Executivo promoveu uma sessão plenária de trabalho, numa lógica de abordagem directa ao campo empírico, dividindo o plenário (CLASL) em dois grupos, para a qual foram convidadas as várias entidades e actores sociais e na qual, através da participação de todos, se identificou e priorizou os principais problemas que atingem o Concelho de Lamego de acordo com a percepção dos participantes. Para o



efeito utilizou-se a técnica de visualização da **NUVEM DE PROBLEMAS** e a estratégia **METAPLAN** (estratégia alternativa para definir prioridades), esta última com o propósito de se aplicar a Grelha de Análise de Prioridades.

Nesta sessão de trabalho participaram 28 entidades que foram dinamizadas por 2 facilitadores, os quais orientaram a sessão seguindo os passos seguintes:

Passo 1 – Recepção de todos os participantes e facilitadores de acordo com o trabalho que desenvolvem no Município.

Passo 2 – Explicação sucinta da técnica Nuvem de problemas e estratégia Metaplan, nomeadamente dos seus objectivos e resultados que se esperavam com esta metodologia de intervenção social.

Passo 3 – Aplicação da nuvem de problemas – após a explicação da metodologia adoptada, foi solicitado a cada elemento participante que identificasse dois problemas considerados relevantes no Município e que os escrevessem, cada um deles com letras maiúsculas, numa folha de papel tamanho A5 na horizontal.

Passo 4 – Após a identificação individual dos problemas, o facilitador recolheu todas as folhas, baralhou-as e passou à sua exposição num painel colocado na parede. Após algum debate e troca de ideias e opiniões chegou-se ao consenso relativamente à adequada formulação de cada problema, sendo assim os problemas foram agrupados em função da sua natureza social que mais tarde deram origem às problemáticas.

Passo 5 – A última fase foi a da priorização das problemáticas identificadas na nuvem – após a definição das problemáticas foi pedido aos presentes que estabelecessem prioridades. Para o efeito foram distribuídas a cada parceiro presente 5 bolinhas coloridas autocolantes (que equivaleriam a 5 votos por participante), as quais seriam colocadas nas problemáticas de forma a hierarquizá-las por graus de importância e de gravidade, tendo sempre por base a realidade concelhia e a percepção individual de cada participante.

Numa segunda fase, de acordo com cada problemática previamente definida, foram criados grupos de trabalho, chamados a participar em workshop's para o preenchimento da **MATRIZ SWOT**. Esta técnica foi desenvolvida por Kenneth Andrews e Roland Christensen, dois professores da Harvard Business School e consiste na avaliação da posição competitiva de uma empresa no mercado através do recurso a uma matriz de dois eixos, cada um dos quais composto por duas variações: pontos fortes (Strengths) e pontos fracos (Weaknesses) da organização; oportunidades (Opportunities) e ameaças



(Threats) do meio envolvente. Ao construir a matriz as variáveis são sobrepostas, facilitando a sua análise e a procura de sugestões para a tomada de decisões, sendo uma ferramenta imprescindível na formação de Planos de Negócio e na definição de Estratégias de desenvolvimento.

Nestes workshop's a presença dos elementos do Núcleo Executivo era em todos eles constante e a acrescentar a estes parceiros foram convocados outros elementos do CLAS (Conselho Local de Acção Social) que tivessem alguma ligação a cada problemática em estudo. Ou seja, nestes grupos de trabalho estiveram representados os actores que constituem o tecido social que se pretendia estudar, ou seja, os agentes sociais intervenientes nos respectivos territórios e áreas, onde expressaram e debateram os seus problemas, necessidades, expectativas, opiniões, que serviram de base à elaboração deste Diagnóstico Social (ver no capítulo VII).

No total foram realizados 6 workshop's, nos quais foram trabalhadas as seguintes problemáticas: Idosos, Des (emprego) /actividade económica, Educação, Grupos Vulneráveis, Dependências e Saúde, as restantes problemáticas (Negligência Parental, População, Parcerias e Segurança) foram analisadas em Núcleo Executivo.

Através da **MATRIZ SWOT**, os grupos de trabalho identificaram as potencialidades, vulnerabilidades, oportunidades e ameaças do Município relativamente a cada problemática.

As grelhas utilizadas foram comuns a todos os grupos, que após a sua recolha deram origem a uma grelha conjunta, na qual todos os problemas, organizados por problemáticas, serão mais tarde identificados como eixos estratégicos, que irão servir de base para a realização do Plano de Desenvolvimento Social (PDS) do Município.

Para a elaboração deste documento utilizou-se como principal orientação metodológica a investigação – acção, o que nos irá permitir identificar, interpretar e tentar dar soluções e respostas aos problemas existentes no nosso Concelho.

O nosso objectivo, primeiro, com este documento é fundamentalmente definirem-se prioridades e estratégias de intervenção, com vista à elaboração do Plano de Desenvolvimento Social adaptado à realidade concelhia.

A metodologia que serviu de base para a análise de todas as problemáticas que surgiram em reunião de CLAS (Conselho Local de Acção Social) foi a análise SWOT, cuja técnica se trata de uma análise a nível interno e externo do Concelho, por problemática definidas pelo CLAS.



Em várias reuniões de grupos de trabalho foram analisadas as **forças** (strengths), as **fraquezas** (weaknesses), as **oportunidades** (opportunities) e as **ameaças** (threats) de cada área temática relativa às problemáticas definidas como prioritárias nas sessões de trabalho em CLAS.

Tabela nº1 – Matriz SWOT

Factores Endógenos (Análise Interna)	Forças	Fraquezas
	Recursos e capacidades (factores internos) que possam ser utilizados na resolução dos problemas, devendo a cada fraqueza estar associada as respectivas forças.	Introduzir os problemas que constituem determinada problemática.
Factores Exógenos (Análise Externa)	Oportunidades	Ameaças
	Factores que possam contribuir para a resolução dos problemas identificados.	Factores externos ou situações que possam condicionar a resolução dos problemas identificados ou agravá-los.

Fonte: Instituto de Desenvolvimento Social, Plano de Desenvolvimento Social, 2002.

Forças – Correspondem aos recursos e capacidades do Concelho que podem ser combinados para gerar vantagens competitivas em relação a outros concelhos vizinhos.

Fraquezas – Os pontos mais vulneráveis do Concelho em comparação com os mesmos pontos de concelhos vizinhos.

Oportunidades – Correspondem às oportunidades para crescimento e fortalecimento do Concelho.

Ameaças – Correspondem às mudanças no ambiente que apresentam ameaças ao subdesenvolvimento do Concelho.

O cruzamento entre os quatro quadrantes de análise prevê uma moldura onde o Concelho pode desenvolver melhor as suas vantagens competitivas articulando as Oportunidades e Forças, por exemplo. No caso do cruzamento entre Oportunidades e Fraquezas, pode-se estabelecer as bases para modificações no ambiente interno, de modo a poder aproveitar melhor as Oportunidades. O cruzamento entre Ameaças e Forças, pode representar a possibilidade de se investir na modificação do Ambiente, de modo a torná-lo favorável ao concelho (o que não se revela fácil). Se no cruzamento

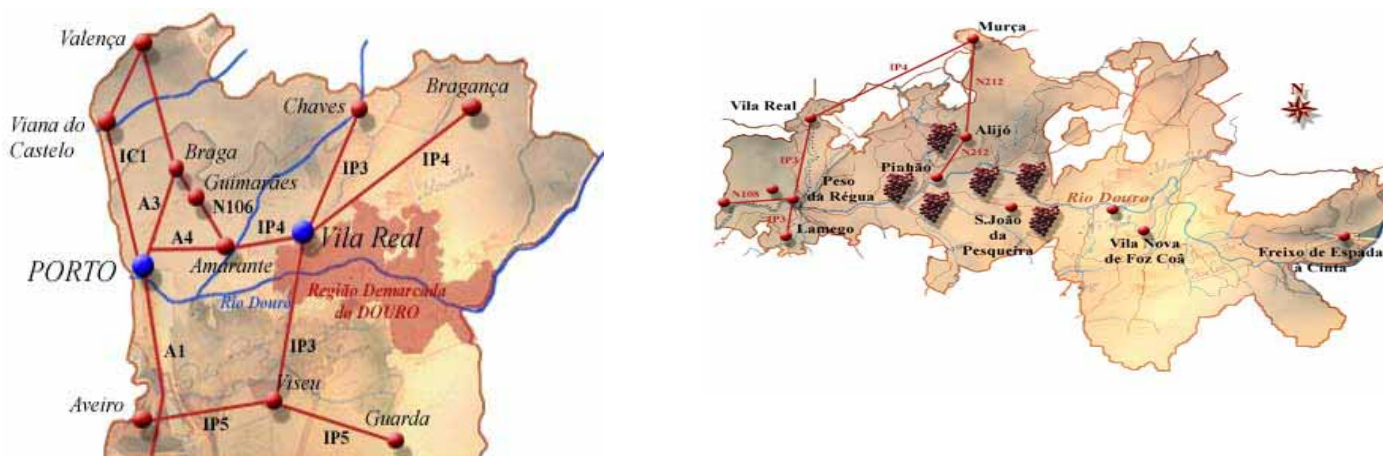


entre Ameaças e Fraquezas estiverem situações de alta relevância para o Concelho, trata-se, provavelmente, do momento certo para modificações profundas no concelho. A aplicação deste método foi feita de modo a permitir a correspondência entre as Forças e Fraquezas, Oportunidades e Ameaças.



III – POSIÇÃO GEOGRÁFICA DO CONCELHO DE LAMEGO

REGIÃO DO DOURO/LAMEGO



Fonte: www.google.pt

A posição geográfica do Concelho de Lamego é muito singular, na medida em que, apesar de pertencer ao Distrito de Viseu, ao contrário deste, o Concelho situa-se na Região Norte de Portugal, na medida em que o Distrito de Viseu em si é dividido em duas partes, ou seja, os Concelhos que se situam no Norte do Distrito pertencem consequentemente à região Norte de Portugal e os Concelhos que se situam mais a Sul pertencem à Região Centro do País. Este facto condiciona, desde logo, o desenvolvimento do nosso Concelho, porque para além de se localizar no interior também se situa a nível de organização territorial na Região Norte do País. A Região Norte de Portugal é composta por oito sub-regiões: o Minho-Lima, o Cávado, o Ave, o Grande Porto, o Tâmega, o Entre Douro e Vouga, o Douro e o Alto Trás-os-Montes. O Concelho de Lamego enquadra-se na Região Norte, na sub-região do Douro, limitada a Sul pelo rio Douro, a norte pela sub-região de Alto Trás-os-Montes, a oeste pela sub-região do Tâmega e a sul pela região do Centro. Esta Região é composta por 19 concelhos (Alijó, Armamar, Carrazeda de Ansiães, Freixo de Espada à Cinta, Lamego, Mesão Frio, Moimenta da Beira, Penedono, Peso da Régua, Sabrosa, Santa Marta de Penaguião, São João da Pesqueira, Sernancelhe, Tabuaço, Tarouca, Torre de Moncorvo, Vila Flor, Vila Nova de Foz Côa e Vila Real). Esta foi uma das primeiras regiões portuguesas com organização administrativa própria, o que desde logo determinou todo



o seu desenvolvimento a nível social, económico e religioso, e lhe conferiu singularidade.

Esta região sofreu, ao longo dos tempos, a influência dos seus limites montanhosos que a votaram a algum isolamento. Por outro lado, o rio Douro e seus afluentes tiveram um peso significativo no modo como a agricultura se desenvolveu e se assumiu como a principal actividade económica dos Concelhos que integram esta região.

A nossa área de intervenção assume, portanto, uma posição muito específica no país, a nível económico, social, produtivo e turístico.

A riqueza cultural, a qualidade dos produtos agrícolas, as particularidades que constituem, desde sempre, os alicerces do seu desenvolvimento e da sua posição.

Esta sub-região apresenta uma extensão aproximada de 4110 Km², com uma população residente de 221.000 indivíduos e com uma densidade populacional de 54 hab/km², apresentando-se assim como a segunda região menos povoada da Região Norte, precedida pela sub-região de Alto Trás-os-Montes.

Comparando a população residente em 2001 e 1991 verifica-se que houve um decréscimo populacional de 7,1%.

No contexto demográfico, em conjunto com a sub-região do Minho-Lima e Alto Trás-os-Montes, o Douro apresenta um saldo natural negativo, ou seja, tendo registado uma taxa de mortalidade sempre superior à da natalidade.

Relativamente à variação populacional a sub-região do Douro foi de todas as sub-regiões que compõem a Região Norte de Portugal aquela que maior diminuição populacional registou, em termos de variação relativa.

Trata-se de uma sub-região essencialmente rural, sendo o seu eixo principal constituído pelas cidades de Vila Real, Peso da Régua e Lamego, sendo estes os concelhos mais urbanizados desta sub-região.

Em termos de hidrografia, esta zona é bastante rica neste âmbito, sendo dominada pelo rio Douro, que depois de descer ao longo da fronteira com Espanha atravessa toda a sub-região no sentido leste-oeste. Existem também outros afluentes que correm nesta sub-região, dos quais se destacam o Côa, o Sabor, o Tua, o Pinhão e o Corgo.

O vale do Douro é caracterizado pelas encostas com declives acentuados, os chamados socacos, sem dúvida que esta é a paisagem típica e predominante desta zona.

Esta sub-região engloba a quase totalidade da denominada Região Demarcada do Douro, que completou neste ano actual de 2006 os seus 250 anos de existência, na qual



se produzem os vinhos generosos de diversas variedades, que é mundialmente conhecido como Vinho do Porto que, denominação esta que deriva do facto de tradicionalmente este vinho ser comercializado a partir das cidades do Porto e Vila Nova de Gaia, no entanto as vinhas que o produzem são cultivadas nesta Região. Assim, sendo o Douro uma sub-região fortemente deprimida economicamente, a viticultura acaba por ser uma das suas realidades mais positivas.

O que se tem registado na sub-região do Douro ao nível demográfico é que tem ocorrido constantes diminuições da população, não só pela eventual saída de alguma população residente, e quem sai são sobretudo os mais jovens e portanto aqueles que se encontram em idade de procriar, fazendo com que também se registem quebras na taxa de natalidade, porque não é só aquela população que sai como também aquela que não nasce. Para além da diminuição populacional, essa população encontra-se fortemente envelhecida, não só pelo aumento da esperança média de vida que tem aumentado consideravelmente, mas também pela diminuição da taxa de natalidade. O que se verificou entre o recenseamento de 1991 e o de 2001 é que o número de residentes com menos de 15 anos diminuiu significativamente, consequência que deriva, como já foi referido, sobretudo, da diminuição da taxa de natalidade. Todos estes factores fazem com que a densidade populacional desta sub-região, afectada pelo isolamento que a caracterizou ao longo de muitos anos, não tende, portanto a aumentar.

No que respeita à industrialização, esta é escassa e assenta principalmente na indústria de bebidas, nomeadamente de bebidas alcoólicas, como o vinho generoso. O tecido produtivo é constituído por pequenas unidades em que possuem um número relativamente pequeno de pessoas ao serviço destas.

A nível de actividade económica da população é mais baixo nesta sub-região do que nas restantes sub-regiões do Norte.

O poder de compra médio da população é o segundo menor entre as sub-regiões do Norte e o quinto menor do país. No entanto, o Concelho de Lamego regista níveis de poder de compra superiores aos restantes concelhos que constituem a sub-região em causa, com excepção ao concelho de Vila Real.

O Douro é, conjuntamente com o Alto Trás-os-Montes, uma das sub-regiões menos desenvolvidas do Norte do País. No entanto, tem-se registado nos últimos anos um maior investimento nesta região que se tem verificado nas condições de acessibilidade, com a melhoria da rede viária já existente e com a construção de outras alternativas de



vias de comunicação, muito embora estas ainda não tenham produzido os efeitos desejados no desenvolvimento local, não havendo a criação de oportunidades nomeadamente ao nível de postos de trabalho para os mais jovens, e esta falta de oportunidades ainda leva a que parte importante da população autóctone saia desta zona, quer para o estrangeiro, quer para outras zonas do País mais atractivas do ponto de vista económico. Relativamente aos equipamentos, poder-se-á dizer que esta sub-região, na globalidade, está dotada razoavelmente, quando vista no contexto da região Norte. Embora, a sua concentração espacial situar-se com maior incidência junto à fronteira ocidental da sub-região. A título de exemplo, a rede hoteleira concentra-se, sobretudo, nos concelhos de Vila Real, Lamego e Mesão Frio. Apenas Lamego, Vila Real e Peso da Régua têm hospital sediado no seu território, concelhos onde se encontram 73% dos médicos residentes no Douro. No que respeita aos estabelecimentos de ensino superior, estes apenas estão presentes em Lamego e Vila Real. Face a tudo isto verifica-se que uma grande parte desta sub-região do Douro encontra-se visivelmente desprovida de alguns equipamentos colectivos fundamentais.

De todos os indicadores sociais relativos a esta sub-região, sublinha-se ainda o facto de o indicador número de médicos por 1000 habitantes ser consideravelmente inferior ao valor observado para a região Norte, enquanto o número de camas hospitalares por 1000 habitantes se aproxima do valor observado na Região Norte.

O Douro registava em 2000, um índice de poder de compra per capita de 54,99. Valor esse que se situa ligeiramente acima de metade do índice de poder de compra per capita da Região Norte.

Realizou-se esta breve descrição desta sub-região da Região Norte de Portugal, na medida em que o Concelho de Lamego está integrado na mesma. Neste sentido percebeu-se que seria útil abordar alguns indicadores referentes à sub-região em questão, para isso fez-se o enquadramento sócio-cultural e económico da referida sub-região para melhor se perceber as dinâmicas e realidades do nosso Concelho. O facto de o nosso Concelho pertencer a esta sub-região influencia, desde logo, a rota de desenvolvimento e atraso económico de Lamego.



DISTRITO DE VISEU/LAMEGO

Portanto, se por um lado o Concelho de Lamego se situa no Norte de Portugal, na região de Trás-os-Montes e Alto Douro, mais precisamente na sub-região do Douro, na fronteira de Trás-os-Montes e Alto Douro com a Beira Interior, pertence, por outro lado ao distrito de Viseu que por sua vez está integrado na Beira Alta.

Situada a nordeste da serra de Montemuro, a cidade dista cerca de 10 km, para Sul do Rio Douro.

O Concelho possui 24 freguesias: Avões, Bigorne, Britiande, Cambres,



Cepões, Ferreirim, Ferreiros de Avões, Figueira, Lalim, Lazarim, Magueija, Meijinhos, Melcões, Parada do Bispo, Penajóia, Penude, Pretarouca, Samodães, Sande, Valdigem, Várzea de Abrunhais e Vila Nova de Souto D'el Rei, Almacave e Sé, estas duas últimas a que se fez referência são as freguesias que compõem a cidade de Lamego.

Fonte: www.google.pt



IV – VÁRIOS INDICADORES SOCIAIS DO CONCELHO DE LAMEGO NÃO ABORDADOS NO PRÉ-DIAGNÓSTICO SOCIAL

POPULAÇÃO/DEMOGRAFIA

Tabela n I.1: População Residente e População Presente no Concelho em 2001.

População Residente ³		População Presente ⁴	
Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
13500	14581	12892	14405
28081		27297	

Fonte: Censos 2001, INE.

Como já foi referido no Pré-diagnóstico Social a população residente tem diminuído ao longo dos anos, nomeadamente entre 1991 e 2001. O que se pode concluir também e pela análise da tabela precedente é que a população residente no Concelho de Lamego em 2001 era superior à população presente, o que mostra que de facto os fenómenos migratórios estão presentes neste Concelho.

³ **População Residente** – Pessoas que, independentemente de no momento de observação - zero horas do dia de referência - estarem presentes ou ausentes numa determinada unidade de alojamento, aí habitam a maior parte do ano com a família ou detêm a totalidade ou a maior parte dos seus haveres.

⁴ **População Presente** – Pessoas que, no momento de observação - zero horas do dia de referência - se encontram numa unidade de alojamento, mesmo que aí não residam, ou que, mesmo não estando presentes, lá chegam até às 12 horas desse dia.



Tabela nº I.2: População Residente em 1991 e 2001 por freguesia, segundo os grupos etários.

Freguesia	1991						2001					
	0-14 anos	15-24 anos	25-44 anos	45-64 anos	65 e + anos	Total	0-14 anos	15-24 anos	25-44 anos	45-64 anos	65 e + anos	Total
Almacave	1534	1264	1969	1420	740	6927	1339	1230	2352	1776	1042	7739
Avões	207	137	184	136	72	736	116	141	212	127	97	693
Bigorne	4	6	5	14	18	47	3	4	10	3	19	39
Britiande	205	170	254	237	165	1031	157	135	274	236	213	1015
Cambres	660	598	770	652	332	3012	452	419	794	593	420	2678
Cepões	235	168	249	216	135	1003	164	140	233	205	177	919
Ferreirim	276	275	292	269	153	1265	156	148	236	215	221	976
Ferreiros	153	151	152	137	73	666	103	93	173	126	77	572
Figueira	120	78	94	109	79	480	60	75	117	88	81	421
Lalim	220	214	233	187	143	997	152	154	252	170	184	912
Lazarim	216	132	159	158	169	834	109	119	138	153	167	686
Magueija	157	191	163	199	150	860	118	104	218	143	159	742
Meijinhos	23	27	28	38	41	157	14	10	27	22	31	104
Melcões	38	24	18	34	46	160	18	18	29	24	37	126
Parada do Bispo	62	37	60	50	25	234	29	42	57	45	27	200
Penajóia	302	236	309	348	210	1405	183	201	324	293	249	1250
Penude	480	441	466	333	264	1984	324	302	573	300	308	1807
Pretarouca	30	23	17	40	43	153	10	13	15	26	39	103
Samodães	75	53	72	68	47	315	39	54	70	78	39	280
Sande	322	249	369	187	89	1216	225	197	365	240	107	1134
Sé	687	707	930	847	532	3703	463	392	858	743	688	3144
Valdigem	345	257	390	277	171	1440	198	194	346	254	203	1195
Várzea de Abrunhais	123	88	120	128	96	555	75	62	126	115	100	478
V. N. de S. D'el Rei	195	203	226	175	185	984	147	110	240	165	206	868
Total	6669	5729	7529	6259	3978	30164	4654	4357	8039	6140	4891	28081

Fonte: O País em Números 2004, INE.

Perante a tabela apresentada verifica-se que de 1991 a 2001, houve de facto uma diminuição no número de população residente no Concelho. Quanto à distribuição da população por grupos etários, o que se constata é que o grupo dos 0 aos 14 anos decresceu em cerca de 30%, grupo este que registou um maior decréscimo comparativamente a todos os outros. O grupo que compreende as idades entre os 15 e os 24 anos também registou um decréscimo, sendo o mesmo na ordem dos 24%. Quanto ao grupo etário dos 25 aos 44 anos, pelo contrário registou um acréscimo de cerca de 6%. Outro grupo etário que conheceu um decréscimo no período que compreende dois últimos momentos censitários foi o das idades entre os 45 e 64 anos, decréscimo que rondou os 2%. Por fim, o grupo etário que corresponde a terceira idade (65 e mais anos)



viu os seus efectivos aumentar em cerca de 23%. Em forma de conclusão pode-se verificar que neste período analisado se por um lado a população jovem (0-14 anos) diminuiu a população idosa (65 e + anos) aumentou.

Tabela nº I.3: Índice de Envelhecimento e Índices de Dependências em 2001, por freguesias.

Freguesia	Índice de Envelhecimento (%)	Índice de Dependência Total (%)	Índice de Dependência dos Jovens (%)	Índice de Dependência dos Idosos (%)
Almacave	77,8	44,4	25	19,4
Avões	83,6	44,4	24,2	20,2
Bigorne	633,3	129,4	17,6	111,8
Britiande	135,7	57,4	24,3	33
Cambres	92,9	48,3	25	23,3
Cepões	107,9	59	28,4	30,6
Ferreirim	141,7	62,9	26	36,9
Ferreiros	74,8	45,9	26,3	19,6
Figueira	135	50,4	21,4	28,9
Lalim	121,1	58,3	26,4	31,9
Lazarim	153,2	67,3	26,6	40,7
Magueija	134,7	59,6	25,4	34,2
Meijinhos	221,4	76,3	23,7	52,5
Melcões	205,6	77,5	25,4	52,1
Parada do Bispo	93,1	38,9	20,1	18,8
Penajóia	136,1	52,8	22,4	30,4
Penude	95,1	53,8	27,6	26,2
Pretarouca	390	90,7	18,5	72,2
Samodães	100	38,6	19,3	19,3
Sande	47,6	41,4	28,1	13,3
Sé	148,6	57,8	23,2	34,5
Valdigem	102,5	50,5	24,9	25,6
Várzea de Abrunhais	133,3	57,8	24,8	33
V. N. de S. D'el Rei	140,1	68,5	28,5	40
Total (Lamego)	105,1	51,5	25,1	26,4

Fonte: O País em números 2004, INE.

No que respeita aos vários índices relativos à população constata-se através da tabela anterior que o índice com um valor mais significativo é o índice de envelhecimento (105,1%), sendo as freguesias de Bigorne (633,3%), Lazarim (153,2%), Meijinhos (221,4%), Melcões (205,6%) e Pretarouca (390%). No cômputo geral de todo o Concelho é o índice de dependência dos idosos que atinge um valor mais elevado, no entanto as freguesias de Almacave, Avões, Cambres, Ferreiros, Parada do Bispo, Penude, Sande, registam um índice de dependência dos jovens superior ao índice de



dependência dos idosos, o que significa que nestas freguesias a população jovem (0-14 anos) é mais dependente da população activa do que a população idosa (65 e + anos).

HABITAÇÃO

Tabela nº I.4: Alojamentos familiares, segundo a forma de ocupação em 1991 e 2001.

	Residência habitual	Uso sazonal ou residência secundária	Vagos
1991	8636	2205	1057
2001	9179	3575	1034

Fonte: O País em Números 2004, INE.

Constata-se que entre 1991 e 2001 houve um aumento de alojamentos familiares de residência habitual, no entanto também se verifica um acréscimo de alojamentos familiares de uso sazonal ou residência secundária (38%), sendo este tipo de alojamentos os que registaram um maior aumento entre estes dois momentos censitários. Pelo contrário houve um decréscimo dos alojamentos familiares vagos, muito embora tenha sido um decréscimo insignificante.

No Concelho os alojamentos ocupados como residência habitual, representavam em 2001 cerca de 67%, os utilizados sazonalmente cerca de 26%. Cerca de 7% dos mesmos encontram-se vagos.

Muitos dos alojamentos ocupados de uso sazonal ou secundário poderão eventualmente pertencer a emigrantes ou pessoas residentes noutros Concelhos do País, que possuem uma segunda habitação, pois o que acontece é que muitos indivíduos apesar de serem naturais deste Concelho como trabalham noutras zonas do País ou mesmo fora dele possuem uma casa em Lamego para passar férias no Concelho de onde são oriundos.



Tabela nº I.5: Índice de lotação dos alojamentos clássicos, ocupados com residência habitual em 2001.

	Índice de Lotação							
	Total	Alojamentos Sublotados Nº de divisões excedentes			Normal	Alojamentos Sobrelotados Nº de divisões em falta		
		3 ou + divisões	2 divisões	1 divisão		1 divisão	2 divisões	3 ou + divisões
Lamego	9179	1281	1646	2451	2296	1059	338	108

Fonte: O País em Números 2004, INE.

Em 2001 o número de alojamentos sublotados representava 59% dos alojamentos do Concelho. Ou seja, são 5378 alojamentos, num total de 9179, que possuem 1 ou mais divisões excedentes.

No que diz respeito aos alojamentos sobrelotados, verifica-se que estes representavam 16% a nível do Concelho, ou seja, 1505 alojamentos têm uma divisão ou mais em falta, ou seja, tratam-se de alojamentos que necessitavam, no mínimo, de mais uma divisão.

Relativamente ao número de alojamentos familiares que estão adequados ao número de pessoas que neles residem constata-se que representam apenas cerca de 25%.

São dados relevantes, visto que este é, igualmente um dos indicadores que nos pode dar um retrato das condições de habitabilidade da população concelhia.

Tabela nº I.6: Edifícios, por acessibilidade a pessoas com mobilidade condicionada (2001).

Tem rampas de acesso	1673
Com elevador	15
Sem elevador	1658
Não tem rampas de acesso e é acessível	6295
Com elevador	72
Sem elevador	6223
Não tem rampas de acesso e não é acessível	2649
Com elevador	36
Sem elevador	2613
Total	10617

Fonte: Censos 2001, INE.

No que concerne aos edifícios por acessibilidade a pessoas com mobilidade reduzida, é importante referir que 84% dos edifícios não tem rampas de acesso. Do total de



edifícios existentes no Concelho em 2001, 25% dos mesmos não são acessíveis, não sendo dotadas nem rampas de acesso nem elevador, facto que é preocupante na medida em para além da população deficiente que reside no Concelho, nomadamente ao nível da deficiência motora, também tem que se ter em conta os idosos, que devido à idade também vêm a sua mobilidade reduzida, que poderá acentuar ainda mais a solidão e o isolamento destas camadas da população, na medida em que existem barreiras arquitectónicas latentes mesmo ao nível dos edifícios, já para não se falar daqueles que existem nos caminhos públicos, os quais também dificultam e condicionam a sua mobilidade.

Tabela nº I.7: Índice de Envelhecimento dos Edifícios do Concelho em 2001.

Freguesias	Índice de Envelhecimento dos Edifícios (%)
Almacave	75
Avões	195,6
Bigorne	200
Britiande	96,9
Cambres	155,5
Cepões	142,1
Ferreirim	61,9
Ferreiros	48
Figueira	131,9
Lalim	300
Lazarim	136,4
Magueija	93
Meijinhos	90,9
Melcões	452,9
Parada do Bispo	300
Penajóia	127,3
Penude	164,2
Pretarouca	300
Samodães	442,9
Sande	61,9
Sé	212,6
Valdigem	77
Várzea de Abrunhais	182,6
Vila Nova de Souto D'el Rei	98,9
Total	128,9

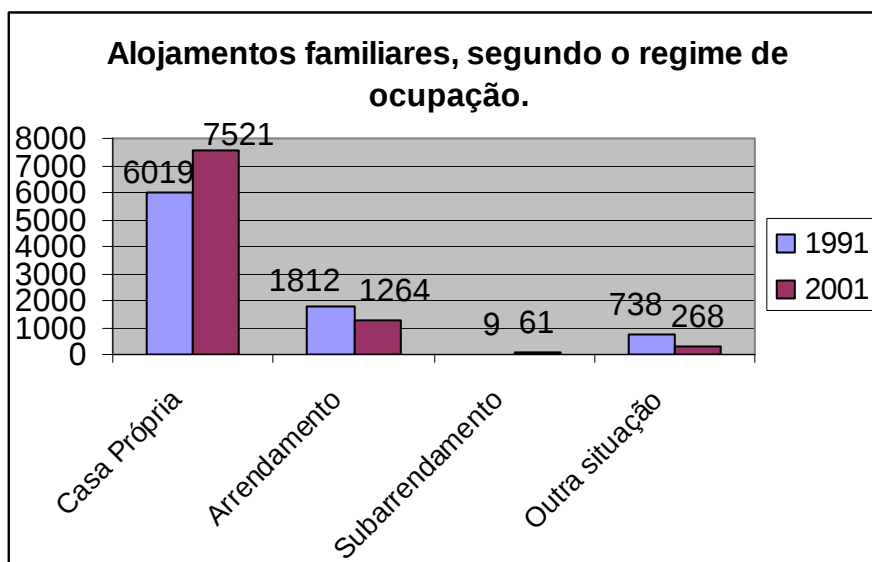
Fonte: O País em números 2004, INE.

As condições de habitabilidade podem também ser aferidas pelos índices de envelhecimento dos edifícios. E o que se constata no Concelho de Lamego é que grande parte das freguesias apresenta um índice de envelhecimento dos seus edifícios acima



dos 100%. A freguesia que apresenta o valor mais baixo é Ferreiros, pelo contrário a que apresenta o valor mais elevado é Melcões, imediatamente seguido por Samodães. No que respeita a este valor a nível global do Concelho, pode-se constatar que mesmo na globalidade do mesmo o valor é acima dos 100%, o que constituiu um aspecto preocupante e de relevo, na medida em que o envelhecimento dos edifícios constitui um aspecto importante para se aferir as condições habitacionais em que a população concelhia vive.

Gráfico nº I.1: Alojamentos familiares clássicos de residência habitual, segundo o regime de ocupação



Fonte: O País em números 2004, INE.

Relativamente aos alojamentos familiares, segundo o regime de ocupação verifica-se que ao longo dos 10 anos, espaço temporal que compreende os dois últimos momentos censitários, houve um aumento significativo de pessoas que passaram a adquirir casa própria, registando-se um acréscimo de cerca de 25%, ao que subjaz uma diminuição no número de arrendamentos. No entanto, relativamente ao subarrendamento, houve um acréscimo deste tipo de regime de ocupação.



EMPREGO/DESEMPREGO

Tabela nº I.8: População empregada segundo o sector de actividade em 1991 e 2001.

	Sector Primário	Sector Secundário	Sector Terciário	Total
1991	21,8%	28,4%	49,7%	100%
2001	12,2%	26,3%	61,5%	100%

Fonte: O País em números 2004, INE.

Quanto à população empregada por sectores de actividade verifica-se que o sector primário entre 1991 a 2001 viu a sua representatividade diminuir assim como o sector secundário e o sector terciário foi o sector que passou a empregar mais pessoas entre estes dois momentos censitários e esse aumento foi de cerca de 24%.

Tabela nº I.9: População empregada segundo o sector de actividade em 2001, por freguesia.

Freguesia	Sector Primário	%	Sector Secundário	%	Sector Terciário	%	Total
Almacave	84	2,5%	533	15,6%	2795	82%	3412
Avões	14	5,2%	139	51,7%	116	43,1%	269
Bigorne	3	30%	3	30%	4	40%	10
Britiande	50	15,3%	107	32,7%	170	52%	327
Cambres	196	20%	329	34%	450	46%	975
Cepões	60	19,2%	92	29,5%	160	51,3%	312
Ferreirim	44	12,8%	136	39,7%	163	47,5%	343
Ferreiros	24	8%	97	32,3%	179	60%	300
Figueira	41	27,9%	64	43,5%	42	28,6%	147
Lalim	27	8,9%	116	38,3%	160	53%	303
Lazarim	22	8,7%	90	35,7%	140	55,6%	252
Magueija	14	6%	102	43%	121	51%	237
Meijinhos	14	32%	4	9%	26	59%	44
Melcões	4	12%	16	48%	13	39%	33
Parada do Bispo	23	28,4%	8	9,9%	50	62%	81
Penajóia	166	42%	115	29%	115	29%	396
Penude	53	8,7%	272	45%	286	47%	611
Pretarouca	6	35,3%	5	29,4%	6	35,3%	17
Samodães	34	28,1%	41	33,9%	46	38%	121
Sande	48	12,8%	124	33,1%	203	54,1%	375
Sé	93	7,4%	209	16,7%	953	76%	1255
Valdigem	186	37,1%	98	19,5%	218	43,4%	502
Várzea de Abrunhais	50	30%	75	45%	42	25%	167
V.N. de S. D'el Rei	58	18%	70	22%	192	60%	320
Total	1314	12,2%	2845	26,3%	6650	61,5%	10.890

Fonte: O País em números 2004, INE.



Quanto à mesma análise mas relativamente ao ano do último momento censitário (2001), verifica-se que o sector primário de 1991 a 2001 conheceu um decréscimo de cerca de 44%, o que é já um reflexo do abandono a que este sector está a ser votado pela população do Concelho de Lamego, que deriva sobretudo pelos baixos rendimentos que esta actividade garante. Quanto ao sector secundário constata-se que também houve um decréscimo do mesmo em cerca de 7,4%, o que poderá levar a concluir-se que se já o Concelho era deficitário relativamente a este sector em 10 anos ainda perdeu mais essa capacidade de se tornar um sector de grande relevo, o que nos remete para a insuficiente indústria que o Concelho tem o que poderá a tornar-se um problema na medida em que o tecido industrial por vezes é para certos concelhos um meio para o desenvolvimento económico e social.

No que concerne ao sector terciário este conheceu em 10 anos, período que compreende os dois últimos momentos censitários, um desenvolvimento na ordem dos 19%. Este tal como acontecia em 2001 é o sector de actividade que emprega a maioria da população residente no Concelho de Lamego. O que se poderá revelar como uma fraqueza do nosso Concelho nomeadamente devido às novas políticas de emprego na função pública que visa diminuir ao máximo o número de funcionários.

No sector primário destacam-se as freguesias de

Concretamente em relação ao sector primário verifica-se que em 2001 as freguesias que detinham mais população empregada neste sector de actividade eram: Bigorne (30%), Cambres (20%), Figueira (27,9%), Meijinhos (32%), Parada do Bispo (28,4%), Pretarouca (35,3), Samodães, Valdigem e Várzea de Abrunhais.



Tabela nº I.10: População empregada segundo o sector de actividade em 1991, por freguesia.

Freguesia	Sector Primário	%	Sector Secundário	%	Sector Terciário	%	Total
Almacave	96	3,5	503	18,4	2129	78	2728
Avões	37	15	155	63	54	22	246
Bigorne	9	60	4	26,7	2	13,3	15
Britiande	69	21,1	106	32,4	152	46,5	327
Cambres	289	31,7	309	33,9	314	34,4	912
Cepões	107	34,5	106	34,2	97	31,3	310
Ferreirim	104	24,4	189	44,3	134	31,4	427
Ferreiros	63	22,7	91	32,9	123	44,4	277
Figueira	107	73,3	15	10,3	24	16,4	146
Lalim	70	23,4	122	40,8	107	35,8	299
Lazarim	52	29,1	91	50,8	36	20,1	179
Magueija	65	21,8	121	40,6	112	37,6	298
Meijinhos	16	32	11	22	23	46	50
Melcões	24	58,5	10	24,4	7	17,1	41
Parada do Bispo	47	54	10	11,5	30	34,5	87
Penajóia	289	62,7	72	15,6	100	21,7	461
Penude	114	16,1	322	45,4	274	38,6	710
Pretarouca	40	68,9	11	18,9	7	12,1	58
Samodães	42	38,2	38	34,5	30	27,3	110
Sande	72	18,6	181	46,6	135	34,8	388
Sé	174	12,4	243	17,3	989	70,3	1406
Valdigem	270	49,3	121	22,1	157	28,5	548
Várzea de Abrunhais	60	37	59	36,4	43	26,5	162
V.N. de S. D'el Rei	83	23,2	108	30,3	166	46,5	357
Total	2299	21,8	2998	28,4	5245	49,8	10.542

Fonte: O País em números 2004, INE.

Relativamente ao sector de actividade com mais preponderância no Concelho em 1991 verifica-se que é o sector terciário (49,8%), seguido do sector secundário (28,4%) e por fim o sector primário (21,8%).

Quanto ao sector primário, a freguesia que se dedicava mais a este sector de actividade era Bigorne (60%), Figueira (73,3%), Melcões (58,5%), Penajóia (62,7%), Pretarouca (68,9%) e Valdigem (49,3%).

No que respeita ao sector secundário constata-se que as freguesias do Concelho que neste ano se dedicavam mais a este sector eram as freguesias de Britiande (32,4%), Cambres (33,9%), Ferreirim (44,3%), Lazarim (50,8%), Penude (45,4%), Sande (46,6%).

No que concerne ao sector terciário que a nível global do Concelho é aquele que maior número de pessoas emprega a nível concelhio, as freguesias com mais população



empregada neste sector são: Almacave (78%), Britiande (46,5%), Ferreiros (44,4%), Meijinhos (46%), Sé (70,3%) e Vila Nova de Souto D'el Rei (46,5%).

EDUCAÇÃO

Tabela nº I.11: População residente segundo o nível de ensino em 1991.

Freguesias	Níveis de ensino				
	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Secundário	Médio
Almacave	2551	805	972	799	319
Avões	389	98	44	11	1
Bigorne	26	2	6	1	0
Britiande	529	143	74	36	13
Cambres	1388	578	198	128	20
Cepões	496	134	58	33	2
Ferreirim	616	260	65	31	6
Ferreiros	338	136	26	21	11
Figueira	272	73	15	12	3
Lalim	425	212	57	31	1
Lazarim	365	159	25	5	0
Magueija	300	154	83	45	14
Meijinhos	77	26	14	4	0
Melcões	80	17	7	2	0
Parada do Bispo	129	33	15	6	1
Penajóia	725	214	89	22	15
Penude	914	322	156	68	7
Pretarouca	57	25	8	2	1
Samodães	189	31	7	5	2
Sande	598	234	96	46	8
Sé	1453	384	435	383	127
Valdigem	708	251	72	29	6
Várzea de Abrunhais	289	62	37	8	1
V.N.S.D'el Rei	433	174	76	41	18
Total	13347	4527	2635	1769	576

Fonte: O País em Números 2004, INE.

Quanto ao panorama escolar da população residente no Concelho de Lamego por freguesias em 1991 verifica-se que é o 1º ciclo do ensino básico o que predomina como escolaridade atingida. Quanto mais se sobe no nível de ensino menos representatividade de indivíduos tem, ou seja, o número de indivíduos é proporcionalmente inverso ao nível de ensino. As freguesias que apresentam maiores níveis de escolaridade são as freguesias de Almacave, Cambres, Sé e Penude.



Tabela nº I.12: População residente segundo o nível de ensino em 2001.

Freguesias	Níveis de ensino						
	Nenhum nível de ensino	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Secundário	Médio	Superior
Almacave	797	2403	880	917	1279	68	1395
Avões	130	297	117	91	46	0	12
Bigorne	12	16	6	0	4	0	1
Britiande	154	478	155	98	83	1	46
Cambres	508	1043	539	242	230	5	111
Cepões	203	409	143	87	55	1	21
Ferreirim	226	447	133	71	68	1	30
Ferreiros	103	231	109	62	40	0	27
Figueira	47	236	54	34	36	1	13
Lalim	223	336	155	115	56	0	27
Lazarim	184	212	152	76	52	0	10
Magueija	174	245	132	75	73	0	43
Meijinhos	18	54	21	6	2	0	3
Melcões	28	69	23	2	3	0	1
Parada do Bispo	35	79	28	20	23	0	15
Penajóia	242	531	226	130	70	5	46
Penude	364	688	342	229	138	2	44
Pretarouca	41	35	11	13	1	1	1
Samodães	61	136	39	23	13	0	8
Sande	136	488	221	159	94	1	35
Sé	491	1119	306	364	435	29	400
Valdigem	236	509	210	118	80	2	40
Várzea de Abrunhais	112	231	73	34	21	0	7
V.N.S.D'el Rei	178	321	168	94	67	1	39
Total	4703	10613	4243	3060	2969	118	2375

Fonte: O País em Números 2004, INE.

Em 2001 os níveis de escolaridade do Concelho de Lamego continuam a ser baixos, na medida em que existe um número significativo de indivíduos sem nenhum nível de ensino (4703), sendo as freguesias de Almacave, Cambres, Penude e Sé. Em termos gerais continua a ser o 1º ciclo do ensino básico o que mais predomina. No entanto, é de notar que o ensino secundário registou um crescimento de cerca de 68%, ou seja, entre 1991 e 2001 houve mais 68 pessoas do Concelho que atingiram o ensino secundário.



Tabela nº I.13: População estudantil por escolas (Escolas do 1º ciclo e Jardins-de-infância) que compõem o agrupamento vertical de Lamego (2005/2006 e 2006/2007).

Agrupamento Vertical de Lamego		
Identificação da Escola	2005/2006	2006/2007
Escola Básica do 1º ciclo e Jardim-de-infância de Arneirós	28	36
Escola Básica do 1º ciclo e Jardim-de-infância de Britiande	48	45
Escola Básica do 1º ciclo e Jardim-de-infância de Cepões	50	48
Escola Básica do 1º ciclo e Jardim-de-infância de Fundo de Vila	23	12
Escola Básica do 1º ciclo e Jardim-de-infância de Galvão	36	36
Escola Básica do 1º ciclo e Jardim-de-infância de Mazes	16	
Escola Básica do 1º ciclo e Jardim-de-infância de Juvandes	29	24
Escola Básica do 1º ciclo e Jardim-de-infância de Lalim	58	54
Escola Básica do 1º ciclo e Jardim-de-infância de Lazarim	27	31
Escola Básica do 1º ciclo e Jardim-de-infância de Magueija	53	43
Escola Básica do 1º ciclo e Jardim-de-infância de Matancinha	31	33
Escola Básica do 1º ciclo e Jardim-de-infância de Medelo	50	52
Escola Básica do 1º ciclo e Jardim-de-infância de Mós	40	50
Escola Básica do 1º ciclo e Jardim-de-infância de Ordens	44	35
Escola Básica do 1º ciclo e Jardim-de-infância de Penude de Baixo	32	34
Escola Básica do 1º ciclo e Jardim-de-infância de Sucres	35	31
Escola Básica do 1º ciclo e Jardim-de-infância de Várzea de Abrunhais	38	42
Escola Básica do 1º ciclo e Jardim-de-infância de Vila Meã	42	23
Total de alunos		391

Fonte: Agrupamento Vertical de Lamego, 2006/2007.

Deste agrupamento no ano lectivo 2006/2007 fecharam as seguintes escolas: escola básica do 1º ciclo de Mazes, escola básica de S. Martinho do Souto, escola básica de Vila Meã nº2 (Rossas). O único jardim-de-infância que encerrou foi o jardim-de-infância de Vila Meã.



Tabela nº I.14: População estudantil por escolas (Escolas do 1º ciclo e Jardins-de-infância) que compõem o agrupamento horizontal de Lamego (2005/2006 e 2006/2007).

Agrupamento Horizontal de Lamego		
Identificação da Escola	2005/2006	2006/2007
Escola Básica do 1º ciclo de Avões de Cá	22	20
Escola Básica do 1º ciclo de Avões de Lá		
Escola Básica do 1º ciclo da Bogalheira	9	-
Escola Básica do 1º ciclo de Cambres	75	87
Escola Básica do 1º ciclo de Ferreiros	20	19
Escola Básica do 1º ciclo de Figueira	10	11
Escola Básica do 1º ciclo de Parada do Bispo	7	-
Escola Básica do 1º ciclo de Riobom	7	-
Escola Básica do 1º ciclo de Samodães	12	-
Escola Básica do 1º ciclo de Souto Covo	4	-
Escola Básica do 1º ciclo de Valclaro	9	-
Escola Básica do 1º ciclo de Lamego nº1	395	378
Escola Básica do 1º ciclo de Lamego nº2	108	171
Escola Básica do 1º ciclo de Molães	19	19
Escola Básica do 1º ciclo de S. Geão	9	26
Escola Básica do 1º ciclo de Sande	45	47
Escola Básica do 1º ciclo de Valdigem	44	43
Jardim-de-infância de Avões nº 1	15	16
Jardim-de-infância de Avões nº 2	8	12
Jardim-de-infância de Cambres	33	30
Jardim-de-infância de Ferreiros	16	16
Jardim-de-infância de Figueira	10	10
Jardim-de-infância de Lamego nº1	69	70
Jardim-de-infância de Lamego nº2	46	40
Jardim-de-infância de Lamego nº3	45	40
Jardim-de-infância de Molães	12	8
Jardim-de-infância de Parada do Bispo	4	2
Jardim-de-infância de Rio Bom	3	3
Jardim-de-infância de S. Geão	15	14
Jardim-de-infância de Samodães	11	10
Jardim-de-infância de Sande	25	20
Jardim-de-infância de Souto Covo	3	3
Jardim-de-infância de Valdigem	15	13
Total de Alunos	1125	1128

Fonte: Agrupamento Horizontal de Lamego, 2006/2007.

Relativamente ao agrupamento horizontal de Lamego as escolas que encerraram no ano lectivo 2006/2007 foram as seguintes: escola básica do 1º ciclo da Bogalheira, Escola de Rio Bom, Escola de Samodães, Escola de Parada do Bispo, Escola de Souto Covo e Escola de Valclaro.



Educação para JOVENS

1) Ensino profissionalizante (7º, 8º e 9º anos) – Curso Profissionalizante (Cursos CEF (Curso de Educação e Formação)).

Escola Secundária Latino Coelho

Curso de Electricista

Estes cursos profissionalizantes destinam-se a jovens que abandonaram a escola precocemente.

2) Ensino Profissional (10º, 11º e 12º anos) – Curso Profissional

Escola Secundária Latino Coelho

Curso de gestão de equipamentos informáticos

Escola Profissional de Lamego

Curso de gestão de equipamentos informáticos

Curso de técnico de contabilidade

Curso de técnico de sistemas informáticos

Curso de qualidade alimentar

Educação para ADULTOS

Agrupamento horizontal

Curso de Alfabetização (EB 1 de Lamego nº1)

Outras das respostas existentes para os adultos são os cursos EFA (Educação e Formação de Adultos), no entanto estes não existem no Concelho de Lamego.



TRANSPORTES

Tabela nº I.15: Circuitos e número de autocarros diários em 2005.

Circuitos 2005			
Ligações	Nº de autocarros Diários (Saídas)	Ligações	Nº de Autocarros Diários (Chegadas)
Lamego/Chaves	3	Chaves/Lamego	1
Lamego/Viseu	6	Viseu/Lamego	4
Lamego/Vila Real	3	Vila Real/Lamego	1
Lamego/Lisboa	3	Lisboa/Lamego	2
Lamego/Tarouca	17	Tarouca/Lamego	12
Lamego/Moimenta da Beira	5	Moimenta da Beira/Lamego	4
Lamego/Castro Daire	4	Castro Daire/Lamego	4
Lamego/Régua	17	Régua/Lamego	16
Lamego/Resende	4	Resende/Lamego	5
Lamego/Trancoso	1	Trancoso/Lamego	1
Total	63	Total	50

Fonte: Central de Camionagem de Lamego

Pela análise da tabela precedente verifica-se que existem 63 autocarros com saída em Lamego com ligação a alguns centros urbanos, quanto às chegadas verifica-se que existem 50 autocarros. O que se pode concluir que efectivamente existe um número considerável de autocarros com entrada e saída de Lamego.

**Tabela nº I.16: Circuitos e número de autocarros diários em 2005 no período não escolar.**

Circuitos 2005			
Ligações (Saídas)	Nº de autocarros Diários	Ligações (Chegadas)	Nº de Autocarros Diários
Lamego/Juvandes	1	Juvandes/Lamego	1
Lamego/Avões	1	Avões/Lamego	1
Lamego/Meijinhos	1	Meijinhos/Lamego	1
Lamego/Britiande	15	Britiande/Lamego	15
Lamego/Lalim	2	Lalim/Lamego	2
Lamego/Mazes	2	Mazes/Lamego	2
Lamego/Várzea de Abrunhais	2	Várzea de Abrunhais/Lamego	2
Lamego/Figueira	2	Figueira/Lamego	2
Lamego/Valdigem	2	Valdigem/Lamego	2
Lamego/Parada do Bispo	2	Parada do Bispo/Lamego	2
Lamego/Ferreirim	1	Ferreirim/Lamego	1
Lamego/Penude	8	Penude/Lamego	8
Lamego/Magueija	8	Magueija/Lamego	8
Lamego/Pretarouca	1	Pretarouca/Lamego	1
Lamego/Samodães	6	Samodães/Lamego	6
Lamego/Penajóia	6	Penajóia/Lamego	6
Lamego/Sande	16	Sande/Lamego	16
Lamego/Cambres	8	Cambres/Lamego	8
Lamego/Bigorne	4	Bigorne/Lamego	4
Lamego/Cepões	1	Cepões/Lamego	1
Lamego/Ferreiros	1	Ferreiros/Lamego	1
Total	90	Total	90

Fonte: Central de Camionagem de Lamego

A tabela anterior mostra o número de autocarros diários com circuito no interior do Concelho, ou seja, que fazem a ligação entre a sede do Concelho e as freguesias. Pela leitura da mesma verifica-se que existem 90 autocarros por dia em período não escolar.

**Tabela nº I.17: Circuitos e número de autocarros diários em 2005 no período escolar.**

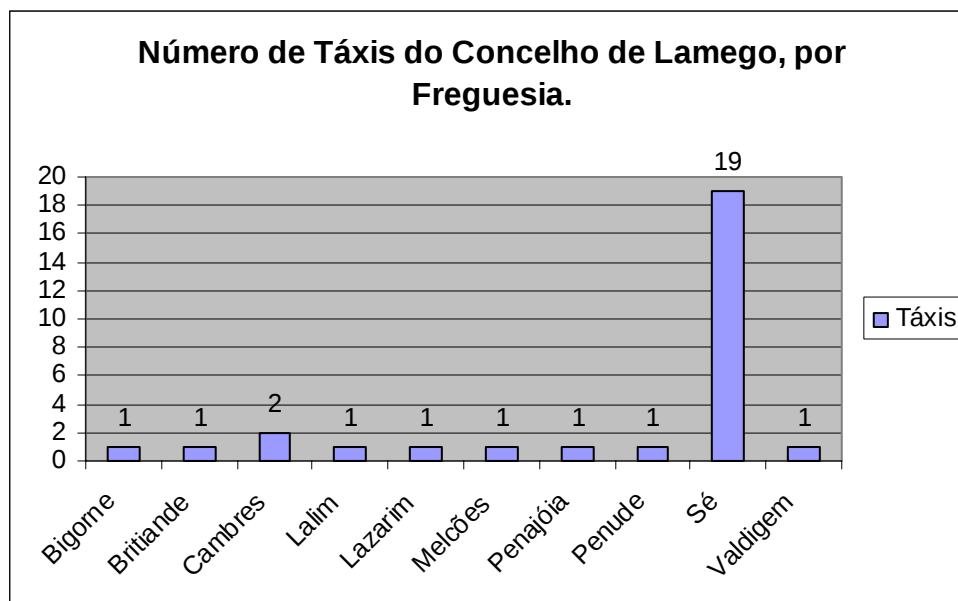
Circuitos 2005			
Ligações (Saídas)	Nº de autocarros Diários	Ligações (Chegadas)	Nº de Autocarros Diários
Lamego/Juvandes	2	Juvandes/Lamego	2
Lamego/Avões	3	Avões/Lamego	3
Lamego/Meijinhos	3	Meijinhos/Lamego	3
Lamego/Britiande	3	Britiande/Lamego	3
Lamego/Lalim	2	Lalim/Lamego	2
Lamego/Mazes	2	Mazes/Lamego	2
Lamego/Várzea de Abrunhais	2	Várzea de Abrunhais/Lamego	2
Lamego/Figueira	2	Figueira/Lamego	2
Lamego/Valdigem	2	Valdigem/Lamego	2
Lamego/Parada do Bispo	2	Parada do Bispo/Lamego	2
Lamego/Ferreirim	2	Ferreirim/Lamego	2
Lamego/Penude	8	Penude/Lamego	8
Lamego/Magueija	8	Magueija/Lamego	8
Lamego/Pretarouca	2	Pretarouca/Lamego	2
Lamego/Samodães	7	Samodães/Lamego	7
Lamego/Penajóia	7	Penajóia/Lamego	7
Lamego/Sande	18	Sande/Lamego	18
Lamego/Cambres	10	Cambres/Lamego	10
Lamego/Bigorne	4	Bigorne/Lamego	4
Lamego/Cepões	3	Cepões/Lamego	3
Lamego/Ferreiros	3	Ferreiros/Lamego	3
Total	91	Total	91

Fonte: Central de Camionagem de Lamego

No período escolar existem por dia 91 autocarros que fazem a ligação entre a sede do Concelho e as várias freguesias que o compõem.



Gráfico nº I.2: Número de Táxis por freguesia.



Fonte: Câmara Municipal de Lamego.

O aluguer de táxi é uma das alternativas a nível de transporte que a população do Concelho de Lamego dispõe, ao analisar-se o gráfico anterior verifica-se que a Sé é a freguesia onde se concentra maior número de táxis (19), as outras freguesias que têm táxis são Bigorne, Britiande, Cambres, Lalim, Lazarim, Melcões, Penajóia, Penude e Valdigem.



PROTECÇÃO CIVIL

Existe na Cidade de Lamego uma Associação de carácter humanitário e duração ilimitada, denominada por “Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Lamego”, considerada de utilidade pública e que foi fundada em 22 de Julho de 1877.

A Associação tem por fim criar e manter um Corpo de Bombeiros Voluntários, socorrer feridos, doentes e a protecção por qualquer outra forma, de pessoas e bens. Pode também promover festas e sessões culturais e exercer qualquer outra actividade conducente à melhor preparação intelectual e moral dos seus associados

Podem fazer-se sócios todos os indivíduos de ambos os sexos maiores de 18 anos e as pessoas colectivas legalmente constituídas. Os menores podem fazer-se sócios desde que autorizados pelos seus pais ou encarregados de educação.

Os sócios da associação serão divididos nas seguintes classes:

- 1) Sócios efectivos;
- 2) Sócios activos;
- 3) Sócios beneméritos;
- 4) Sócios honorários.

Os sócios activos são aqueles que prestam à Associação serviço efectivo no seu Corpo de Bombeiros.

No Comando dos bombeiros encontram-se a exercer estas funções indivíduos: um comandante, um 2º comandante e dois adjuntos do comando.

O Corpo activo é composto por 47 elementos, entre os quais 3 chefes, 7 sub-chefes, 13 bombeiros de 1ª classe, 11 bombeiros de 2ª classe e 13 bombeiros de 3ª classe.

Esta associação também conta com um quadro de especialistas e auxiliares, cuja composição integra 4 aspirantes, 8 elementos com a categoria de cadetes, 12 auxiliares motorista, 11 elementos com a categoria de adjunto equiparado e 3 auxiliares telefonistas. O quadro de honra desta associação conta no total com 14 elementos.

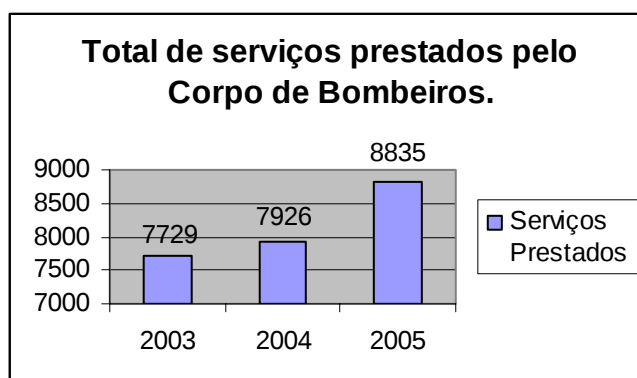
No geral, actualmente o Corpo de Bombeiros é constituído por 96 elementos. Até 31-10-2004 era composto por 3122 associados, sendo que 3 tratavam-se de sócios honorários, 14 de sócios beneméritos e 3105 de contribuintes.

Perante este número de sócios constata-se que mais uma vez o associativismo se revela bastante significativo e com uma grande expressão no Concelho de Lamego.



Para o combate a incêndios, esta associação tem ao dispor 11 viaturas. Para o transporte de doentes existem 12 viaturas. Para além destas viaturas, esta associação conta com mais 1 barco. Em suma, na totalidade os elementos desta associação contam com 24 viaturas.

Gráfico nº I.3: Total de serviços prestados pelos Bombeiros Voluntários de Lamego por anos.



Fonte: www.bvlamego.com/

O gráfico mostra que efectivamente o número de serviços prestados pelo Corpo de Bombeiros tem vindo a aumentar de ano para ano, de 2003 a 2005 esse aumento representou em termos de percentagem cerca de 14%.

Tabela nº I.18: Serviços Prestados pelo Corpo de Bombeiros de Lamego em 2003.

Serviço	Nº de serviços	Nº de bombeiros	Nº de Viaturas	Mortos	Feridos Graves	Feridos Ligeiros	Área Ardida (h)
Incêndios	362	2843	638	0	0	2	392,33
Acidentes	119	501	189	0	8	118	-
Outros Sinistros	288	693	312	2	0	5	-
Emergência Médica	2583	5409	2596	0	3	2033	-
Transportes	3931	6208	3931	0	0	14	-
Gerais	349	1187	418	0	0	0	-
Falsos Alarmes	97	332	105	0	0	16	-
Total	7729	17173	8189	2	11	2188	392,33

Fonte: www.bvlamego.com

A tabela precedente mostra que em 2003 o transporte de doentes (3931) foi o serviço mais prestado pelo Corpo de Bombeiros de Lamego, o qual envolveu 6208 bombeiros, 3931 viaturas. A emergência médica (2583) é outro dos serviços mais prestados por esta



instituição. No total em 2003 foram efectuados 7729 serviços, que envolveram 17173 bombeiros, 8189 viaturas, foram registados 2 mortos, 11 feridos graves e 2188 feridos ligeiros. Quanto à área ardida em hectares há a salientar uma área de 392,33 h que ardeu em todo o Concelho.

Tabela nº I.19: Serviços Prestados pelo Corpo de Bombeiros de Lamego em 2004.

Serviços	Nº de serviços	Nº de Bombeiros	Nº de Viaturas	Mortos	Feridos Graves	Feridos Ligeiros	Área Ardida (h)
Incêndios	389	2964	680	1	1	4	294,14
Acidentes	146	585	224	1	23	144	-
Outros Sinistros	326	801	361	4	0	2	-
Emergência Médica	2336	5140	2356	1	9	3247	-
Transportes	4332	6052	4337	0	0	5	-
Gerais	328	1158	373	0	0	0	-
Falsos Alarmes	89	285	80	0	0	10	-
Total	7926	16985	8411	7	33	3412	294,14

Fonte: www.bvlamego.com

Em 2004 o Corpo de Bombeiros de Lamego efectuou mais serviços do que no ano anterior, fazendo com que houve mais pessoal e viaturas envolvidas, e registando-se também mais mortos, mais feridos graves e mais feridos ligeiros. A área ardida em 2004 (294,14) foi inferior relativamente a 2003 (392,33h).

Tabela nº I.20: Serviços Prestados pelo Corpo de Bombeiros de Lamego em 2005.

Serviços	Nº de serviços	Nº de Bombeiros	Nº de Viaturas	Doentes Transportados	Vítimas	Área Ardida (h)
Incêndios	432	3386	821	3	11	941,495
Acidentes com transportes	80	511	178	90	101	-
Infra estruturas de vias de comunicação	16	50	24	-	-	-
Emergência Médica	2732	6291	2800	2604	2575	-
Conflitos Legais	49	137	55	50	49	-
Tecnológicos e Industriais	3	12	4	-	-	-
Serviços	5226	8706	5271	3206	13	-
Actividades	173	823	226	23	9	-
Códigos Internos	124	367	150	9	9	-
Total	8835	20283	9539	5985	2767	941,495

Fonte: www.bvlamego.com

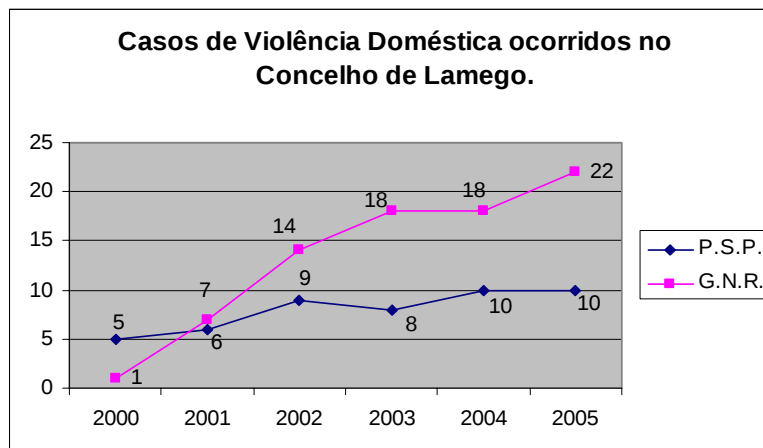


No que respeita ao ano 2005 verifica-se que de todos os anos referidos foi aquele que registou um maior número de serviços prestados pelo Corpo de Bombeiros de Lamego. Foi também em 2995 que se registou uma maior área ardida.



SEGURANÇA

Gráfico nº I.4: Número de casos de violência Doméstica registados pelas forças de segurança a operar em Lamego (P.S.P. e G.N.R.), por anos.



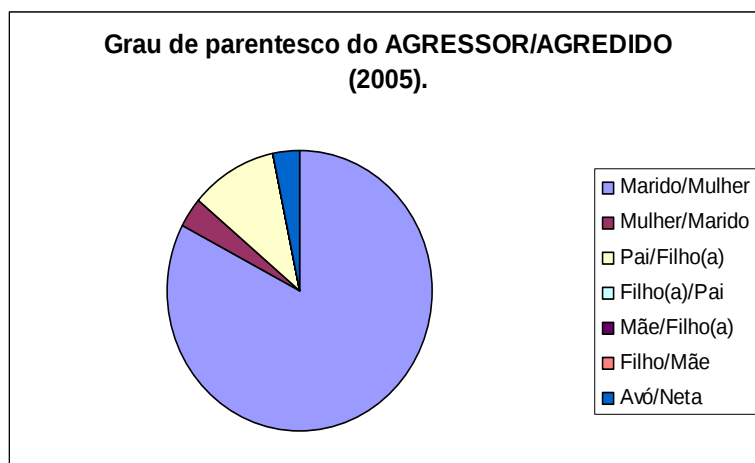
Fonte: Inquérito da Rede Social à P.S.P. e G.N.R. de Lamego.

A análise do gráfico permite verificar-se que de 2000 a 2005 os casos de violência doméstica têm vindo a aumentar, tanto os casos registados pela Polícia de Segurança Pública como pela Guarda Nacional Republicana.

Segundo os dados fornecidos pela Guarda Nacional Republicana e pela Polícia de Segurança Pública, ou seja, as duas forças de segurança a operar no Concelho de Lamego, verifica-se que a maioria dos indivíduos agressores têm idades compreendidas entre os 30 e os 49 anos e são sobretudo do sexo masculino. Os indivíduos agredidos tratam-se de pessoas do sexo feminino com idades compreendidas entre os 30 e os 49 anos.



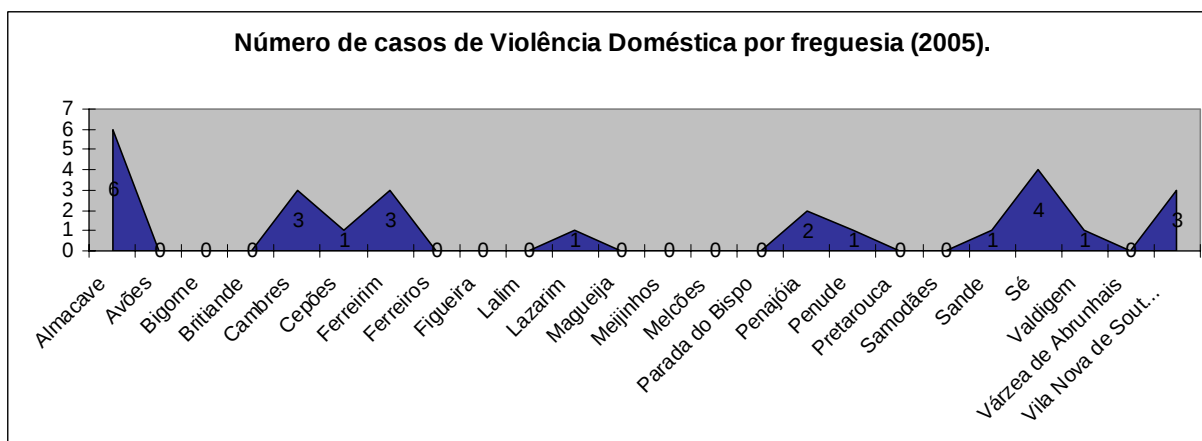
Gráfico nº I.5: Grau de Parentesco do agressor/agredido dos casos de Violência Doméstica, registados pela P.S.P. e G.N.R. em 2005.



Fonte: Inquérito da Rede Social à P.S.P. e G.N.R. de Lamego.

Os casos de Violência Doméstica ocorridos no Concelho de Lamego e registados pelas forças de segurança que operam em Lamego são, sobretudo, dirigidos de marido para mulher (esposa).

Gráfico nº I.6: Número de casos de Violência Doméstica, registados pela P.S.P. e G.N.R. em 2005, por freguesia.



Fonte: Inquérito da Rede Social à P.S.P. e G.N.R. de Lamego.

As freguesias que tem registado mais casos deste tipo de violência são as freguesias de Almacave, Cambres, Cepões, Ferreirim, Lazarim, Penajóia, Penude, Sande, Sé, Valdigem e Vila Nova de Souto D'el Rei.



V – SÍNTESE DAS ÁREAS TEMÁTICAS DO PRÉ-DIAGNÓSTICO SOCIAL

Demografia e População

O Município de Lamego, nos Censos 2001, contabilizava 28.081 habitantes, reflectindo uma diminuição de 7% face a 1991 e uma diminuição de 14% em relação ao ano de 1981.

Demograficamente, em termos gerais, o Concelho de Lamego é caracterizado pela perda progressiva da sua população residente, nas últimas décadas que se fez sentir, sobretudo, a partir da década de 60 e 80, devido essencialmente à emigração, fenómeno que foi comum e transversal a todo o País, em geral, e ao abandono das zonas rurais mais desfavorecidas, tanto para o exterior como para o litoral nomeadamente para os grandes centros urbanos, essa perda torna-se cada vez mais acentuada com o avançar dos anos, embora nos últimos anos dever-se, sobretudo, à diminuição da taxa de natalidade e à saída da população residente para outros Concelhos mais atractivos economicamente, onde se encontra mais e melhores condições de vida e onde estas sejam mais favoráveis e os recursos mais acessíveis.

Todos estes factores trazem consequências negativas para o desenvolvimento económico e social de um Concelho, na medida em que quem emigra são maioritariamente os mais jovens e como tal os indivíduos que representam a população em idade activa e de procriação, o que faz com que não se perca apenas aqueles que saem do Concelho como aqueles que não nascem cá, o que também por si só faz diminuir a taxa de fecundidade/natalidade.

Outro fenómeno que se sente a nível concelhio, mas que também é transversal à população portuguesa em geral, é o envelhecimento da população do Concelho, sendo este cada vez mais notório, principalmente a partir de 2003 em que o índice de envelhecimento representa neste ano em termos percentuais 111%. No entanto, relativamente a este indicador, o Concelho de Lamego comparativamente a outros Concelhos vizinhos não é tão acentuado, o que poderá ser justificado pelo maior número total de população residente. Contudo, o que se verifica é que à medida que os anos vão avançando este indicador vai aumentando, reflectindo a situação global da população e expressando que efectivamente a população está cada vez mais



envelhecida. A população jovem (0-14 anos) apresenta valores inferiores à população idosa (65 e + anos), com 16,6% e 17,4% respectivamente.

Dada a dimensão que esta camada está a assumir e tendo em conta que a camada idosa da população é um dos grupos populacionais mais vulneráveis a situações de pobreza e exclusão social, devido aos baixos rendimentos que a maioria aufer, que se deve, principalmente, às baixas pensões que recebem ligadas, maioritariamente, à actividade agrícola; às elevadas despesas com a saúde; às baixas habilitações literárias; às precárias condições de saúde e também, por vezes às condições precárias de habitação em que esta camada vive. A solidão acaba por ser um dos graves problemas, que afectam os nossos idosos, o que poderá a ser agravado, pois com o aumento do indicador da esperança média de vida, estas situações serão deveras multiplicadas, traduzindo-se no acréscimo do número de idosos, particularmente do sexo feminino. Por estas e outras razões este será um dos grupos que merece especial atenção na área de intervenção da Rede Social. Pois, perante o isolamento dos idosos as valências de lar de idosos, centro de dia e apoio domiciliário surgem como serviços fundamentais, no entanto apesar de todos estas existirem no nosso Concelho, as mesmas não oferecem uma cobertura total, ficando uma grande franja da população idosa do Concelho a descoberto.

O facto de existirem hoje mais idosos do que no passado, quer em proporção na população total, quer em termos absolutos, exige uma diferente ponderação dos problemas que os afectam. O envelhecimento da população deverá converter, assim o grupo da terceira idade num objectivo prioritário das políticas sociais nacionais e também municipais. É fundamental tomar-se consciência das características singulares que a camada populacional mais idosa detém, de forma a promover a integração dessas pessoas dentro da comunidade da qual fazem parte, e a contribuir para o aumento da sua qualidade de vida.

Estes dois fenómenos sociais, ou seja, tanto a perda progressiva da população como o envelhecimento demográfico são situações preocupantes no nosso Concelho, por isso será importante implementar estratégias para incentivar e implementar a fixação da população no Concelho, com vista a um desenvolvimento social local sustentado.

Outro facto que sobressai na análise demográfica é a taxa de crescimento natural, na medida em que em 2002 esta era negativa rondando os -2, em consequência da taxa de mortalidade (11,4%) ser superior à taxa de natalidade (9,4%), sendo também esta uma situação social preocupante no Concelho, pois se esta tendência se mantiver só irá



acentuar ainda mais o envelhecimento da população, com todas as consequências que este fenómeno acarreta. No mesmo ano (2002), a taxa de natalidade do Município apresentava valores inferiores aos registados quer na Região Norte, quer em Portugal (11,3% e 11,0% respectivamente), mas superior à Sub-região do Douro (9,0%), relativamente à taxa de mortalidade o valor registado pelo Concelho é superior também ao registado por Portugal (10,2%) e pela Região Norte (8,7%), no entanto mais uma vez este fenómeno é antagónico relativamente à Sub-região Douro (12,6%), que apresenta um valor superior ao observado no Concelho.

Ao longo dos últimos anos têm vindo a verificar-se algumas mutações relativamente ao comportamento perante a fecundidade com um acentuado declínio dos índices de fecundidade a nível nacional. Lamego apresentava em 2002 uma taxa de fecundidade de 36,9%, inferior à verificada a nível nacional (43,7%). Por outro lado, outra tendência é a diminuição do número de filhos por casal e o acréscimo de número de nascimentos fora do casamento. A proporção de nados vivos fora do casamento é de 14,29% no Município de Lamego e 25,5% para Portugal.

No que respeita ao estado civil da população residente no Concelho, os estados mais representativos é o dos solteiros e o dos casados com registo, perfazendo um total de 90%.

Relativamente à população portadora de deficiência, esta representa, segundo os dados dos últimos censos (2001) 5% da população total residente no Município, ou seja, dos 28.081 indivíduos residentes no Concelho, 1511 são indivíduos com alguma deficiência associada, dos quais 786 são do sexo masculino e os restantes pertencem ao universo feminino. Com deficiência acima dos 80% temos 13% da população deficiente. Esta será outra camada da população que terá que ser trabalhada ao nível da Rede Social, na medida em que no Concelho apenas existe uma infra-estrutura de apoio para este segmento populacional. E neste caso não será apenas necessário trabalhar os deficientes mas também as suas famílias, na medida em que das 9237 famílias clássicas existentes no Concelho em 2001, 1213 (13%) tratam-se de famílias cuja composição possuía pelo menos 1 deficiente.

Todos nós devemos estar sensibilizados para a problemática da deficiência e tentar sempre que possível promover a inclusão social das pessoas deficientes, para que estas tenham uma melhor qualidade de vida. Outra camada populacional em grande representação, há longos anos, no nosso Concelho são as minorias étnicas,



nomeadamente a comunidade cigana, que representavam em 2003, 28 agregados familiares distribuídos por, essencialmente, dois bairros da cidade.

O que também se constata ao nível demográfico em 2001 é que há uma diminuição entre a população residente e a população presente no Concelho, o que leva a concluir-se que a migração está presente no nosso Concelho.

Família

Relativamente às dinâmicas sócio-familiares pode-se concluir que apesar do total da população residente no Concelho ter diminuído de 1991 a 2001, o número de famílias clássicas aumentou cerca de 5%, este fenómeno que aparentemente é contraditório deve-se, sobretudo, ao facto de as famílias serem cada vez menos numerosas. No Concelho as famílias com 2, 3 ou 4 elementos são as que têm maior representatividade (71%), facto que se deve à diminuição da taxa de natalidade e ao agravamento do custo de vida e à instabilidade e precariedade profissional, o que faz com que as famílias não tenham tantos filhos como no passado. Em termos gerais, registou-se uma intensificação das famílias com apenas 1 núcleo, que representa 79% das famílias clássicas, um acréscimo de famílias com 1, 2 e 3 elementos (que assume valores de 64% do total) e um valor significativo de famílias monoparentais (8%), este último valor decorre essencialmente do aumento do número de divórcios, realidade que está a intensificar-se nas sociedades modernas.

Para se constatar melhor a tendência da diminuição do número de elementos por família, pode-se recorrer ao indicador que dá a dimensão média das famílias clássicas em Lamego, pois este indicador ronda os 3 elementos.

Quanto à proporção das famílias clássicas unipessoais também aumentaram de 1991 a 2001, 13,2% e 15,3% respectivamente, o que nos remete para a realidade do isolamento social, na medida em que em este valor em 2001 significa que num total de 100 famílias, 15 eram constituídas por apenas um elemento.

Também as famílias clássicas unipessoais constituídas por indivíduos com 65 ou mais anos aumentaram nestes 10 anos, o que agrava ainda mais a situação de solidão e isolamento social desta camada populacional no nosso Concelho, desembocando, por vezes em situações de pobreza e exclusão social.

A diminuição do número de elementos por agregado familiar resulta do modelo de fecundidade controlado, a que não são alheias as condições económicas e sociais que



afectam a vida familiar da sociedade hodierna. É também consequência directa de uma população em idade fértil cada vez mais reduzida. Por outro lado, está também correlacionado com o envelhecimento populacional e com o aumento da esperança média de vida.

Habitação

A habitação e as condições de habitabilidade são fundamentais para o bem-estar de cada um e da sociedade em geral, daí a importância de se estudar esta área com vista a fazer-se uma caracterização das condições habitacionais da população que reside no Concelho. Sendo a habitação um requisito primário da condição humana, as condições de habitabilidade podem ser um mecanismo gerador de situações de pobreza e de maior vulnerabilidade à exclusão social, podendo assim contribuir para desajustamentos familiares e sociais.

O Parque habitacional do Concelho tem conhecido uma evolução ao longo dos anos, no entanto esta não se deve ao aumento da população, na medida em que a população, como já foi referido, tem vindo a diminuir. O que acontece é que tem havido novas construções, e as habitações que estão num estado degradado não são reconstruídas, há uma atracção da sociedade contemporânea por tudo o que é novo. Ou seja, a construção de edifícios, na última década, na generalidade do Concelho, tem sofrido um significativo desenvolvimento, nomeadamente na freguesia de Almacave, no entanto na freguesia da Sé também houve um claro incremento, muito embora não tão significativo devido, não só mas sobretudo, às directrizes do PDM (Plano Director Municipal).

As 9237 famílias clássicas encontram-se distribuídas por 13.788 alojamentos familiares, repartidos por 10.617 edifícios, que à semelhança do aumento do número de famílias, conheceram um aumento de 16% e 7% respectivamente, desde 1991.

No Município, cada edifício dispõe, em média, 1 alojamento (91%), sendo que 26% dos alojamentos são de utilização secundária ou sazonal e 7% estão vagos, o tipo de alojamentos mais representativo são os de residência habitual (67%).

Relativamente ao estado de conservação dos edifícios verifica-se que algumas construções já revelam alguma antiguidade, mas muitas delas estão bem conservadas. Do total de edifícios existentes no Concelho, 8% encontravam-se, em 2001, num estado muito degradado. Torna-se essencial conservar e recuperar o parque habitacional, para que a população consiga ter alguma qualidade de vida.



Em relação à propriedade da habitação, a maioria da população do Concelho possui casa própria, o que constitui um factor bastante positivo. Do total de alojamentos clássicos de residência habitual em 2001, apenas 17% são alojamentos ocupados por um arrendatário e não pelo seu proprietário.

Verifica-se que existe uma pequena percentagem de alojamentos familiares que não possuem infra-estruturas básicas e fundamentais, nomeadamente ao nível da electricidade (0,6), de água canalizada (4%) e de esgotos (4%).

Apesar da existência de alguns problemas habitacionais no Concelho tem-se verificado uma fraca adesão ao Programa SOLARH (Programa de Solidariedade e Apoio à Recuperação da Habitação) e ao Fundo de Solidariedade Social para a Área da Habitação, o que poderá ser justificado pela falta de conhecimento da população relativamente a este tipo de programas. Isto, também acontece porque a maioria das pessoas interessadas no Programa SOLARH e no Fundo de Solidariedade Social para a Área da Habitação não reúne as condições exigidas, nomeadamente serem proprietários das habitações onde pretendem efectuar obras. Esta cláusula condiciona logo à partida, uma vez que algumas das casas ainda não se encontram registadas em nome dos actuais proprietários. Este cenário tende a alterar-se com a actual Lei de regularização da situação como proprietários dos imóveis. Para além desta alteração a nível nacional, o Regulamento do Fundo Social para a área da Habitação do Concelho de Lamego foi alvo de algumas alterações nos últimos meses, e a grande alteração registada foi o facto de um arrendatário poder fazer obras na habitação que reside desde que com autorização do proprietário.

A Habitação Social é também uma área de actuação da Autarquia que veio solucionar os problemas habitacionais de algumas das famílias mais carenciadas do Concelho.

No Concelho de Lamego existem actualmente 51 habitações sociais, no entanto está a ser construída, actualmente mais um bairro social, na Quinta de Santo António que irá contar com 46 fogos, com vista a alojar pessoas carenciadas que vivem em barracas e casas improvisadas de madeira.

Educação

O investimento e a crescente aposta na área da Educação, tem sido uma das metas propostas para se atingir o desenvolvimento e o progresso desejável. Pois o desenvolvimento de um território passa por uma população escolarizada. No entanto,



existem muitas falhas, desde a criação dos cursos superiores sem hipóteses de colocação no mercado de trabalho, a cursos saturados em termos laborais. Como consequência deste cenário que atravessa o País em geral, por vezes ocorrem outros fenómenos sócio-educativos, como é o caso do desincentivo de muitos dos nossos jovens em prosseguir os seus estudos, desembocando muitas vezes inicialmente no insucesso escolar e posteriormente no abandono escolar, com vista a darem início a uma actividade profissional remunerada mesmo sem quaisquer garantias futuras.

Na análise da situação sócio-educativa o Concelho apresenta uma taxa de analfabetismo que ronda os 12,4%, taxa acima da verificada a nível nacional (9%), a nível regional (8,3%) e a nível distrital (9,1%). A instrução e a frequência da escola apresentam-se como factores decisivos na integração social e profissional de todos os membros da sociedade actual. Deste modo, a reduzida escolaridade e a fraca instrução representam uma dificuldade na adaptação às exigências da sociedade moderna. Deste nível de escolaridade depende, muitas vezes, o tipo e o nível de qualificação profissional, sendo que quanto mais baixo for o nível de escolaridade, mais susceptível estará o indivíduo a possuir empregos precários, estando por isso mais vulnerável a situações de desemprego.

No que diz respeito aos equipamentos escolares o Concelho está bem servido, no entanto no presente ano lectivo, ou seja, 2006/2007 fecharam várias escolas do 1º ciclo, o que irá dificultar a deslocação das crianças para outras escolas que estarão localizadas em freguesias vizinhas, no entanto a Câmara Municipal assegura o transporte destas crianças. O encerramento destes estabelecimentos de ensino representa uma consequência directa da diminuição gradual da população estudante nas escolas de algumas freguesias, nomeadamente no 1º ciclo do ensino básico e em alguns jardins-de-infância.

No que respeita aos indicadores gerais de instrução, é de sublinhar que a população residente no Município de Lamego apresenta um quadro global bastante carenciado, sendo que 10.613 (38%) da população tem habilitações escolares ao nível do 1º ciclo do ensino básico e apenas 8,5% da população tem frequência superior. Sem qualquer nível de ensino encontra-se 17% da população, o que equivale a 4.703 indivíduos.

Quase todas as freguesias possuem Jardins-de-infância e Escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico, existem ainda no Concelho Escolas Secundárias e Escolas do 2º e 3º ciclos.



Quanto aos estabelecimentos escolares, no ano lectivo 2005/2006 encontravam-se em funcionamento 97 estabelecimentos de ensino regular: 42 a ministrar o nível pré-escolar, 38 o 1º ciclo do ensino básico, 8 o 2º e/ou o 3º ciclos do ensino básico, 6 a leccionar o ensino secundário, 2 a leccionar o ensino universitário e 1 a leccionar o ensino não universitário.

No ano lectivo 2005/2006, o ensino pré-escolar é frequentado no Concelho por 819 crianças, o que é significativo e constitui um factor positivo, na medida em que estas crianças irão mais preparadas para o ensino básico, tendo mais probabilidades de sucesso em relação às crianças que nunca frequentaram este nível de ensino. Já começa a haver a consciência por parte dos progenitores para a importância que este nível de ensino constituiu para as crianças.

Apesar da grande maioria das crianças que frequentam os Jardins-de-infância usufruírem da Componente de Apoio à Família, com prolongamento de horário e fornecimento de refeição, existem alguns Jardins em que esta componente não está implementada, havendo todo o interesse em que todas as crianças pudessem usufruir desta medida.

A saída precoce e antecipada da escola de jovens sem concluírem o 3º ciclo e o secundário é uma realidade que ocorre com alguma frequência a nível nacional, mas no nosso Concelho essa é uma realidade ainda mais acentuada. O que é relevante e terá que ser trabalhado ao nível da Rede Social de forma a se conseguir que estes jovens prossigam os seus estudos e dar-lhes alternativas e saídas profissionais, valorizando as habilitações mais elevadas, para que através disso eles se entusiasmem por alcançar níveis superiores de escolaridade.

A existência do Ensino Recorrente no Concelho é uma alternativa a todos aqueles que não concluíram o 1º, 2º, 3º ciclos e o secundário. No ano lectivo 2005/2006 este tipo de ensino foi frequentado por 290 alunos.

Verifica-se por um lado uma significativa taxa de retenção principalmente no Ensino Básico, embora, por outro lado, se verifique também uma considerável taxa de aproveitamento no Ensino Secundário, chegando a ser superior mesmo à média da Região Douro e à média distrital.

Por vezes, a retenção escolar surge como consequência da desmotivação dos jovens pela escola, daí haver necessidade de sensibilizar os pais para um melhor acompanhamento escolar dos filhos. Também será fundamental haver uma maior articulação e



participação entre a família/comunidade e a escola, para que este cenário de insucesso e abandono escolar se reverta.

Outra das vias para se tentar resolver este problema do desinteresse dos jovens pela escola será a integração dos mesmos no ensino profissional, na medida em que este ensino dá mais alternativas a curto prazo, na medida em que é um tipo de ensino muito mais virado para o mercado de trabalho. Ensino esse que já está implementado no nosso Concelho, existindo actualmente 4 escolas profissionais, e este tem sido de facto um dos ensinos muito procurados pelos nossos jovens quer do Concelho de Lamego, quer de outros Concelhos vizinhos.

Relativamente às necessidades educativas especiais existe no Concelho um número considerável de alunos com este tipo de necessidades, facto que, por vezes, condiciona o sucesso escolar dos mesmos, devido ao elevado número de casos diagnosticados, por vezes não é possível um apoio tão individualizado a estes alunos, como seria desejável e necessário. Esta é outra camada da população que terá que ser trabalhada para que não venham a desembocar em situações de exclusão social.

Relativamente ao serviço de refeições, ao prolongamento de horário, bem como aos ATL's (Actividades de Tempos Livres). O que se tem vindo a constatar é, de facto, o alargamento destas valências, o que é verificado na medida em que no corrente ano lectivo (2006/2007) todas as escolas do 1º ciclo do ensino básico do Concelho dispõem de fornecimento de refeições, excepto a escola de Penude de Baixo, a escola de Molões (Penajóia) e a escola nº1 de Almacave⁵, esta última para além de não ter serviço de refeições, também não dispõe de todas as actividades curriculares, na medida em que não tem Educação Física e Música, apenas possui o Inglês. Quanto aos jardins-de-infância todos têm fornecimento de refeições e no que diz respeito ao prolongamento de horário apenas o jardim-de-infância de Mazes é que não tem este serviço implementado, seria portanto necessário o alargamento destas actividades a todas as escolas para que todos os alunos e crianças estejam na mesma situação de circunstância e tenham as mesmas oportunidades. É também necessário que estes funcionem nas férias escolares dos alunos, porque é uma época em que os pais que trabalham não têm onde deixar os seus filhos.

⁵ Os alunos desta escola não têm serviço de refeições, excepto os alunos com transporte, os alunos que frequentam o ATL na Santa Casa da Misericórdia e os alunos cujas actividades iniciam às 14:30h, no entanto as refeições não são servidas nesta instituição, mas sim noutras (Santa Casa da Misericórdia de Lamego e Jardim-de-infância nº1).



Uma das prioridades no nosso Concelho tem sido dotar todas as escolas do 1º ciclo e do pré-escolar do Concelho com computadores, todos eles com ligação à Internet, o que permite a muitos destes alunos o primeiro contacto com as novas tecnologias da informação, o que é fundamental para acompanharem o progresso e o conhecimento da sociedade hodierna.

No que concerne ao analfabetismo verifica-se ainda no Concelho uma elevada taxa de analfabetismo, sobretudo na população idosa e na população feminina, apesar dos progressos registados de 1991 a 2001. Este facto poderá ser combatido através do recurso ao Ensino Recorrente, como este tipo de ensino terminou recentemente existem em alternativa os cursos CEF (Cursos de Educação e Formação), ou através do Centro de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências, que tem um pólo a funcionar no nosso Concelho desde 2004, que visa certificar adultos com mais de 18 anos, ao nível do 4º, 6º e 9º ano, através do reconhecimento e da validação de saberes e competências adquiridas ao longo da vida pelos indivíduos através da aprendizagem formal, não formal e informal.

Tem-se constatado também que estes dois tipos de ensino têm conseguido atrair muitos indivíduos, no entanto o número de alunos do Ensino Recorrente e do Centro de Certificação e Revalidação de Competências de S. João da Pesqueira tem vindo a diminuir nos últimos anos e tem-se registado um número considerável de desistências.

De 2004 a 2006, 341 alunos recorreram ao Centro de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências de S. João da Pesqueira para conseguir a sua certificação. A população residente no Concelho possui níveis de escolaridade muito baixos (38% da população possui somente o 1º ciclo), de salientar que 17% dos mesmos não possuem qualquer nível de ensino. Esta é uma realidade que deverá ser alterada, para que se possa atingir algum desenvolvimento e progresso no Concelho.

Apesar de residirem poucos recursos humanos qualificados no Concelho, já existem alguns e a sua integração no mercado de trabalho é fundamental, para que eles possam com os seus conhecimentos dar algum contributo para o desenvolvimento e progresso do nosso Concelho.

Emprego/Desemprego

O emprego, é de facto uma das variáveis que permite a fixação das pessoas em determinado território, e no caso do nosso Concelho é um dos motivos de deslocação



dos residentes para outros Concelhos. É através do emprego, que é um direito de todos os cidadãos, que a nível Nacional se procura, estrategicamente, integrar socialmente a população.

Por outro lado, o desemprego é uma das causas da grave crise que o país atravessa no momento, considerando-se mesmo um dos flagelos sociais do séc. XXI. É fundamental que a sociedade civil tenha a consciência que é através da criação de postos de trabalho que se consegue gerar riqueza garantindo assim as condições mínimas de sobrevivência da população.

Analisando a taxa de actividade no Município, verifica-se que, de facto, é reduzida (42,2%), no entanto este indicador registou um aumento na ordem dos 4% comparativamente com o anterior momento censitário (1991). Em finais de 2001 foram contabilizados 5192 agregados familiares activos, dos quais 4993 empregados e 199 desempregados.

Em termos económicos, a agricultura foi, ao longo dos séculos, a actividade económica predominante no Concelho, no entanto nas últimas décadas o comércio e os serviços foram ganhando relevo e actualmente Lamego é um Município essencialmente terciário, reflexo do próprio processo de terciarização da economia do País inerente ao seu processo de desenvolvimento, muito embora a agricultura ainda tenha alguma expressão, nomeadamente nos meios predominantemente rurais, expressão essa que tem decaído em larga escala ao longo dos últimos anos, devido sobretudo aos baixos rendimentos associados a esta actividade económica. A agricultura do Concelho tem haver principalmente com a produção de frutas e do vinho, tanto o generoso como o de mesa e em muitos casos trata-se de agricultura de subsistência, no entanto a mão-de-obra deste sector encontrasse bastante envelhecida e caracterizasse pelas baixas qualificações.

Os grupos profissionais da população empregada mais representados no Concelho são os operários, artífices e trabalhadores similares, pessoal dos serviços e vendedores e os trabalhadores não qualificados, sendo estes detentores de baixas taxas de escolaridade. E como tal será necessário dotar estes trabalhadores de alguma qualificação, para que esta não venha a ser uma forma de exclusão social num mercado de trabalho cada vez mais exigente.

Entre os dois últimos períodos censitários (1991 e 2001) verificou-se uma redução de 985 pessoas empregadas no sector primário (2299 pessoas em 1991 para 1314 em



2001). Em contrapartida, assistiu-se a uma terciarização da economia com um aumento da população empregada na ordem das 1405 pessoas (passou de 5245 em 1991 para 6650 em 2001). O sector secundário é o segundo sector que emprega mais pessoas.

Relativamente ao desemprego houve um aumento significativo de desempregados de 2001 a 2005, verificando-se um aumento na ordem dos 94%. Em Dezembro de 2005 encontravam-se inscritos no IEFP – Instituto de Emprego e Formação Profissional 2018 indivíduos, 805 homens e 1213 mulheres. Assistimos, ainda, a uma elevada taxa de desemprego feminino (14,5% em 2001), sendo notório, no Concelho, a prevalência do desemprego na população feminina, o que traduz as dificuldades no acesso ao emprego por parte das mulheres, comparativamente com os homens e que poderá assentar no exercício dos direitos à maternidade e à conciliação entre a vida familiar e profissional. Para contrariar estes constrangimentos será necessário criar serviços/estruturas de apoio social que facilitem a conciliação da vida profissional e familiar, nomeadamente as vocacionadas para o apoio a descendentes e o reforço de estruturas direccionadas para o apoio a ascendentes ou outros descendentes. Convém, igualmente referir a precariedade do trabalho em sectores predominantemente femininos, como é o caso do trabalho doméstico, por conta de outrem.

Os indivíduos mais afectados pelo desemprego têm idades compreendidas entre os 20 e os 44 anos e idade (67%). Nos grupos com idades mais avançadas a situação ainda é mais preocupante já que a maioria para além da idade avançada, têm baixos níveis de escolaridade, o que reforça em muitos casos a vulnerabilidade destes pessoas.

Na condição de procura de emprego, 273 (14%) procuravam o 1º emprego e 1745 (86%) procuravam novo emprego. Quanto à escolaridade, 1479 dos desempregados possuem escolaridade igual ou inferior ao 3º ciclo do ensino básico, isto é, ao 9º ano, ou seja, 73% têm escolaridade igual ou inferior à actual escolaridade obrigatória, o que dificulta a sua inserção no mercado de trabalho, sendo este um dos grupos mais vulneráveis a situações de exclusão social. Com a competitividade, a que se está a assistir hoje em dia no mercado de trabalho, quem não acompanhar esta evolução e exigência facilmente surgem situações de exclusão, é o acontece muitas vezes com os indivíduos com baixas qualificações escolares e profissionais, na medida em que muitas vezes não possuem as habilitações exigidas pelas ofertas de emprego que surgem.

De salientar, que do total de desempregados inscritos no IEFP, 161 não têm qualquer nível de instrução, representando em termos de percentagem 8%.



Este terá que ser também um grupo social a trabalhar, na medida em que o desemprego é um fenómeno que poderá desembocar em situações de pobreza e exclusão social a vários níveis, pois uma das causas da pobreza e exclusão social passa muitas vezes pela falta de emprego.

Também, no que concerne, ao desemprego por profissões verifica-se que a maioria dos desempregados do Concelho são “trabalhadores não qualificados” (35%), seguidos do “pessoal dos serviços e vendedores” (21%) e “operários, artífices e trabalhadores similares” (12%), ou seja, em geral são as profissionais com uma baixa qualificação o que agravará ainda mais a situação. As restantes categorias representam 32% dos desempregados inscritos.

Outra situação preocupante é o emprego precário, sem vínculo contratual, sem qualquer protecção social. Este facto deve-se, sobretudo à falta de formação escolar e formação qualificante.

O que também se verifica é a incompatibilidade da formação/habilitações literárias com a oferta de emprego. Neste sentido é importante que se faça uma articulação entre as escolas, o Centro de Emprego, as empresas e outras instituições, no sentido de se trabalhar e colaborar em conjunto, para que fossem apontadas áreas prioritárias para que numa fase posterior se criarem cursos escolares ou de formação profissional que correspondam às necessidades do mercado de trabalho/ oferta de emprego. O objectivo seria estudar o mercado de emprego e consoante o que se necessitasse assim se criariam os cursos adequados à nossa realidade de forma a haver adequação da oferta e procura, permitindo assim uma maior integração dos desempregados numa actividade profissional adequada à formação dos mesmos.

Caracterização Socio-económica

No que diz respeito aos sectores de actividade da população activa do Concelho, constata-se que o sector secundário (26,3%) e o terciário (61,5%) são os sectores com mais peso em 2001, em detrimento do sector primário, o qual tem perdido, gradualmente, cada vez mais importância no Concelho, como já foi referido anteriormente. Esta diminuição verificada relativamente ao peso do sector agrícola poderá ser justificado, pela fraca rentabilidade da agricultura, agravado pelo envelhecimento da mão-de-obra com níveis de instrução bastante baixos, que até aí se



dedicada a esta actividade e pela reduzida dimensão e dispersão das parcelas de terreno, que caracteriza o nosso Concelho.

O sector agrícola do Concelho está, sobretudo ligado ao sector dos vinhos, ao qual desde há muito tempo a nossa população se dedicava, sendo notório pelo facto do nosso Concelho estar abrangido pela Região Demarcada do Douro. Mas também se produz no Concelho outros produtos, nomeadamente a maça, a azeitona e a cereja. No entanto, foi o vinho que despoletou o desenvolvimento deste Concelho e que consolidou a sua posição como importante pólo económico na região.

O sector que tem assistido a um maior desenvolvimento, nos últimos anos, ao nível concelhio, é o sector do comércio e dos serviços, sendo estes dois sectores os que, actualmente, empregam mais mão-de-obra no Concelho de Lamego e os que processam mais volume de vendas.

O sector de actividade económica que regista um maior número de empresas e de sociedades com sede em Lamego é no comércio por grosso e a retalho e na construção. Verifica-se também que é o sector secundário (19,8%) e o terciário (73,8%), que em 2004 mais sociedades sedeadas tinham no Concelho, no entanto há uma predominância significativa do sector terciário comparativamente com o sector secundário. A representatividade do sector primário é diminuta (6,4%).

O factor de dinamismo relativo do Concelho de Lamego é negativo, tal como acontece a nível nacional, e o que se verifica é que desde 2000 tem-se registado um retrocesso económico. No que respeita ao poder de compra, tem-se verificado um aumento, apesar deste ser insignificante, e como tal o que se pode concluir é que, efectivamente, o Concelho de Lamego se apresenta deprimido economicamente, agravando assim o problema do desemprego.

Acção Social

A acção social no Concelho é direccionada, sobretudo, para as famílias do Concelho mais carenciadas económica e socialmente, nomeadamente ao nível das crianças, dos jovens, dos idosos e das pessoas com deficiência, assumindo uma intervenção concertada ao nível da prevenção e reinserção social.

Uma das principais preocupações é o apoio aos idosos, uma vez que o envelhecimento da população é um facto, não só a nível nacional como a nível concelhio. Estes idosos em grande número dependentes e sem retaguarda familiar são apoiados pelas



Instituições Particulares de Solidariedade Social, nas valências de lar, centro de dia, centro de convívio, unidade de apoio integrado, apoio domiciliário, apoio domiciliário integrado. Existem 5 freguesias que não possuem qualquer IPSS, sendo os idosos, destas freguesias, apoiados pelas IPSS's de outras freguesias.

No entanto, ainda existe um número significativo de idosos no Concelho sem auxílio ao nível do apoio domiciliário, nomeadamente os residentes nas freguesias de Valdigem, Figueira e Parada do Bispo. Estes idosos não usufruem de nenhum apoio domiciliário, o que agrava ainda mais a situação de isolamento e solidão desta camada populacional, daí a necessidade de se unir esforços, ao nível da Rede Social, no sentido de estas populações passarem a usufruir deste apoio social.

É importante referir que existem no Concelho 16 IPSS's para apoiar a infância, a terceira idade e a população deficiente, no entanto apenas 14 estão a funcionar actualmente, as restantes não estão em actividade. Das 16 em funcionamento, uma delas tem 3 filiais em três freguesias diferentes: Avões, Magueija e Meijinhos. De salientar que apenas uma destas 14 instituições e funcionamento no Concelho está direccionada para a população portadora de deficiência a qual presta apoio a 63 utentes.

O Rendimento Social de Inserção é uma das medidas de política social da nova geração, uma vez que veio contribuir para um reforço no combate à pobreza e à exclusão social. Esta prestação veio substituir o antigo Rendimento Mínimo Garantido. O RSI é uma medida que consiste numa prestação pecuniária incluída no subsistema de solidariedade e respectivos agregados familiares recursos que contribuam para a satisfação das necessidades mínimas através de um programa de inserção social, laboral e comunitária, respeitando alguns princípios nomeadamente da igualdade, solidariedade equidade e justiça social.

Constata-se que existem muitos casos no Concelho de beneficiários destas prestações, na medida em que a seguir ao Concelho de Viseu, capital de distrito, Lamego é o Concelho deste Distrito com mais processos activos tanto do Rendimento Mínimo Garantido como do Rendimento Social de Inserção. Uma das situações que afecta estes beneficiários e que lhes dificulta a integração no mercado de trabalho são os baixos níveis de escolaridade, mais uma vez a escolaridade apresenta-se como um dos vectores de inclusão/exclusão social. O número de beneficiários do Concelho tem aumentado significativamente de semestre para semestre, de Junho de 2003 a Abril de 2006 foram realizados 221 processos, o que leva a concluir que, efectivamente, os problemas de



carência económica têm aumentado. Apesar de o Rendimento Mínimo Garantido já não estar a funcionar ainda existem processos desta política, em Dezembro de 2005 existiam 664 processos activos, para que se tenha uma visão geral das carências económicas mais prementes no Concelho será necessário somar a estes processos os processos do actual Rendimento Social de Inserção já mencionados. O que quererá dizer que existem 885 indivíduos com sérias dificuldades económicas no Município. Outro grupo que sobressai, ao nível da acção social, trata-se dos pensionistas, grupo que está directamente relacionado com o envelhecimento da população e com a deficiência (invalidez). Geralmente, os idosos do Concelho, como na globalidade do País, auferem baixas pensões situando-se abaixo do Salário Mínimo Nacional, não tendo por este motivo suporte financeiro para fazer face aos encargos com a saúde, que consequentemente aumenta devido à idade e aos problemas que daí advém, o que faz com que consequentemente o risco de situações de pobreza e exclusão social aumente. Em 2003 existiam no Concelho 6337 pensionistas, sendo que a maioria (62%) delas tratam-se de pensões de velhice, com uma média de pensões/mensais de 224,94€.

Ainda relativamente às pensões, mas agora no cômputo geral, ou seja, pensões por invalidez, velhice e sobrevivência tem-se registado um aumento, aumento esse que em 2003 por cada 100 habitantes cerca de 23 eram pensionistas.

A promoção dos direitos e a protecção das crianças e dos jovens em perigo tem sido uma prioridade no Concelho, tendo a Comissão de Protecção de Crianças e Jovens um papel preponderante uma vez que lhe está subjacente alguns princípios fundamentais, nomeadamente o interesse superior da criança e do jovem. De salientar que antes de existir a Comissão de Protecção de Crianças e Jovens em Perigo de Lamego (CPCJ) já existia a Comissão de Protecção de Menores, a qual veio mais tarde a ser substituída pela CPCJ, facto que vem reforçar a necessidade que Lamego teve já, desde há muito tempo, de uma entidade deste âmbito social, devido ao número considerável de situações relacionadas com esta camada populacional.

O número de processos instaurados pela Comissão de Protecção tem vindo a aumentar, sendo a negligência, o abandono escolar e os maus-tratos, os motivos principais da sua intervenção. De salientar que em 2005 eram acompanhados na CPCJ de Lamego 53 processos mais 20% que no ano anterior.

Ainda no que concerne à acção social, a autarquia de Lamego apoio a nível escolar os alunos mais carenciados através de dois programas: apoio para o material escolar e as



bolsas de estudo a estudantes do ensino superior. O apoio a material escolar destina-se a crianças que frequentam o 1º ciclo do ensino básico, cujos pais apresentam dificuldades económicas. As bolsas de estudo a estudantes do ensino superior destinam-se a jovens que frequentam o ensino superior e que apresentam carências económicas e que por esse motivo tinham dificuldades em prosseguir os seus estudos. Este programa tem como objectivo principal fixar quadros superiores no Concelho de Lamego e tem estipulado como máximo 12 bolsas por ano escolar.

Relativamente ainda ao serviço municipal na área da acção social existe neste município um gabinete de serviço social, através do qual se efectuam determinados atendimentos/encaminhamentos às pessoas mais carenciadas, os principais problemas que vão regularmente surgindo são essencialmente referentes a problemas de habitação, dificuldades financeiras e emprego, todos estes casos são depois encaminhados para os serviços adequados e orientados para cada problema.

Saúde

No que respeita às infra-estruturas de saúde, o Concelho de Lamego é dotado de um Hospital e de um Centro de Saúde na sede do Município e oito extensões de saúde distribuídas por diversas freguesias: Britiande, Lalim, Lazarim, Cambres, Penajóia, Valdigem, Sande e Magueija.

Relativamente ao Centro de Saúde com boas instalações e bem equipado. No entanto, uma das carências verificadas é ao nível dos médicos o que faz com que muitas pessoas não consigam obter uma consulta facilmente, o que também faz com que 6% (1825 utentes) da população inscrita neste Centro de Saúde não tenha médico de família definido. Um dos principais problemas desta unidade de saúde é de facto o insuficiente número de médicos, actualmente dispõe de 16 médicos dos quais um é contratado, no entanto para que o quadro médico estivesse completo seriam necessários ao todo 20 médicos. Constatando-se que, não atinge um médico por cada 1000 habitantes. Cada médico estatisticamente acompanha cerca de 1879 utentes. As doenças que motivam maior número de consultas são as relacionadas com as patologias degenerativas osteo-articular e as infecto-contagiosas. No entanto, os centros de saúde apenas têm registadas e catalogadas as consultas de hipertensão e diabetes, o que por vezes aparece como as doenças com maior predominância, na medida em que as outras não são informaticamente catalogadas. Estas patologias com maior incidência no Concelho



(patologias degenerativas osteo-articular e as infecciosas) decorrem, sobretudo dos modos de vida característicos das sociedades modernas, nomeadamente dos maus hábitos alimentares associados à obesidade e à osteoporose, relativamente à obesidade as consequências são o aumento do peso devido ao excesso de massa corporal, outra consequência é a diminuição da estabilidade e o aumento das necessidades mecânicas para adaptação corporal, daí o aparecimento de doenças relacionadas com os ossos e articulações, quanto à osteoporose, hoje em dia os indivíduos para além de viverem mais anos, tendo em conta que esta é uma doença associada à idade e ao aumento da esperança média de vida também ingerem menos leite e derivados (principais fornecedores de cálcio) o que gera uma diminuição do cálcio ósseo causando doenças deste género, outro factor propício a estas doenças é o consumo excessivo de álcool e tabaco, de salientar que o tabaco é responsável pela diminuição da quantidade de cálcio nos ossos, o que agrava, por isso, a capacidade de os ossos suportarem o peso; dos estilos de vida incluindo a sedentarização associado ao facto de as pessoas andarem cada vez mais de automóvel; de todo o esforço associado aos trabalhos agrícolas; da falta de prática desportiva; do stress diário característico das sociedades industrializadas; todas estas situações contribuem para a debilidade do sistema imunitário humano, desembocando muitas vezes em situações de saúde mais graves, levando muitas vezes a mortes prematuras. O que também é de salientar é que à medida que os anos passam os indivíduos são cada vez mais sensíveis à dor, ou seja, verifica-se que existe uma diminuição da tolerância à dor.

O Serviço de Atendimento Permanente (SAP) não funciona no Centro de Saúde de Lamego, mas no Hospital Distrital de Lamego. Este Hospital também com falta de médicos, nomeadamente ao nível de obstetras, facto que fez com que o serviço de maternidade tenha fechado mais cedo do que o previsto.

A gravidez na adolescência registada pelo Hospital tem vindo a diminuir, o que reflecte de certa forma a maior informação por parte das jovens relativamente a esta problemática.

Após a análise de alguns dados que caracterizam a saúde municipal, pode-se analisar alguns grupos específicos, nomeadamente a população portadora de deficiência, da qual já se fez referência na área da população, a população idosa, a população toxicodependente e a população com problemas de alcoolismo.



Relativamente à população idosa, é de salientar o aumento da esperança média de vida nos últimos anos, tendo por base os dados do Eurostat em 2001 a esperança de vida em Portugal era de 75,5 anos e de 81,6 anos para os homens e para as mulheres, respectivamente, realidade que segundo as estatísticas é previsto que aumente ao longo dos próximos anos, este facto ao nível da saúde é muito complexo na medida em que os indivíduos com idade mais avançada tornam-se mais vulneráveis a problemas de saúde inerentes à própria idade.

A camada da população toxicodependente do Concelho pelo facto de não existir nenhum CAT sediado no Concelho, tem que se deslocar para o CAT de Viseu para procederem ao respectivo tratamento. Como é difícil conseguir-se obter a informação total destes casos, tem que se ter em conta que os dados que a seguir se irão fazer referência não abranjam certamente a totalidade de indivíduos com este problema. Em 2005 existiam neste Centro 103 indivíduos do Concelho de Lamego em tratamento, o que em termos de população total desta instituição representa 7,3%. Destes utentes a maioria são homens com idades compreendidas entre os 25 e os 40 anos. Este será também um grupo que terá que ser trabalhado pela Rede Social, na medida em que as dependências são uma forma de pobreza e exclusão social. Na medida em que muitas vezes também são indivíduos com baixas habilitações literárias.

O alcoolismo apresenta-se como uma patologia social com bastante incidência no nosso Concelho, comportamento este que muitas vezes desemboca em graves problemas de saúde, no entanto, geralmente, é camuflado e não é encarado como um real problema devido à tradição do consumo do álcool e à ligação deste Concelho à produção de vinho. Relativamente à população com problemas de alcoolismo sabe-se que existem com registo no Centro de Saúde 739 indivíduos alcoólicos identificados. Destes em 2005 apenas se encontravam 30 doentes alcoólicos em tratamento no CRAC, Centro para o qual os alcoólicos de Lamego se deslocam para procederem ao respectivo tratamento, pela inexistência de um Centro deste tipo sediado no Concelho, para além destes, ainda se encontram em tratamento mais 158 indivíduos noutras instituições de saúde, o que representa um valor diminuto, dada a amplitude deste fenómeno. Este afecta maioritariamente o sexo masculino, o que poderá ser justificado pela tradição instaurada informalmente de ser o homem que consome álcool. Devido ao facto de o alcoolismo e a toxicodependência serem problemas com cada vez maior expressão no Concelho, está a ser criada em Lamego uma consulta descentralizada para as



dependências (Protocolo de Cooperação entre a Administração Regional de Saúde do Centro – Sub-Região de Saúde de Viseu, o Município de Lamego e o Instituto da Droga e da Toxicodependência).

Segurança

Em termos de segurança pública o Concelho de Lamego tem este serviço assegurada pela Polícia de Segurança Pública e pela Guarda Nacional Republicana, sendo que o âmbito da PSP circunscreve-se apenas às freguesias da cidade e o da GNR abrange as freguesias rurais como também outros Concelhos vizinhos. O número de ocorrências registadas pelas duas forças de segurança a operar no Concelho de Lamego (P.S.P. e G.N.R.) foi em 2004 de 3760, das quais 3263 contra-ordenações e 497 crimes.

Nos últimos anos, os crimes aumentaram substancialmente no nosso Concelho até 2003 muito embora em 2004 se tivesse registado uma diminuição dos mesmos, no entanto o problema do aumento da criminalidade não é um problema exclusivo de Lamego, mas também do Distrito e do próprio País, havendo acompanhamento das entidades policiais locais numa tentativa de inverter esta situação.

Uma das causas do aumento da criminalidade diz respeito aos crimes contra a propriedade e contra as pessoas e aqui estão incluídos os casos de violência doméstica, daí já ter sido instalado no Posto da Polícia de Segurança Pública um Gabinete de Apoio à Vítima.

O alcoolismo é uma das problemáticas existentes no Concelho, estando por vezes na base da prática de alguns crimes, nomeadamente conflitos/violência doméstica, conflitos ente vizinhos, homicídios, fogo posto e condução sob o efeito do álcool.

Também a sinistralidade, no cômputo geral, tem vindo a aumentar, apesar dos constantes alertas promovidos pelos meios de comunicação em geral.

Justiça

Quanto à justiça, os processos mais frequentes são os processos cíveis, ou seja, ao nível de processos por dívidas, falências/recuperação de empresas, inventários, providências cautelares, entre outros.

Na área da justiça o Município de Lamego conta com o Tribunal da Comarca de Lamego, que segundo os dados do Instituto Nacional de Estatística (INE) deram entrada



em 2003, 1053 processos jurisdicionais. A área processual com maior número de processos é a Justiça Cível, seguindo-se a Justiça Penal e por fim a Justiça Tutelar.

Existe no Concelho um Instituto de Reinserção Social, o qual presta apoio ao Concelho de Lamego mas também a outros Concelhos vizinhos. Segundo a informação dada por um informante privilegiado os casos de Concelho que chegam a esta instituição não levantam grandes problemas. Também existe no Concelho um Estabelecimento Prisional, o qual desenvolve várias actividades para ocupar os seus reclusos, nomeadamente ao nível do 2º e 3º ciclos do ensino básico, actividades extra-curriculares, atelier de expressão dramática, educação visual, actividades desportivas, formação profissional e cursos de formação.

A autarquia de Lamego tem um gabinete de consulta jurídica com o objectivo de apoiar ao nível jurídico os mais desfavorecidos. A este gabinete chegam, ao longo de cada ano, um número considerável de indivíduos que por falta de condições económicas recorrem a este serviço com vista à solução dos seus problemas. Este é também um grupo vulnerável a situações de exclusão social devido às suas reduzidas condições económicas, que muitas vezes advém da condição perante o trabalho, pois são pessoas que de um modo geral ou não têm trabalho, ou são domésticos ou reformados. Ou quando têm trabalho auferem um salário baixo e como tal não têm condições económicas para recorrerem a um advogado a título privado.

Para além de todas estas instituições e organismos ainda existe um quartel de bombeiros, que opera em situação de incêndios, no transporte de doentes, em situações de emergência médica e acidentes.

Ambiente

A protecção e o respeito pelo Ambiente são fundamentais, só desta forma se consegue dar continuidade ao progresso e ao desenvolvimento sustentado do nosso Concelho, ou seja, o desenvolvimento de qualquer território passa pela conservação do ambiente e dos recursos naturais existentes, por forma a não comprometer a qualidade de vida das gerações vindouras.

O Município de Lamego tem ao dispor da sua população um Serviço Municipal de Protecção Civil que opera em situações de maior perigo para a comunidade em geral, nomeadamente acidentes graves, catástrofes e calamidades.



Relativamente à separação do lixo para recolha selectiva, o Concelho de Lamego nos últimos anos tem sido um Concelho que tem implementado no seu território inúmeros contentores para a selecção dos resíduos sólidos. A maioria das freguesias do Concelho já tem ecopontos instalados, no entanto ainda existem algumas que não contam com nenhum ecoponto, visto não terem população suficiente, na medida em que a regra é um ecoponto por cada 500 habitantes. Também existe no Concelho a recolha selectiva porta a porta ao qual aderiram 60 restaurantes e cafés.

No Concelho de Lamego existe uma empresa, Recolte, de recolha, tratamento e eliminação de resíduos sólidos, o que constitui uma mais valia para o Concelho, na medida em que para além de criar mais postos de trabalho também trata ao nível local dos resíduos produzidos no Concelho.

O número e fogos registados no Concelho têm vindo a aumentar, sendo o ano 2005 aquele em que se registou maior número de incêndios dos últimos anos, a partir de 1980.

Associativismo, Equipamentos Desportivos, Recreativos e Culturais, principais festas

O Concelho conta com um número considerável de Associações Culturais, Desportivas e Recreativas, bem como com a existência de pólos de expressão cultural com bastante significado no Concelho: Ranchos Folclóricos, Grupos de Cantares Tradicionais, Fanfarras e Grupos de Bombos. Todas as freguesias possuem pelo menos uma associação, que serve muitas vezes de encontro e de convívio da população, onde se organizam alguns eventos, direccionados para actividades culturais, desportivas e recreativas entre outras.

Relativamente aos equipamentos da área desportiva, o Município encontra-se dotado de infra-estruturas importantes para a prática do desporto: 8 campos de futebol de 11, 18 polidesportivos descobertos, 1 polidesportivo coberto, 5 pavilhões, 3 salas de ginástica, 4 campos de ténis, 5 piscinas descobertas e 2 piscinas cobertas, existe também um complexo desportivo (Complexo Desportivo de Lamego) que é composto por espaços verdes e vários equipamentos desportivos. Neste âmbito é importante salientar que está prevista a construção de uma piscina municipal coberta e aquecida obra que irá estar a cargo da Câmara Municipal de Lamego. Merece também destaque o Sporting Clube de Lamego e os Craks Clube de Lamego.



As Associações enfrentam algumas dificuldades essencialmente de ordem financeira, denotando-se também falta de adesão por parte dos jovens nas diversas actividades previstas e/ou implementadas.

A nível desportivo e cultural, o Concelho está dotado de algumas importantes infra-estruturas como é o caso das Piscinas Municipais, Pavilhão Desportivo Álvaro Magalhães, Biblioteca Municipal e um Museu.

De salientar que o Concelho não conta com nenhum Espaço Internet, no entanto na biblioteca municipal o público em geral pode aceder à Internet gratuitamente, também algumas freguesias disponibilizam este serviço às suas populações. Para além do que já existe, existem também projectos que estão a ser desenvolvidos pela autarquia com o objectivo de alargar o acesso da população em geral à Internet e às novas tecnologias visando combater a info-exclusão, para além de oferecer um vasto conjunto de serviços e informações relativas a projectos, voluntariado, tempos livres, entre outros, está a falar-se da criação da “Loja Ponto Já” e do “Espaço Lamego Digital”.

Relativamente à cultura está, actualmente, a ser reconstruído o Teatro Ribeiro Conceição, o qual oferecerá a Lamego e aos Lamecenses uma vida cultural mais activa.

Relativamente aos parques infantis, no Concelho existe apenas um parque infantil situado no Parque da Cidade.

A cultura é cada vez mais uma base primordial de desenvolvimento das terras e das comunidades, desde que estas apostem consistentemente na promoção do que têm de mais genuíno. O Concelho de Lamego possui uma variedade significativa de festas locais ao longo do ano, no entanto são as festas em honra da Nossa Senhora dos Remédios que se destacam, sendo a marca mais forte da nossa identidade, chegando mesmo a ser considerada como uma das maiores romarias do País. Baseando-nos nesta realidade o Concelho de Lamego terá que apostar nesta sua mais valia para aproveitar o turismo como uma das formas para se alcançar o desenvolvimento quer social quer económico.

Turismo

O Concelho possui uma razoável e variada oferta a nível de alojamentos, tendo o turista ao seu dispor hotéis, residenciais, pensões, turismo de habitação, casas rústicas e quintas locais.



Relativamente ao Património Histórico e Arquitectónico o Concelho é caracterizado pela sua riqueza a este nível, o que poderá ser encarado como uma mais valia para o nosso Concelho tanto em termos culturais como turísticos.

No que concerne ao artesanato o Concelho apresenta alguma variedade de artesanato, e um número razoável de artesãos. Contudo, muitos destes artesãos já possuem uma idade avançada, estando por isso esta área comprometida, daí a necessidade de se começar a apostar na formação profissional dos jovens residentes, com vista à preservação desta riqueza cultural. Já com vista a aproveitar as capacidades turísticas do Concelho e da Região existe em Lamego a Escola de Hotelaria e Turismo de Lamego, que ministra cursos de nível III.

Transportes

Apesar do Concelho de Lamego possuir uma situação geográfica privilegiada, boas acessibilidades e uma rede viária e de transportes razoável, um dos problemas sentidos pelas populações das aldeias mais afastadas da sede e que não possuem transportes próprios, ainda é a não adequação da rede de transportes, uma vez que muitos dos transportes que servem estas aldeias só se efectuam em período escolar. Assim nas férias escolares estas populações têm poucas alternativas de transporte. Uma das soluções passa por recorrer aos serviços de um táxi, mas este torna-se muito dispendioso, sobretudo para pessoas com baixos recursos económicos, como é o caso de muitos idosos. A dificuldade de deslocação de algumas pessoas faz com que estas não tenham as mesmas oportunidades no acesso aos recursos existentes na sede do Concelho, sendo uma das razões apontadas para a recusa de ofertas de emprego, por parte de muitas pessoas.

Outra das preocupações manifestadas pela população é a incompatibilidade dos horários praticados pelas transportadoras, quando necessitam de recorrer à saúde, já que não se adequam às necessidades e exigências da população.

Os únicos transportes públicos possíveis no Concelho de Lamego são os autocarros, os táxis e dois mini-autocarros (Verdinho), estes últimos tratam-se de um serviço prestado pela Câmara Municipal de Lamego, os quais efectuam diariamente quatro circuitos. Actualmente, o “Verdinho” é, de facto, uma alternativa cada vez mais utilizada para as deslocações dos Lamecenses no dia-a-dia na sua mobilidade urbana.



VI – RETRATO SOCIAL POR FREGUESIA

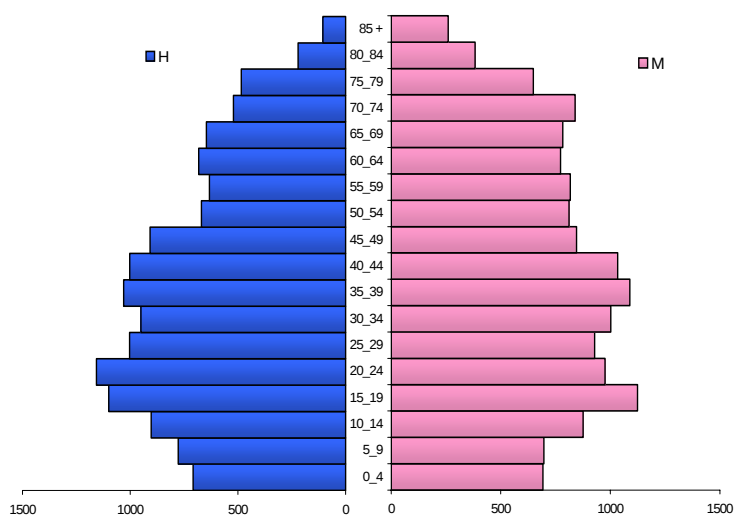
O Planeamento de qualquer intervenção para o desenvolvimento social de um Concelho depende do conhecimento da realidade das freguesias, na medida em que o local se apresenta como um espaço privilegiado para qualquer tipo de estratégia de intervenção social, pois desta forma partir-se-à do micro-conhecimento para o macro-conhecimento da realidade concelhia.

Tendo por base este facto, seguidamente irá proceder-se a uma pequena abordagem por freguesia, o objectivo desta exposição será o de aprofundar um pouco mais a realidade e a especificidade de cada uma delas. É importante tentar perceber-se os problemas, as prioridades e os recursos que cada freguesia do Concelho possui, para de alguma forma se procurar minimizar ou eliminar as suas fragilidades e se intervir em casos mais problemáticos. Para esta caracterização por freguesia foi fundamental a colaboração dos respectivos Presidentes de Junta das respectivas 24 freguesias.

Mapa do Concelho de Lamego.



Pirâmide etária do Concelho de Lamego, 2001.



Fonte: INE – Recenseamento da população, 1991 e 2001

Fonte: www.google.pt

Um dos aspectos mais evidentes da evolução demográfica do país, e neste caso concreto, do Concelho de Lamego, para além da perda progressiva da população



residente, é o envelhecimento da população. Esta tendência assume por vezes a forma de duplo envelhecimento demográfico que se caracteriza pelo aumento da população idosa (envelhecimento pelo topo), fruto essencialmente do aumento da esperança média de vida, e pelo declínio da população jovem (envelhecimento pela base) que decorre, sobretudo, da diminuição da Taxa de Natalidade, dos fenómenos de Imigração e Migração Interna entre outros fenómenos, este último responsável, essencialmente, pela saída da população mais jovem.

Na análise da pirâmide etária do Concelho salienta-se o duplo envelhecimento da estrutura etária em 2001, o que é característico dos concelhos mais distanciados dos grandes centros urbanos. A pirâmide actual (2001) assume uma forma de “urna” demonstrando o envelhecimento da população. O facto de a população estar a decrescer e a envelhecer é uma das questões que mais se tem que ter em conta quando se pensa em políticas sociais orientadas para o Concelho de Lamego, na medida em que tem que se delinear uma estratégia para atrair mais população e fazer com que a que aqui ainda reside não venha a sair deste Concelho à procura de mais e melhores condições de vida para si e para os seus descendentes.



FREGUESIA DE ALMACAVE



Localidades da freguesia:

- Souto Covo
- Lamego



ALMACAVE

Almacave é uma freguesia urbana do Concelho de Lamego que em conjunto com a freguesia da Sé constitui a cidade de Lamego, classificada pelo Instituto Nacional de Estatística como área predominantemente urbana. Esta freguesia conta com uma área de 10,26 km², limitada pelas freguesias de Avões, Sé, Ferreiros, Penude, Vila Nova de Souto D'el Rei, Sande, Valdigem e Figueira. As povoações mais densamente povoadas são: Lamego e Souto Covo, esta última é das localidades desta freguesia que faz parte da zona rural da mesma. Almacave, no seu conjunto, é a freguesia mais densamente povoada do Concelho. Sendo também aquela que conheceu nos últimos anos um maior crescimento ao nível dos edifícios, e consequentemente dos alojamentos familiares. Esta realidade deve-se em grande parte às directrizes do PDM (Plano Director Municipal), o qual se encontra, actualmente, num processo de reformulação. Nesta freguesia residem 7739 habitantes agrupados em 2545 famílias, é a freguesia do Concelho que conta com maior número de habitantes. No cômputo geral, de todas as freguesias, esta é aquela que apresenta uma população mais jovem, esta realidade pode ser justificada pelo facto de ser uma das duas freguesias citadinas do Concelho, e como tal, onde se concentram a maioria dos serviços públicos e privados, e consequentemente os postos de trabalho, o que faz com que as pessoas se desloquem das freguesias rurais para as citadinas. Não podendo deixar de referir que o sector terciário é o sector que emprega maior número de pessoas no Concelho.

Segundo os dados cedidos pela Segurança Social, esta é a freguesia que tem mais indivíduos a beneficiarem da prestação do Rendimento Social de Inserção, esta realidade poderá ser justificada pelo facto de ser esta a freguesia que tem maior número de população residente.

A força de segurança que assegura esta freguesia é a Polícia de Segurança Pública, estando esta sedada no território pertencente a Almacave.

Caracterização Populacional

Tabela nº II.1: População residente na freguesia de Almacave em 1991 e 2001.

População	1991	2001	Variação
-----------	------	------	----------



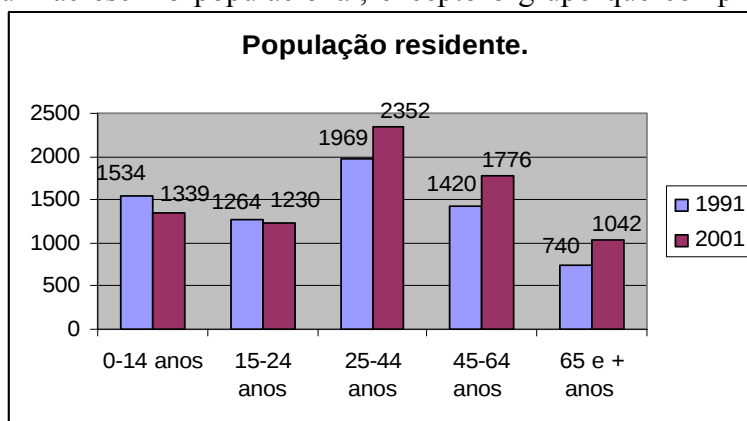
Residente	6927	7739	10,5%
------------------	------	------	-------

Fonte: “O País em Números 2004”, INE.

Quanto à população residente na freguesia de Cambres pela análise da tabela apresentada verifica-se que houve um acréscimo no número total da população, sendo que a sua variação foi positiva na ordem dos 10,5%, fenómeno que é contrário à maioria das freguesias que compõem o Concelho.

Gráfico nº II.1: População residente na freguesia de Almacave, por escalões etários em 1991 e 2001.

A leitura do gráfico anterior permite verificar-se que todos os grupos etários registaram um acréscimo populacional, excepto o grupo que compreende as idades dos 0 aos 24



anos, que registou um decréscimo entre 1991 e 2001. O que significa que a população residente nesta freguesia é maioritariamente adulta ou idosa.

Fonte: “O País em Números 2004”, INE.

Tabela nº II.2: Índices de dependência e de envelhecimento da freguesia de Almacave em 1991 e 2001.

Índice de Envelhecimento e de Dependência (%)	1991	2001
Índice de Envelhecimento	48,2%	77,8%
Índice de Dependência Total	48,9%	44,4%
Índice de Dependência dos Jovens	33%	25%
Índice de Dependência dos Idosos	15,9%	19,4%

Fonte: “O País em Números 2004”, INE.

A freguesia de Almacave em 2001 apresentava um índice de envelhecimento de 77,8% tendo-se verificado um aumento deste valor em cerca de 61% relativamente a 1991.



O índice de dependência total diminuiu de 1991 a 2001, no entanto o índice de dependência dos idosos aumentou ao passo que o índice de dependência dos jovens diminuiu, o que poderá concluir-se que entre estes dois momentos censitários se registou na freguesia uma diminuição do peso dos jovens (0-14 anos) na população activa (15-64 anos) e o aumento do peso dos idosos (65 ou + anos) na proporção da população activa.

Educação

Tabela nº II.3: População residente segundo o nível de ensino atingido na freguesia de Almacave, em 2001.

Nível de ensino atingido	Total	%
Sem nível de ensino	797	10,3%
1º Ciclo	2403	31,1%
2º Ciclo	880	11,4%
3º Ciclo	917	11,8%
Ensino Secundário	1279	16,5%
Ensino Médio	68	0,9%
Ensino Superior	1395	18%

Fonte: “O País em Números 2004”, INE.

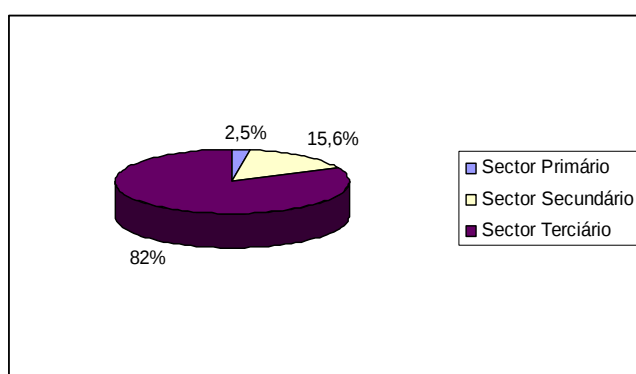
Almacave relativamente a outras freguesias nem é das freguesias que apresenta os mais baixos níveis de escolaridade, na medida em que em 2001 18% da população residente nesta freguesia possuía o ensino superior. No entanto, apesar deste facto 31,1% da população total apenas apresentava como nível de ensino atingido o 1º ciclo do ensino básico. De salientar que a taxa de analfabetismo registada nesta freguesia em 1991 era de 6%, valor superior ao registado 10 anos depois, que foi de 4,7%.

Quanto aos estabelecimentos de ensino, Almacave é conjuntamente com a freguesia da Sé, uma das freguesias que possui maior número de estabelecimentos de ensino. Em Almacave situam-se duas escolas do 1º ciclo do ensino básico, uma escola do 2º e 3º ciclos do ensino básico, duas escolas secundárias onde também se lecciona o 3º ciclo do ensino básico, sendo um destes estabelecimentos de cariz privado, duas escolas profissionais, dois jardins-de-infância, entre outros.



Emprego/Desemprego

Gráfico nº II.2: População empregada por sector de actividade na freguesia de Almacave, em 2001.



Fonte: “O País em Números 2004”, INE.

O gráfico apresentado leva a analisar-se a população empregada por sector de actividade e, pela sua leitura, pode-se constatar que do total da população residente activa nesta freguesia a maioria (82%) encontra-se ligada ao sector terciário, 15,6% ao sector secundário e 2,5% ao sector primário. Em 2001 a freguesia de Almacave registava uma taxa de actividade de 48%, valor superior ao de 1991 que se situava nos 43,6%. A taxa de desemprego desta freguesia em 2001 era de 8,1%, valor que registou um decréscimo desde 1991, ano em que se registava o valor de 9,7%.

Infra-estruturas e equipamentos

- Câmara Municipal;
- Serviço Local da Segurança Social;
- Posto da P.S.P;
- Quartel Militar;
- Hospital de Lamego;
- Centro de Saúde de Lamego;
- Cartório Notarial;
- Bombeiros Voluntários;



- Agências de Seguros;
- Instituições Bancárias;
- Escolas de Condução;
- Residenciais;
- Praça de Táxis;
- Restaurantes;
- Cafés;
- Biblioteca Municipal;
- Posto de Correios;
- Farmácias;
- Consultórios Médicos de carácter privado;
- Laboratórios de Análises Clínicas;
- Pavilhão desportivo Álvaro Magalhães;
- Vários polidesportivos descobertos;
- Piscina descoberta;
- Comércio variado (supermercado, restaurantes, cafés, pastelarias, livrarias, talhos, sapatarias, fotógrafos, cabeleireiros, pronto-a-vestir, sapateiro, oficinas de mecânica, estabelecimentos de venda de mobiliário, etc.);
- Equipamento social para as pessoas portadoras de deficiência (Associação Portas Prà Vida);
- Equipamento social para a infância e terceira idade (APITIL);
- Santa Casa da Misericórdia;
- Cruz Vermelha de Lamego;
- Parque de diversões (Parque Isidoro Guedes);
- Vários tipos de alojamentos (Hotéis, Residenciais e Albergarias).

Festas e Romarias

Festas da Cidade (Romaria da Nossa Senhora dos Remédios, Festas de S. João e Festas da Semana Santa).

Festas da Freguesia:

- Festa da Nossa Senhora da Esperança;
- Festa de Santo Estevão;
- Festa da Nossa Senhora da Ajuda (Souto Covo);



- Festa de Nossa Senhora da Guia (Medelo);
- Festa do Mártir S. Sebastião (Medelo).

Património Arquitectónico/Histórico e Arqueológico

Igreja de Santa Maria de Almacave, Castelo de Lamego e Cisterna, Capela da Nossa Senhora da Esperança, Cruzeiro do Bom Jesus dos Terramotos e Perseguidos, Igreja do Mosteiro das Chagas de Lamego, Capela de Nossa Senhora do Socorro, Parque Isidoro Guedes, Casa da Torre, Palacete dos Albergarias – Paço Episcopal, Jardim da República, Edifício da Câmara Municipal de Lamego, Edifício da EB 2/3 de Latino Coelho, Igreja da Nossa Senhora da Graça, Igreja de São Francisco, Casa da Roda, Palacete dos Pinheiros de Aragão, Fonte do Lamego, Capela de Nossa Senhora da Saúde, Capela de Nossa Senhora da Luz, Edifício da Biblioteca Municipal e Fonte do Almedina.

Artesanato

Não possui nenhum tipo de artesanato característico.

Associações/Colectividades

Academia de Música de Lamego, Acção Cultural do Núcleo de Lamego, Caixa Mágica – G.T.L., Liga de Amigos do Hospital Distrital de Lamego, Liga dos Antigos Combatentes, Clube de Campismo de Lamego, Grupo “Sempre Jovem”, Hóquei Clube de Lamego, Minigolf Clube de Lamego, Corpo Nacional de Escutas, Rotary Clube de Lamego, Cracks Clube de Lamego, Rancho Regional de Fafel, Associação de Escoteiros de Portugal, Delegação Fraternal dos Antigos Escoteiros de Portugal, Voleibol do Colégio de Lamego, Associação dos Escoteiros de Portugal – Grupo 49 – D. Egas Moniz, Associação de Defesa da Etnografia e Folclore do Douro, Cine Clube de Lamego, Comissão de Festas de S. João, Andebol Clube de Lamego, Associação dos Amigos do Povo de Timor Lorosae, Sporting Clube de Lamego, Associação Portas Prà Vida, Agrupamento Vertical de Lamego – Ténis de Mesa, Associação de Festas de S. João de Lamego, Associação dos Amigos Jorge Caride, ALPRODER - Associação Lamecense Promotora do Desenvolvimento Regional.

Principais problemas identificados pelo Presidente de Junta



- Famílias monoparentais;
- Dificuldades económicas;
- Habitações degradadas;
- Alcoolismo;
- Toxicodependência;
- Envelhecimento demográfico;
- Desemprego;
- Desemprego jovem com habilitações superiores;
- Deficiência.



FREGUESIA DE AVÕES



Localidades da freguesia:

- Avões de Lá
- Avões de Cá



AVÕES

A freguesia de Avões, descrita como área medianamente urbana, segundo a tipologia de áreas urbanas do INE (Instituto Nacional de Estatística), situa-se na zona Norte do Concelho e está a uma distância de cerca de 5 km da sede do Concelho. Segundo dados dos censos em 2001 ocupava uma área de 4,87 Km², apresentando uma densidade populacional de 142,3 hab/Km² que, no mesmo ano, era habitada por 693 indivíduos.

Segundo os dados recolhidos através do Instituto Nacional de Estatística existem nesta freguesia 224 famílias. Em termos habitacionais existem 287 edifícios, sendo que destes 301 tratam-se de alojamentos familiares.

A população idosa desta freguesia conta com os serviços prestados por uma filial da Associação para a Infância e Terceira Idade de Lamego sediada nesta freguesia.

Caracterização Populacional

Tabela nº II.4: População residente na freguesia de Avões em 1991 e 2001.

População Residente	1991	2001	Variação
	736	693	-5,8%

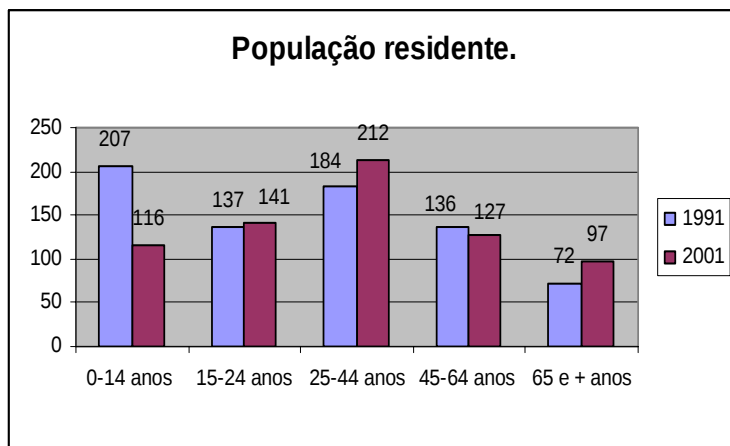
Fonte: “O País em Números 2004”, INE.

No que concerne à população residente na freguesia de Avões verifica-se que de 1991 a 2001 registou um decréscimo populacional, sendo que a variação negativa foi na ordem dos -5,8%.



Gráfico nº II.3: População residente na freguesia de Avões, por escalões etários em 1991 e 2001.

No que respeita à estrutura etária da população residente verificou-se que entre 1991 e



2001 houve um decréscimo da população jovem (0-14anos), um aumento da população adulta (15-44 anos) e da população idosa (65 e + anos).

Fonte: “O País em Números 2004”, INE.

Tabela nº II.5: Índices de dependência e de envelhecimento da freguesia de Avões em 1991 e 2001.

Índice de Envelhecimento e de Dependência (%)	1991	2001
Índice de Envelhecimento	34,8%	83,6%
Índice de Dependência Total	61,1%	44,4%
Índice de Dependência dos Jovens	45,3%	24,2%
Índice de Dependência dos Idosos	15,8%	20,2%

Fonte: “O País em Números 2004”, INE.

Quanto aos vários índices relativos à demografia, pode-se constatar que o índice de envelhecimento registou um acréscimo muito acentuado, em 1991 o valor deste indicador era de 34,8% em 2001 era de 83,6%. Daqui se pode retirar a ilação de que a população tem vindo a envelhecer marcadamente. Quanto ao índice de dependência total este diminui consequência directa da diminuição do índice de dependência dos jovens, na medida em que o valor deste indicador diminuiu ao contrário do que se passou com o índice de dependência dos idosos.



Educação

Tabela nº II.6: População residente segundo o nível de ensino atingido na freguesia de Avões, em 2001.

Nível de ensino atingido	Total	%
Sem nível de ensino	130	18,8%
1º Ciclo	297	42,9%
2º Ciclo	117	16,9%
3º Ciclo	91	13,1%
Ensino Secundário	46	6,6%
Ensino Médio	0	0%
Ensino Superior	12	1,7%

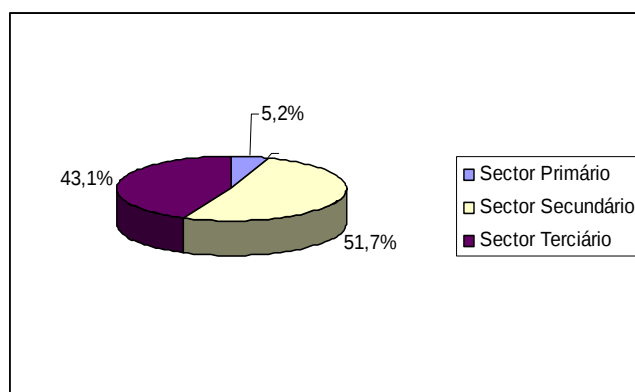
Fonte: “O País em Números 2004”, INE.

Quanto à educação a freguesia de Avões registou um decréscimo do valor da taxa de analfabetismo de 1991 (19,5%) a 2001 (16,5%). No cômputo geral pode-se concluir que é uma freguesia em que a sua população residente tem baixos níveis de escolaridade na medida em que mais de metade da população possui apenas o 1º ou o 2º ciclos do ensino básico. De referir que 18,8% da população não possui qualquer nível de ensino, o que significa que em cada 100 habitantes cerca de 19 não atingiu qualquer nível de ensino.

O parque escolar de Avões é constituído por uma escola do 1º ciclo do Ensino Básico a qual é frequentada no corrente ano lectivo (2006/2007) por 20 alunos e dois Jardins-de-infância, os quais eram frequentados por 28 crianças.

Emprego/Desemprego

Gráfico nº II.4: População empregada por sector de actividade na freguesia de Avões, em 2001.



Fonte: “O País em Números 2004”, INE.



Quanto à distribuição da população activa residente na freguesia de Avões pode-se constatar que em 2001, 51,7% dedicava-se ao sector secundário, 43,1% ao sector terciário e apenas 5,2% ao sector primário.

A taxa de actividade desta freguesia registou um aumento de 1991 (35,5%) a 2001 (49,2%). Pelo contrário a taxa de desemprego aumentou consideravelmente, pois em 1991 o valor deste indicador era de 5,7% e em 2001 era de 21,1%.

Infra-estruturas e equipamentos

- Restaurantes (3), dos quais 2 são considerados dos principais restaurantes do Concelho, os quais têm bastante sucesso económico;
- Empresas ligadas à construção civil (15 empresas) das quais 4 com bastante expressão económica também em todo o Concelho;
- Empresas de carpintaria (2);
- Empresas de pichelaria e aquecimentos;
- Empresa de alumínios e ferros (1);
- Complexo turístico;
- Parque de campismo;
- Cafés (4);
- Mercearias (2);
- Piscinas descobertas;
- Campo de futebol;
- Centro de dia.

Festas e Romarias

Festa da Nossa Senhora das Candeias (Fevereiro), Festa de São João (Junho).

Património Arquitectónico/Histórico e Arqueológico

Igreja Paroquial de São João Baptista de Avões.

Artesanato

Objectos feitos em pedra.

Associações/Colectividades

Associação Desportiva de Avões e Corpo Nacional de Escutas – Agrup. 781 Avões.



Principais problemas identificados pelo Presidente de Junta

- Envelhecimento demográfico;
- Desemprego;
- Baixos níveis de escolaridade;
- Isolamento dos idosos;
- Deficiência;
- Saída da população mais jovem;
- Habitações degradadas;
- Acessos desadequados ao fluxo do trânsito.



FREGUESIA DE BIGORNE



Localidades da freguesia:

- Ribabelide
- Bigorne



BIGORNE

A freguesia de Bigorne situa-se na parte Sul do Concelho de Lamego a uma distância de cerca 16 km do centro da cidade de Lamego, é das freguesias mais afastadas da sede do Concelho. Segundo a tipologia de áreas urbanas do Instituto Nacional de Estatística, esta freguesia é classificada como área predominantemente rural. Tem uma área total de 4,92 km² que é ocupada por 39 habitantes agrupados em 14 famílias, sendo que a maioria dos residentes tratam-se de pessoas idosas (com 65 ou mais anos). É a freguesia que em termos de população residente é a mais pequena do Concelho.

Quanto ao parque habitacional, esta freguesia exclusivamente rural é caracterizada por 51 edifícios, compostos por 54 alojamentos familiares.

Esta freguesia não conta com nenhum estabelecimento de ensino, o que poderá ser um reflexo do número diminuto de crianças que habitam nesta freguesia.

Caracterização Populacional

Tabela nº II.7: População residente na freguesia de Bigorne em 1991 e 2001.

População Residente	1991	2001	Variação
	47	39	-17%

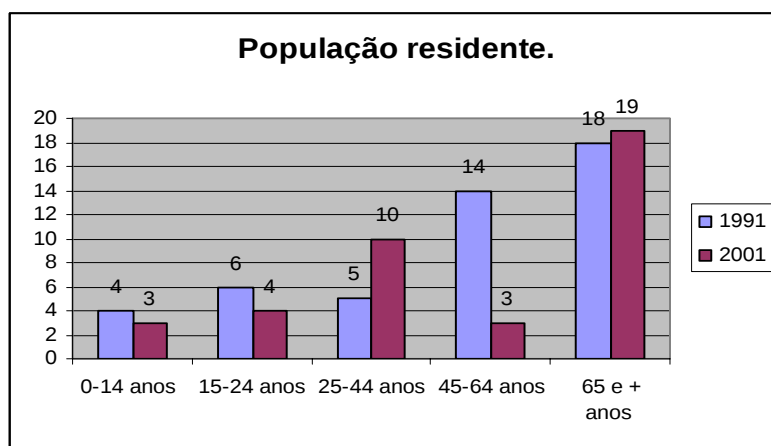
Fonte: “O País em Números 2004”, INE.

Quanto à população residente na freguesia de Bigorne constata-se que de 1991 a 2001 registou-se um decréscimo populacional, sendo que a variação foi negativa na ordem dos 17%. De salientar, como já foi referido, que esta é a freguesia do Concelho que possui menos população residente.



Gráfico nº II.5: População residente na freguesia de Bigorne, por escalões etários em 1991 e 2001.

Quanto à estrutura etária da população de Bigorne pode-se constatar, através da leitura do gráfico, que a população idosa (65 e + anos) é a que se apresenta em maior número no cômputo geral da população. As faixas etárias que registaram um acréscimo foram



apenas as faixas que compreendem as idades dos 65 e + anos e dos 25 aos 44 anos. Todas as outras faixas etárias registaram um decréscimo populacional nesta freguesia.

Fonte: “O País em Números 2004”, INE.

Tabela nº II.8: Índices de dependência e de envelhecimento da freguesia de Bigorne em 1991 e 2001.

Índice de Envelhecimento e de Dependência (%)	1991	2001
Índice de Envelhecimento	450	633,3
Índice de Dependência Total	88	129,4
Índice de Dependência dos Jovens	16	17,6
Índice de Dependência dos Idosos	72	111,8

Fonte: “O País em Números 2004”, INE.

No que respeita aos índices de envelhecimento e de dependência verifica-se que é das freguesias com maior índice de envelhecimento, e de 1991 (450%) a 2001 (633,3%) este índice aumentou drasticamente assumindo neste último ano um valor elevadíssimo. Quanto ao índice de dependência, aquele que registou um maior aumento foi o índice de dependência dos idosos passando de 72% em 1991 para 111,8% em 2001.



Educação

Tabela nº II.9: População residente segundo o nível de ensino atingido na freguesia de Bigorne, em 2001.

Nível de ensino atingido	Total	%
Sem nível de ensino	12	30,8
1º Ciclo	16	41,0
2º Ciclo	6	15,4
3º Ciclo	0	0
Ensino Secundário	4	10,3
Ensino Médio	0	0
Ensino Superior	1	2,6

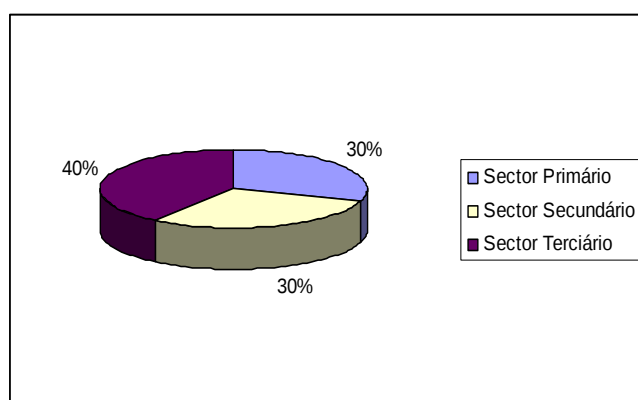
Fonte: “O País em Números 2004”, INE.

Quanto à educação esta freguesia apresenta um elevado número de residentes que não possui qualquer nível de ensino (30,8%), sendo que a maioria dos residentes têm apenas o 1º ou o 2º ciclos do ensino básico. O que leva a concluir-se que efectivamente esta freguesia apresenta baixos níveis de escolaridade.

Tendo por base os dados dos censos de 1991 a 2001 esta freguesia registou um acréscimo do valor deste indicador passando de 19,6% para 22,2% respectivamente.

Emprego/Desemprego

Gráfico nº II.6: População empregada por sector de actividade na freguesia de Bigorne, em 2001.



Fonte: “O País em Números 2004”, INE.

No que concerne à repartição da população residente activa por sector de actividade, pela análise do gráfico anterior pode-se concluir que esta freguesia não tem uma



repartição muito discrepante, como muitas outras freguesias, na medida em que 40% da sua população se dedica ao sector terciário, os restantes 60% dedicam-se aos sectores primário (30%) e secundário (30%).

Segundo os dados dos dois últimos momentos censitários a taxa de actividade desta freguesia diminuiu passando de 31,9% em 1991 para 30,8% em 2001. Quanto à taxa de desemprego pelo contrário aumentou passou de 0% em 1991 para 16,7% em 2001.

Infra-estruturas e equipamentos

- Aterro Sanitário;
- Fábrica de marcenaria (1);
- Aterro sanitário;
- Restaurante;
- Café,
- Fábrica familiar de produção de queijo.

Festas e Romarias

Não tem qualquer tipo de festa/romaria.

Património Arquitectónico/Histórico e Arqueológico

Capela de S. Sebastião, Capela da Senhora do Guadalupe.

Artesanato

Não possui nenhum tipo de artesanato característico.

Associações/Colectividades

Não possui nenhuma associação/colectividade.

Principais problemas identificados pelo Presidente de Junta

- Falta de associativismo;
- Envelhecimento populacional;
- Desertificação;
- Falta de saneamento básico e água canalizada;
- Saída da população mais jovem;
- Alcoolismo;
- Baixos rendimentos da população.



FREGUESIA DE BRITIANDE



Localidades da freguesia:

- Britiande
- Maçãs
- Galvã
- Magustim
- Ilhas
- Cubos
- Venda do Caranguejo
- Bairral
- Quintas das Fogueiras



BRITIÂNDE

Britiande é uma das freguesias que foi elevada a Vila, tem uma área de cerca de 4,79 Km², geograficamente situa-se entre a cidade de Lamego e a cidade de Tarouca. Esta freguesia, área medianamente urbana, faz fronteira com as freguesias de Ferreira, Lalim, Cepões e Várzea de Abrunhais. Fica situada a aproximadamente 6 km da sede do Concelho. As povoações com maior densidade populacional são: Bairral, Britiande, Cubos, Galvão, Ilhas, Maças, Magustim, Quintas das Fogueiras, Venda do Caranguejo. Esta freguesia apresentava em 2001 uma densidade populacional de 211,9 hab/km², cuja área é ocupada por 1015 habitantes.

Em 2001 o número de famílias residentes perfaziam um total de 359, acompanhando o crescimento do número de famílias também os edifícios e os alojamentos familiares aumentaram no mesmo período.

Tal como a maioria das freguesias do Concelho, esta também apresentava em 2002 um número de óbitos superior ao número de nados-vivos.

Caracterização Populacional

Tabela nº II.10: População residente na freguesia de Britiande em 1991 e 2001.

População Residente	1991	2001	Variação
	1031	1015	-1,6%

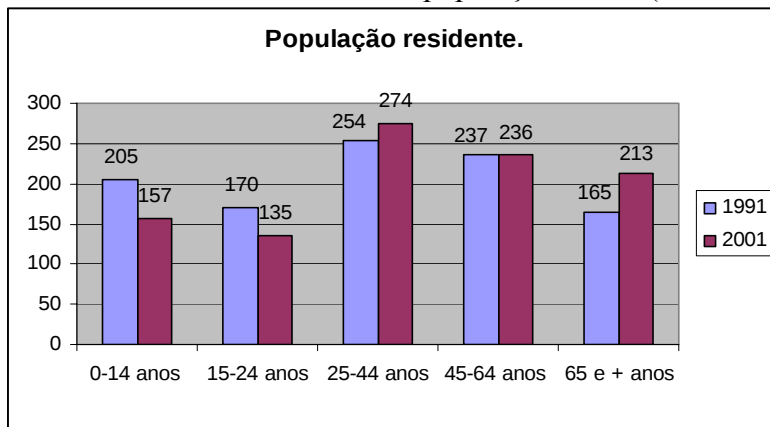
Fonte: “O País em Números 2004”, INE.

A população da freguesia de Britiande, tal como aconteceu na maioria das freguesias do Concelho de Lamego, diminuiu sendo que a variação rondou os 1,6%.



Gráfico nº II.7: População residente na freguesia de Britiande, por escalões etários em 1991 e 2001.

Em relação à estrutura etária da população residente em Britiande, o que se verificou de 1991 a 2001 foi o aumento da população idosa (65 e + anos) e do grupo etário que



compreende as idades dos 25 aos 44 anos. Todos os outros grupos etários registaram um decréscimo populacional entre 1991 e 2001.

Fonte: “O País em Números 2004”, INE.

Tabela nº II.11: Índices de dependência e de envelhecimento da freguesia de Britiande em 1991 e 2001.

Índice de Envelhecimento e de Dependência (%)	1991	2001
Índice de Envelhecimento	80,5%	135,7%
Índice de Dependência Total	56%	57,4%
Índice de Dependência dos Jovens	31%	24,3%
Índice de Dependência dos Idosos	25%	33%

Fonte: “O País em Números 2004”, INE.

O índice de envelhecimento nesta freguesia também registou um aumento passando de 80,5% em 1991 para 135,7% em 2001. O aumento deste indicador também se repercutiu no valor do índice de dependência dos idosos, sendo que foi o índice que registou um aumento entre estes dois momentos censitários, ao contrário do índice de dependência dos jovens que diminuiu.



Educação

Tabela nº II.12: População residente segundo o nível de ensino atingido na freguesia de Britiande, em 2001.

Nível de ensino atingido	Total	%
Sem nível de ensino	154	15,2%
1º Ciclo	478	47,1%
2º Ciclo	155	15,3%
3º Ciclo	98	9,7%
Ensino Secundário	83	8,2%
Ensino Médio	1	0,1%
Ensino Superior	46	4,5%

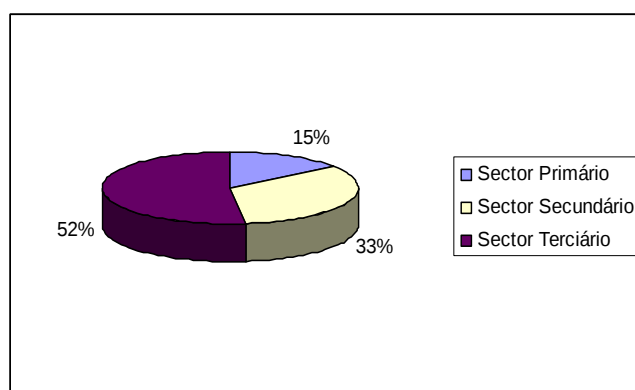
Fonte: “O País em Números 2004”, INE.

Esta freguesia também apresenta índices de escolaridade muito baixos, sendo que a maioria (62,4%) possuía, em 2001, apenas o 1º e o 2º ciclos do ensino básico. Também regista uma percentagem considerável de indivíduos que não possuem nenhum nível de ensino (15,2%).

Segundo os censos de 2001, a freguesia de Britiande apresentava uma taxa de analfabetismo 13,5%, valor que registou um decréscimo desde 1991 (16,1%).

Emprego/Desemprego

Gráfico nº II.8: População empregada por sector de actividade na freguesia de Britiande, em 2001.



Fonte: “O País em Números 2004”, INE.



Em 2001, a maioria (52%) da população da freguesia de Britiande dedicava-se sobretudo actividades ligadas ao sector terciário, a restante dedicava-se ao sector secundário e primário, 33% e 15% respectivamente.

De referir que a taxa de actividade desta freguesia diminuiu de 1991 (38,7%) para 2001 (36,2%), o que também se constatou com a taxa de desemprego que passou de 18% em 1991 para 10,9% em 2001.

Infra-estruturas e equipamentos

- Uma empresa de Pirotecnia;
- Um Banco;
- Uma farmácia;
- Um posto médico;
- Uma casa de Turismo Rural;
- Um pronto-a-vestir;
- Um posto de gasolina;
- Supermercado;
- Restaurantes (6);
- Multibanco;
- Barbeiro;
- Cabeleireiro;
- Dentista;
- Residencial;
- Escola de Condução;
- Ourivesaria;
- Cafés.

Festas e Romarias

Festa da Santa Bárbara (2º Domingo de Agosto), Festa da Senhora do Calvário.

Património Arquitectónico/Histórico e Arqueológico

Pelourinho de Britiande, Casa e Capela de Santo António, Igreja de S. Silvestre, Matriz de Britiande e Adro e Casa de Egas Moniz.

Artesanato

Artesanato direccionado para o fabrico de instrumentos musicais de corda.



Associações/Colectividades

Associação Cultural e Recreativa de Britiande, Boinas Pretas (A.D.B.), Associação Juvenil de Britiande.

Principais problemas identificados pelo Presidente de Junta

- Toxicodependência;
- Alcoolismo;
- Elevado número de idosos (envelhecimento demográfico);
- Saída da população mais jovem;
- Deficiência;
- Falta de construção habitacional de qualidade para fixar os jovens;
- Más acessibilidades na sede da freguesia.



FREGUESIA DE CAMBRES



Localidades da freguesia:

- Cambres
- Carneiro
- Lagares
- Varais
- Mosteiro
- Adega do Chão
- Bogalheira
- Rio Bom
- Portela
- Lamelas
- Pomarelhe
- Souto
- Carosa
- Cruzinhas
- Pontão
- Eiro
- Moinho de Vento



CAMBRES

Cambres foi elevada a Vila a 04 de Junho de 1997. Esta freguesia tem a Norte a Serra das Meadas e a Sul o Rio Douro. Esta freguesia dista da Sede do Concelho cerca de 7,9 km, classificada pela tipologia de áreas urbanas como área medianamente urbana. As povoações com maior densidade populacional são: Portelo, Quintiã, Rio Bom, Calçada, Carosa, Lagares, Penelas, Mesquinhata, Portela, Felgueiras, Mosteirô, Adega do Chã, Pisões e Varais.

Em termos de apoio dos seus idosos, esta freguesia tem sedeado no seu território um Centro Social Paroquial que disponibiliza aos seus utentes a valência de Centro de Dia, ATL (Actividades de Tempos Livres) e apoio domiciliário.

Caracterização Populacional

Tabela nº II.13: População residente na freguesia de Cambres em 1991 e 2001.

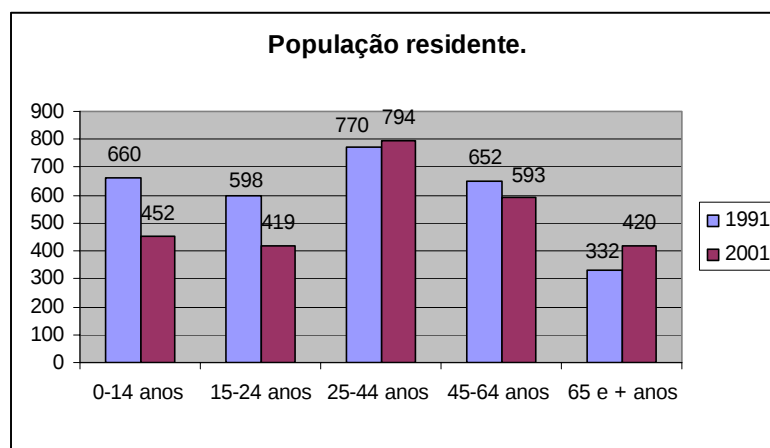
População Residente	1991	2001	Variação
	3012	2678	-11,1%

Fonte: “O País em Números 2004”, INE.

Para além das duas freguesias citadinas a freguesia de Cambres é a que tem mais população residente, no entanto de 1991 a 2001 também registou um decréscimo populacional na ordem dos 11,1%.

Gráfico nº II.9: População residente na freguesia de Cambres, por escalões etários em 1991 e 2001.

No que concerne à estrutura etária da população de Cambres o que verificou foi um decréscimo da população jovem (0-14 anos) e um aumento da população idosa (65 e + anos).



Fonte: “O País em Números 2004”, INE.



Tabela nº II.14: Índices de dependência e de envelhecimento da freguesia de Cambres em 1991 e 2001.

Índice de Envelhecimento e de Dependência (%)	1991	2001
Índice de Envelhecimento	50,3%	92,9%
Índice de Dependência Total	49,1%	48,3%
Índice de Dependência dos Jovens	32,7%	25%
Índice de Dependência dos Idosos	16,4%	23,3%

Fonte: “O País em Números 2004”, INE.

O índice de envelhecimento nesta freguesia registou um aumento significativo entre 1991 e 2001 passando de 50,3% para 92,9%. Apesar de o índice de dependência total ter registado um decréscimo entre estes dois momentos censitários que resultou, sobretudo, do decréscimo do índice de dependência dos jovens, embora o índice de dependência dos idosos aumentasse, passando de 16,4% em 1991 para 23,3% em 2001.

Educação

Tabela nº II.15: População residente segundo o nível de ensino atingido na freguesia de Cambres, em 2001.

Nível de ensino atingido	Total	%
Sem nível de ensino	508	19%
1º Ciclo	1043	39%
2º Ciclo	539	20,1%
3º Ciclo	242	9%
Ensino Secundário	230	8,6%
Ensino Médio	5	0,2%
Ensino Superior	111	4,1%

Fonte: “O País em Números 2004”, INE.

Quanto ao panorama educacional verifica-se, que tal como acontece com a maioria das freguesias do Concelho, a população desta freguesia possuiu baixos níveis de escolaridade, sendo que a maioria (59,1%) possui apenas o 1º ou o 2º ciclos do ensino básico. Do total de população residente 19% não possui qualquer nível de ensino, o que significa que por cada 100 indivíduos residentes 19 não têm qualquer escolaridade.

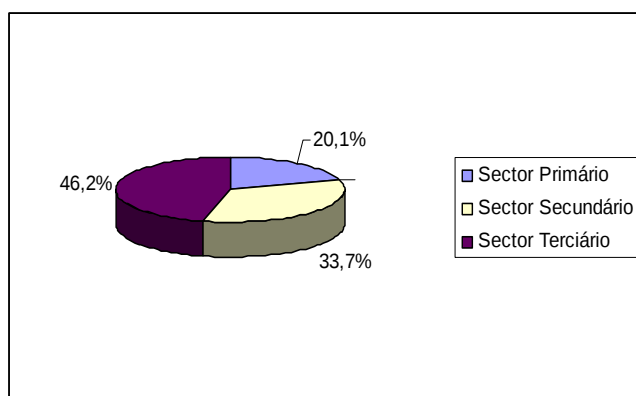
A taxa de analfabetismo desta freguesia, segundo os censos passou de 15,3% em 1991 para 14,1% em 2001.



Relativamente às infra-estruturas de ensino esta freguesia é caracterizada no ano lectivo 2006/2007 pela existência de 2 escolas do 1º ciclo do ensino básico (87 alunos) e 2 Jardins-de-infância (33 crianças).

Emprego/Desemprego

Gráfico nº II.10: População empregada por sector de actividade na freguesia de Cambres, em 2001.



Fonte: “O País em Números 2004”, INE.

Quanto à repartição da população residente por sectores de actividade verifica-se que 46,2% da população desenvolve actividades ligadas ao sector terciário, o sector secundário e o sector primário eram abrangidos por 33,7% e 20,1% respectivamente. A taxa de actividade registada por esta freguesia em 1991 era de 35,7% e em 2001 era de 41,7%, o que se concluiu que efectivamente registou um acréscimo. Quanto à taxa de desemprego registou um decréscimo passando de 15,1% em 1991 para 12,8% em 2001.

Infra-estruturas e equipamentos

- Extensão de saúde;
- Farmácia;
- Mercearias;
- Cafés;
- Oficina de automóveis (2);
- Campo de futebol de 11;
- Centro de dia (Centro Social Paroquial de Cambres);



- Polidesportivo descoberto;
- ETAR;
- Serralharias (2);
- Carpintaria (1);
- Empresas de Construção Civil (5);
- Extensão de CTT;
- Restaurante;
- Empresa de fabrico de queijo;
- Banco.

Festas e Romarias

Festa de Nossa Senhora da Aflição (Julho), Festa de S. Roque (Agosto).

Património Arquitectónico/Histórico e Arqueológico

Quinta da Pacheca, Quinta da Chaminé, Quinta de Tourais, Quinta da Salada, Quinta do Mourão, Quinta de Monsul, Quinta da Casa Amarela, Quinta das Laranjeiras, Igreja Matriz, Casa da Corredoura, Casa dos Varais, Paço de Monsul, Casa do Vale de Abrão, Casa da Azenha e Relógio do Sol.

Artesanato

Não possui nenhum tipo de artesanato característico.

Associações/Colectividades

Banda Marcial de Cambres, Sporting Club de Cambres, Fanfarra dos Escuteiros de Cambres, Associação da Casa do Povo de Cambres, Grupo Coral da Igreja Matriz e Centro Social Paroquial de Cambres.

Principais problemas identificados pelo Presidente de Junta

- Habitação com falta de condições;
- Falta de habitação para fixar as pessoas;
- Alcoolismo;
- Toxicodependência;
- Envelhecimento populacional;
- Emigração;
- Saída da população mais jovem;
- Desemprego;



- Quebra do associativismo;
- Cerca de 35% da freguesia não está coberta de rede de saneamento básico;
- Estado de conservação do edifício onde funciona a extensão de saúde;
- Modelo de marcação de consultas.



FREGUESIA DE CEPÕES



Localidades da freguesia:

- Cepões
- Santiago
- Santana
- Galvã
- Moimentinha
- Eiró de Moimentinha
- Ribeira



CEPÕES

A distância que separa Cepões da sede do Concelho é de cerca de 4,3 Km. É classificada como área medianamente urbana pela tipologia de áreas urbanas. Esta freguesia ocupa uma área total de 5,33 km², ocupada por 919 habitantes, apresentando uma densidade populacional de 172,4 hab/km². As povoações com maior densidade populacional são: Cepões, Galvão, Moimentinha, Ribeira, Santana, Santiago. Esta freguesia fica situada numa encosta, o que contribui para que as habitações estejam muito dispersas umas das outras. É uma freguesia onde se sentiu muito o efeito das emigrações.

Cepões ao contrário da maioria das freguesias que compõem o Concelho de Lamego, viu o número de famílias residentes diminuir entre os dois últimos momentos censitários (1991 e 2001). Relativamente ao parque habitacional o número de edifícios aumentou no mesmo período, no entanto o número de alojamentos familiares diminuiu.

Caracterização Populacional

Tabela nº II.16: População residente na freguesia de Cepões em 1991 e 2001.

População Residente	1991	2001	Variação
	1003	919	

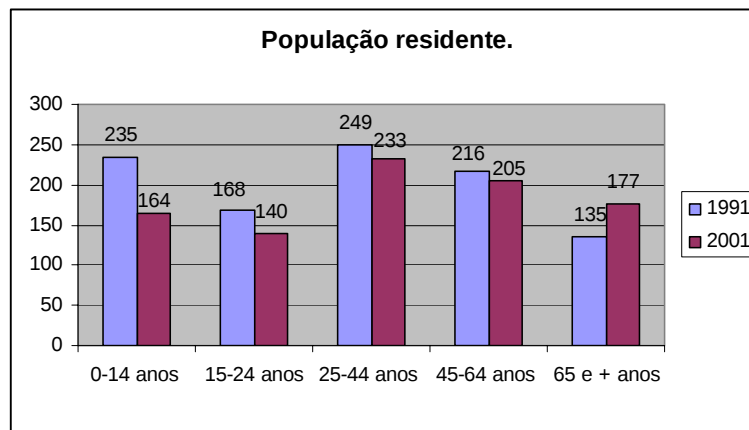
Fonte: “O País em Números 2004”, INE.

A freguesia de Cepões registou uma variação negativa da sua população residente de cerca de 8,4%. Um pouco à semelhança da maioria das freguesias do Concelho de Lamego.



Gráfico nº II.11: População residente na freguesia de Cepões, por escalões etários em 1991 e 2001.

Quanto à estrutura etária da população residente na freguesia de Cepões o que se verificou de 1991 a 2001 é que, efectivamente, todos os grupos etários registaram uma diminuição populacional, excepto o grupo etário que corresponde à terceira idade (65 e + anos). Este grupo representava em 2001 cerca de 19%.



Fonte: “O País em Números 2004”, INE.



Tabela nº II.17: Índices de dependência e de envelhecimento da freguesia de Cepões em 1991 e 2001.

Índice de Envelhecimento e de Dependência (%)	1991	2001
Índice de Envelhecimento	57,4%	107,9%
Índice de Dependência Total	58,5	59%
Índice de Dependência dos Jovens	37,1%	28,4%
Índice de Dependência dos Idosos	21,3%	30,6%

Fonte: “O País em Números 2004”, INE.

O índice de envelhecimento da freguesia de Cepões registou um aumento significativo passando de 57,4% em 1991 para 107,9% em 2001, ou seja, verifica-se que este valor quase duplicou em apenas 10 anos. Relativamente aos vários índices, aquele que registou um aumento foi o índice de dependência dos idosos que resulta, sobretudo, do envelhecimento demográfico.

Educação

Tabela nº II.18: População residente segundo o nível de ensino atingido na freguesia de Cepões, em 2001.

Nível de ensino atingido	Total	%
Sem nível de ensino	203	22,1%
1º Ciclo	409	44,5%
2º Ciclo	143	15,6%
3º Ciclo	87	9,5%
Ensino Secundário	55	6%
Ensino Médio	1	0,1%
Ensino Superior	21	2,3%

Fonte: “O País em Números 2004”, INE.

Quanto ao panorama educacional pela análise da tabela precedente pode-se verificar que existe uma grande percentagem (22,1%) de indivíduos residentes nesta freguesia que não possui qualquer nível de escolaridade. A maioria dos indivíduos (60,1%) tem apenas o 1º ou o 2º ciclos do ensino básico.

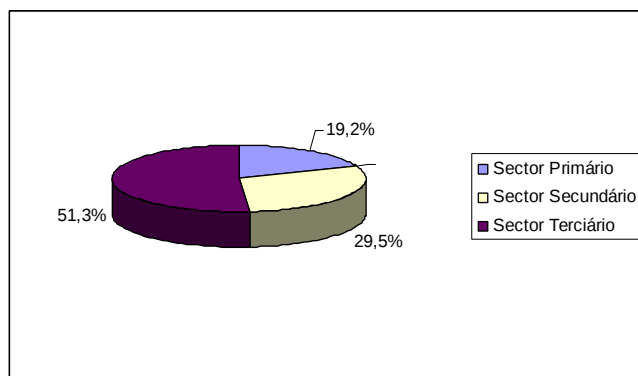
De salientar que a taxa de analfabetismo desta freguesia passou de 20,9% e 1991 para 17,5% em 2001.

Ao nível de estabelecimentos de ensino, esta freguesia possuiu 2 escolas básicas do 1º ciclo (54 alunos) e dois jardins-de-infância (30 crianças).



Emprego/Desemprego

Gráfico nº II.12: População empregada por sector de actividade na freguesia de Cepões, em 2001.



Fonte: “O País em Números 2004”, INE.

A taxa de actividade registada por esta freguesia em 1991 era de 32,5% valor este que aumentou para 36,5% em 2001. Quanto à taxa de desemprego verificou-se um fenómeno semelhante, o valor sofreu um acréscimo passando de 4,9% para 6,9% de 1991 para 2001.

Pela análise do gráfico acima apresentado pode-se constatar que a maioria (51,3%) da população desenvolve actividades relacionadas com o sector terciário, a restante população divide-se entre os 2 outros sectores de actividade: primário (19,2%) e secundário (29,5%).

Infra-estruturas e equipamentos

- Parque industrial (uma parte deste situa-se nesta freguesia);
- Empresas de construção civil (8);
- Comerciantes de fruta (10);
- Serralharias (2);
- Comércio de materiais de construção civil (1);
- Vidraria;
- Empresa de recolha e tratamento e eliminação de resíduos (Recolte);
- Empresa de Gás;
- Empresa de Alumínios;
- Cafés;
- Mercarias;



- Posto Público (3);
- Oficinas de mecânica;
- Oficina de pintura de automóveis;
- Empresa de corte e tratamento de Granitos;
- Empresa de electricidade (EDS – Electricidade Douro-Sul).

Festas e Romarias

Nossa Senhora da Saúde (3º Domingo de Julho), Santa Susana – Galvão (último Domingo de Agosto), Santa Ana – Santana (último Domingo de Julho), e festa da Nossa Senhora do Rosário (7 de Outubro).

Património Arquitectónico/Histórico e Arqueológico

Igreja Matriz, Capela de Santa Ana, Capela de Nossa Senhora da Saúde, Capela de Santa Susana, Casa Paroquial de Cepões, Capela do Bairro de S. José.

Artesanato

Não possui nenhum tipo de artesanato característico.

Associações/Colectividades

Grupo Desportivo e Recreativo de Cepões, Associação de Moradores da Galvão, Fanfarra Juvenil os “GALVANITOS”, Associação de caçadores e pescadores de Cepões e Grupo de Escuteiros nº 55.

Principais problemas identificados pelo Presidente de Junta

- Habitações degradadas;
- Habitações com falta de infra-estruturas (instalações sanitárias);
- Deficiência;
- Desemprego;
- Envelhecimento demográfico;
- Emigração;
- Transportes insuficientes e não adequados às necessidades da população.



FREGUESIA DE FERREIRIM



Localidades da freguesia:

- Ilhas
- Rossas
- Barroncal
- Mós
- Ferreira de Baixo
- Ferreira de Cima
- Vila Meã
- Senhora da Guia



FERREIRIM

Ferreirim encontra-se a uma distância de cerca de 7 km da cidade de Lamego. Esta freguesia está localizada numa zona predominantemente rural, onde predomina a agricultura, em particular a produção e comercialização da maçã. Existem algumas pequenas empresas de construção civil, sendo uma delas de grande dimensão. O comércio limita-se a uma pequena loja, que comercializa de tudo um pouco. Uma parte significativa da população emigrou outrora para o estrangeiro. Ao contrário da maioria das freguesias esta conta com uma instituição que para além de ter a valência de lar também conta com as valências de centro de dia e apoio domiciliário. Segundo, o Presidente de Junta desta freguesia o facto de existir uma instituição desta tipo na freguesia a que preside tem muitas vantagens, para além de não existirem, nesta freguesia, idosos sem qualquer apoio, também contribui para que não exista desemprego acentuado na camada feminina, na medida em que esta instituição recruta muita mão-de-obra feminina.

A sua população vive, essencialmente, da agricultura e construção civil.

Segundo os dados dos Censos 2001, esta freguesia ocupa uma área total de 5,49 km² e é habitada por 976 indivíduos agrupados por 312 famílias, apresentando uma densidade populacional de 177,8 hab/km².

As povoações com maior densidade populacional são: Barroncal, Ferreirinha de Baixo, Ferreirinha de cima, Ilhas, Mós, Rossas, Senhora da Guia, Vila Meã.

Caracterização Populacional

Tabela nº II.19: População residente na freguesia de Ferreirim em 1991 e 2001.

População Residente	1991	2001	Variação
	1265	976	-22,8%

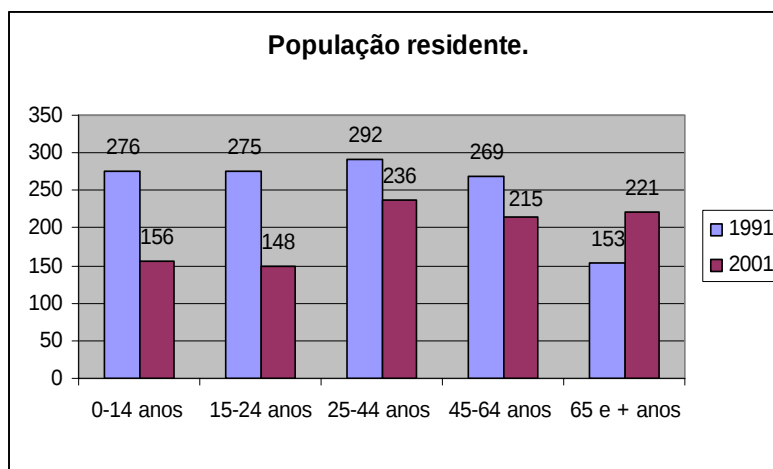
Fonte: “O País em Números 2004”, INE.

Tal como na generalidade do Concelho a população residente em Ferreirim sofreu um decréscimo de 1991 para 2001 na ordem dos 22,8%.



Gráfico nº II.13: População residente na freguesia de Ferreirim, por escalões etários em 1991 e 2001.

Pela análise do gráfico pode verificar-se que todos os grupos etários registaram um decréscimo populacional na freguesia de Ferreirim, excepto o grupo que compreende as idades dos 65 e + anos (população idosa), que representa 23% da população total.



Fonte: “O País em Números 2004”, INE.

Tabela nº II.20: Índices de dependência e de envelhecimento da freguesia de Ferreirim em 1991 e 2001.

Índice de Envelhecimento e de Dependência (%)	1991	2001
Índice de Envelhecimento	55,4%	141,7%
Índice de Dependência Total	51,3%	62,9%
Índice de Dependência dos Jovens	33%	26%
Índice de Dependência dos Idosos	18,3%	36,9%

Fonte: “O País em Números 2004”, INE.

A freguesia de Ferreirim apresentava em 2001 um índice de envelhecimento de 141,7%, tendo-se registado um aumento muito significativo deste valor comparativamente a 1991 (55,4%). Este valor influencia consequentemente o valor do índice de dependência dos idosos que duplicou entre estes dois momentos censitários, passando de 18,3% em 1991 para 36,9% em 2001.



Educação

Tabela nº II.21: População residente segundo o nível de ensino atingido na freguesia de Ferreirim, em 2001.

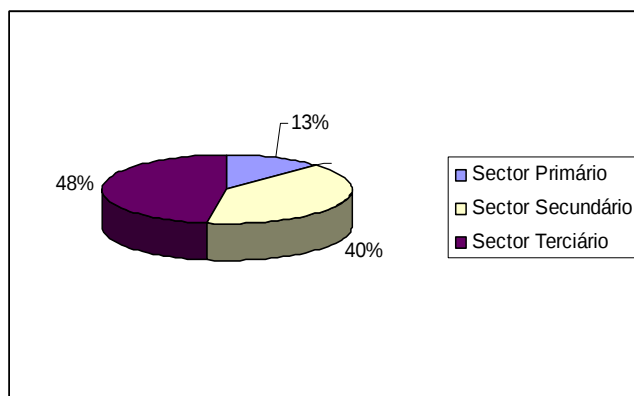
Nível de ensino atingido	Total	%
Sem nível de ensino	226	23,2%
1º Ciclo	447	45,8%
2º Ciclo	133	13,6%
3º Ciclo	71	7,3%
Ensino Secundário	68	7%
Ensino Médio	1	0,1%
Ensino Superior	30	3,1%

Fonte: “O País em Números 2004”, INE.

Registando uma taxa de analfabetismo em 2001 de 22,2%, valor superior ao registado em 1991 (17,5%), a população residente nesta freguesia continua a apresentar baixos níveis de escolaridade, sendo que a maioria da população, tal como é comum na quase generalidade das outras freguesias, tem como nível de escolaridade o 1º ou o 2º ciclos do ensino básico. É importante referir que do total de população residente 226 indivíduos não possuem qualquer nível de ensino o que corresponde a cerca de 23%. Relativamente ao parque escolar esta freguesia conta com 3 escolas básicas do 1º ciclo e 3 jardins-de-infância.

Emprego/Desemprego

Gráfico nº II.14: População empregada por sector de actividade na freguesia de Ferreirim, em 2001.



Fonte: “O País em Números 2004”, INE.



A taxa de actividade registada na freguesia de Ferreirim em 1991 era de 36,7%, valor esse que registou um acréscimo em cerca de 1%. Quanto à taxa de desemprego pelo contrário observou-se um decréscimo em 2001 (6,8%) relativamente a 1991 (8%). Quanto à distribuição da população por sectores de actividade, verifica-se que 48% trabalha no sector terciário, 40% no sector secundário e 13% no sector primário.

Infra-estruturas e equipamentos existentes na freguesia:

- Lar para a 3ª idade;
- Centro de dia;
- Empresas de Construção Civil (10);
- Empresas de carpintaria;
- Cafés (6);
- Mercearias (4);
- Piscinas descobertas;
- Polidesportivo.

Festas e Romarias

Festa de Santo António (Junho), Festa da Sr.ª da Guia (Páscoa), Festa da Maria Madalena (Agosto), Festa de São Bento (Agosto), Festa do Menino Jesus (Agosto).

Património Arquitectónico/Histórico e Arqueológico

Igreja Paroquial de Ferreirim, Mosteiro de Ferreirim, Igreja do Convento de Santo António de Ferreirim.

Artesanato

Não possui nenhum tipo de artesanato característico.

Associações/Colectividades

Associação de Cultura e Desporto de São Bento, Associação Desportiva e Recreativa de Ferreirim, Centro Cultural e Recreativo de Ferreirim.

Principais problemas identificados pelo Presidente de Junta

- Carência económicas das famílias;
- Habitações degradadas;
- Envelhecimento demográfico;
- Deficiência;
- Emigração;
- Saída da população mais jovem;



- Falta de terrenos para a construção;
- Falta de cobertura de algumas localidades do saneamento básico e água canalizada.



FREGUESIA DE FERREIROS



Localidades da freguesia:

- Paço
- Morães
- Canelas
- Trás Igreja
- Cutelo
- Bairral
- Foz de cima
- Foz de baixo
- Varandas



FERREIROS

Ferreiros dista da sede do Concelho em cerca de 3,5 Km. Esta freguesia ocupa uma área total de 2,62 km², cuja área é povoada por 572 habitantes, apresentando uma densidade populacional de 218,3 hab/km². Classificada pelo Instituto Nacional de Estatística como área medianamente urbana, a maioria da população dedica-se à agricultura ou à construção civil. As povoações desta freguesia com maior densidade populacional são: Bairral, Canelas, Cutelo, Foz de Baixo, Foz de Cima, Morães, Paço, Trás Igreja, Varandas. De salientar que Ferreiros, juntamente com a freguesia de Almacave, são das poucas freguesias que apresentam um número total de nados-vivos superior ao número total de óbitos.

No passado, nos anos auge do fenómeno da emigração em Portugal, esta freguesia era maioritariamente agrícola e como este sector de actividade se apresentava bastante lucrativo, permitia que esta freguesia fosse muito próspera em termos económicos, possibilitando à mesma uma boa posição económica, perante esta conjuntura favorável a população desta freguesia nunca sentiu muito a necessidade de emigrar para outro país. Daí, nesta freguesia a emigração não ter sido um fenómeno frequente, segundo o que referiu o Presidente de Junta.

Caracterização Populacional

Tabela nº II.22: População residente na freguesia de Ferreiros em 1991 e 2001.

População Residente	1991	2001	Variação
	666	572	-14,1%

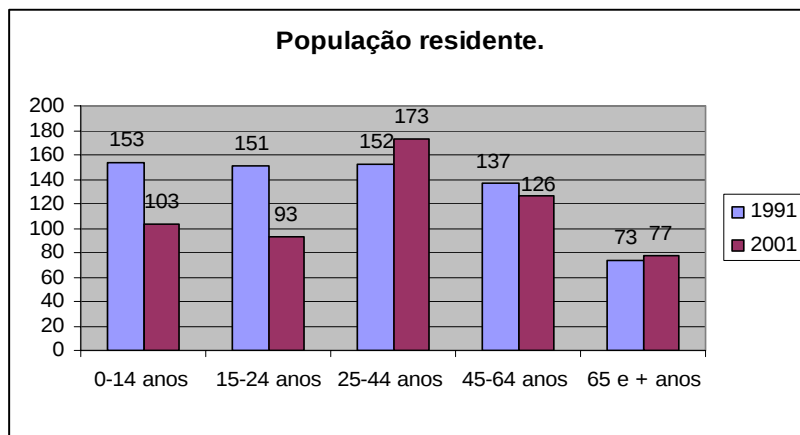
Fonte: “O País em Números 2004”, INE.

Entre 1991 e 2001 a freguesia de Ferreiros viu a sua população diminuir em cerca de 14,1%.



Gráfico nº II.15: População residente na freguesia de Ferreiros, por escalões etários em 1991 e 2001.

O acréscimo populacional na freguesia de Ferreiros entre 1991 e 2001 apenas se



verificou nos grupos etários dos 25 aos 44 anos e dos 65 e + anos. Todos os outros grupos registaram um decréscimo populacional neste período.

Fonte: “O País em Números 2004”, INE.

Tabela nº II.23: Índices de dependência e de envelhecimento da freguesia de Ferreiros em 1991 e 2001.

Índice de Envelhecimento e de Dependência (%)	1991	2001
Índice de Envelhecimento	47,7%	74,8%
Índice de Dependência Total	51,4%	45,9%
Índice de Dependência dos Jovens	34,8%	26,3%
Índice de Dependência dos Idosos	16,6%	19,6%

Fonte: “O País em Números 2004”, INE.

Para além da diminuição da população residente, esta freguesia também regista um aumento do número de idosos, o que se pode constatar pelo valor do índice de envelhecimento, que de 1991 para 2001 aumentou, assumindo os valores de 47,7% e 74,8% respectivamente.



Educação

Tabela nº II.24: População residente segundo o nível de ensino atingido na freguesia de Ferreiros, em 2001.

Nível de ensino atingido	Total	%
Sem nível de ensino	103	18%
1º Ciclo	231	40,4%
2º Ciclo	109	19,1%
3º Ciclo	62	10,8%
Ensino Secundário	40	7%
Ensino Médio	0	0%
Ensino Superior	27	4,7%

Fonte: “O País em Números 2004”, INE.

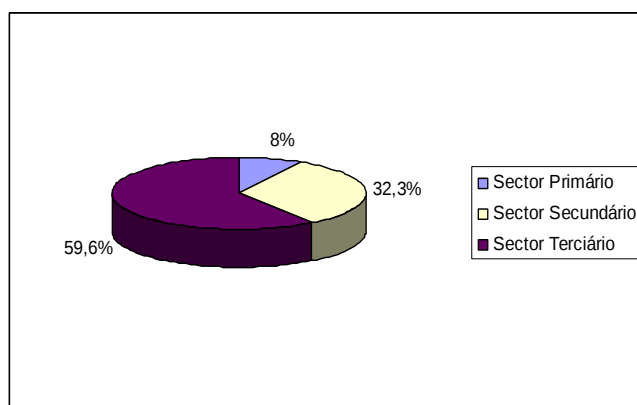
No âmbito educativo a freguesia de Ferreiros caracteriza-se por baixos níveis de escolaridade, na medida em que a maioria (59,5%) da população residente apresenta apenas o 1º ou o 2º ciclos do ensino básico. Do total de população 103 não possui qualquer nível de ensino, o que corresponde a cerca de 18%.

Quanto à taxa de analfabetismo registada por esta freguesia em 2001 era de 11,9%, valor inferior ao registado em 1991 (13,4%).

Relativamente ao panorama escolar esta freguesia possui uma escola básica do 1º ciclo e um Jardim-de-infância.

Emprego/Desemprego

Gráfico nº II.16: População empregada por sector de actividade na freguesia de Ferreiros, em 2001.



Fonte: “O País em Números 2004”, INE.



Apesar de esta freguesia ser caracteristicamente rural, o sector primário tem uma diminuta representatividade enquanto actividade empregadora (8%), o sector que se apresenta como o mais representativo é o sector terciário, abrangendo mais de metade da população residente activa desta freguesia, seguido do sector secundário (32,3%).

Quanto à taxa de actividade aumentou de 1991 para 2001, passando de 45% para 53,1%. A taxa de desemprego desta freguesia conheceu um decréscimo considerável passando de 7,7% em 1991 para 1,3% em 2001.

Infra-estruturas e equipamentos

- Cafês (2);
- Mercearias (2);
- Empresas de Construção Civil (5);
- Empresa de Serração de Madeiras;
- Agro turismo.

Festas e Romarias

Festa de Nossa Senhora das Candeias (Fevereiro), Festa do Sr. Do Pilar, Festa do Santo António.

Património Arquitectónico/Histórico e Arqueológico

Igreja de Santa Maria de Ferreiros.

Artesanato

Não possui nenhum tipo de artesanato característico.

Associações/Colectividades

Associação Cultural e Recreativa de Ferreiros, Comissão de Melhoramentos de Ferreiros, Associação “Os amigos de Ferreiros”.

Principais problemas identificados pelo Presidente de Junta

- Prostituição;
- Alcoolismo;
- Toxicodependência;
- Deficiência;
- Desemprego;
- Baixos níveis de escolaridade;
- Transportes públicos insuficientes em período não escolar;



- Baixo dinamismo das associações.
- Más acessibilidades (largura das estradas);
- Necessidade de um Centro de dia;
- Necessidade de instituições de apoio para as crianças com idades entre os 0 e os 3 anos.



FREGUESIA DE FIGUEIRA



Localidades da freguesia:

- Cairão
- Figueira
- Quinta da Granja
- Portela



FIGUEIRA

A freguesia de Figueira está a uma distância da sede do Concelho de cerca de 6,8 Km, tem uma área total de 4,53 km², sendo ocupada por 421 habitantes, esta freguesia apresentava em 2001 uma densidade populacional de cerca de 92,9 hab/km². Segundo a tipologia de áreas urbanas esta freguesia é classificada por área medianamente urbana.

No conjunto as povoações com maior densidade populacional são: Cairão, Figueira, Portela, Quinta da Granja.

Em termos económicos a população de Figueira ocupa-se em grande parte na produção de azeite, vinho, entre outras culturas.

Os idosos desta freguesia não contam com nenhum tipo de apoio de nenhuma instituição, nomeadamente de apoio domiciliário, são portanto populações que, a este nível, estão completamente desprotegidas e esta situação poderá ter efeitos mais acentuados, na medida em que, segundo o Presidente de Junta, a população residente nesta freguesia está, à medida que os anos vão avançando, a envelhecer gradual e acentuadamente.

Caracterização Populacional

Tabela nº II.25: População residente na freguesia de Figueira em 1991 e 2001.

População Residente	1991	2001	Variação
	480	421	-12,3%

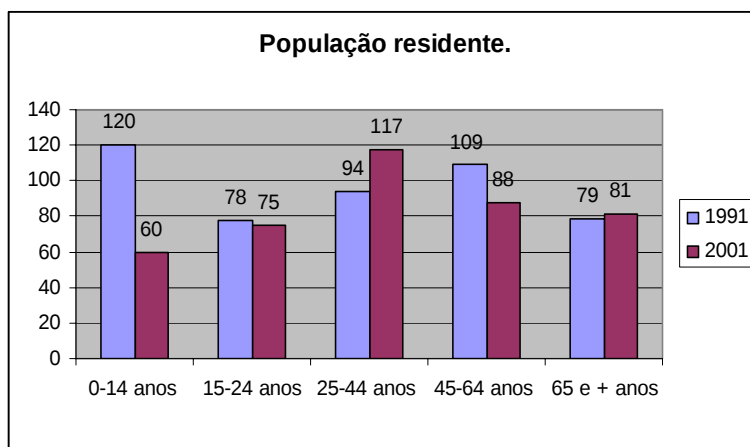
Fonte: “O País em Números 2004”, INE.

Perante a análise da tabela apresentada verifica-se que a freguesia de Figueira também registou um decréscimo populacional, sendo o mesmo de cerca de 12,3%.



Gráfico nº II.17: População residente na freguesia de Figueira, por escalões etários em 1991 e 2001.

Pela leitura do gráfico, pode concluir-se que efectivamente houve um aumento da



população idosa e uma diminuição da população jovem e que a população com 65 e mais (19%) anos tem mais representação a nível populacional do que a população com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos (14%).

Fonte: “O País em Números 2004”, INE.

Tabela nº II.26: Índices de dependência e de envelhecimento da freguesia de Figueira em 1991 e 2001.

Índice de Envelhecimento e de Dependência (%)	1991	2001
Índice de Envelhecimento	65,8%	135%
Índice de Dependência Total	70,8%	50,4%
Índice de Dependência dos Jovens	42,7%	21,4%
Índice de Dependência dos Idosos	28,1%	28,9%

Fonte: “O País em Números 2004”, INE.

O índice de envelhecimento da freguesia de Figueira mais que duplicou de 1991 para 2001, o que remete para a questão de um envelhecimento demográfico acentuado, na medida em que em apenas 10 anos o valor deste indicador passou de 65,8% para 135%. No entanto, o índice de dependência dos idosos não sofreu alterações significativas, o que poderá ser justificado pelo aumento do número de população em idade activa. Por sua vez o índice de dependência dos jovens diminuiu neste período, o que poderá ser um reflexo da diminuição da proporção do número de jovens na população activa.



Educação

Tabela nº II.27: População residente segundo o nível de ensino atingido na freguesia de Figueira, em 2001.

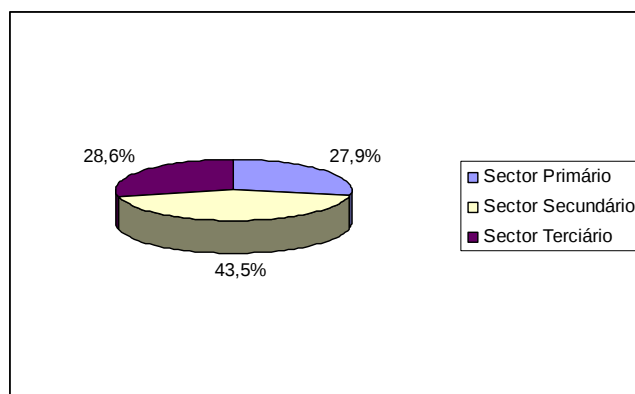
Nível de ensino atingido	Total	%
Sem nível de ensino	47	11,2%
1º Ciclo	236	56,1%
2º Ciclo	54	12,8%
3º Ciclo	34	8,1%
Ensino Secundário	36	8,6%
Ensino Médio	1	0,2%
Ensino Superior	13	3,1%

Fonte: “O País em Números 2004”, INE.

Quanto ao nível educativo esta freguesia registou a taxa de analfabetismo aumentou de 15,3% em 1991 para 15,8% em 2001. O que revela que não houve um progresso educativo nesta freguesia no período compreendido entre os dois últimos momentos censitários. Em mais pormenor verifica-se que, tal como acontece na maioria das freguesias do Concelho, a população possui baixos níveis de escolaridade tendo em conta que a escolaridade mais representativa nesta população é o 1º e o 2º ciclos do ensino básico.

Emprego/Desemprego

Gráfico nº II.18: População empregada por sector de actividade na freguesia de Figueira, em 2001.



Fonte: “O País em Números 2004”, INE.



Ao contrário do que acontece na maioria das freguesias do Concelho, o sector secundário na freguesia de Figueira tem uma forte representatividade perfazendo um total de 43,5% de pessoas que se dedicam a actividades relacionadas com este sector. O sector primário ainda continua a ter um peso significativo nesta freguesia, ou seja, do total de população activa 27,9% dedicam-se à actividade agrícola. Quanto ao sector terciário emprega cerca de 28,6% da população residente em Figueira.

A taxa de actividade geral aumentou, passando de 30,8% no ano de 1991 para 38,5% em 2001. Fenómeno idêntico aconteceu com o valor da taxa de desemprego que aumentou de 1,4% para 9,3% em 1991 e 2001, respectivamente.

Infra-estruturas e equipamentos

- Posto Público
- Mercearia
- Cafés
- Empresas de Construção Civil (3)

Festas e Romarias

Festa de S. João Baptista (24 de Julho), Festa de Nossa Senhora de Fátima (Agosto).

Património Arquitectónico/Histórico e Arqueológico

Igreja Matriz, Capela do Mártir de S. Sebastião, Capela do Senhor da Pedra, Capela da Senhora das Avelas.

Artesanato

Não possui nenhum tipo de artesanato característico.

Associações/Colectividades

Associação Cultural e Recreativa de Figueira, Grupo de Escuteiros de Figueira, Fanfarra de Figueira e Grupo Coral de Figueira.

Principais problemas identificados pelo Presidente de Junta

- Envelhecimento da população;
- Saída da população mais jovem;
- Emigração;
- Habitações degradadas;
- Alcoolismo;
- Más condições de acessibilidade;



- Insuficiente rede de transportes.

FREGUESIA DE LALIM



Localidades da freguesia:

- Outeiro
- Lalim
- Veiga
- Freixo
- Ribelas
- Carvalhal



LALIM

A freguesia de Lalim, é uma das 5 vilas que compõem o Concelho de Lamego, situa-se na zona Sul do mesmo. Esta freguesia faz fronteira com as freguesias de Lazarim, Melcões e Ferreirim. Espacialmente situa-se a uma distância de cerca de 9,7 km da sede do Concelho. As povoações desta freguesia que têm maior densidade populacional são: Freixo, Carvalho, Lalim, Outeiro, Ribelas, Veiga. Lalim, segundo a tipologia das áreas urbanas do Instituto Nacional de Estatística é classificada como área medianamente urbana, no entanto grande parte da sua população vive da agricultura (culturas do milho, da batata e da maçã), uma parte muito reduzida do comércio e da indústria (charcutaria, panificação, construção civil e artesanato). O fenómeno da emigração está patente nesta freguesia, na medida em que uma pequena parte da população emigrou, nos anos auge da emigração em Portugal (60/70), fenómeno que também se tem verificado nos últimos anos, sobretudo devido à falta de emprego com que este Concelho se depara.

Esta freguesia, tal como outras do Concelho, tem uma população idosa (20%) superior à sua população jovem (17%), neste sentido o Presidente de Junta desta freguesia referiu que a solidariedade familiar para com os indivíduos de idade mais avançada está cada vez mais em declínio, o que se agrava quando se trata do período nocturno, na medida em que estes idosos ficam sem qualquer retaguarda, por um lado não têm apoio dos seus familiares (nomeadamente filhos) e, por outro lado, é de referir que nenhuma instituição do Concelho presta apoio neste período.

Caracterização Populacional

Tabela nº II.28: População residente na freguesia de Lalim em 1991 e 2001.

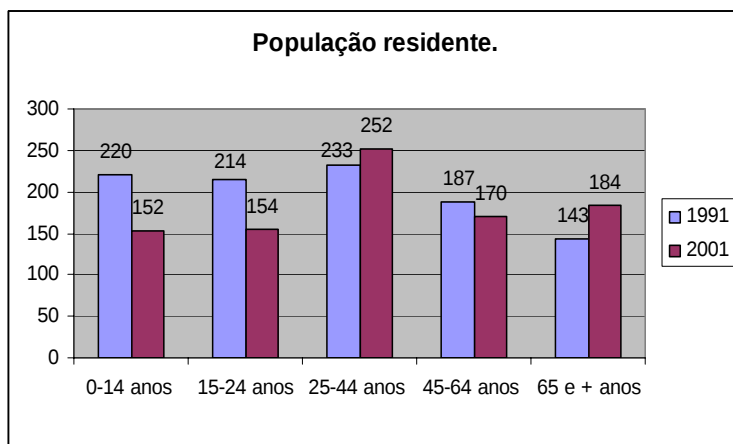
População Residente	1991	2001	Variação
	997	912	-8,5%

Fonte: “O País em Números 2004”, INE.

A freguesia de Lalim observou um decréscimo populacional entre 1991 e 2001 na ordem dos 8,5%.



Gráfico nº II.19: População residente na freguesia de Lalim, por escalões etários em 1991 e 2001.



Lalim também registou, entre 1991 e 2001, uma diminuição da sua população jovem e um aumento da população idosa. O que vai de encontro à tendência concelhia do progressivo e acentuado envelhecimento populacional.

Fonte: “O País em Números 2004”, INE.

Tabela nº II.29: Índices de dependência e de envelhecimento da freguesia de Lalim em 1991 e 2001.

Índice de Envelhecimento e de Dependência (%)	1991	2001
Índice de Envelhecimento	65%	121,1%
Índice de Dependência Total	57,3%	58,3%
Índice de Dependência dos Jovens	34,7%	26,4%
Índice de Dependência dos Idosos	22,6%	31,9%

Fonte: “O País em Números 2004”, INE.

O índice de envelhecimento desta freguesia registou um acréscimo significativo, passando de 65% em 1991 para 121,1% em 2001. O índice de dependência dos idosos conheceu um acréscimo, pelo contrário índice de dependência dos jovens diminuiu, mais uma vez o que se pode concluir é que os idosos têm um maior peso na população activa residente do que os jovens.



Educação

Tabela nº II.30: População residente segundo o nível de ensino atingido na freguesia de Lalim, em 2001.

Nível de ensino atingido	Total	%
Sem nível de ensino	223	24,5%
1º Ciclo	336	36,8%
2º Ciclo	155	17%
3º Ciclo	115	12,6%
Ensino Secundário	56	6,1%
Ensino Médio	0	0%
Ensino Superior	27	3%

Fonte: “O País em Números 2004”, INE.

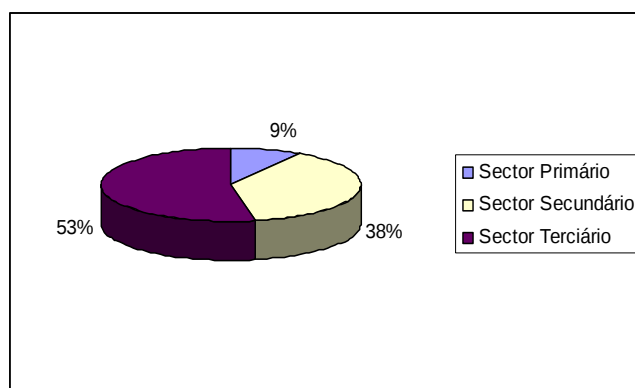
No que concerne ao panorama educacional verifica-se que, segundo os censos de 1991 e 2001, a taxa de analfabetismo apesar de apresentar uma diminuição, esta foi de veras insignificante, passando de 21,6% para 21,4%.

Pela análise da tabela precedente constata-se que no seguimento da maioria das freguesias do Concelho de Lamego grande parte (53,8%) da população residente nesta freguesia tem apenas o 1º e o 2º ciclos do ensino básico. Também é de salientar que existe uma percentagem significativa de população sem qualquer nível de ensino (24,5%).

Quanto às infra-estruturas de apoio à educação a freguesia é caracterizada pela existência de 1 escola básica do 1º ciclo e um Jardim-de-infância.

Emprego/Desemprego

Gráfico nº II.20: População empregada por sector de actividade na freguesia de Lalim, em 2001.



Fonte: “O País em Números 2004”, INE.



Na freguesia de Lalim mais de metade (53%) da sua população desenvolve actividades ligadas ao sector terciário, sendo o sector secundário aquele que seguidamente emprega mais pessoas (38%), como se pode verificar pela percentagem de indivíduos que trabalha no sector primário (9%) verifica-se que este sector tem uma expressão diminuta.

É importante referir-se que esta vila tem uma actividade económica com bastante expressão, na medida em que existe um número significativo de empresas sedeadas na mesma, o que faz com que seja uma freguesia com um número considerável de oferta de postos de trabalho.

Infra-estruturas e equipamentos

- Centro de Dia;
- Extensão de Saúde;
- Cafês (4);
- Mercearias (2);
- Comércio de fumeiros (1);
- Padaria;
- Empresas de venda de frutas (8);
- Empresas de construção civil (2);
- Serralharias (4);
- Talho (1);
- Quinta de turismo de habitação “Quinta do Terreiro”;
- Campo de Futebol de 11.

Festas e Romarias

Festa da Sr.^a da Piedade (Agosto), Festa da Sr.^a da Glória, Festa de S. Sebastião, Festa da Santa Cecília, Festa da Sr.^a da Conceição, Festa do Menino Jesus (Dezembro), Queima do Judas (Páscoa).

Património Arquitectónico/Histórico e Arqueológico

Pelourinho, Solar dos Melos.

Artesanato

Objectos feitos em barro.



Associações/Colectividades

Associação do Queima do Judas de Lalim, Associação de Caçadores de Lalim, Banda de Lalim, Sociedade Filarmónica de Lalim, Grupo Desportivo e Cultural de Lalim, Gangas de Ribelas, Grupo de Cantadores de Janeiras de Lalim.

Principais problemas identificados pelo Presidente de Junta

- Falta de apoio nocturno à 3ª idade;
- Falta de solidariedade e apoio familiar;
- Idosos a viverem sozinhos;
- Envelhecimento demográfico;
- Inexistência de saneamento básico e água canalizada em algumas habitações;
- Toxicodependência;
- Saída da população mais jovem;
- Emigração;
- Desemprego;
- Emprego precário;
- Alcoolismo;
- Deficiência;
- Baixos níveis de escolaridade;
- Insucesso escolar no 1º ciclo;
- Abandono escolar.



FREGUESIA DE LAZARIM



Localidades da freguesia:

- Mazes
- Lazarim
- Parafita



LAZARIM

Lazarim é outra freguesia do Concelho que foi elevada a Vila, esta localiza-se a uma distância de 12,7 km da cidade de Lamego. É uma das maiores e mais antigas freguesias do Concelho de Lamego é constituída por sete localidades: Lazarim, Mazes, Parafita, Vingada, Pinheiro, Travasso e Farrusca. Situa-se nas orlas da Serra de Montemuro, numa profunda bacia banhada pelo Rio. Segundo a classificação do Instituto Nacional de Estatística esta freguesia está classificada como uma área predominantemente rural. Esta freguesia tem uma população residente total de 686 distribuída pelos seus 16,47 km², sendo a freguesia maior em termos de área total.

As povoações com maior densidade populacional são: Lazarim, Mazes e Parafita.

Lazarim à semelhança da maioria das freguesias do Concelho conta com mais população idosa (com 65 ou mais anos) do que jovem (dos 0 aos 14 anos). Uma realidade que, segundo o Presidente de Junta desta freguesia, se tem assistido muito é o crescente abandono dos idosos por parte dos seus descendentes, com o intuito de os colocar numa instituição (lar). Outra das realidades com que este Presidente de Junta se depara é o facto de não existir nenhum centro de dia, onde os idosos possam passar o seu tempo livre durante o dia, não só para terem uma forma de ocupação como também um local de convívio, para que, pelo menos neste período do dia, não se sintam tão sozinhos.

Caracterização Populacional

Tabela nº II.31: População residente na freguesia de Lazarim em 1991 e 2001.

População Residente	1991	2001	Varição
	834	686	-17,7%

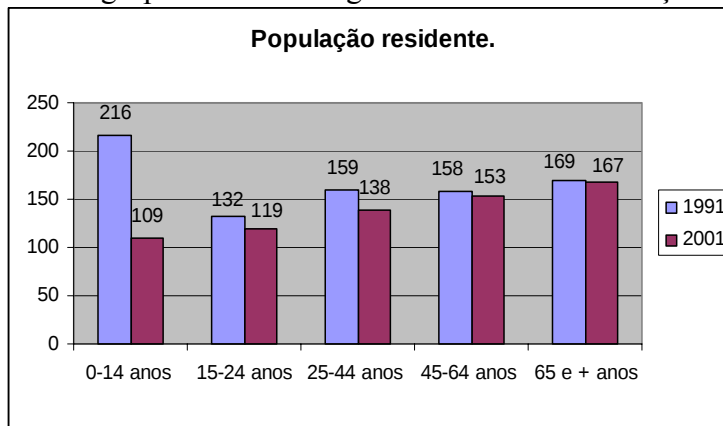
Fonte: “O País em Números 2004”, INE.

O decréscimo populacional verificado na freguesia de Lazarim foi da ordem dos 17,7%.



Gráfico nº II.21: População residente na freguesia de Lazarim, por escalões etários em 1991 e 2001.

Na freguesia de Lazarim todos os grupos etários registaram uma diminuição populacional de 1991 para 2001. O grupo que registou uma maior diminuição foi o grupo da população mais jovem e o que registou uma diminuição mais insignificante foi o da população idosa.



Fonte: “O País em Números 2004”, INE.

Tabela nº II.32: Índices de dependência e de envelhecimento da freguesia de Lazarim em 1991 e 2001.

Índice de Envelhecimento e de Dependência (%)	1991	2001
Índice de Envelhecimento	78,2%	153,2%
Índice de Dependência Total	85,7%	67,3%
Índice de Dependência dos Jovens	48,1%	26,6%
Índice de Dependência dos Idosos	37,6%	40,7%

Fonte: “O País em Números 2004”, INE.

O índice de envelhecimento da freguesia de Lazarim registou um acréscimo no período compreendido entre 1991 e 2001, passando de 78,2% para 153,2%. Quanto aos índices de dependência, se por um lado o índice de dependência dos jovens registou um decréscimo entre os dois últimos momentos censitários, o índice de dependência dos idosos pelo contrário aumentou. Estas duas realidades têm sobretudo a ver com a diminuição do peso dos indivíduos com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos e o aumento do peso da população idosa (65 ou mais anos).



Educação

Tabela nº II.33: População residente segundo o nível de ensino atingido na freguesia de Lazarim, em 2001.

Nível de ensino atingido	Total	%
Sem nível de ensino	184	26,8%
1º Ciclo	212	31%
2º Ciclo	152	22,2%
3º Ciclo	76	11,1%
Ensino Secundário	52	7,6%
Ensino Médio	0	0%
Ensino Superior	10	1,5%

Fonte: “O País em Números 2004”, INE.

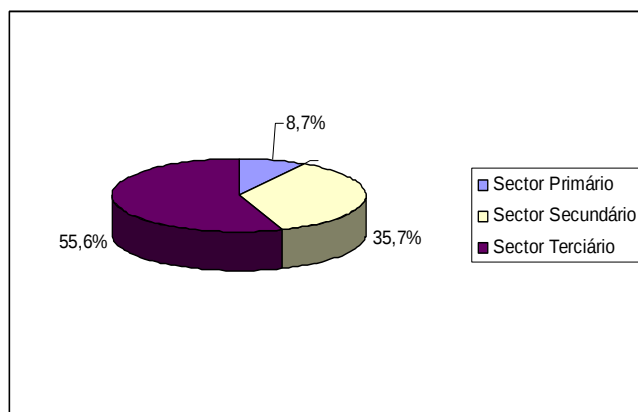
Ao nível educacional Lazarim registou uma quebra da taxa de analfabetismo, valor que passou de 28,2% em 1991 para 23,2% em 2001. No entanto, apesar da diminuição deste valor a freguesia de Lazarim continua a ser uma das freguesias com uma taxa de analfabetismo mais elevada do Concelho. Com a leitura da tabela apresentada concluiu-se que de facto a população possui baixos níveis de escolaridade, na medida em que existe uma pequena percentagem (20,2%) que possui escolaridade igual ou acima do 3º ciclo do ensino básico. Não deixando de referir que do total de população residente em 2001, 26,8% não possuía qualquer nível de ensino, o que significa que em cada 100 indivíduos residentes na freguesia de Lazarim cerca de 27 não têm qualquer escolaridade.

O parque escolar desta freguesia é constituído por 2 escolas do 1º ciclo do ensino básico e por 2 jardins-de-infância.



Emprego/Desemprego

Gráfico nº II.22: População empregada por sector de actividade na freguesia de Lazarim, em 2001.



Fonte: “O País em Números 2004”, INE.

Quanto à distribuição da população activa por sectores de actividade verifica-se que a maioria da população (55,6%) desenvolve actividades ligadas ao sector terciário, o sector secundário emprega 35,7% da população activa desta freguesia e apenas 8,7% trabalha no sector primário.

A taxa de actividade registada por esta freguesia era em 1991 de 29,9%, valor inferior ao registado em 2001 38,9%. Quanto à taxa de desemprego esta foi das freguesias que registou uma maior quebra do valor deste indicador, passando de 28,1% em 1991 para 5,6% em 2001. Na sequência desta alteração de valores, esta freguesia deixou de ser uma das freguesias que registava uma das mais elevadas taxas de desemprego para passar a ser uma daquelas que apresenta um valor mais baixo.

Infra-estruturas e equipamentos

- Posto Público;
- Posto de Saúde;
- Campo de futebol de 11;
- Polidesportivo descoberto;
- Café;
- Mercaria.



Festas e Romarias

Entrudo de Lazarim (Domingo Gordo e Terça-feira de Carnaval), Santa Bárbara (4º Domingo de Agosto), S. Lourenço (último Domingo de Julho) e Santo António (Domingo antes de 13 de Junho).

Património Arquitectónico/Histórico e Arqueológico

Igreja Paroquial de Lazarim, Casa do Barão de Lazarim, Casa dos Ferreiros, Antiga Câmara, Antigo Tribunal, Solar dos Seabras, Solar dos Vaze, Ponte de Anta, Ponte de Poldras, Ponte de Varosa, Capela de S. Lourenço, Capela de S. Francisco, Capela de S. António, Capela de S. Bartolomeu, Capela de S. Bárbara, Capela das Aldeias e Casa Brasonada.

Artesanato

Máscaras em madeira, capas de Junco, Capuchas, meias de lã, tamancaria, alfaia domésticas, cestaria, carros de bois, rodízios e rodas para moinhos.

Associações/Colectividades

Centro Cultural, Desportivo e Recreativo de Lazarim, Casa do Povo de Lazarim, Grupo de Teatro “Aldeia Verde”, Tuna da Casa do Povo de Lazarim, Grupo Coral da Paróquia, Associação de caçadores.

Principais problemas identificados pelo Presidente de Junta

- Envelhecimento demográfico;
- Desertificação social;
- Isolamento da população mais idosa;
- Baixa taxa de natalidade;
- Carências económicas;
- Saída da população mais jovem;
- Desemprego;
- Baixos níveis de escolaridade;
- Alcoolismo;
- Toxicodependência;
- Habitações degradadas;
- Habitações com falta de instalações básicas (instalações sanitárias);
- Transportes públicos insuficientes em período não escolar;
- Dificuldade de deslocação dos mais idosos.



FREGUESIA DE MAGUEIJA



Localidades da freguesia:

- Forcas
- Matança
- Vila Lobos
- Santiago
- Vila Nova
- Magueija
- Magueijinha



MAGUEIJA

Magueija, área predominantemente rural, fica situada a cerca de 10 km do centro de Lamego e localiza-se entre a Serra de Montemuro e a Serra das Meadas. Esta freguesia tem uma população total de 742 habitantes distribuídos pelos seus 10,79 km² e agrupados em 258 famílias clássicas.

Magueija foi vila e sede de Concelho até ao início do séc. XIX. Era constituído por uma freguesia e tinha, em 1801, 615 habitantes.

Em 1527, Magueija foi sede de Concelho e ainda existe localizado nesta freguesia um pelourinho, no lugar de Magueijinha, sinal de autoridade municipal.

As povoações de Magueija que têm maior densidade populacional são: Magueija, Magueijinha, Matança, Santiago, Forcas, Vila Lobos e Vila Nova.

Caracterização Populacional

Tabela nº II.34: População residente na freguesia de Magueija em 1991 e 2001.

População Residente	1991	2001	Variação
	860	742	-13,7%

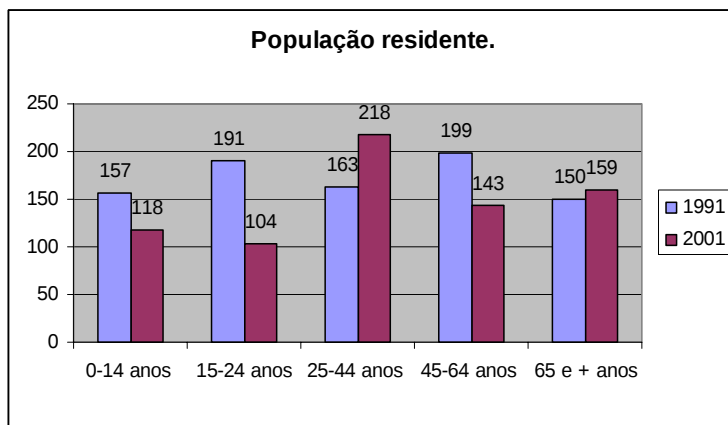
Fonte: “O País em Números 2004”, INE.

Magueija em termos populacionais segue a mesma linha que a maioria das freguesias que compõem o Concelho, registando também um decréscimo populacional com uma variação negativa de 13,7%.



Gráfico nº II.23: População residente na freguesia de Magueija, por escalões etários em 1991 e 2001.

A freguesia de Magueija não se distancia da tendência concelhia do envelhecimento demográfico, verificando-se que de 1991 para 2001 a população jovem diminuiu



passando por isso a ser percentualmente menos representativa na população total e a população idosa aumentou sendo portanto o segundo grupo mais representativo na população total desta freguesia em 2001 (21%).

Fonte: “O País em Números 2004”, INE.

Tabela nº II.35: Índices de dependência e de envelhecimento da freguesia de Magueija em 1991 e 2001.

Índice de Envelhecimento e de Dependência (%)	1991	2001
Índice de Envelhecimento	95,5%	134,7%
Índice de Dependência Total	55,5%	59,6%
Índice de Dependência dos Jovens	28,4%	25,4%
Índice de Dependência dos Idosos	27,1%	34,2%

Fonte: “O País em Números 2004”, INE.

O índice de envelhecimento desta freguesia sofreu um acréscimo na ordem dos 41%, passado de 95,5% em 1991 para 134,7% em 2001. Por sua vez o índice de dependência total registou também um acréscimo que derivou, sobretudo do aumento do índice de dependência dos idosos, que passou de 27,1% em 1991 para 34,2% em 2001.



Educação

Tabela nº II.36: População residente segundo o nível de ensino atingido na freguesia de Magueija, em 2001.

Nível de ensino atingido	Total	%
Sem nível de ensino	174	23,5%
1º Ciclo	245	33%
2º Ciclo	132	17,8%
3º Ciclo	75	10,1%
Ensino Secundário	73	9,8%
Ensino Médio	0	0%
Ensino Superior	43	5,8%

Fonte: “O País em Números 2004”, INE.

A esfera educacional desta freguesia é caracterizada por um decréscimo da taxa de analfabetismo entre 1991 e 2001, passando de 24,7% para 18,6%, respectivamente.

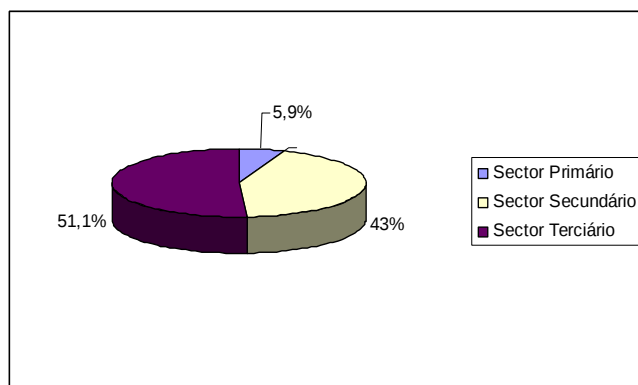
Quanto aos níveis de ensino atingidos pela população residente nesta freguesia verifica-se, pela análise da tabela precedente, que as habilitações atingidas por esta população são baixas, sendo que 50,8% da população residente apenas possui como habilitações literárias o 1º ou o 2º ciclos do ensino básico, e uma insignificante percentagem (10,1%) detém o 3º ciclo, ou seja, a escolaridade mínima obrigatória nacional. Não deixando de referir que existe uma faixa considerável de população (23,5%) sem qualquer nível de ensino.

Esta freguesia tem ao dispor da sua população estudantil uma escola do 1º ciclo do ensino básico e 1 jardim-de-infância.



Emprego/Desemprego

Gráfico nº II.24: População empregada por sector de actividade na freguesia de Magueija, em 2001.



Fonte: “O País em Números 2004”, INE.

A maioria (51,1%) da população residente em Magueija vive do sector terciário, o sector que seguidamente tem mais representatividade é o sector secundário empregando 43% da população residente activa e uma diminuta percentagem (5,9%) dedica-se ao sector primário.

A taxa de actividade desta freguesia era das mais elevadas das freguesias do Concelho em 1991, no entanto no último momento censitários conheceu um decréscimo passando de 39,8% em 1991 para 36,4% em 2001.

Infra-estruturas e equipamentos

- Empresa de serração de mármore;
- Empresas de construção civil;
- Empresa de Exploração de frangos;
- Posto de saúde;
- Centro de dia;
- Cafés;
- Mercearia;
- Posto de medicamentos;
- Polidesportivo descoberto;

Festas e Romarias

Festa de S. Tiago (Julho).



Património Arquitectónico/Histórico e Arqueológico

Igreja Matriz, Pelourinho de Magueijinha, Ponte Romana de Gardal Moinhos de Água, Capela de Santa Bárbara, Capela de Santo António, Capela de S. João, Capela de Nossa Senhora dos Aflitos, Capela de Nossa Senhora da Esperança, Vários Cruzeiros.

Artesanato

Alfaias agrícolas, tecelagem e tamancaria.

Associações/Colectividades

Associação Filarmónica e Banda Juvenil de Magueija, Grupo Regional de Danças e Cantares de Magueija e ASAMIRB – Associação de Amigos do Rio Balsemão (associação ambiental).

Principais problemas identificados pelo Presidente de Junta

- Toxicodependência;
- Alcoolismo;
- Famílias com carências económicas;
- População envelhecida;
- Isolamento da população idosa;
- Deficiência, sobretudo mental;
- Saída da população mais jovem;
- Baixas habilitações literárias;
- Desemprego;
- Directrizes do PDM que impedem a construção em determinados locais;
- Diminuição da frequência dos transportes públicos que não estão ajustados às necessidades da população.



FREGUESIA DE MEIJINHOS



Localidades da freguesia:
- Meijinhos



MEIJINHOS

Meijinhos, área predominantemente rural, fica situado a cerca de 10 km de centro de Lamego. Meijinhos chegou a pertencer ao Concelho de Tarouca, só em 1896 passou a ser uma freguesia de Lamego. Esta freguesia tem uma área total de 2,96 km², sendo ocupada por 104 habitantes que formam um total de 43 famílias. Meijinhos é a povoação mais densamente povoada.

Os idosos desta freguesia contam com os serviços prestados pela APITIL (Associação para a infância e terceira idade de Lamego), dado o aumento significativo no número de idosos residentes nesta freguesia, que segundo as informações fornecidas pelo Presidente de Junta actualmente este grupo populacional abarca cerca de metade da população, houve a necessidade de implementação de um centro de dia no território pertencente a esta freguesia.

Caracterização Populacional

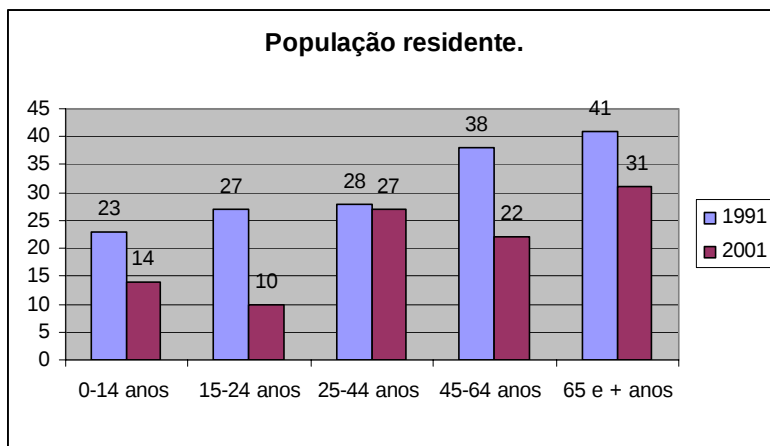
Tabela nº II.37: População residente na freguesia de Meijinhos em 1991 e 2001.

População Residente	1991	2001	Varição
	157	104	-33,8%

Fonte: “O País em Números 2004”, INE.

A população da freguesia de Meijinhos diminuiu entre 1991 e 2001 registando uma variação negativa de 33,8%.

Gráfico nº II.25: População residente na freguesia de Meijinhos, por escalões etários em 1991 e 2001.



Após a leitura do gráfico apresentado verifica-se que na freguesia de Meijinhos todos os grupos etários registaram uma diminuição populacional.



Fonte: “O País em Números 2004”, INE.

Tabela nº II.38: Índices de dependência e de envelhecimento da freguesia de Meijinhos em 1991 e 2001.

Índice de Envelhecimento e de Dependência (%)	1991	2001
Índice de Envelhecimento	178,3%	221,4%
Índice de Dependência Total	68,8%	76,3%
Índice de Dependência dos Jovens	24,7%	23,7%
Índice de Dependência dos Idosos	44,1%	52,5%

Fonte: “O País em Números 2004”, INE.

O índice de envelhecimento nesta freguesia assumiu um acréscimo, passando de 178,3% em 1991 para 221,4% em 2001. Quanto aos índices de dependência, se por um lado o índice de dependência dos jovens diminuiu, por outro lado o índice de dependência dos idosos aumentou. Esta realidade deve-se, sobretudo, à diminuição do peso da população jovem (0-14 anos) na população activa (15-64 anos) e ao aumento da população idosa (65 ou mais anos) na população activa, sendo de certa forma um reflexo do incremento do índice de envelhecimento.

Educação

Tabela nº II.39: População residente segundo o nível de ensino atingido na freguesia de Meijinhos, em 2001.

Nível de ensino atingido	Total	%
Sem nível de ensino	18	17,3%
1º Ciclo	54	52%
2º Ciclo	21	20,2%
3º Ciclo	6	5,8%
Ensino Secundário	2	2%
Ensino Médio	0	0%
Ensino Superior	3	2,9%

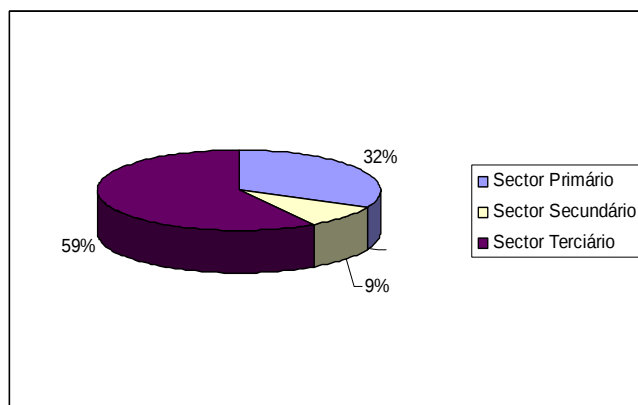
Fonte: “O País em Números 2004”, INE.

No âmbito educativo, esta freguesia é caracterizada pela diminuição da taxa de analfabetismo entre 1991 (17,9%) e 2001 (15,1%). É importante referir que 72,2% da população residente em Meijinhos possui apenas o 1º ou o 2º ciclos do ensino básico. É de focar que somente 6 indivíduos (5,8%) residentes possuem o equivalente à actual escolaridade obrigatória nacional.



Emprego/Desemprego

Gráfico nº II.26: População empregada por sector de actividade na freguesia de Meijinhos, em 2001.



Fonte: “O País em Números 2004”, INE.

Esta freguesia tem uma especificidade relativamente à maioria das outras freguesias do Concelho, na medida em que apesar de o sector terciário ser aquele que emprega mais pessoas (59%), o sector primário é o segundo sector que emprega mais população, o que significa que as actividades ligadas a este sector ainda têm alguma preponderância em prol do sector secundário.

De salientar que a taxa de actividade nesta freguesia registou um decréscimo, passando de 17,9% em 1991 para 15,1% em 2001. Quanto à taxa de desemprego é de referir que em 1991 o valor era de 3,8%, um dos valores mais baixos do Concelho, em 2001 o valor perfazia 0%, o que se torna relevante na medida em que apenas esta freguesia juntamente com a freguesia de Samodães registava em 2001 uma taxa de desemprego nula.

Infra-estruturas e equipamentos

- Empresa de horto fruticultura (1)
- Café (1)
- Centro de dia
- Mercearia.

Festas e Romarias

Festa de S. Brás (Fevereiro), Festa da Sr.^a da Piedade (a seguir à Páscoa).



Património Arquitectónico/Histórico e Arqueológico
Igreja Paroquial de Meijinhos e Cruzeiro.

Artesanato

Não possui nenhum tipo de artesanato característico.

Associações/Colectividades

Não possui nenhum tipo de associações/colectividades.

Principais problemas identificados pelo Presidente de Junta

- Deficiência;
- Alcoolismo;
- Envelhecimento populacional;
- Baixa taxa de natalidade;
- Saída da população mais jovem;
- Dificuldade de fixação/atração da população mais jovem;
- Más acessibilidades.



FREGUESIA DE MELCÕES



Localidades da freguesia:

- Melcões
- Quinta do Sargio



MELCÕES

Melcões, área predominantemente rural, dista da sede do Concelho cerca de 9 km. As povoações com maior densidade populacional são: Melcões, Quinta do Sargio. Esta freguesia, segundo o Presidente da Junta, atravessa actualmente muitas dificuldades, segundo o que o mesmo referiu para além do envelhecimento populacional, fenómeno com bastante expressão em Melcões, que por vezes desemboca em situações de isolamento da população idosa, outro dos problemas é a depressão económica pela qual esta freguesia atravessa, na medida em que não conta com nenhum tipo de empresa no seu território, outra das realidades é o crescente abandono da actividade agrícola, que outrora era ainda o que a nível económico dava algum dinamismo à mesma.

Caracterização Populacional

Tabela nº II.40: População residente na freguesia de Melcões em 1991 e 2001.

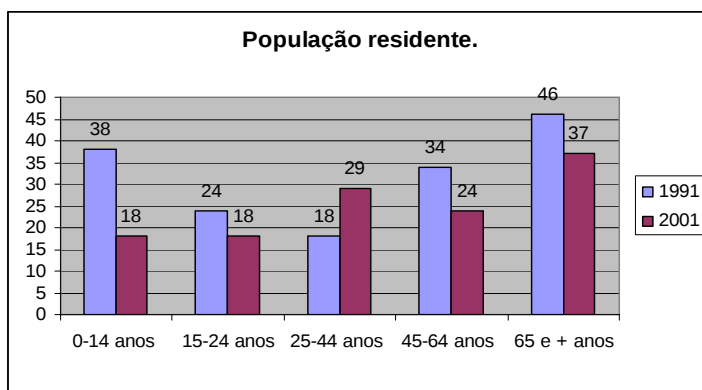
População Residente	1991	2001	Variação
	160	126	-21,3%

Fonte: “O País em Números 2004”, INE.

Melcões viu a sua população diminuir em cerca de 21,3% entre 1991 e 2001.

Gráfico nº II.27: População residente na freguesia de Melcões, por escalões etários em 1991 e 2001.

O gráfico mostra que a freguesia de Melcões de 1991 a 2001 perdeu população em todos os grupos etários, excepto no grupo que compreende as idades dos 25 aos 44 anos,



o qual registou um aumento de cerca de 61%. A diminuição mais significativa foi no grupo da população jovem (0-14 anos), representando em termos de percentagem uma diminuição de 53%.

Fonte: “O País em Números 2004”, INE.



Tabela nº II.41: Índices de dependência e de envelhecimento da freguesia de Melcões em 1991 e 2001.

Índice de Envelhecimento e de Dependência (%)	1991	2001
Índice de Envelhecimento	121,1%	205,6%
Índice de Dependência Total	110,5%	77,5%
Índice de Dependência dos Jovens	50%	25,4%
Índice de Dependência dos Idosos	60,5%	52,1%

Fonte: “O País em Números 2004”, INE.

O envelhecimento demográfico é também notório nesta freguesia, para aferirmos esta realidade basta recorrer ao indicador respeitante ao índice de envelhecimento, e pela sua análise verifica-se que de 1991 para 2001 o valor deste indicador passou de 121,1% para 205,6%. Quanto ao índice de dependência total, verificou-se uma diminuição entre estes dois últimos períodos censitários, o que revela ser uma consequência da diminuição do índice de dependência dos jovens e do índice de dependência dos idosos, o que leva a concluir-se que tanto os jovens como os idosos viram o seu peso diminuir relativamente à proporção da população activa.

Educação

Tabela nº II.42: População residente segundo o nível de ensino atingido na freguesia de Melcões, em 2001.

Nível de ensino atingido	Total	%
Sem nível de ensino	28	22,2%
1º Ciclo	69	54,8%
2º Ciclo	23	18,3%
3º Ciclo	2	1,6%
Ensino Secundário	3	2,4%
Ensino Médio	0	0%
Ensino Superior	1	0,8%

Fonte: “O País em Números 2004”, INE.

Quanto ao panorama escolar verifica-se que a maioria (54,8%) da população residente em Melcões possui apenas o 1º ciclo do ensino básico. Uma parte significativa dos residentes (22,2%) não possui qualquer nível de ensino, o que reforça, de certa forma, as

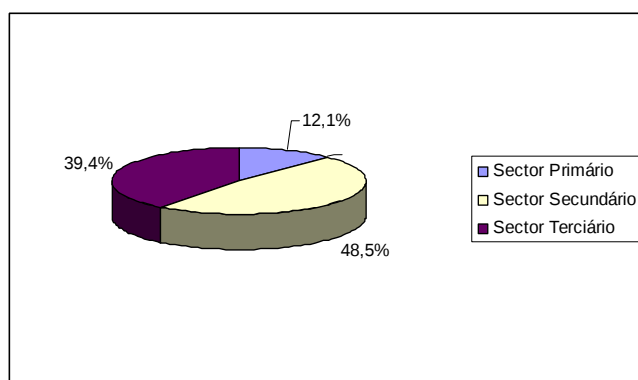


baixas habilitações literárias que caracterizam a população lamecense e em particular a população desta freguesia.

Estabelecimentos de ensino actualmente não existem, fecharam à cerca de 3 anos, o que já é um reflexo do diminuto número de crianças que existem nesta freguesia (crianças que frequentam o jardim-de-infância e a escola primária são mais ou menos 9 ao todo), como não têm escola na sua freguesia estas crianças vão para a escola da Galvão (Cepões).

Emprego/Desemprego

Gráfico nº II.28: População empregada por sector de actividade na freguesia de Melcões, em 2001.



Fonte: “O País em Números 2004”, INE.

O sector de actividade que emprega mais pessoas nesta freguesia é o sector secundário (48,5%), seguido do sector terciário (39,4%) e o sector que emprega menos pessoas é o sector primário (12,1%).

Infra-estruturas e equipamentos

- Campo de futebol;
- Cafés;
- Mercarias.

Festas e Romarias

S. Silvestre (31 de Dezembro), Santa Bárbara (mês de Setembro) e Senhora da Lapa (10 de Junho).

Património Arquitectónico/Histórico e Arqueológico
Igreja Matriz, Três Cruzeiros, Monumentos Megalíticos.

Artesanato

Não possui nenhum tipo de artesanato característico.



Associações/Colectividades

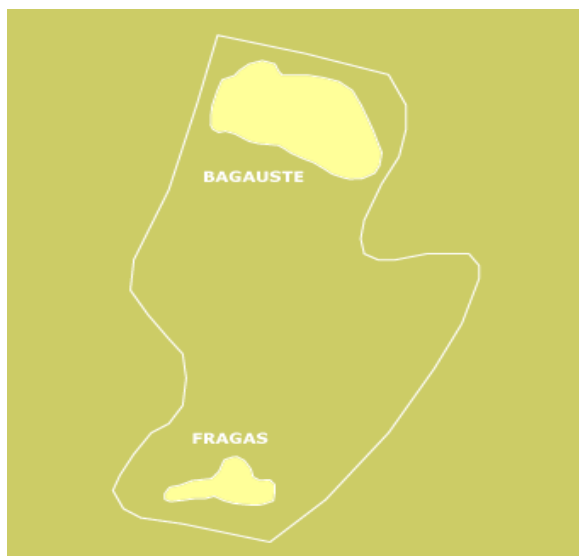
Associação Desportiva e Recreativa de Melcões.

Principais problemas identificados pelo Presidente de Junta

- Elevado número de idosos;
- Desertificação;
- Habitações degradadas;
- Baixos níveis de escolaridade;
- Maus acessos;
- Baixo nível de associativismo;
- Alcoolismo.



FREGUESIA DE PARADA DO BISPO



Localidades da freguesia:

- Bagauste
- Fragas



PARADA DO BISPO

A freguesia de Parada do Bispo está situada no extremo oriental do Concelho de Lamego, a cerca de 15 km da sua sede. Parada do Bispo é a freguesia mais pequena em termos de área total (1,98 km²). Esta freguesia é, segundo a tipologia de áreas urbanas, classificada como área medianamente urbana.

Como esta freguesia se localiza a uma distância considerável da sede do Concelho, e tendo em conta o que foi referido pelo Presidente de Junta, que segundo o mesmo, actualmente, cerca de 60% da população é idosa, a sua população tem algumas dificuldades para aceder aos serviços públicos e privados que maioritariamente se situam na cidade de Lamego. Parada do Bispo tal como Valdigem e Figueira também não conta com o apoio de nenhuma instituição social para os seus idosos, no entanto, segundo o Presidente de Junta, a solidariedade familiar e da vizinhança ainda tem bastante expressão nessa freguesia, o que faz com que os idosos residentes de Parada do Bispo não estejam desprovidos de nenhum apoio.

Caracterização Populacional

Tabela nº II.43: População residente na freguesia de Parada do Bispo em 1991 e 2001.

População Residente	1991	2001	Variação
	234	200	-14,5%

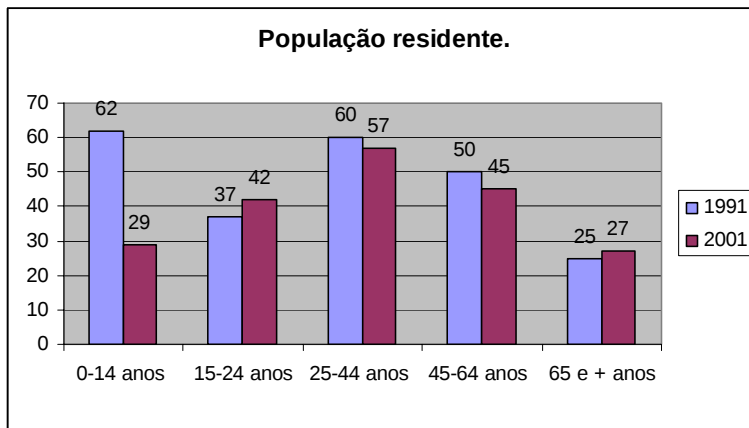
Fonte: “O País em Números 2004”, INE.

Procedendo à análise demográfica da freguesia de Parada do Bispo verifica-se que tal como ocorreu na maioria das freguesias do Concelho a população residente nesta freguesia registou de 1991 a 2001 um decréscimo na ordem dos 14,5%.



Gráfico nº II.29: População residente na freguesia de Parada do Bispo, por escalões etários em 1991 e 2001.

Quanto à estrutura etária da população de Parada do Bispo verifica-se que houve um decréscimo significativo da população jovem (0-14 anos), registou-se um aumento da



população dos 15 aos 24 anos e da população idosa (65 e + anos). Em 1991 a população jovem representava 26% do total da população e em 2001 apenas representava 15%.

Fonte: “O País em Números 2004”, INE.

Tabela nº II.44: Índices de dependência e de envelhecimento da freguesia de Parada do Bispo em 1991 e 2001.

Índice de Envelhecimento e de Dependência (%)	1991	2001
Índice de Envelhecimento	40,3%	93,1%
Índice de Dependência Total	59,2%	38,9%
Índice de Dependência dos Jovens	42,2%	20,1%
Índice de Dependência dos Idosos	17%	18,8%

Fonte: “O País em Números 2004”, INE.

Para além da perda demográfica que caracteriza esta freguesia também se registou um aumento acentuado do valor do índice de envelhecimento entre 1991 e 2001, valor esse que nestes 10 anos, período compreendido entre os dois últimos momentos censitários, mais que duplicou, passando de 40,3% para 93,1%. Quanto aos diversos índices respeitantes à caracterização demográfica, verifica-se que por um lado o índice de dependência total registou um decréscimo que decorreu, sobretudo da diminuição do valor do índice de dependência dos jovens. Quanto ao índice de dependência dos idosos, este registou um acréscimo, apesar ligeiro.



Educação

Tabela nº II.45: População residente segundo o nível de ensino atingido na freguesia de Parada do Bispo, em 2001.

Nível de ensino atingido	Total	%
Sem nível de ensino	35	17,5%
1º Ciclo	79	39,5%
2º Ciclo	28	14%
3º Ciclo	20	10%
Ensino Secundário	23	11,5%
Ensino Médio	0	0%
Ensino Superior	15	7,5%

Fonte: “O País em Números 2004”, INE.

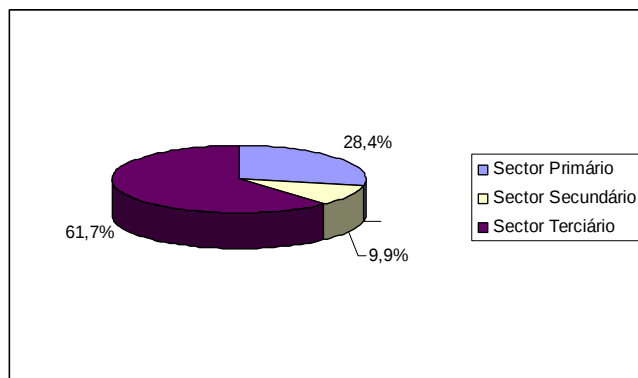
Parada do Bispo ao nível educacional apesar de seguir a mesma linha da maioria das freguesias do Concelho, ou seja, em que as habilitações da população residente basear-se sobretudo no 1º e 2º ciclos do ensino básico. Comparativamente com as demais freguesias, esta regista um valor significativo de indivíduos que, em 2001, já possuíam o ensino secundário (11,5%) e o ensino superior (7,5%). Não obstante, a taxa de analfabetismo registada por Parada do Bispo apesar de não se revelar muito elevada, o que se constatou entre 1991 e 2001 foi um acréscimo passando de 13,4% para 13,6%, respectivamente.

Quanto aos estabelecimentos de ensino, deverá salientar-se que a escola desta freguesia fechou no presente ano lectivo (2006/2007), o que originou a deslocação das crianças desta freguesia para frequentarem as escolas de outras freguesias, nomeadamente da freguesia de Valdigem.



Emprego/Desemprego

Gráfico nº II.30: População empregada por sector de actividade na freguesia de Parada do Bispo, em 2001.



Fonte: “O País em Números 2004”, INE.

A taxa de actividade registada por Parada do Bispo sofreu um acréscimo entre 1991 (38%) e 2001 (45%). Quanto à taxa de desemprego também registou um acréscimo passando de 2,2% em 1991 para 10% em 2001, acréscimo esse que se revela bastante significativo, na medida em que em 1991 esta freguesia era a que registava o valor mais baixo deste indicador comparativamente com todas as freguesias de Lamego. Mais uma vez se verifica que o desemprego está, efectivamente, a atingir em larga medida o nosso Concelho.

Quanto à distribuição da população empregada em Parada do Bispo por sectores de actividade, verifica-se que 61,7% desenvolve actividades relacionadas com o sector terciário, seguindo-se o sector primário que emprega cerca de 28% da população, e por fim o sector secundário (9,9%). O que se pode concluir que nesta freguesia o sector primário ainda se apresenta como uma das principais fontes de rendimento, ao contrário da maioria das outras freguesias.

Infra-estruturas e equipamentos

- Cafês (2);
- Mercaria;
- Parque de Merendas;
- Linhas de engarrafamento (3);
- Quintas de Turismo de Habitação (2);
- Polidesportivo descoberto.



Festas e Romarias

Festa do Sagrado Coração de Jesus (2º Domingo de Julho), Festa de Santa Eufémia (16 de Setembro), Festa da Marrã (1 de Novembro).

Património Arquitectónico/Histórico e Arqueológico

Marco Granítico nº93.

Artesanato

Não possui nenhum tipo de artesanato característico.

Associações/Colectividades

Não existe nenhum tipo de associações/colectividades.

Principais problemas identificados pelo Presidente de Junta

- Envelhecimento demográfico;
- Desertificação social;
- Baixa taxa de natalidade;
- Saída da população residente mais jovem;
- Más acessibilidades (Acessos estreitos);
- Deficiência;
- Habitações degradadas;
- Inexistência de saneamento básico em algumas habitações.



FREGUESIA DA PENAJÓIA



Localidades da freguesia:

- Valclaro
- Ribeira S. Gonçalo
- Sampaio
- Vila Chã
- Mata
- Molões
- S. Geão
- Fiéis de Deus
- Sobre Igreja
- Castelo
- Curvaceira
- Palheiros
- Codorneiro
- Torre
- Ribeiro
- Extremadouro
- Moledo



PENAJÓIA

Penajóia, descrita como área medianamente urbana, fica situada no extremo Este de Lamego, a tocar as raias do município de Resende. Dista da cidade de Lamego cerca de 11 km. Esta freguesia é composta pelas seguintes localidades: Valclaro, Moledo, Codorneiro, Sampaio, Paço, Vila Chã, Sobre Igreja, Santiago, Fiéis de Deus, Molães, Ribeiro, Torre, S. Geão, Penim, Lenço, Cruz, Portela, Corujais, Palheiros, Pousada, Cruvaceira, S.Paio. Mata, Castelo, Vinhais.

Esta freguesia é conhecida, essencialmente, pela produção de cereja, este é de facto o produto agrícola que tem mais expressão na Penajóia.

Caracterização Populacional

Tabela nº II.46: População residente na freguesia de Penajóia em 1991 e 2001.

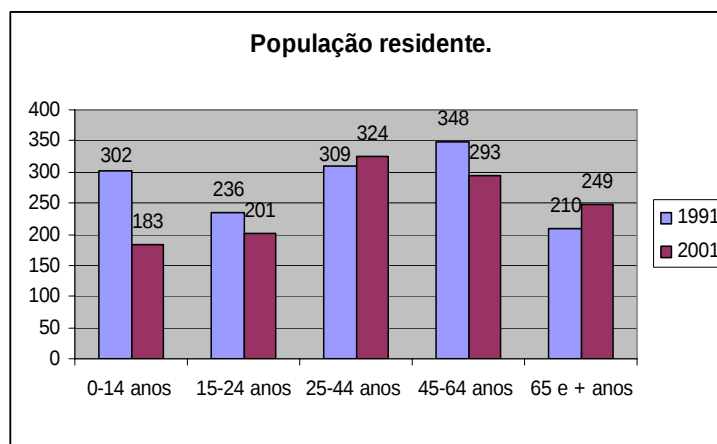
População Residente	1991	2001	Variação
	1405	1250	-11%

Fonte: “O País em Números 2004”, INE.

A freguesia de Penajóia entre 1991 e 2001 conheceu um decréscimo populacional de cerca de 11%, passando assim de 1405 habitantes para 1250.

Gráfico nº II.31: População residente na freguesia da Penajóia, por escalões etários em 1991 e 2001.

O gráfico mostra que na freguesia da Penajóia os grupos etários que registaram um aumento populacional de 1991 a 2001 foram os que compreendem as idades entre os 24 e os 44 anos e o grupo das idades dos 65 e + anos (população idosa), todos os outros registaram neste período um decréscimo populacional, decréscimo esse que foi mais significativo e acentuado na população jovem (0-14 anos).





Fonte: “O País em Números 2004”, INE.

Tabela nº II.47: Índices de dependência e de envelhecimento da freguesia de Penajóia em 1991 e 2001.

Índice de Envelhecimento e de Dependência (%)	1991	2001
Índice de Envelhecimento	69,5%	136,1%
Índice de Dependência Total	57,3%	52,8%
Índice de Dependência dos Jovens	33,8%	22,4%
Índice de Dependência dos Idosos	23,5%	30,4%

Fonte: “O País em Números 2004”, INE.

O envelhecimento da população residente nesta freguesia é notório, a confirmar pelo valor do índice de envelhecimento que passou de 69,5% em 1991 para 136,1% em 2001. No geral, o índice de dependência diminuiu neste período de tempo, consequência do decréscimo do valor do índice de dependência dos jovens, que reflecte de certa forma a diminuição da população jovem no peso da população activa. No que concerne ao índice de dependência dos idosos o valor deste indicador aumentou, pelo que se pode concluir que de facto a população idosa está a ter um peso cada vez maior na relação com a proporção da população activa.

Educação

Tabela nº II.48: População residente segundo o nível de ensino atingido na freguesia de Penajóia, em 2001.

Nível de ensino atingido	Total	%
Sem nível de ensino	242	19,4%
1º Ciclo	531	42,5%
2º Ciclo	226	18,1%
3º Ciclo	130	10,4%
Ensino Secundário	70	5,6%
Ensino Médio	5	0,4%
Ensino Superior	46	3,7%

Fonte: “O País em Números 2004”, INE.

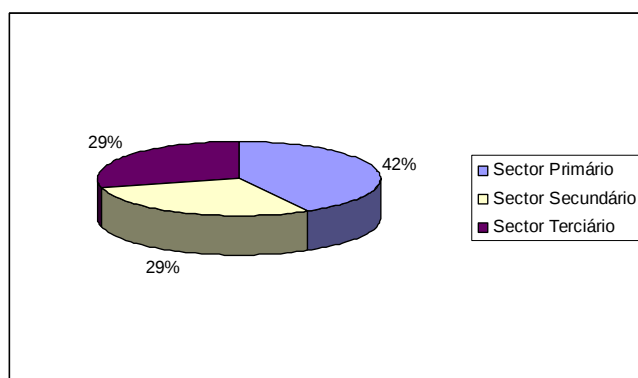
A nível educacional a freguesia da Penajóia caracteriza-se pela diminuição da taxa de analfabetismo no período entre 1991 (17,2%) e 2001 (15,7%). 60,6% da população residente na freguesia em referência possui o 1º ou o 2º ciclos do ensino básico, apenas 10,4% possui o 3º ciclo, o que equivale à actual escolaridade obrigatória nacional (9º



ano). Mais uma vez verifica-se que de facto a população possui baixos níveis de escolaridade, o que, por vezes, é um aspecto restritivo para a aquisição de um emprego. Relativamente às infra-estruturas de ensino existentes, esta freguesia é caracterizada pela existência de duas escolas básicas do 1º ciclo e dois jardins-de-infância.

Emprego/Desemprego

Gráfico n.º II.32: População empregada por sector de actividade na freguesia de Penajóia, em 2001.



Fonte: “O País em Números 2004”, INE.

Esta freguesia tem uma especificidade importante quanto à distribuição da população empregada por sectores de actividade, na medida em que o sector que se apresenta como maior empregador é o sector primário (42%), os dois outros sectores empregam a mesma percentagem de população (29%). Ou seja, ao contrário da maioria das freguesias do Concelho, nesta não se verifica a hegemonia do sector terciário, mas sim do sector primário. Revelando que a agricultura ainda se assume como principal fonte de rendimento desta população.

Infra-estruturas e equipamentos

- Empresas de construção civil (8);
- Serralharias (2);
- Lagar de Azeite;
- Turismo de Habitação;
- Cafês;
- Mercarias;
- Extensão de Saúde;
- Farmácia;



- Posto dos correios;
- Parque de lazer.

Festas e Romarias

Festa da Cereja (Maio), S. Salvador (6 de Agosto) e Senhor dos Milagres.

Património Arquitectónico/Histórico e Arqueológico

Capela de Nossa Senhora da Ajuda, Capela de Nossa Senhora da Encarnação, Capela de Nossa Senhora da Piedade de Santo António, Cruzeiro de S. Salvador, Castelo dos Mouros e Marco Granítico nº87.

Artesanato

Não possui nenhum tipo de artesanato característico.

Associações/Colectividades

Grupo Etnográfico de Penajóia, Associação Cultural e Recreativa de Penajóia, Associação dos Amigos da Cereja da Penajóia, Associação de Caçadores de Quelhas e Grupo Etnográfico de Folclore de Penajóia.

Principais problemas identificados pelo Presidente de Junta

- Falta de saneamento básico e água canalizada (90% da freguesia não está coberta);
- Envelhecimento populacional;
- Saída da população mais jovem;
- Baixa taxa de natalidade;
- Acessibilidades em más condições;
- Fracos níveis de associativismo;
- Necessidade de um polidesportivo.



FREGUESIA DE PENUDE



Localidades da freguesia:

- Penude de Baixo
- Telhado
- Quinta
- Quinta de Baixo
- Purgaçal
- Bairral
- Outeiro
- Sucres
- Quintela
- Estremadouro
- Grandal



PENUDE

Penude, área medianamente urbana, estende-se ao longo do rio Balsemão por uma extensão de 12 km. Está distante da sede do Concelho em cerca de 5 km. As povoações com maior densidade populacional são: Bairral, Estremadouro, Grandal, Outeiro, Penude de Baixo, Purgaçal, Quinta, Quinta de Baixo, Quintela, Sucres, Telhado. Esta freguesia é, em termos de área total, uma das maiores do Concelho de Lamego.

Esta freguesia é constituída por 1807 habitantes que se distribuem por uma área total de 12,69 km². Esta é uma das poucas freguesias onde a população jovem (0-14 anos) ainda é superior à população idosa (65 e + anos).

A população que reside em Penude trabalha, principalmente, na tapeçaria, carpintaria, construção civil e na agricultura (produção de batata, castanha e cereais), existe ainda um número significativo de comerciantes que se deslocam às feiras da região, onde vendem, sobretudo, louças e tapetes.

Os idosos desta freguesia contam com os serviços da APITIL (Associação para a Infância e Terceira Idade de Lamego) nomeadamente da filial sedeadada na freguesia de Magueija.

Caracterização Populacional

Tabela nº II.49: População residente na freguesia de Penude em 1991 e 2001.

População Residente	1991	2001	Variação
	1984	1807	

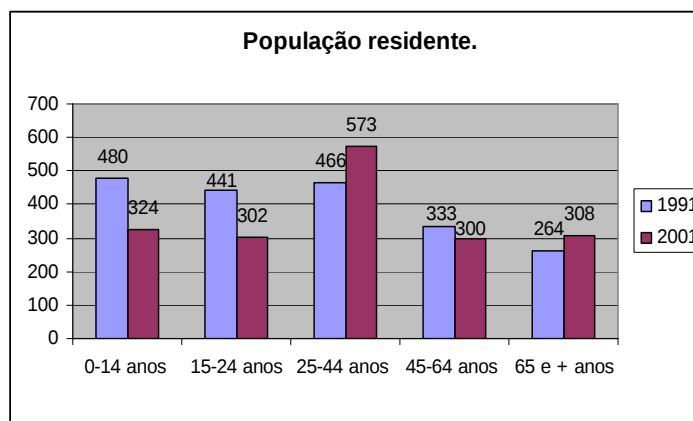
Fonte: “O País em Números 2004”, INE.

Fazendo uma análise demográfica da freguesia de Penude e procedendo a uma comparação dos dados dos últimos dois momentos censitários verifica-se que a população desta freguesia registou um decréscimo populacional na ordem dos 8,9%.



Gráfico nº II.33: População residente na freguesia de Penude, por escalões etários em 1991 e 2001.

Como se pode verificar através da leitura do gráfico, a maioria dos grupos etários registou um decréscimo populacional entre os dois momentos censitários, os grupos etários que registaram um acréscimo foi o grupo que compreende as idades dos 25 aos 44 anos e o grupo que corresponde à 3ª idade (65 e + anos).



Fonte: “O País em Números 2004”, INE.

Tabela nº II.50: Índices de dependência e de envelhecimento da freguesia de Penude em 1991 e 2001.

Índice de Envelhecimento e de Dependência (%)	1991	2001
Índice de Envelhecimento	55%	95,1%
Índice de Dependência Total	60%	53,8%
Índice de Dependência dos Jovens	38,7%	27,6%
Índice de Dependência dos Idosos	21,3%	26,2%

Fonte: “O País em Números 2004”, INE.

Outra característica da população residente em Penude é o seu progressivo envelhecimento, a confirmar pelo índice de envelhecimento registado por esta freguesia, que passou de 55% em 1991 para 95,1% em 2001. Tal como se tem verificado na maioria das freguesias que compõem o Concelho o índice de dependência total diminuiu, consequência do decréscimo do índice de dependência dos jovens e não do índice de dependência dos idosos, na medida em que o valor deste último indicador aumentou, passando de 21,3% em 1991 para 26,2% em 2001.



Educação

Tabela nº II.51: População residente segundo o nível de ensino atingido na freguesia de Penude, em 2001.

Nível de ensino atingido	Total	%
Sem nível de ensino	364	20,1%
1º Ciclo	688	38,1%
2º Ciclo	342	18,9%
3º Ciclo	229	12,7%
Ensino Secundário	138	7,6%
Ensino Médio	2	0,1%
Ensino Superior	44	2,4%

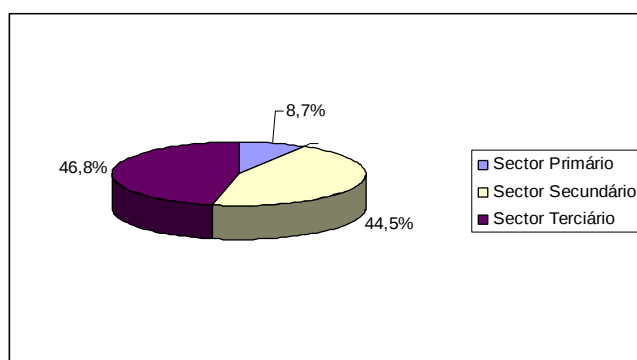
Fonte: “O País em Números 2004”, INE.

Penude registou uma quebra ao nível da taxa de analfabetismo no período compreendido entre os dois últimos momentos censitários (1991 e 2001), passando de 17,4% para 15,3% respectivamente. Esta freguesia é também caracterizada por baixos níveis de escolaridade, na medida em que a maioria da população (57%) conta com apenas o 1º ou o 2º ciclos do ensino básico. O que também sobressai é a percentagem de residentes que não possuem qualquer nível de ensino (20,1%), ou seja, em cada 100 habitantes cerca de 20 não possuem qualquer nível de ensino.

No que concerne ao parque escolar, esta freguesia dispõe de 4 escolas básicas do 1º ciclo e 4 jardins-de-infância.

Emprego/Desemprego

Gráfico nº II.34: População empregada por sector de actividade na freguesia de Penude, em 2001.



Fonte: “O País em Números 2004”, INE.



Quanto à distribuição da população residente na freguesia de Penude, segundo os sectores de actividade, verifica-se pela análise do gráfico anterior que o sector que emprega mais pessoas nesta freguesia é o sector terciário (46,8%), seguido do sector secundário (44,5%), sendo o último o sector primário que emprega 8,7% da população. A taxa de actividade de Penude registou um decréscimo, passando de 37,8% em 1991 para 35,9% em 2001. Quanto à taxa de desemprego registada em 2001 foi de 5,9%, valor superior ao de 1991 que foi de 5,3%.

Infra-estruturas e equipamentos

- Empresas de mármore (2);
- Empresas de construção civil;
- Empresa de terraplanagem;
- Empresa de metalização (ferro);
- Empresa de restauração de móveis;
- Oficinas de automóveis (4);
- Mercearias (4);
- Cafés (13);
- Padaria;
- Comerciantes de pastorícia;
- Comerciantes/feirantes de louça e tapeçarias;
- Campo de Ténis.

Festas e Romarias

S. Pedro (28 e 29 de Junho), Nossa Senhora do Rosário – Outeiro (15 de Agosto), Mártir S. Sebastião (20 de Janeiro) e S. Silvestre – Quintela (31 de Dezembro).

Património Arquitectónico/Histórico e Arqueológico

Igreja Matriz, Capela de Nossa Senhora do Rosário, Capela de Santa Cruz, Capela de S. Silvestre, Capela da Senhora dos Mártires, Cruzeiro da Matancinha.

Artesanato

Rendas e mantas de farrapo.

Associações/Colectividades

Associação Cultural e Desportiva de Penude de Baixo, Associação de Bombos de S. Pedro de Penude, Grupo Desportivo e Recreativo de Penude.



Principais problemas identificados pelo Presidente de Junta

- Inexistência de transportes para as crianças de Outeiro e Bairral se deslocarem para a escola;
- Saída da população mais jovem;
- Baixa taxa de natalidade;
- Emigração;
- Idosos a viverem sozinhos;
- Uma localidade sem saneamento básico;
- Deficiência;
- Alcoolismo;
- Violência Doméstica;
- Transportes insuficientes e inadequados às necessidades da população;
- Baixo dinamismo das associações.



FREGUESIA DE PRETAROUCA



Localidades da freguesia:

- Dornas
- Pretarouca



PRETAROUCA

Pretarouca, área predominantemente rural, é das freguesias mais distantes da sede do Concelho, dista deste em cerca de 15 km. Esta freguesia é composta pelas povoações de Dornas e de Pretarouca. Esta freguesia é habitada por 103 indivíduos que se distribuem pelos seus 4,24 km². Pretarouca é uma freguesia predominantemente idosa, segundo as declarações do Presidente de Junta, que não deixou de salientar o facto de a população mais jovem à medida que caminham para a idade activa saírem desta freguesia por falta de oportunidades ao nível do emprego, com esta saída dos mais jovens, os idosos acabam por ficar, de certa forma, sem apoio familiar. A instituição que presta apoio a esta freguesia é a APITIL que tenta através dos seus serviços colmatar esta falta de retaguarda familiar.

Caracterização Populacional

Tabela nº II.52: População residente na freguesia de Pretarouca em 1991 e 2001.

População Residente	1991	2001	Variação
	153	103	-32,7%

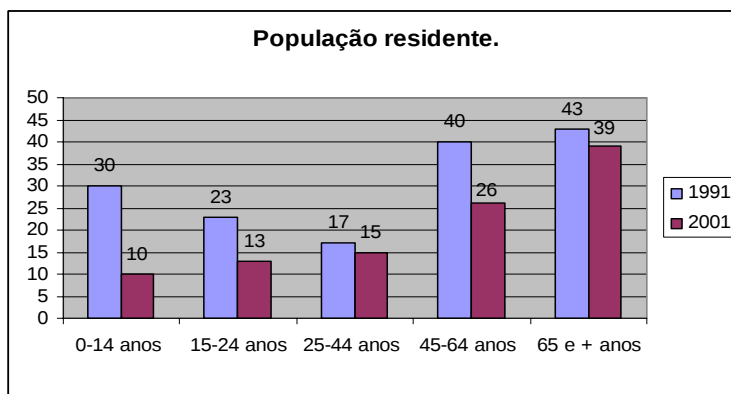
Fonte: “O País em Números 2004”, INE.

Em termos populacionais a freguesia de Pretarouca é uma das mais pequenas, e nos últimos anos tem registado um decréscimo populacional com uma variação negativa de 32,7%.



Gráfico nº II.35: População residente na freguesia de Pretarouca, por escalões etários em 1991 e 2001.

Relativamente à estrutura etária da população residente na freguesia de Pretarouca verifica-se que se registou um decréscimo populacional em todos os grupos etários. No



entanto, em 2001 continua a ser o grupo da população idosa que tem maior representatividade na população total.

Fonte: “O País em Números 2004”, INE.

Tabela nº II.53: Índices de dependência e de envelhecimento da freguesia de Pretarouca em 1991 e 2001.

Índice de Envelhecimento e de Dependência (%)	1991	2001
Índice de Envelhecimento	143,3%	390%
Índice de Dependência Total	91,3%	90,7%
Índice de Dependência dos Jovens	37,5%	18,5%
Índice de Dependência dos Idosos	53,8%	72,2%

Fonte: “O País em Números 2004”, INE.

Esta freguesia tem registado um aumento significativo do número de idosos, a verificar pelo índice de envelhecimento que, em apenas 10 anos, mais que duplicou. Desde logo com o aumento da população idosa o índice de dependência dos idosos também registou um acréscimo, o que significa que o peso desta franja da população aumentou na proporção da população activa. Quanto ao índice de dependência dos jovens, registou-se um decréscimo, o que traduz, de certa forma, a diminuição da população jovem (0-14 anos) e o seu peso na proporção da população activa (15-64 anos).



Educação

Tabela nº II.54: População residente segundo o nível de ensino atingido na freguesia de Pretarouca, em 2001.

Nível de ensino atingido	Total	%
Sem nível de ensino	41	39,8%
1º Ciclo	35	34%
2º Ciclo	11	10,7%
3º Ciclo	13	12,6%
Ensino Secundário	1	1%
Ensino Médio	1	1%
Ensino Superior	1	1%

Fonte: “O País em Números 2004”, INE.

Pretarouca é das freguesias que ao nível da educação apresenta mais lacunas, na medida em que um número significativo de indivíduos não possui qualquer nível de ensino, que em termos de percentagem representa 39,8% da população residente. Os níveis de ensino que são mais representativos são o 1º, 2º e 3º ciclos do ensino básico, abarcando cerca de 57,3%. Os restantes níveis de ensino têm uma diminuta representatividade nesta freguesia.

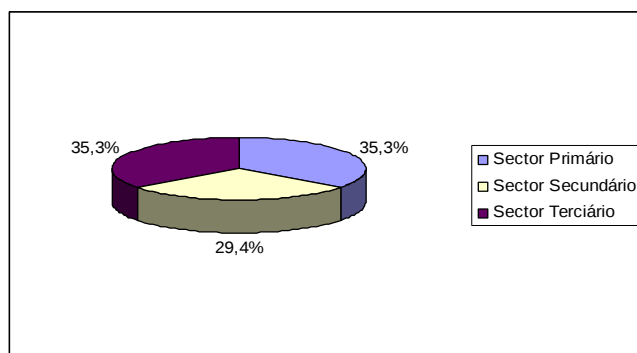
A taxa de analfabetismo registada por esta freguesia foi tanto em 1991 (38,3%) como em 2001 (37,1%) a mais elevada, comparativamente com todas as freguesias do Município de Lamego.

Não existe nenhum estabelecimento de ensino nesta freguesia, o que é de facto uma das manifestações do número reduzido de crianças residentes, de salientar, que segundo os dados fornecidos pelo Presidente de Junta, em 2006 existem apenas 7 crianças dos 0 aos 10 anos, as quais se têm que deslocar para as escolas de Magueija.



Emprego/Desemprego

Gráfico nº II.36: População empregada por sector de actividade na freguesia de Pretarouca, em 2001.



Fonte: “O País em Números 2004”, INE.

A população empregada da freguesia de Pretarouca vive, sobretudo, do sector terciário (35,3%) e do sector primário (35,3%). O sector secundário emprega 29,4% da população desta freguesia. A taxa de actividade de Pretarouca em 1991 era de 39,2% em 2001 era a mais baixa do Concelho com uma percentagem de 17,5%. Quanto à taxa de desemprego em 1991 era de 3,3%, valor inferior ao registado em 2001 (5,6%). Para além da agricultura (batata, milho e ultimamente morangos), uma das actividades com bastante relevo nesta freguesia é a pastorícia, que ainda se vai revelando rentável para esta população, graças aos apoios que o Estado oferece a quem se dedica a esta actividade.

Infra-estruturas e equipamentos

Não conta com nenhum tipo de infra-estrutura e equipamento.

Festas e Romarias

Não existe nenhuma festa nem romaria.

Património Arquitectónico/Histórico e Arqueológico

Não tem nenhum tipo de património.

Artesanato

Meias de lã.

Associações/Colectividades



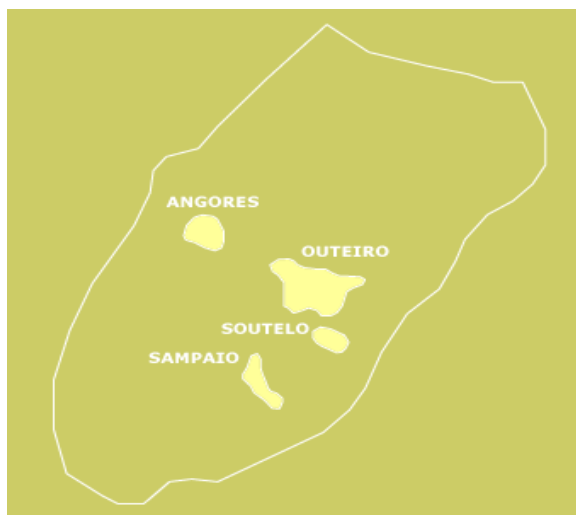
Não existem associações/colectividades nesta freguesia.

Principais problemas identificados pelo Presidente de Junta

- Prostituição;
- Elevado número de idosos (envelhecimento demográfico);
- Saída da população mais jovem;
- Desertificação;
- Maus acessos;
- Baixo nível de associativismo;
- Deficiência;
- Dificuldade de integração social e profissional da população deficiente;
- Habitações degradadas;
- Baixo nível de escolaridade;
- Construção de uma barragem o que poderá agravar ainda mais o fenómeno da desertificação nesta freguesia.



FREGUESIA DE SAMODÃES



Localidades da freguesia:

- Angores
- Outeiro
- Sampaio
- Soutelo



SAMODÃES

Samodães, área medianamente urbana, dista do centro da cidade em cerca de 7 km. As povoações com maior densidade populacional são: Angores, Outeiro, Sampaio, Soutelo. Segundo o Presidente de Junta a população residente nesta freguesia está cada vez mais envelhecida, daí a necessidade que o mesmo sentiu em construir um centro de dia, o qual actualmente se encontra numa fase avançada de construção, este servirá como um espaço onde os mais idosos possam conviver e desenvolver actividades de forma a ocuparem o seu tempo.

A agricultura desta freguesia baseia-se, sobretudo, na produção de vinho, azeitona e cereja, actividade que ainda tem alguma expressão neste território. Relativamente a esta questão um aspecto relevante referido pelo Presidente de Junta foi que cerca de 50% da actividade agrícola desenvolvida na mesma já se encontra actualmente mecanizada.

Caracterização Populacional

Tabela nº II.55: População residente na freguesia de Samodães em 1991 e 2001.

População Residente	1991	2001	Varição
	315	280	-11%

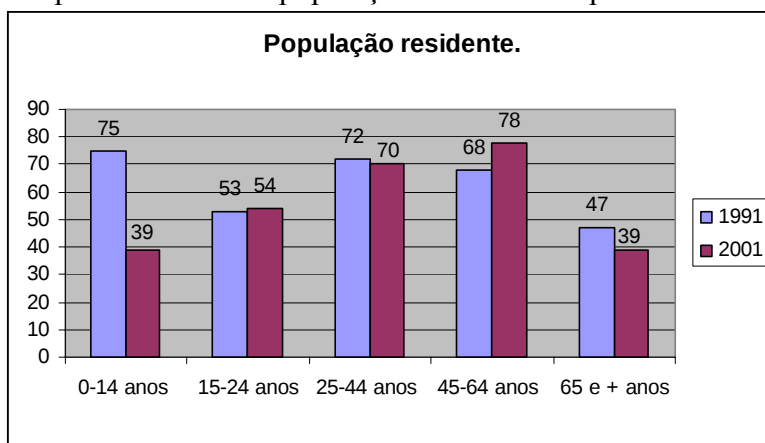
Fonte: “O País em Números 2004”, INE.

A freguesia de Samodães registou um declínio populacional de cerca de 11%. Passando assim de 315 indivíduos residentes em 1991 para 280 em 2001.



Gráfico nº II.37: População residente na freguesia de Samodães, por escalões etários em 1991 e 2001.

No que respeita à estrutura etária da população da freguesia de Samodães, verifica-se que apenas o grupo etário que compreende as idades dos 45 aos 64 anos registou um acréscimo, os restantes grupos registaram um decréscimo de 1991 a 2001. Pela análise do gráfico pode concluir-se que em 1991 a representatividade da população jovem comparativamente à população idosa era superiormente significativa, no entanto em



2001 a representatividade destes dois grupos etários era igual, o que vai de encontro à tendência demográfica nacional, o envelhecimento pelo topo e pela base.

Fonte: “O País em Números 2004”, INE.

Tabela nº II.56: Índices de dependência e de envelhecimento da freguesia de Samodães em 1991 e 2001.

Índice de Envelhecimento e de Dependência (%)	1991	2001
Índice de Envelhecimento	62,7%	100%
Índice de Dependência Total	63,2%	38,6%
Índice de Dependência dos Jovens	38,9%	19,3%
Índice de Dependência dos Idosos	24,4%	19,3%

Fonte: “O País em Números 2004”, INE.

O índice de envelhecimento registado por Samodães era em 1991 de 62,7%, valor inferior ao registado em 2001 (100%). Quanto aos vários índices de dependência, todos eles registaram um decréscimo, o que significa que tanto a população jovem como a população idosa viram o seu peso diminuir na relação com a proporção da população activa.



Educação

Tabela nº II.57: População residente segundo o nível de ensino atingido na freguesia de Samodães, em 2001.

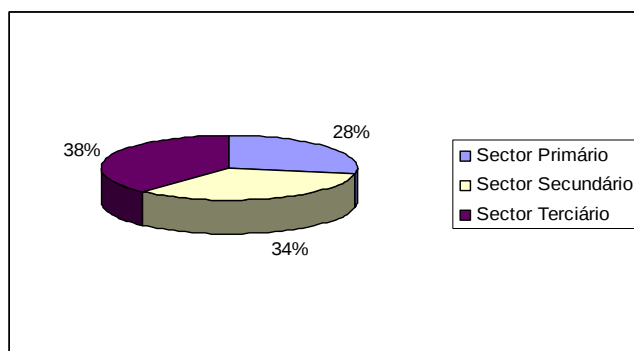
Nível de ensino atingido	Total	%
Sem nível de ensino	61	21,8%
1º Ciclo	136	48,6%
2º Ciclo	39	13,9%
3º Ciclo	23	8,2%
Ensino Secundário	13	4,6%
Ensino Médio	0	0%
Ensino Superior	8	2,9%

Fonte: “O País em Números 2004”, INE.

A freguesia de Samodães é caracterizada ao nível da educação por baixos níveis de escolaridade, nomeadamente cerca de metade da população residente possui apenas o 1º ciclo do ensino básico. Para além deste facto existe uma percentagem significativa (21,8%) que não possui qualquer nível de ensino. Quanto à taxa de analfabetismo o valor deste indicador de educação decresceu de 1991 para 2001, 21,7% para 15,6% respectivamente.

Emprego/Desemprego

Gráfico nº II.38: População empregada por sector de actividade na freguesia de Samodães, em 2001.



Fonte: “O País em Números 2004”, INE.



A taxa de actividade registada na freguesia de Samodães em 2001 foi de 43,2% valor superior ao registado em 1991 (38,4%). Quanto à taxa de desemprego, Samodães em 2001 conjuntamente com a freguesia de Meijinhos, eram as freguesias que apresentavam uma taxa de desemprego nula (0%). No entanto, foi Samodães que registou um maior decréscimo do valor deste indicador na medida em que em 1991 a taxa de desemprego nesta freguesia era de 9,1%.

Quanto à distribuição da população empregada residente na freguesia de Samodães, verifica-se pela análise do gráfico anterior, que o sector que emprega mais pessoas nesta freguesia é o sector terciário (38%), seguido do sector secundário (34%) e por fim o sector primário (28%).

Infra-estruturas e equipamentos

- Turismo de Habitação
- Café
- Mercearia
- Empresas de construção civil;

Festas e Romarias

Festa de S. Pedro (Junho).

Património Arquitectónico/Histórico e Arqueológico

Marco Granítico nº88, Palacete ou Casa da Fonte, Igreja Matriz.

Artesanato

Cestaria e instrumentos musicais feitos em madeira, contudo hoje em dia já não existe ninguém nesta freguesia que desenvolva este tipo de artesanato.

Associações/Colectividades

Associação recreativa e cultural de Samodães.

Principais problemas identificados pelo Presidente de Junta

- Alcoolismo;
- Violência Doméstica;
- Toxicodependência;
- Criminalidade;
- Envelhecimento demográfico;
- Saída da população mais jovem;



- Emigração;
- Habitações degradadas;
- Falta de terrenos para a construção;
- Desemprego;
- Necessidade de se alcatroar alguns arruamentos.



FREGUESIA DE SANDE



Localidades da freguesia:

- Bairro de Novais
- Panagacha
- Sande
- Cimo de Sande



SANDE

Sande, classificada pelo Instituto Nacional de Estatística por área medianamente urbana, dista da sede do Concelho em cerca de 6 km. As povoações com maior densidade populacional são: Bairro de Novais, Cimo de Sande, Panagacha, Sande.

A respeito da população que segundo o Presidente de Junta se encontra num processo de envelhecimento cada vez mais notório, o mesmo referiu que uma das principais problemáticas inerentes à mesma é o acesso à saúde, que apesar desta freguesia ter sedeada no seu território uma extensão de saúde, a obtenção de uma consulta é muito complicado, na medida em que não existem marcações prévias e as pessoas têm que se deslocar a esta instituição de saúde cedo, e este problema é agravado quando se trata de pessoas com uma idade mais avançada.

Caracterização Populacional

Tabela nº II.58: População residente na freguesia de Sande em 1991 e 2001.

População Residente	1991	2001	Variação
	1216	1134	-6,7%

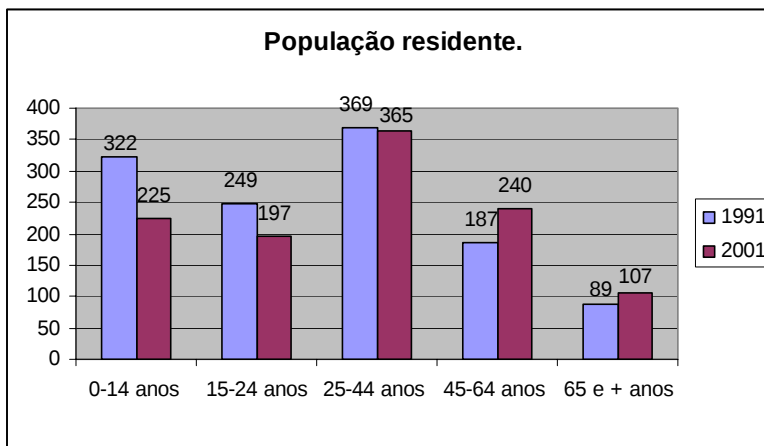
Fonte: “O País em Números 2004”, INE.

A freguesia de Sande a nível populacional registou um decréscimo de cerca de 6,7% entre 1991 e 2001.



Gráfico nº II.39: População residente na freguesia de Sande, por escalões etários em 1991 e 2001.

De 1991 a 2001 a população que registou um aumento foi a das idades compreendidas entre os 45 e os 64 anos e a população idosa (65 e + anos). O que se pode concluir que a tendência para o envelhecimento nesta freguesia tal como na generalidade do Concelho é notória. Apesar deste facto, nesta freguesia a população com menos representatividade em 2001 era a população idosa (9%).



Fonte: “O País em Números 2004”, INE.

Tabela nº II.59: Índices de dependência e de envelhecimento da freguesia de Sande em 1991 e 2001.

Índice de Envelhecimento e de Dependência (%)	1991	2001
Índice de Envelhecimento	27,6%	47,6%
Índice de Dependência Total	51,1%	41,4%
Índice de Dependência dos Jovens	40%	28,1%
Índice de Dependência dos Idosos	11,1%	13,3%

Fonte: “O País em Números 2004”, INE.

Ao nível demográfico, Samodães para além da perda populacional, viu o seu indicador relativo ao índice de envelhecimento aumentar, passando de 27,6% em 1991 para 47,6% em 2001. Quanto ao índice de dependência total diminuiu no mesmo período, graças ao decréscimo do valor do índice de dependência dos jovens e não ao índice de dependência dos idosos, na medida em que este último viu o seu valor aumentar, passando de 11,1% para 13,3% em 1991 e 2001, respectivamente.



Educação

Tabela nº II.60: População residente segundo o nível de ensino atingido na freguesia de Sande, em 2001.

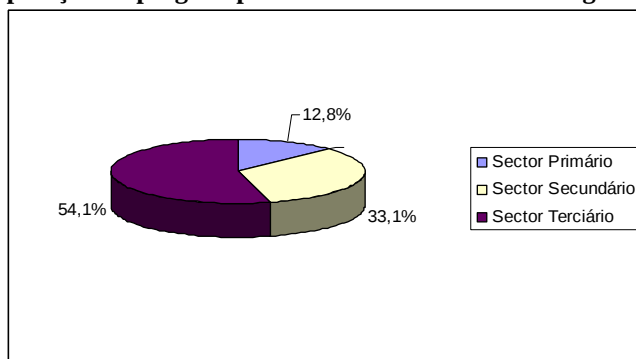
Nível de ensino atingido	Total	%
Sem nível de ensino	136	12%
1º Ciclo	488	43%
2º Ciclo	221	19,5%
3º Ciclo	159	14%
Ensino Secundário	94	8,3%
Ensino Médio	1	0,1%
Ensino Superior	35	3,1%

Fonte: “O País em Números 2004”, INE.

A taxa de analfabetismo registada por esta freguesia era em 1991 de 8,7%, valor superior ao registado em 2001 (6,5%). Pormenorizando, pela análise da tabela precedente verifica-se que mais uma vez a maioria da população (62,5%) possui apenas o 1º ou o 2º ciclos do ensino básico. Quanto à população sem qualquer nível de ensino representa em termos de percentagem 12%.

Emprego/Desemprego

Gráfico nº II.40: População empregada por sector de actividade na freguesia de Sande, em 2001.



Fonte: “O País em Números 2004”, INE.

No que concerne à distribuição da população empregada na freguesia de Sande, segundo os sectores de actividade verifica-se que a maioria (54,1%) desenvolve



actividades ligadas ao sector terciário, 33,1% trabalha no sector secundário e 12,8% no sector primário. A taxa de actividade desta freguesia registou de 1991 para 2001 um acréscimo, passando de 39,7% para 42,8%. Quanto à taxa de desemprego, esta freguesia segundo os censos 2001 era das mais elevadas do Concelho (22,7%).

Infra-estruturas e equipamentos

- Empresas de Construção Civil;
- Empresas de Serralharia;
- Oficinas de reparação de automóveis;
- Mercarias;
- Cafés;
- Posto de saúde;
- Polidesportivo;
- ETAR.

Festas e Romarias

Festa de S. Tiago (penúltimo fim-de-semana de Julho), Festa de Santa Luzia (Domingo após 13 de Dezembro) e Festa da Sr.^a da Guia (Janeiro).

Património Arquitectónico/Histórico e Arqueológico

Igreja Matriz, Capela da Senhora da Guia, Capela da Santa Luzia, Cruzeiro da Senhora da Boa Morte, Capela do Senhor dos Aflitos, Capela do Senhor do Encontro, Capela do Senhor do Bonfim, Pelourinho, Ponte Românica.

Artesanato

Tanoaria, cobertas de linho e bordados diversos.

Associações/Colectividades

Associação cultural e recreativa de Santiago de Sande, Rancho Folclórico de Sande e Grupo de Bombos de Sande.

Principais problemas identificados pelo Presidente de Junta

- Falta de associativismo;
- Deficiência;
- Envelhecimento demográfico;
- Más condições de acessibilidades;
- Dificuldades de acesso aos serviços de saúde;



- Saída da população mais jovem;
- Baixos níveis de escolaridade;
- Desemprego;
- Desadequação dos horários dos transportes às necessidades da população.

FREGUESIA DA SÉ



Localidades da freguesia:

- Lamego
- Balsemão
- Vale das Macieiras
- Bauves
- Goiana
- Cantudo
- Alvelos
- Fundo de Vila
- Fontão
- Candedo
- S. Martinho de Souto



SÉ

A freguesia da Sé, área predominantemente urbana, está associada à formação da cidade, prova disso é o imenso e antigo património que é possível encontrar em imensos locais da mesma. A zona mais urbana da freguesia condensa em si uma grande parte do património arquitectónico e cultural da cidade de Lamego. As povoações com maior densidade populacional são: Alvelos, Balsemão, Bauves, Candedo, Cantudo, Fontão, Fundo da Vila, Goiana, Lamego, S. Martinho do Souto, Vale de Macieiras. Esta freguesia tem uma característica muito singular, na medida em que apesar de ser uma freguesia citadina existe uma parte integrante da mesma que é rural, nomeadamente a localidade de S. Martinho de Souto e Alvelos, cujas populações residentes têm estilos de vida típicos da ruralidade, o que contrasta com os estilos da população residente na zona urbana.

A segurança desta freguesia está assegurada pela Polícia de Segurança Pública, na medida em que é uma freguesia urbana. Todas as outras freguesias, excepto Almacave, têm esse serviço assegurado pela Guarda Nacional Republicana.

Caracterização Populacional

Tabela nº II.61: População residente na freguesia de Sé em 1991 e 2001.

População Residente	1991	2001	Variação
	3703	3144	-15,1%

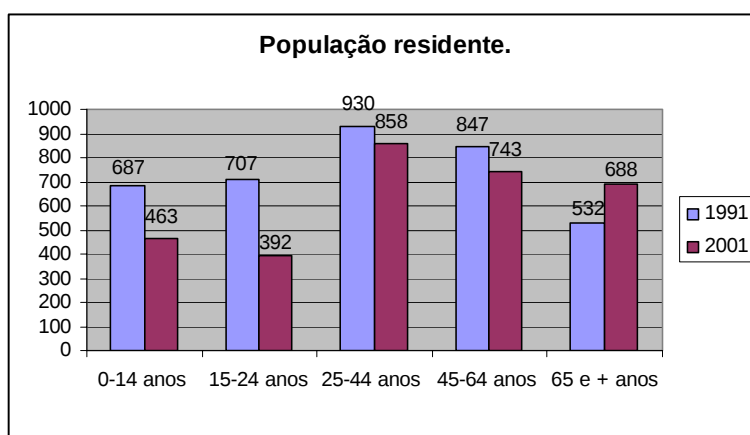
Fonte: “O País em Números 2004”, INE.

A população residente na freguesia da Sé diminuiu, passando de 3703 habitantes em 1991 para 3144 em 2001, o que significa que a variação populacional desta freguesia foi negativa de cerca de 15,1%.



Gráfico nº II.41: População residente na freguesia da Sé, por escalões etários em 1991 e 2001.

A freguesia da Sé, apesar de em 2001 se apresentar como uma das freguesias mais densamente povoadas, o que se deve, de certa forma, ao facto de se tratar de uma freguesia que compõe a cidade de Lamego, tem sentido, no entanto, os efeitos do envelhecimento, a verificar pela leitura do gráfico apresentado, na medida em que todos os grupos etários registaram um decréscimo populacional, sendo apenas o grupo que corresponde à população idosa (65 e + anos) aquele, que neste período, registou um aumento entre 1991 e 2001, aumento esse na ordem dos 29%. De salientar, que segundo



as informações fornecidas pelo Presidente de Junta, as localidades que têm sentido mais este fenómeno são as que fazem parte integrante da zona rural desta freguesia (São Martinho de Souto e Alvelos).

Fonte: “O País em Números 2004”, INE.

Tabela nº II.62: Índices de dependência e de envelhecimento da freguesia de Sé em 1991 e 2001.

Índice de Envelhecimento e de Dependência (%)	1991	2001
Índice de Envelhecimento	77,4%	148,6%
Índice de Dependência Total	49,1%	57,8%
Índice de Dependência dos Jovens	27,7%	23,2%
Índice de Dependência dos Idosos	21,4%	34,5%

Fonte: “O País em Números 2004”, INE.

Quanto ao envelhecimento também é notório nesta freguesia, a verificar pelo índice de envelhecimento, que passou de 77,4% em 1991 para 148,6% em 2001, o acréscimo no valor deste indicador demográfico foi significativo, na medida em que se trata de uma freguesia maioritariamente citadina.



No que concerne aos índices de dependência verifica-se que ao contrário do índice de dependência dos jovens, o índice de dependência dos idosos sofreu um acréscimo, o que poderá ser um reflexo, de certa forma, do aumento do número de idosos na população total, o que se repercute consequentemente no aumento da dependência dos idosos face à população activa.

Educação

Tabela nº II.63: População residente segundo o nível de ensino atingido na freguesia de Sé, em 2001.

Nível de ensino atingido	Total	%
Sem nível de ensino	491	15,6%
1º Ciclo	1119	35,6%
2º Ciclo	306	9,7%
3º Ciclo	364	11,6%
Ensino Secundário	435	13,8%
Ensino Médio	29	0,9%
Ensino Superior	400	12,7%

Fonte: “O País em Números 2004”, INE.

No que respeita à taxa de analfabetismo na freguesia da Sé em 2001 era de 11,5%, valor inferior ao registado em 1991 (12,4%).

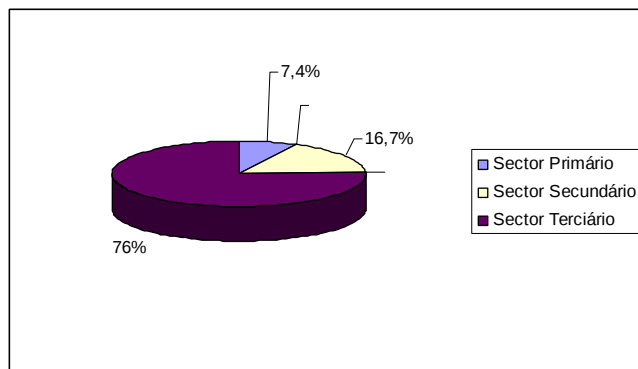
Quanto aos níveis de ensino atingidos pela população desta freguesia verifica-se que o nível de ensino com mais representatividade é o 1º ciclo do ensino básico, ou seja, 35,6% da população residente na Sé possui o 1º ciclo como nível de ensino atingido. O ensino secundário e superior, ao contrário da maioria das outras freguesias do Concelho, nesta freguesia apresentam-se com algum significado, pormenorizando, pela análise da tabela precedente constata-se que 13,8%, o que equivale a 435 indivíduos possuem o ensino secundário e 12,7%, ou seja, 400 indivíduos possuem o ensino superior. No entanto, o número de indivíduos que não possuem qualquer nível de ensino ainda continua a ser relevante, na medida em que em termos de percentagem representa 15,6% da população total.

No que respeita aos estabelecimentos de ensino existentes nesta freguesia destaca-se a existência de três escolas do 1º ciclo do ensino básico, uma das quais de cariz privado, dois jardins-de-infância, duas escolas secundárias, uma das quais privada,



Emprego/Desemprego

Gráfico nº II.42: População empregada por sector de actividade na freguesia de Sé, em 2001.



Fonte: “O País em Números 2004”, INE.

Nesta freguesia em referência o sector de actividade predominante é o sector terciário, empregando 76% da população empregada, o sector secundário emprega 16,7% e 7,4% da população desenvolve actividades relacionadas com o sector primário.

Quanto à taxa de actividade esta freguesia registou um acréscimo, passando de 40,4% em 1991 para 42,7% em 2001. No que se refere à taxa de desemprego verifica-se que houve um ligeiro aumento do valor deste indicador, ou seja, 6,1% e 6,5% em 1991 e 2001, respectivamente.

Infra-estruturas e equipamentos

- Oficinas de automóveis;
- Seminário;
- Hipermercado (Eleclerc);
- Comércio de Fruta (Frucer);
- Recauchutagem;
- Complexo desportivo de Lamego;
- Tribunal;
- Repartição das finanças;
- Conservatória do Registo Civil;
- Posto de Correios;
- Tribunal;



- Tribunal de Trabalho;
- Posto da Guarda Nacional Republicana;
- Centro de Emprego;
- Farmácias;
- Polidesportivo descoberto;
- Teatro, que actualmente se encontra num processo de restauração;
- Museu;
- Comércio variado.

Festas e Romarias

Festa de Nossa Senhora dos Aflitos (1º Domingo de Julho), Senhora do Amparo (2º Domingo de Julho), Festa de Nossa Senhora dos Meninos (3º Domingo de Setembro), S. João (24 de Junho), Romaria de Portugal/Festa de Nossa Senhora dos Remédios (22 de Agosto a 9 de Setembro), Festa de S. Lázaro (15 dias antes da Páscoa), Festa de S. Pedro de Balsemão (29 de Junho), Festa de S. Benedito e Festa de S. Martinho do Souto.

Património Arquitectónico/Histórico e Arqueológico

Sé Catedral, Teatro de Ribeiro Conceição, Palácio das Serpas, Solar dos Castros - Casa das Brolhas, Casa dos Loureiros, Antiga Casa de Saúde, Antiga Escola Técnica, Igreja e Convento de Santa Cruz, Igreja do Desterro, Capela de S. Pedro de Balsemão, Capela de Nossa Senhora dos Meninos, Capela de Nossa Senhora dos Aflitos, Quinta do Alvão, Casa Branca, Santuário da Nossa Senhora dos Remédios, Museu de Lamego, Moinhos de água nos rios Balsemão e Varosa, Capela do Espírito Santo, Chafariz dos Remédios, Cruzeiro do Senhor do Bom Despacho, Palacete dos Vilhenas, Casa Espírito Santo, Casa dos Pinheiros, Casa da Viscondessa de Guiães, Casa dos Mores, Estátua de D. Miguel de Portugal, Solar das Padilhas, Casa de Santa Cruz, Caves da Raposeira, Parque dos Remédios, Casa do Paço, Estátua do Soldado Desconhecido, Fonte do Espírito Santo, Capela de S. Martinho de Souto, Casa da Pereira Coutinho, Casa dos Condes de Alpendurada, Casa dos Viscondes de Balsemão, Seminário, Colégio da Imaculada Conceição, Escola do Magistério e Capela de Alvelos.

Artesanato

Calçado, Tanoaria, Cestaria, Correaria, linho, arranjos de flores com sabonete, rendas e pintura em porcelana.



Associações/Colectividades

Associação Benévola de Dadores de Sangue, Bombeiros Voluntários de Lamego, Clube Automóvel de Lamego, Associação Cultural e Recreativa do Bairro da Ponte e Comissão de Moradores de Alvelos.

Principais problemas identificados pelo Presidente de Junta

- Toxicodependência;
- Alcoolismo;
- Habitações degradadas;
- Falta de orientação doméstica;
- Desemprego;
- Abandono escolar;
- Envelhecimento demográfico;
- Fraca solidariedade familiar;
- Deficiência;
- Más acessibilidades;
- Dificuldades económicas;
- Dispersão das povoações de algumas localidades.



FREGUESIA DE VALDIGEM



Localidades da freguesia:

- Fragas
- Vale



VALDIGEM

Valdigem, descrita como área medianamente urbana, é uma das 5 vilas do Concelho de Lamego. Esta dista da sede do seu Concelho em cerca de 10 km. As povoações com maior densidade populacional são: Fragas e Vale.

Nesta freguesia estão classificados como imóveis de interesse público os marcos graníticos, que serviam, outrora, para demarcar a zona dos vinhos generosos do Douro. A vitivinicultura foi, de facto, uma das actividades que teve bastante expressão nesta freguesia, para o qual muito contribuiu a proximidade geográfica desta freguesia ao Concelho da Régua (conhecido pela sua ligação ao vinho do Porto) e, consequentemente, o clima associado a esta zona, que propicia o desenvolvimento e amadurecimento desta cultura. Apesar de já se verificar uma quebra, esta actividade ainda continua a notabilizar-se, sendo das actividades que emprega mais pessoas, sobretudo na época das vindimas.

Caracterização Populacional

Tabela nº II.64: População residente na freguesia de Valdigem em 1991 e 2001.

População Residente	1991	2001	Variação
	1440	1195	-17%

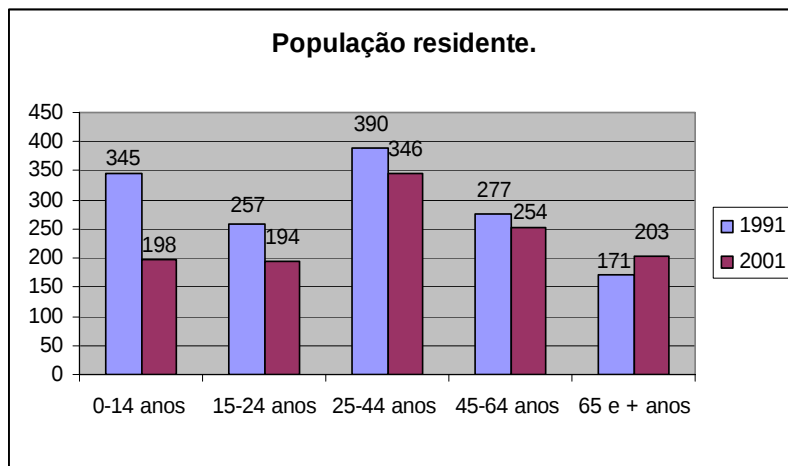
Fonte: “O País em Números 2004”, INE.

Tal como aconteceu com todas as freguesias do Concelho, excepto com a freguesia de Almacave, a freguesia de Valdigem também registou um decréscimo populacional com uma variação negativa de 17%, passando assim de 1440 habitantes em 1991 para 1195 em 2001.



Gráfico nº II.43: População residente na freguesia de Valdigem, por escalões etários em 1991 e 2001.

Esta freguesia também segue a tendência do envelhecimento populacional, na medida



em que registou, de 1991 a 2001, um decréscimo da população jovem (0-14 anos) e um aumento da população idosa (65 e + anos). Verificou-se também uma diminuição populacional nos restantes grupos etários.

Fonte: “O País em Números 2004”, INE.

Tabela nº II.65: Índices de dependência e de envelhecimento da freguesia de Valdigem em 1991 e 2001.

Índice de Envelhecimento e de Dependência (%)	1991	2001
Índice de Envelhecimento	49,6%	102,5%
Índice de Dependência Total	55,8%	50,5%
Índice de Dependência dos Jovens	37,3%	24,9%
Índice de Dependência dos Idosos	18,5%	25,6%

Fonte: “O País em Números 2004”, INE.

O envelhecimento nesta freguesia é extremamente visível, na medida em que o valor do índice de envelhecimento, em apenas 10 anos, mais que duplicou, passando de 49,6% em 1991 para 102,5% em 2001. O que se reflecte de certa forma no índice de dependência dos idosos, que também viu o seu valor aumentar.



Educação

Tabela nº II.66: População residente segundo o nível de ensino atingido na freguesia de Valdigem, em 2001.

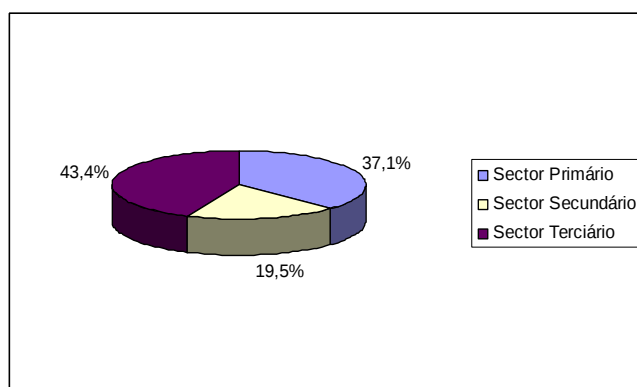
Nível de ensino atingido	Total	%
Sem nível de ensino	236	19,7%
1º Ciclo	509	42,6%
2º Ciclo	210	17,6%
3º Ciclo	118	9,9%
Ensino Secundário	80	6,7%
Ensino Médio	2	0,2%
Ensino Superior	40	3,3%

Fonte: “O País em Números 2004”, INE.

A taxa de analfabetismo da freguesia de Valdigem registou um decréscimo de 1991 (18,9%) para 2001 (16,2%). Quanto aos níveis de ensino é de destacar que 42,6% da população possui apenas o 1º ciclo do ensino básico e 19,7% não possui qualquer nível de ensino, o que leva a concluir-se que de facto a população residente nesta freguesia apresenta baixos níveis de escolaridade.

Emprego/Desemprego

Gráfico nº II.44: População empregada por sector de actividade na freguesia de Valdigem, em 2001.



Fonte: “O País em Números 2004”, INE.

Quanto ao sector que emprega mais pessoas, pela análise do gráfico pode verificar-se que é o sector terciário (43,4%), os restantes sectores o primário e o secundário



empregam 37,1% e 19,5% respectivamente. Daí, se poder concluir que efectivamente a agricultura ainda encontra nesta freguesia bastante expressão económica.

No que respeita aos indicadores gerais de emprego/desemprego, segundo os censos a taxa de actividade aumentou, passando de 39,9% em 1991 para 45,3% em 2001, assim como a taxa de desemprego que viu o seu valor passar de 4,7% em 1991 para 7,2% em 2001.

Infra-estruturas e equipamentos

- Panificação (2);
- Produção e engarrafamento de vinho (5);
- Transportes TIR (1);
- Lagar de azeite (1);
- Comércio ambulante de peixe (3);
- Comércio de ferragens e materiais de construção (2);
- Barbeiro (1);
- Posto Público;
- Posto de Medicamentos;
- Extensão de saúde;
- Construção Civil (2);
- Restaurante (“O Torrão”);
- Polidesportivos descobertos (2);
- Mercarias (3).

Festas e Romarias

Festa de São Martinho (11 de Novembro), Festa da Nossa Sr.^a da Conceição (Dezembro), Festa da Sr.^a de Fátima (Agosto).

Património Arquitectónico/Histórico e Arqueológico

Marco Granítico nº90, Marco Granítico nº 92, Marco Granítico nº89, Marco Granítico nº90.

Artesanato

Não possui nenhum tipo de artesanato característico.

Associações/Colectividades



Associação cultural e recreativa “Construir Valdigem”, que tem mensalmente um jornal, Clube de futebol, este actualmente encontra-se sem desenvolver qualquer actividade.

Principais problemas identificados pelo Presidente de Junta

- Envelhecimento demográfico;
- Isolamento dos idosos;
- Falta de apoio domiciliário;
- Desemprego;
- Saída da população mais jovem;
- Alcoolismo;
- Baixos níveis de escolaridade;
- Habitações degradadas;
- Baixas condições económicas;
- Deficiência.



FREGUESIA DE VÁRZEA DE ABRUNHAIS



Localidades da freguesia:

- Santo Aleixo
- Novais
- Fundo de Vila
- Eirô
- Cerro
- Quintães



VÁRZEA DE ABRUNHAIS

Várzea de Abrunhais, área predominantemente rural, dista da sede do seu Concelho em cerca de 8 km. As povoações desta freguesia são: Cerro, Eiró, Fundo de Vila, Novais, Quintãs, Santo Aleixo.

Os indivíduos que residem em Várzea de Abrunhais dedicam-se, sobretudo, à agricultura produzindo essencialmente vinho, azeite, fruta e produtos hortícolas, no entanto, segundo a informação cedida pelo Presidente de Junta desta freguesia, esta actividade tem, gradualmente, registado um abandono, o que é justificado pelo facto de a população residente estar a envelhecer, e com o avançar da idade as pessoas vão ficando incapacitadas para desenvolver esta actividade e os mais jovens, geralmente, não se dedicam esta actividade.

Caracterização Populacional

Tabela nº II.67: População residente na freguesia de Várzea de Abrunhais em 1991 e 2001.

População Residente	1991	2001	Variação
	555	478	-13,9%

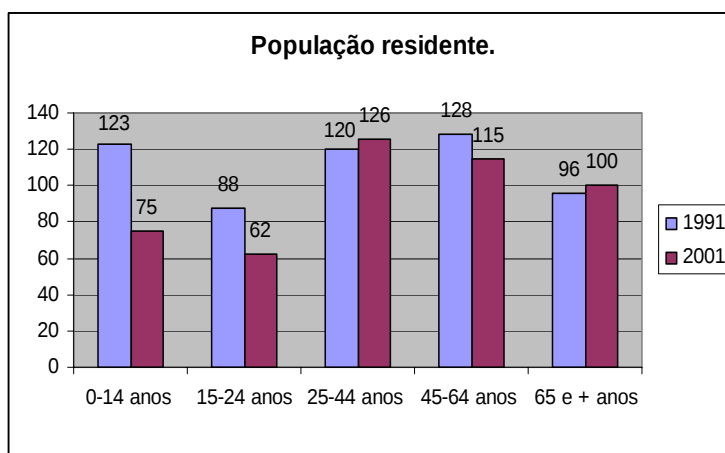
Fonte: “O País em Números 2004”, INE.

Várzea de Abrunhais é também uma freguesia caracterizada pelo decréscimo populacional, em que a variação negativa foi de 13,9% de 1991 para 2001.



Gráfico nº II.45: População residente na freguesia de Várzea de Abrunhais, por escalões etários em 1991 e 2001.

Esta freguesia também registou uma diminuição da população jovem (0-14 anos) e um aumento da população idosa (65 e + anos).



Fonte: “O País em Números 2004”, INE.

Tabela nº II.68: Índices de dependência e de envelhecimento da freguesia de Várzea de Abrunhais em 1991 e 2001.

Índice de Envelhecimento e de Dependência (%)	1991	2001
Índice de Envelhecimento	78%	133,3%
Índice de Dependência Total	65,2%	57,8
Índice de Dependência dos Jovens	36,6%	24,8%
Índice de Dependência dos Idosos	28,6%	33%

Fonte: “O País em Números 2004”, INE.

O envelhecimento é também ele extremamente notório nesta freguesia, a verificar pelo valor do índice de envelhecimento, que viu o seu valor aumentar, o qual passou de 78% em 1991 para 133,3% em 2001. O que se repercutiu no valor do índice de dependência dos idosos, que por sua vez também registou um acréscimo de 1991 (28,6%) para 2001 (33%).



Educação

Tabela nº II.69: População residente segundo o nível de ensino atingido na freguesia de Várzea de Abrunhais, em 2001.

Nível de ensino atingido	Total	%
Sem nível de ensino	112	23,4%
1º Ciclo	231	48,3%
2º Ciclo	73	15,3%
3º Ciclo	34	7,1%
Ensino Secundário	21	4,4%
Ensino Médio	0	0%
Ensino Superior	7	1,5%

Fonte: “O País em Números 2004”, INE.

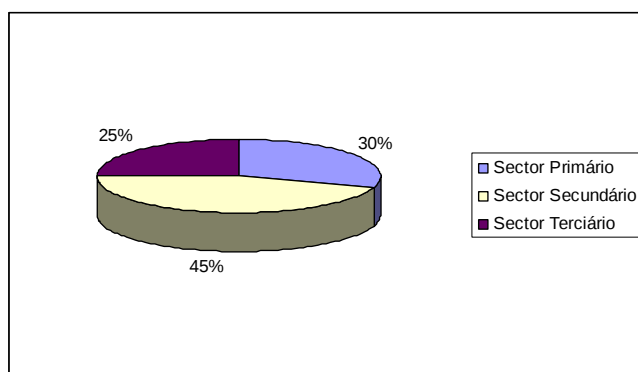
Quanto ao panorama educativo, segundo os dois últimos censos a taxa de analfabetismo era em 1991 uma das mais elevadas (22,3%) do Concelho, no entanto em 2001 o valor deste indicador registou um decréscimo passando a representar em termos de percentagem 18,8%. Apesar deste facto, em 2001 grande parte (48,3%) da população residente nesta freguesia possuía apenas o 1º ciclo do ensino básico e era significativo o número de residentes que não possuía qualquer nível de ensino (23,4%), o que em termos absolutos representa 112 indivíduos do total de indivíduos residentes (478).

Em termos de infra-estruturas escolares a freguesia de Várzea de Abrunhais conta com uma escola básica do 1º ciclo e um jardim-de-infância e estas passaram a ser as escolas de acolhimento da escola do Bairral que encerrou no presente ano lectivo (2006/2007).



Emprego/Desemprego

Gráfico nº II.46: População empregada por sector de actividade na freguesia de Várzea de Abrunhais, em 2001.



Fonte: “O País em Números 2004”, INE.

Quanto à distribuição da população residente empregada por sectores de actividade, verifica-se que o sector com maior predominância nesta freguesia é o sector secundário (45%), seguido do sector primário (30%) e o sector que emprega menos pessoas, ao contrário de quase a generalidade das outras freguesias, é o sector terciário (25%).

Infra-estruturas e equipamentos

- Praia Fluvial;
- Parque industrial (a outra parte deste situa-se nesta freguesia);
- Cafés (2);
- Mercearia;
- Casa de Turismo de Habitação.

Festas e Romarias

Festa de Santa Bárbara (Agosto), Festa de S. Mártir.

Património Arquitectónico/Histórico e Arqueológico

Igreja Matriz.

Artesanato

Não possui nenhum tipo de artesanato característico.

Associações/Colectividades

Grupo Desportivo e Recreativo de Várzea de Abrunhais.



Principais problemas identificados pelo Presidente de Junta

- Envelhecimento demográfico;
- Deficiência;
- Saída da população mais jovem;
- Habitações degradadas;
- Desemprego;
- Deficiente rede de transportes;
- Falta de associativismo.



FREGUESIA DE VILA NOVA DE SOUTO D'EL REI



Localidades da freguesia:

- Lamelas
- Arneirós
- Juvandes
- Barrigoso
- Póvoa



VILA NOVA DE SOUTO D'EL REI

Vila Nova de Souto D'el Rei, área medianamente urbana, dista da sede do seu Concelho em cerca de 2 km. De todas as freguesias esta é a que se situa mais próximo da cidade de Lamego.

Esta freguesia é composta pelas povoações de Arneirós, Barrigoso, Juvandes, Lamelas, Póvoa.

As pessoas dedicam-se à agricultura, serralharia, marcenaria, construção civil e outros serviços. Como a freguesia se situa muito próximo da sede do Concelho, faz com que, de certa forma, seja uma freguesia dormitório.

Caracterização Populacional

Tabela nº II.70: População residente na freguesia de Vila Nova de Souto D'el Rei em 1991 e 2001.

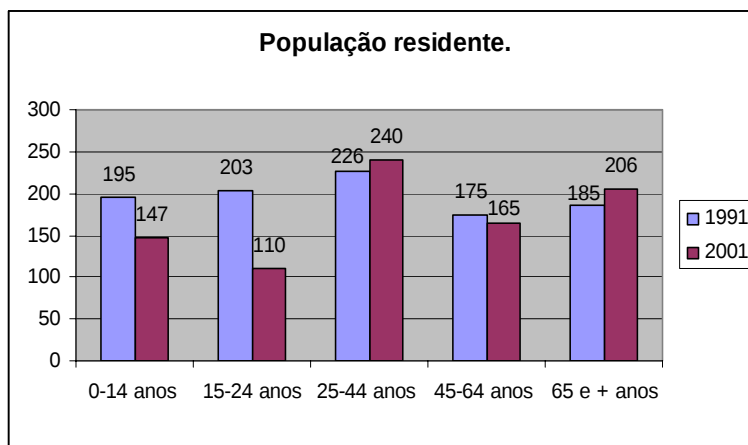
População Residente	1991	2001	Variação
	984	868	-11,8%

Fonte: “O País em Números 2004”, INE.

No que concerne à evolução da população residente na freguesia de Vila Nova de Souto D'el Rei, verifica-se que a evolução da mesma foi negativa registando uma variação de 11,8%.



Gráfico nº II.47: População residente na freguesia de Vila Nova de Souto D’el Rei, por escalões etários em 1991 e 2001.



Esta freguesia registou um aumento da população idosa (65 e + anos) e da população com idades compreendidas entre os 25 e os 44anos.

Fonte: “O País em Números 2004”, INE.

Tabela nº II.71: Índices de dependência e de envelhecimento da freguesia de Vila Nova de Souto D’el Rei em 1991 e 2001.

Índice de Envelhecimento e de Dependência (%)	1991	2001
Índice de Envelhecimento	94,9%	140,1%
Índice de Dependência Total	62,9%	68,5%
Índice de Dependência dos Jovens	32,3%	28,5%
Índice de Dependência dos Idosos	30,6%	40%

Fonte: “O País em Números 2004”, INE.

O índice de envelhecimento registado nesta freguesia tem vindo a aumentar, o qual passou de 94,9% em 1991 para 140,1% em 2001, o que já revela o envelhecimento a que esta população está votada.



Educação

Tabela nº II.72: População residente segundo o nível de ensino atingido na freguesia de Vila Nova de Souto D’el Rei, em 2001.

Nível de ensino atingido	Total	%
Sem nível de ensino	178	20,5%
1º Ciclo	321	37%
2º Ciclo	168	19,4%
3º Ciclo	94	10,8%
Ensino Secundário	67	7,7%
Ensino Médio	1	0,1%
Ensino Superior	39	4,5%

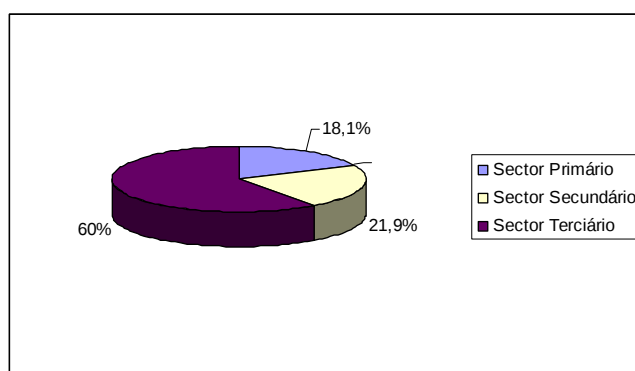
Fonte: “O País em Números 2004”, INE.

A taxa de analfabetismo da freguesia de Vila Nova de Souto D’el Rei registou um decréscimo do valor deste indicador, passando de 18% em 1991 para 15,1% em 2001. Para se ter uma visão mais pormenorizada da realidade educativa desta freguesia verifica-se pela análise da tabela precedente que a maioria (56,4%) da população possui o 1º ou o 2º ciclos do ensino básico. Não esquecendo porém que 20,5% da população residente não possui qualquer nível de ensino, o que reflecte um pouco toda a realidade do Concelho a este nível.

Esta freguesia em termos de panorama escolar conta com a existência de 2 jardins-de-infância que são frequentados, por cerca, de 22 alunos e 2 escolas do 1º ciclo as quais são frequentadas por cerca de 45 alunos.

Emprego/Desemprego

Gráfico nº II.48: População empregada por sector de actividade na freguesia de Vila Nova de Souto D’el Rei, em 2001.





Fonte: “O País em Números 2004”, INE.

Quanto à repartição da população residente empregada nesta freguesia verifica-se que existe uma preponderância significativa do sector terciário (60%), como principal sector empregador.

Apesar de se ter registado um aumento da taxa de actividade nesta freguesia, o mesmo foi quase insignificante, o valor deste indicador económico passou de 38,1% em 1991 para 38,2% em 2001. Quanto à taxa de desemprego, ao contrário do que ocorreu na maior parte das freguesias que compõem o Concelho de Lamego, esta freguesia conheceu no período que compreende os dois últimos momentos censitários um decréscimo deste indicador, 4,8% e 3,6% em 1991 e 2001 respectivamente.

Infra-estruturas e equipamentos

- Serralharias;
- Carpintaria;
- Construção Civil;
- Torneiro;
- Oficinas de automóveis;
- Mercarias;
- Cafés;
- Complexo Desportivo de Lamego;
- Lar de 3ª idade;
- Parque de merendas.

Festas e Romarias

Festa do Santíssimo (Julho), Festa da Sr.^a da Graça, Festa da Sr.^a do Pranto.

Património Arquitectónico/Histórico e Arqueológico

Igreja Matriz, Pelourinho, Ponte de Lamelas, Capela de S. João.

Artesanato

Moleiro e sapateiros.

Associações/Colectividades

Associação dos Baldios, Associação de moradores de Arneirós, Tuna de Arneirós.

Principais problemas identificados pelo Presidente de Junta

- Envelhecimento demográfico;



- Muitos idosos acamados;
- Alcoolismo;
- Deficiência;
- Falta de saneamento básico e água canalizada;
- Habitações degradadas;
- Más acessibilidades;
- Desemprego;
- Baixos níveis de escolaridade.



VII – ANÁLISE DOS PROBLEMAS E PROBLEMÁTICAS DO CONCELHO

Neste capítulo será descrito todo o trabalho desenvolvido em reuniões de CLAS (Conselho Local de Acção Social) para a definição e priorização dos problemas encontrados no Pré-diagnóstico Social.

Estas reuniões do Conselho Local de Acção Social tiveram como conteúdo técnicas de planeamento participativas, fundamentais para a elaboração do Diagnóstico Social. Todos os parceiros tiveram acesso ao Pré-diagnóstico Social do Concelho de Lamego, sendo este documento a base de reflexão para o desenrolar das mesmas, tendo também por base todo o conhecimento que cada participante tem da realidade concelhia que advém do trabalho de terreno que os mesmos desenvolvem.

Nuvem de Problemas

O processo de diagnóstico social teve início com a realização de uma reunião de trabalho do CLASL (Conselho Local de Acção Social de Lamego), que se realizou no Salão Nobre dos Paços do Concelho no dia 23 de Novembro de 2006, na qual o plenário foi dividido em dois grupos e onde se fez recurso à técnica “Nuvem de Problemas”, através da qual foram identificados dois problemas por cada entidade parceira.

Esta é uma técnica de visualização e participação que facilita a obtenção de visões partilhadas das situações e que propicia que o diagnóstico seja plenamente participado resultante de um trabalho efectuado entre os parceiros.

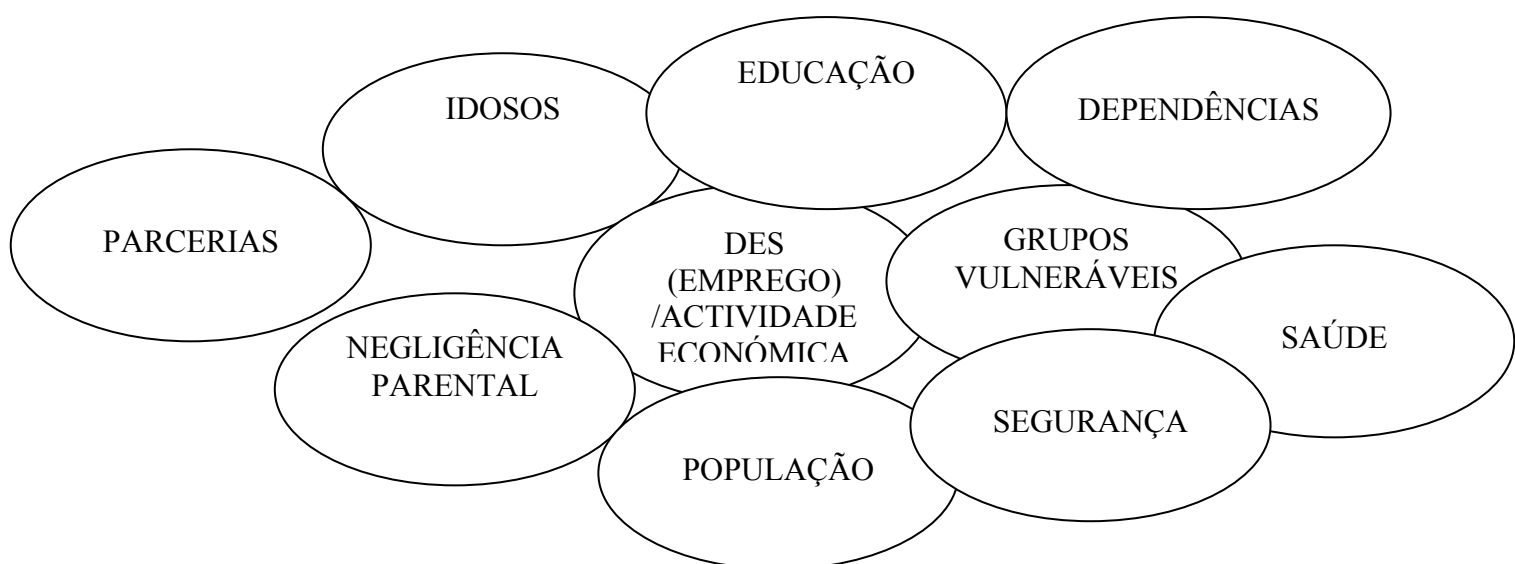
Num grupo estiveram presentes os representantes das seguintes entidades: Câmara Municipal de Lamego, Coordenação Educativa Douro Sul, Caritas Diocesana de Lamego, Hospital Distrital de Lamego, Instituto de Emprego e Formação Profissional – Centro de Emprego de Lamego, Santa Casa da Misericórdia de Lamego, Junta de Freguesia de Magueija, Associação de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente dos Concelhos do Douro e Vale-Sul – Associação Portas Prà Vida, Junta de Freguesia de Ferreiros, Junta de Freguesia de Várzea de Abrunhais, Junta de Freguesia de Lalim, Junta de Freguesia da Sé, Junta de Freguesia de Lazarim, Junta de Freguesia de Parada do Bispo e Junta de Freguesia de Almacave. Noutro grupo estiveram presentes os representantes das seguintes entidades: Centro Distrital de Segurança Social de Viseu, Polícia de Segurança Pública de Lamego, Associação pela Infância e Terceira Idade de



Lamego – APITIL, Comissão de Protecção de Crianças e Jovens em Perigo de Lamego, Centro de Promoção Social Rural, Estabelecimento Prisional Regional de Lamego, Junta de Freguesia de Pretarouca, Junta de Freguesia de Ferreirim, Junta de Freguesia de Figueira, Junta de Freguesia de Cepões, Junta de Freguesia de Meijinhos, Centro de Saúde de Lamego e Associação Infância e Jardim Infantil “O Pintinhos”.

Após a identificação de dois problemas por cada entidade parceira, estes problemas foram agrupados por problemáticas. Na mesma sessão de trabalho mas numa fase seguinte à anterior, recorreu-se à estratégia Metaplan com o objectivo de se definirem prioridades, para tal foram distribuídas 5 bolinhas autocolantes por cada parceiro presente, para que fossem utilizadas de forma a pontuar os problemas identificados por eles, através desta técnica foram, portanto, priorizadas as respectivas problemáticas.

Assim sendo, depois de reunidos os resultados dos dois grupos desta reunião, foram identificados as seguintes problemáticas:



A seguir são apresentadas as pontuações dadas pelos parceiros a cada problemática identificada:

Problemática 1: Idosos – 30 bolas coloridas (Estratégia Metaplan);

Problemática 2: Des (emprego) /actividade económica – 27 bolas coloridas (Estratégia Metaplan);

Problemática 3: Educação – 18 bolas coloridas (Estratégia Metaplan);

Problemática 4: Grupos Vulneráveis – 16 bolas coloridas (Estratégia Metaplan);

Problemática 5: Dependências – 16 bolas coloridas (Estratégia Metaplan);



Problemática 6: Saúde – 11 bolas coloridas (Estratégia Metaplan);

Problemática 7: Negligência Parental – 9 bolas coloridas (Estratégia Metaplan);

Problemática 8: População – 8 bolas coloridas (Estratégia Metaplan);

Problemática 9: Parcerias – 3 bolas coloridas (Estratégia Metaplan);

Problemática 10: Segurança – 2 bolas coloridas (Estratégia Metaplan).

Esta sessão de trabalho permitiu que se passasse à fase seguinte, a análise SWOT, que será apresentada seguidamente.

Análise SWOT

Tendo em vista a identificação concreta dos problemas inerentes a cada umas das problemáticas definidas, realizaram-se diversas sessões onde se trabalhou na matriz S.W.O.T. (Strenghts, Weaknesses, Opportunities and Threats), que em português se traduz por Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças.

As Forças e Fraquezas dizem respeito aos pontos fortes e fracos e referem-se à realidade interna do Concelho. As Oportunidades e Ameaças são normalmente tendências e geralmente exteriores à realidade concelhia.

A análise SWOT é uma técnica que tem sido muito utilizada em planeamento para conhecimento do “ambiente” no qual se vai planear e intervir (uma empresa, uma instituição, um concelho, etc.).

Esta metodologia consiste na enunciação das Forças, Fraquezas Oportunidades e Ameaças existentes no Concelho relativamente às problemáticas enunciadas anteriormente pelos parceiros e outros actores privilegiados, contribuindo assim para a organização do Diagnóstico Social.

Concretamente em relação à análise do Concelho as Forças e as Fraquezas correspondem aos pontos positivos e negativos e referem-se à situação presente e à realidade do Concelho, as Oportunidades e as Ameaças são normalmente tendências e são geralmente exteriores à realidade concelhia mas que de uma forma ou de outra podem beneficiar ou prejudicar directa ou indirectamente a situação concelhia na sua totalidade.



ANÁLISE SWOT

Na conquista do objectivo



Fonte: www.google.pt

Com esta análise - **Análise SWOT** – base essencial de trabalho e de reflexão – permite delinear estratégias de desenvolvimento sustentado para o Concelho de Lamego, alicerçada num diagnóstico económico e social e num balanço de potencialidades e debilidades. O objectivo é trabalhar em Rede para preparar melhor o futuro.



Análise das Problemáticas e respectivos Problemas (Nuvem de Problemas)

Problemática	Problemas Identificados
1- IDOSOS	- Envelhecimento da população - Insuficiente assistência à terceira idade - Apoio insuficiente aos idosos, em especial aos mais desfavorecidos e só o que por vezes leva a uma hospitalização inapropriada - Falta de lares residenciais para idosos
2- DES (EMPREGO) /ACTIVIDADE ECONÓMICA	- Fraca actividade económica - Fraco tecido industrial - Fraco poder de decisão a nível sociocultural e socioeconómico - Insuficientes recursos económicos da população - Desemprego
3- EDUCAÇÃO	- Insucesso escolar - Abandono escolar
4- GRUPOS VULNERÁVEIS	- Insuficiente acompanhamento e crianças em risco - Excluídos da solidariedade - Falta de apoio a pessoas dependentes - Falta de apoio a vítimas de violência doméstica o que por vezes origina uma hospitalização inapropriada - Falta de lares residenciais para a população com deficiência, nomeadamente deficiência mental
5- DEPENDÊNCIAS	- Alcoolismo - Toxicodependência - Falta de consulta de comportamentos aditivos
6- SAÚDE	- Insuficientes meios para a assistência à doença - Dificuldade de acesso aos cuidados de saúde
7- NEGLIGÊNCIA PARENTAL	- Negligência parental
8- POPULAÇÃO	- Desertificação - Diminuição da população residente - Famílias disfuncionais
9- PARCERIAS	- Falta de empenhamento e participação da comunidade envolvente
10- SEGURANÇA	- Falta de segurança dos jovens nas escolas - Falta de segurança dos cidadãos



Análise SWOT por problemática – Workshops (Constituição de Grupos de Trabalho Temáticos para a análise SWOT)

Este trabalho foi desenvolvido a partir de grupos temáticos, constituídos de forma intencional, por actores sociais com saberes, conhecimentos e experiências sobre as respectivas problemáticas. Ao longo da dinamização das sessões foram convidadas outros representantes de entidades que não integravam o CLAS, mas que a sua presença e participação eram fundamentais para trabalhar determinadas questões (representante da educação na Comissão de Protecção de Crianças e Jovens de Lamego, elemento das novas oportunidades da Coordenação Educativa Douro Sul, etc.). Foram dinamizadas sessões de trabalho distribuídas por cada problemática identificada, sendo as sessões compostas pelos representantes das instituições com intervenção no Concelho, com trabalho directo ou indirecto sobre a temática em referência. Dada a necessidade de se conhecer e compreender a realidade para posteriormente se delinear uma intervenção, procurou-se valorizar a informação e o conhecimento resultante da participação dos diferentes parceiros.

Os grupos temáticos de trabalho foram orientados para uma análise compreensiva, objectiva e participada, baseada numa lógica de investigação-acção (interpretação das causas dos problemas com vista à definição de estratégias eficazes de intervenção). Para fomentar os processos participativos e interactivos desejados neste Diagnóstico teve-se como base metodologias participativas, com vista a uma identificação e análise qualitativa das problemáticas sobre as quais se pretende intervir, bem como, a definição das prioridades, como por exemplo, a matriz SWOT. A construção da matriz SWOT permitiu fomentar lógica de reflexão, análise e participação, dentro de uma lógica de transversalidade, advindo já nas sessões de trabalho, algumas estratégias de intervenção. Em suma, promover e aumentar a eficácia social das intervenções, pela planificação integrada do desenvolvimento social local, pela concertação da actuação dos vários agentes e pela implementação de redes territoriais. Este processo inscreve-se no domínio de intervenção de carácter estruturante e complementar, visando uma maior eficácia no combate às assimetrias regionais com vista à racionalização dos recursos, competências, potencialidades e capacidades locais. Pretende-se, assim apoiar, dinamizar e consolidar as parcerias locais, promovendo o planeamento participado e à rentabilização dos vários saberes em presença.

Apesar do elevado número de problemáticas, decidiu-se por unanimidade em Núcleo Executivo trabalharem-se todas, visto de uma forma ou de outra estarem todas



relacionadas e articuladas. Assim, foram definidos os seguintes grupos de trabalho para cada problemática. Foi decidido em Núcleo Executivo que os elementos que pertenciam a este estariam presentes em todos os Workshops, para além destes seriam convidados outros elementos do CLAS (Conselho Local de Acção Social) que estavam directamente relacionados com as problemáticas em análise e outros elementos extra-CLAS mas que foram considerados importantes pelo trabalho que desenvolviam no terreno.

Grupo I (IDOSOS) foram convocadas as seguintes entidades:

- Câmara Municipal de Lamego;
- Centro de Promoção Social Rural;
- Polícia de Segurança Pública;
- Coordenação Educativa Douro Sul;
- Segurança Social de Lamego;
- Associação Portas Prà-Vida;
- Comissão de Protecção de Crianças e Jovens;
- Santa Casa da Misericórdia de Lamego;
- Associação para a Infância e Terceira Idade de Lamego (APITIL);
- Hospital Distrital de Lamego;
- Centro de Saúde de Lamego;
- Presidente de Junta de Almacave.

12 entidades

Das entidades convocadas estiveram presentes as seguintes:

- Câmara Municipal de Lamego;
- Polícia de Segurança Pública;
- Coordenação Educativa Douro Sul;
- Segurança Social de Lamego;
- Associação Portas Prà-Vida;
- Comissão de Protecção de Crianças e Jovens;
- Associação para a Infância e Terceira Idade de Lamego (APITIL);
- Presidente de Junta de Almacave.

8 entidades

**Grupo II (GRUPOS VULNERÁVEIS) foram convocadas as seguintes entidades:**

- Câmara Municipal de Lamego;
- Centro de Promoção Social Rural;
- Polícia de Segurança Pública;
- Coordenação Educativa Douro Sul;
- Segurança Social de Lamego;
- Associação Portas Prà-Vida;
- Comissão de Protecção de Crianças e Jovens;
- Associação para a Infância e Terceira Idade de Lamego (APITIL);
- Santa Casa da Misericórdia de Lamego;
- Caritas Diocesana de Lamego.

10 entidades

Das entidades convocadas estiveram presentes as seguintes:

- Câmara Municipal de Lamego;
- Polícia de Segurança Pública;
- Coordenação Educativa Douro Sul;
- Segurança Social de Lamego;
- Associação Portas Prà-Vida;
- Comissão de Protecção de Crianças e Jovens;
- Associação para a Infância e Terceira Idade de Lamego (APITIL);
- Caritas Diocesana de Lamego.

8 entidades**Grupo III (EMPREGO) foram convocadas as seguintes entidades:**

- Câmara Municipal de Lamego;
- Centro de Promoção Social Rural;
- Polícia de Segurança Pública;
- Coordenação Educativa Douro Sul;
- Segurança Social de Lamego;
- Associação Portas Prà-Vida;
- Comissão de Protecção de Crianças e Jovens;
- Centro de Emprego de Lamego;
- Prof. César Carvalho (CAE) – representante do Programa Novas Oportunidades;
- Associação Comercial e Empresarial de Lamego;

11 entidades



- Presidente de Junta de Almacave.

Das entidades convocadas estiveram presentes as seguintes:

- Câmara Municipal de Lamego;
- Polícia de Segurança Pública;
- Coordenação Educativa Douro Sul;
- Segurança Social de Lamego;
- Associação Portas Prà-Vida;
- Comissão de Protecção de Crianças e Jovens;
- Prof. César Carvalho (CAE);
- Presidente de Junta de Almacave.

8 entidades

Grupo IV (EDUCAÇÃO) foram convocadas as seguintes entidades:

- Câmara Municipal de Lamego;
- Centro de Promoção Social Rural;
- Polícia de Segurança Pública;
- Coordenação Educativa Douro Sul;
- Segurança Social de Lamego;
- Associação Portas Prà-Vida;
- Comissão de Protecção de Crianças e Jovens;
- Prof. Maria do Céu (elemento que representa a educação na CPCJ);
- Associação de Pais;
- Sindicato dos Professores da Zona Centro;
- Centro de Emprego de Lamego;
- Prof. César Carvalho (CAE).

12 entidades

Das entidades convocadas estiveram presentes as seguintes:

- Câmara Municipal de Lamego;
- Polícia de Segurança Pública;
- Coordenação Educativa Douro Sul;
- Segurança Social de Lamego;
- Associação Portas Prà-Vida;
- Comissão de Protecção de Crianças e Jovens;



- Prof. Maria do Céu (CPCJ);
- Prof. César Carvalho (CAE).

8 entidades**Grupo V (DEPENDÊNCIAS) foram convocadas as seguintes entidades:**

- Câmara Municipal de Lamego;
- Centro de Promoção Social Rural;
- Polícia de Segurança Pública;
- Coordenação Educativa Douro Sul;
- Segurança Social de Lamego;
- Associação Portas Prà-Vida;
- Comissão de Protecção de Crianças e Jovens;
- Instituto de Reinserção Social;
- Hospital Distrital de Lamego;
- Guarda Nacional Republicana;
- Centro de Saúde de Lamego;
- Instituto da Droga e da Toxicodependência (IDT) de Viseu.

12 entidades

Das entidades convocadas estiveram presentes as seguintes:

- Câmara Municipal de Lamego;
- Polícia de Segurança Pública;
- Coordenação Educativa Douro Sul;
- Segurança Social de Lamego;
- Comissão de Protecção de Crianças e Jovens;
- Hospital Distrital de Lamego;
- Guarda Nacional Republicana.

7 entidades**Grupo VI (SAÚDE) foram convocadas as seguintes entidades:**

- Câmara Municipal de Lamego;
- Centro de Promoção Social Rural;
- Polícia de Segurança Pública;
- Coordenação Educativa Douro Sul;
- Segurança Social de Lamego;
- Associação Portas Prà-Vida;

9 entidades



- Comissão de Protecção de Crianças e Jovens;
- Centro de Saúde de Lamego;
- Hospital Distrital de Lamego.

Das entidades convocadas estiveram presentes as seguintes:

- Câmara Municipal de Lamego;
- Polícia de Segurança Pública;
- Coordenação Educativa Douro Sul;
- Segurança Social de Lamego;
- Comissão de Protecção de Crianças e Jovens;
- Centro de Saúde de Lamego;
- Hospital Distrital de Lamego.

7 entidades

Apesar do elemento que representa o Centro de Saúde de Lamego não estar presente nos Workshops direccionados para a saúde e para as dependências, o mesmo envolveu-se nesta análise numa fase posterior, dando o seu contributo em termos de conhecimentos e saberes decorrentes da actividade profissional que desenvolve no Concelho.

As restantes problemáticas (Negligência Parental, População, Parcerias e Segurança) foram trabalhadas e analisadas em Núcleo Executivo.



Indicadores Gerais (Idosos)

- Índice de dependência de idosos (26,4%), inferior ao registado na sub-região do Douro (31%) e superior ao registado na região Norte (20,4%);
- Aumento significativo do índice de dependência dos idosos entre 1991 (20,4%) e 2001 (26,4%);
- Índice de envelhecimento de 111% (2003);
- De 2000 a 2005 chegaram à acção social da Câmara Municipal de Lamego 23 casos relacionados com os idosos (apoio domiciliário, lar...), casos esses que foram encaminhados para as instituições competentes;
- População jovem inferior à população idosa (16,6% de população entre os 0-14 anos e 17,4% de população com 65 e mais anos em 2001);
- Aumento da proporção de famílias clássicas unipessoais constituídas por indivíduos com 65 ou mais anos de 1991 (63,9%) para 2001 (64,3%);
- Existem no Concelho 10 instituições com estatuto de IPSS (Instituição Particular de Solidariedade Social) em actividade, 7 delas com valências que prestam apoio a idosos, 3 das quais contam com a valência de Lar de idosos, 8 centros de dia, 5 serviço de apoio domiciliário;
- As instituições existentes encontram-se a trabalhar no limite das suas capacidades e prestam apoio a utentes em número superior aos apoiados pelos acordos com a Segurança Social;
- Utilizadores/beneficiários dos equipamentos de solidariedade social existentes no terreno: 590 utilizadores nos equipamentos/valências para idosos;
- Na lista de espera de todas as instituições a operar no Concelho está um conjunto de 334 indivíduos, sendo que a maioria tratam-se de pessoas idosas;
- A maioria dos funcionários das IPSS's tem o 1º ciclo do ensino básico como habilitações literárias;
- Existência de 6337 pensionistas (em 2003) com uma média de pensões/mensais de 196,05€;

**Tabela nº VII.1: Análise SWOT (Problemática: IDOSOS)**

FACTORES ENDÓGENOS	
Forças	Fraquezas
- Existência de Instituições a operar no Concelho vocacionadas para o apoio a idosos, nomeadamente nas valências: lar, serviço de apoio domiciliário e centro de dia; - Rede Social; - Existência de clínicas privadas na área da fisioterapia e fisioterapia; - Existência de instituições com estatuto de IPSS's; - Existência de infra-estruturas físicas que poderão ser adaptadas para respostas de proximidade, entre as quais as escolas que fecharam por falta de alunos; - Descentralização dos serviços de saúde, nomeadamente do centro de saúde, na medida em que existem 8 extensões de saúde distribuídas pelas freguesias do Concelho; - Serviços de Acção Social (Autarquia, Segurança Social, Centro de Saúde, Hospital e IPSS's); - Existência de respostas de Apoio Domiciliário Integrado; - Existência de uma (UAI) Unidade de Apoio Integrado (Lar Filhas de S. Camilo); - Existência de ADI (Apoio Domiciliário Integrado) na APITIL; - Existência de 3 lares com acordos com a Segurança Social; - Existência de um lar privado (Residencial Sénior S. Pedro); - Bombeiros Voluntários de Lamego; - Juntas de Freguesia; - Existência de uma universidade sénior; - Cruz Vermelha; - Associações do Concelho; - Existência de voluntariado em algumas instituições, nomeadamente no Hospital Distrital de Lamego; - Grupo das vicentinas que fazem apoio domiciliário e distribuição de alimentos aos mais carenciados; - Rede de apoio domiciliário muito forte; - Ampliação do lar da Santa Casa da Misericórdia de Lamego; - Candidatura a um lar na freguesia de Penude, de momento a candidatura encontra-se na fase de estudo nos serviços da Segurança Social; - Na maioria das freguesias do Concelho existe um registo de uma IPSS, no entanto a maioria não se candidataram a nenhuma valência; - Existência de um espaço na freguesia de Valdigem adquirido pela APITIL para uma possível filial para prestação de apoio domiciliário; - Programa apoio 65 – Idosos em Segurança (P.S.P. e	- Elevado índice de envelhecimento no Concelho (111% em 2003); - Envelhecimento da população; - Isolamento e solidão dos idosos; - Gradual perda de autonomia dos idosos; - Baixos recursos económicos da população, nomeadamente da população idosa; - Insuficiência de respostas das instituições existentes às muitas necessidades da população idosa e suas famílias; - Significativa lista de espera; - Inexistência de famílias de acolhimento; - Falta de apoio nocturno aos idosos que vivem sozinhos; - Elevado número de idosos sem retaguarda familiar; - Vontade do idoso em manter-se na própria habitação; - Ausência de programas/actividades sócio-recreativas direccionadas para esta população alvo (idosos); - Dificuldade de os idosos acederem aos serviços de saúde; - Distância considerável de algumas freguesias relativamente aos serviços da Segurança Social; - Insuficiência de respostas sociais para a 3ª idade nomeadamente Unidade de Apoio Integrado e Lar; - Falta de articulação entre as Instituições; - Falta de preparação das famílias e da comunidade para cuidar dos idosos; - Desresponsabilização das famílias; - Hospitalização inapropriada; - Fraca adesão ao voluntariado; - Altas hospitalares precoces; - Altas clínicas com um espaço temporal significativo das altas sociais, por falta de retaguarda e apoio familiar; - Dificuldades financeiras das IPSS's; - Freguesias sem cobertura de apoio domiciliário (Valdigem, Figueira e Parada do Bispo); - Número insuficiente de acordos estabelecidos pela Segurança Social com as IPSS's; - Várias instituições que prestam apoio domiciliário a cruzarem-se nos mesmos locais (não há delimitação de territórios de acção); - Fraca rede de parcerias; - Aumento da Violência Doméstica aos idosos; - Más condições de habitabilidade;



G.N.R.);	
FACTORES EXÓGENOS	
Oportunidades	Ameaças
- Programa PARES para instituições sem fins lucrativos; - Programa PAIES para instituições lucrativas; - Criação de espaços inter-geracionais, onde se possam desenvolver actividades e dinâmicas onde o idoso possa transmitir os seus saberes às gerações mais novas; - Programas existentes: Saúde XXI; Programa de Apoio Integrado a Idosos – PAII; AVÔ; Progride e outros; - Rede de Cuidados Continuados de Saúde; - Cartão Idoso; - Programas de férias para idosos; - Programas Comunitários (POEFDS e FSE); - Plano Nacional de Acção para a Inclusão (PNAI 2006-2008); - Aumento dos acordos da Segurança Social com as IPSS's; - Índice de envelhecimento elevado, no entanto revela-se baixo quando comparado com os concelhos vizinhos, excepto Tarouca; - Estimular candidaturas ao apoio domiciliário nocturno; - Estimular candidaturas a centros nocturnos (este tipo de centro não se direcciona a pessoas acamadas); - Desenvolver as parcerias e a articulação entre as diversas instituições e entidades que trabalham com a problemática dos idosos; - Linha gratuita de emergência da Segurança Social a funcionar 24 horas (144); - Formação de recursos humanos na área da Geriatria e Gerontologia; - Solicitação do Lar de Ferreirim para apoiar em termos de apoio domiciliário a freguesia de Figueira; - Aumentar os serviços de apoio domiciliário noutra dinâmica, ou seja, com vista a ter-se um acompanhamento mais frequente; - Criação de uma consulta de geriatria para pessoas com 65 ou mais anos; - Aproveitar os saberes da população idosa ligados aos ofícios e artes tradicionais;	- Envelhecimento progressivo da população; - Aumento da esperança média de vida o que faz com que os idosos sejam cada vez mais velhos e mais dependentes; - Aumento das situações de dependência; - Diminuição da solidariedade, responsabilidade familiar e retaguarda familiar; - Sobrecarga nos serviços de saúde, fruto do aumento da população idosa; - Dinâmicas sócio-familiares – tendência para a diminuição média de pessoas por família e aumento das famílias nucleares - Saída da população mais jovem das freguesias rurais e mesmo do próprio Concelho o que faz com que os idosos estejam cada vez mais sozinhos e desamparados; - Fraca sensibilidade da sociedade relativamente à problemática da 3ª idade; - Ausência de recursos humanos especializados na área da Geriatria e Gerontologia; - Centralização dos serviços de Segurança Social; - Fraca cultura de parcerias; - Burocratização dos serviços; - Sustentabilidade do Sistema de Segurança Social; - Dificuldade em alargar acordos com a Segurança Social a um maior número de utentes; - Grandes atrasos na aprovação e financiamento dos projectos e burocratização; - Períodos de candidaturas a projectos muito curtos; - Diminuição do respeito pelo próprio idoso e pelas suas vontades e motivações; - Desresponsabilização da família pelos seus idosos;

**Indicadores Gerais (Des (emprego) /actividade económica)**

- No Concelho de Lamego em 2001 operavam 2272 empresas, salientando-se a predominância do sector terciário, na medida em que apresentava uma percentagem de 73,8%;
- Existe no Concelho de Lamego uma zona empresarial e industrial que conta com cerca de 8 empresas;
- A maioria da população empregada encontra-se ligada a actividades relacionadas com o sector terciário (61,5%), 26,3% da mesma trabalha no sector secundário e 12,2% no sector primário;
- Taxa de actividade de 42,2% superior à registada em 1991 (38,6%);
- Taxa de desemprego de 8,8% inferior à registada em 1991 (9,5%);
- Predominância do desemprego feminino (14,5%) em prol do desemprego masculino (4,8%);
- A maioria da população (37,9%) tem como principal meio de vida o trabalho;
- A maior parte da população empregada trabalha por conta de outrem (79,7%);
- Projectos, Programas e Medidas apoiadas pelo IEFP no Município relativos ao desemprego (Criação do Próprio Emprego, Protecção Social no Desemprego, Subsídio Social de Desemprego, Estágios Profissionais, Qualificação Profissional, Programas Ocupacionais, Apoio a Grupos desfavorecidos/Programas Inserção/ Emprego, Apoio para pessoas com deficiência);



Tabela nº VII.2: Análise SWOT (Problemática: DES (EMPREGO) /ACTIVIDADE ECONÓMICA)

FACTORES ENDÓGENOS	
Forças	Fraquezas
- Retorno dos emigrantes; - Novo acesso rodoviário (A24); - Recursos naturais e património histórico; - Disponibilidade de uma Zona Industrial para a instalação de empresas; - Excelente localização estratégica do Concelho; - Recursos naturais excelentes para as energias renováveis; - Rede Viária adequada; - Crescimento da taxa de actividade; - Existência dos CEF's (Cursos de Educação e Formação), que vieram substituir o ensino recorrente, tendo este terminado; - Existência de um Centro de Revalidação e Certificação de Competências; - Existência de cursos de formação e educação; - Apoios financeiros ao nível do IEFP para a criação do próprio emprego; - Ocupações temporárias (POC'S) favorecem a integração no mercado de trabalho; - Outros programas do Centro de Emprego que promovem a integração de desempregados, ex.: Inserção/Emprego para beneficiários do RSI; - A qualidade do vinho produzido no Concelho; - Concelho integrado na Região Demarcada do Douro; - Potencialidades turísticas; - Existência de um Centro de Emprego sediado no Concelho; - Ligação do Centro de Emprego de Lamego com o centro de formação de Vila Real; - Parceria do Centro de Emprego com a Obra Kolping; - Fase de criação de uma Loja Ponto Já; - Alguns projectos da autarquia que ainda se encontram em fase inicial mas que vão criar postos de trabalho (Projecto de Zona Industrial de Várzea de Abrunhais, Teatro Ribeiro de Conceição, Pavilhão Multiusos, Piscinas Cobertas, Remodelação do Complexo Desportivo);	- Forte parcelamento da propriedade; - Agricultura de carácter tradicional e de subsistência como complementaridade com outras actividades; - Regressão da agricultura como principal sector empregador do Concelho; - Baixo nível de escolaridade e de qualificação profissional; - Falta de mão-de-obra qualificada; - População envelhecida; - Diminuição da população activa; - Falta de empreendimentos; - Resistência à inovação e à mudança; - Ausência de iniciativas comerciais inovadoras e atractivas; - Pouca capacidade empresarial; - Fraco tecido empresarial; - Fraco investimento em I&D (Investigação e Desenvolvimento); - Fraca expressão do associativismo empresarial; - Taxa de actividade da população reduzidas; - Taxa de desemprego feminino elevada; - Reduzido nº de estruturas de apoio à conciliação da vida familiar com a vida profissional; - Desemprego de longa duração e formas de emprego precário; - Mercado de trabalho pouco diversificado; - Falta de capacidade empresarial; - Insuficiência de respostas ao nível da formação profissional no Concelho; - Inexistência de cursos EFA; - Pequena dimensão do mercado local; - Distância considerável de algumas freguesias do Concelho em relação a algumas freguesias do Concelho; - Baixos níveis de instrução/Qualificação da mão-de-obra local; - Baixa qualificação dos empresários; - Interioridade; - Tendência crescente para o aumento do desemprego de longa duração associado a indivíduos com idades avançadas e a grupos vulneráveis; - Deficiente capacidade de fixação de quadros médios e superiores; - Muitos jovens licenciados sem emprego; - Dificuldade de inserção dos beneficiários do RSI; - Dependência económica da prestação de RSI; - Centro de Emprego só aceita inscrição de indivíduos com menos de 18 anos se estes possuírem a escolaridade obrigatória;



	- Falta de Centro de Formação Profissional; - Centro de Emprego de Lamego abrange muitos concelhos, o que faz com que não haja um atendimento e acompanhamento próximo dos desempregados de Lamego; - Dificuldade na transformação e comercialização dos produtos; - Persistência do desemprego desqualificado e feminino; - Capacidades turísticas do Concelho subaproveitadas;
FACTORES EXÓGENOS	
Oportunidades	Ameaças
- Actividade económica associada à dinamização dos produtos agrícolas típicos da região (vinho, azeite, cereja, etc.); - Gastronomia; - Boas condições físicas para o desenvolvimento de actividades turísticas; - Incentivos comunitários à criação de empresas; - Futuro Quadro Comunitário de Apoio; - Incentivos nacionais e comunitários à criação de empresas e emprego; - Projectos empresariais na área do Turismo, potencialmente promotores de emprego; - Criação de uma UNIVA; - Plano Nacional de Emprego (PNE); - Descentralização dos serviços do IIEFP; - Programas Comunitários (POEFDS e FSE); - Políticas de emprego; - Mercado social de emprego/Apoio à formação; - Plano Integrado de desenvolvimento do concelho; - Empresa numa hora, trata-se de um programa para a criação de empresas, em que há uma diminuição da burocratização; - Oportunidades de emprego associadas à dinamização turística do concelho; - Acessibilidades;	- Política Agrícola Comum; - Interioridade; - Conjuntura nacional; - Falta de competitividade dos produtos; - Falta de recursos humanos qualificados; - Fraca diversidade de actividades; - Conjuntura económica nacional; - Rede de transportes insuficiente; - Burocratização dos serviços; - Implementação de respostas meramente temporárias aos desempregados; - Mercado Social de Emprego; - Tendência nacional para o aumento crescente do desemprego (conjuntura nacional); - Baixas qualificações escolares da população desempregada; - Escassa oferta de emprego a nível nacional; - Falta de incentivos a nível nacional à fixação de empresas; - Mão-de-obra imigrante; - Desajustamento no mercado de emprego entre a oferta e a procura; - Vulnerabilidade do sector primário; - Desertificação (emigração); - Novo acesso rodoviário (A24) que poderá propiciar o investimento noutras cidades vizinhas pela facilidade de deslocação; - Muitos inscritos nos Centros de Emprego são desempregados falsos, na medida em que não procuram emprego, mas inscrevem-se para não pagarem por exemplo as taxas moderadoras nos serviços de saúde; - Não há uma inserção efectiva dos desempregados, a maioria das vezes são inserções temporárias;



Indicadores Gerais (Educação)

- 17% da população não possui nenhum nível de ensino, o que equivale a 4.703 indivíduos.
- 38% da população do Município tem habilitações escolares a nível do 1º ciclo do ensino básico;
- Apenas 8,5% da população tem frequência superior;
- Taxa de analfabetismo de 12,4% (acima 3,4% da média nacional);
- O abandono escolar no Concelho tem uma expressão de 4,4%, a saída antecipada de 32,5% e a saída precoce de 49,5% (2001);
- No ano lectivo 2005/2006 contabilizavam-se 97 estabelecimentos de ensino regular: 42 a ministrar o nível pré-escolar, 38 o 1º ciclo do ensino básico, 8 o 2º e/ou o 3º ciclos do ensino básico, 6 a leccionar o ensino secundário, 2 a leccionar o ensino universitário e 1 a leccionar o ensino não universitário;
- 12 escolas do 1º ciclo e jardins-de-infância eram frequentadas no ano lectivo 2005/2006 por menos de 10 alunos;
- Existência do ensino secundário e profissional;
- Existência dois estabelecimentos de ensino superior;
- Nos últimos anos tem-se verificado um gradual decréscimo da população estudantil nos estabelecimentos de ensino: nomeadamente no 1º ciclo.
- No ano lectivo 2005/2006, 167 alunos nos vários níveis de ensino têm necessidades educativas especiais (64 crianças em Jardins-de-infância, 71 no 1º ciclo e 11 no 2º ciclo, 13 no 3º ciclo, 4 no ensino secundário e 4 com apoio no domicílio);
- No ano lectivo 2005/2006, 290 alunos frequentaram o ensino recorrente;
- De 2004 a 2006, 341 adultos recorreram ao Centro de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências de S. João da Pesqueira para conseguir a sua certificação.

**Tabela nº VII.3: Análise SWOT (Problemática: EDUCAÇÃO)**

FACTORES ENDÓGENOS	
Forças	Fraquezas
- Existência de Estabelecimentos de ensino promotores de todos os níveis de escolaridade, inclusive ensino superior; - Escolas privadas (Colégios e Escolas Profissionais com internato); - Existência dos serviços de apoio à família (na maioria das freguesias) no âmbito do ensino pré-escolar e 1º ciclo; - Estabelecimento Prisional promotor de iniciativas de educação e formação (com protocolo de colaboração com a Esc. Sec. da Sé e CE Douro Sul); - Existência de um centro de certificação e validação de competências (Educação para adultos) e do ensino profissional; - Comissão de Protecção de Crianças e Jovens em Perigo (CPCJ); - Associação de Pais e Encarregados de Educação, nas comunidades escolares; - Associação de Estudantes; - Educação Extra-escolar (Bolsas de Actividade disseminadas pela área do Concelho e adstritas às entidades que se candidatam); - Conselho Municipal de Educação; - NLI da medida de RSI; - Proximidade geográfica com outras Universidades (Vila Real e Viseu); - Apoios da Câmara Municipal: . Rede de transportes escolares; . Concessão de bolsas a estudantes do ensino superior; . Concessão de apoios a crianças que frequentam o 1º ciclo; - Carta Educativa elaborada; - Implementação do Programa Novas Oportunidades: . Educação e Formação para Jovens (CEF – Técnico de Electricidade, 9º ano, Esc. Latino Coelho); . Cursos Profissionais com equivalência ao 12º ano (Gestão de Eq. Informáticos, Esc. Latino Coelho e Esc. Profissional; Téc. Contabilidade, Téc. Sist. Informáticos, Téc. P. C. Qual. Alimentar, na Esc. Profissional); . Curso do 1º Ciclo para adultos (Agrp. Horizontal); . Centro N0 (RVCC) da Esprodouro, Pesqueira, a operar na Ass. Beira Douro; Centro N0 do IEFP – Vila Real); - Programa Escola Segura; - Coordenação Educativa da área do Douro Sul sediada no Concelho;	- Elevada taxa de analfabetismo (pessoas com + de 55 anos); - Baixa Taxa de Natalidade; - Fraco policiamento das zonas circundantes das escolas, o que potencia a frequência de espaços extra-escolares; - Instabilidade do corpo docente em alguns níveis de ensino (2º, 3º e secundário); - Taxa de insucesso e abandono escolar considerável; - Desvalorização da cultura escolar por parte das famílias; - Insuficiência de respostas de formação profissional; - Fracas expectativas dos jovens; - Atracção precoce pelo mercado de trabalho; - Elevada percentagem de população com baixos níveis de escolaridade (Censos 2001); - Desejo de autonomia financeira por parte dos jovens; - Deficiente articulação dos agentes educativos, no sentido de adequar a especificidade concelhia às ofertas qualificantes (cursos profissionais e profissionalizantes) para jovens; - Falta de cursos de alfabetização e cursos CEF nas zonas rurais do Concelho; - Inexistência de cursos EFA no Concelho; - Com a concentração da população nas freguesias da cidade, as escolas das cidades ficam lotadas e as escolas das freguesias rurais acabam por ficar com poucos alunos, devido ao êxodo rural, originando o encerramento das mesmas; - Deficiente resposta aos públicos adultos não escolarizados, por parte das Escolas; - Fraca adesão, por parte das Escolas, para a implementação do programa NO (Novas Oportunidades);



- Valorização do saber fazer de quem tem baixas habilitações mas que pretende revalidar e certificar as suas competências (alteração da abordagem feita à educação, actualmente faz-se pelas competências adquiridas);
- Existência de ofertas de Educação e Formação para os jovens;
- Existência de cursos de educação e formação para adultos;
- Existência de dois técnicos (1 no agrupamento horizontal e outro no agrupamento vertical) que têm como função preparar o próximo ano lectivo relativamente aos cursos EFA;
- Projecto para uma nova Biblioteca Municipal;
- Cursos de formação a funcionar provisoriamente nas antigas instalações da Escola de Hotelaria e Turismo de Lamego.

FACTORES EXÓGENOS

Oportunidades

- Aumento da mão-de-obra qualificada;
- Aumento de quadros superiores;
- Implementação de Projectos inovadores e investimento na melhoria da qualidade de ensino;
- PIEF – Plano Integrado de Educação e Formação;
- PEETI – Plano para a Eliminação da Exploração do Trabalho Infantil;
- Programas Nacionais e Comunitários (PRODEP);
- Programa para o Desenvolvimento Educativo em Portugal; PNAPAE – Plano Nacional de Prevenção do Abandono Escolar, etc.);
- Desenvolvimento de apoio psico-pedagógico à população em idade escolar/criação de um gabinete concelhio de apoio e orientação escolar e profissional;
- Quadro de Referência Estratégico Nacional – QREN 2007/2013 (actualmente III Quadro Comunitário de Apoio);
- Programa Escolhas;
- Criação de turmas de percursos curriculares alternativos para jovens com insucesso escolar e em risco de abandono escolar;
- Possibilidade de criação de Cursos EFA, por parte das Escolas e por parte das entidades privadas com acreditação para o efeito, que poderão funcionar com grupos mínimos de 10 formandos, nos locais de origem, em instalações com condições, para a certificação de competências ao nível do 4º, 6º e 9º anos de escolaridade;
- Possibilidade de as escolas do Concelho elaborarem uma candidatura para a implementação de um RVCC;
- Formandos dos cursos EFA recebem uma bolsa, o que pode ser visto como um incentivo;
- Candidaturas das escolas às novas oportunidades (são novas ofertas ao nível da educação);

Ameaças

- Grande indefinição das políticas nacionais, ao nível da educação em geral;
- Instabilidade do quadro de professores;
- Fraco rendimento escolar;
- Currículos escolares desajustados;
- Falta de uma linha orientadora do sistema educativo ajustada às características e necessidades regionais;
- Instabilidade da política educativa nacional;
- Abandono escolar;
- Baixa Taxa de Natalidade a nível nacional;
- Oferta de postos de trabalho que não exigem mão-de-obra qualificada;
- Falta de motivação para a formação;
- Cursos pouco adaptados à realidade e às expectativas dos jovens;
- Influência da família na mentalidade dos jovens;
- Todos os concelhos do Douro Sul se candidataram aos cursos EFA, excepto o Concelho de Lamego;
- As Escolas de Lamego não têm apresentado candidaturas para os cursos EFA;
- Com o avanço efectivo dos RVCC B4 (ou seja, que dão equivalência ao 12º ano) poderá levar a que os jovens abandonem mais cedo da escola com o objectivo de darem entrada no mercado de trabalho para mais tarde ingressarem neste tipo de ensino;
- Grande número de alunos que apresentam Dificuldades de Aprendizagem;



- O RVCC de São João da Pesqueira que tem uma filial em Lamego é um dos centros que no primeiro ano vai ter o B4 (equivalência ao 12º ano);

- Criação de uma ludoteca (espaços para actividades lúdicas para as crianças, família e comunidade);

- Criação de Cursos CEF para turmas do 2º ciclo do Ensino Básico como resposta para o abandono escolar neste nível de ensino;

- Construção de centros escolares de raiz e remodelação de algumas escolas existentes no sentido de serem adaptadas em centros escolares (Jardins-de-infância e escolas do 1º ciclo do ensino básico);

- Previsão da construção de um Pólo de formação para funcionar na freguesia de Cambres.

**Indicadores Gerais (Grupos vulneráveis)**

- De acordo com os Censos 2001 5,4% da população total residente no Município de Lamego apresenta algum tipo de deficiência, o que equivale a 1511 indivíduos;
- 786 homens (52%);
- 725 mulheres (48%);
- 810 indivíduos portadores de deficiência não têm nenhum grau atribuído;
- 701 têm grau atribuído;
- A deficiência, segundo os censos que predomina no nosso Concelho é a deficiência visual e a deficiência motora;
- No município apenas existe uma instituição que apoia este segmento da população (Associação Portas Prà Vida);
- Existência de uma Comissão de Protecção de Crianças e Jovens em Perigo (CPCJ);
- Em 2005 existiam na CPCJ 98 processos activos, ano em que deram entrada 53 processos;

Tabela nº VII.4: Análise SWOT (Problemática: **GRUPOS VULNERÁVEIS**)

FACTORES ENDÓGENOS	
Forças	Fraquezas
- Desenvolvimento da cultura de Parceria; - Desenvolvimento de programas e projectos (RSI e Rede Social); - Existência de equipamentos de apoio social ao nível do pré-escolar e do idoso; - Papel das entidades do Concelho na divulgação dos direitos e na promoção da cidadania; - CPCJ (Comissão de Protecção de Crianças e Jovens em Perigo); - Existência no município de uma instituição de apoio à deficiência (Associação Portas Prà Vida); - Polícia de Segurança Pública que conta com um gabinete de apoio à vítima de violência doméstica; - Guarda Nacional Republicana; - Apoio dado pelo IEFPP para a integração de pessoas com deficiência no mercado de trabalho - Associações culturais, recreativas e desportivas das várias freguesias do Concelho; - Câmara Municipal de Lamego; - Segurança Social de Lamego; - Existência de um elemento da educação a meio tempo na CPCJ; - Algumas instituições do Concelho trabalham a problemática da doença mental sem estarem vocacionadas para tal (APITIL – está a acompanhar 10 casos de doença mental e Associação Portas Prà-Vida tem 5 casos de doença mental), o que revela uma grande sensibilidade das instituições; - Existência de uma associação baseada no voluntariado (Associação Bússola); - CAT (Centro de Acolhimento Temporário) de Lamego da Santa Casa da Misericórdia; - Estágios Profissionais ministrados pela CML a utentes da Associação Portas Prà-Vida;	- Falta de competências pessoais; - Envelhecimento da população; - Existência de barreiras arquitectónicas o que dificulta a mobilização de pessoas com deficiência; - Aumento de casos de violência doméstica; - Aumento considerável de processos na CPCJ; - Falta de respostas dos estabelecimentos de ensino para o combate ao abandono escolar; - Principais factores de risco para as crianças com processos na CPCJ (abandono escolar, negligência e maus tratos); - Baixa percentagem de deficientes inseridos no mercado de trabalho; - Número considerável de deficientes a residir no Concelho; - Casos de deficiência têm aumentado; - Insuficientes “cursos de formação” para a população com deficiência; - Falta de “casas de abrigo” para as vítimas de violência doméstica; - Falta de iniciativas culturais, desportivas e recreativas para a população deficiente; - Falta de sensibilidade das colectividades existentes no Concelho para esta problemática; - Constrangimento por parte das famílias que têm um elemento deficiente; - Escassez a nível de respostas e apoios; - Número considerável de deficientes motores, visuais e mentais no Concelho de Lamego; - Dificuldade de tutores para pessoas com deficiência; - Aumento do desemprego o que destabiliza os agregados familiares; - Isolamento dos deficientes; - Falta de ocupação para a população deficiente; - IPSS's ligadas a idosos e a crianças a acompanharem casos de doença mental por falta de instituições para este segmento populacional; - Desemprego que leva a comportamentos agressivos, destabilizadores e muitas vezes a comportamentos desviantes;



FACTORES EXÓGENOS	
Oportunidades	Ameaças
- Criação de novos equipamentos sociais e/ou adaptação de equipamentos já existentes em diferentes pontos do Concelho, numa óptica de resposta às necessidades emergentes; - Criação de emprego, nomeadamente feminino, associado a esses equipamentos sociais; - Possibilidade de definir candidaturas e recorrer aos programas nacionais e comunitários existentes ou que possam vir a surgir nesta área; - APAV de Vila Real; - ACAPO de Viseu e Vila Real; - Hospital Psiquiátrico de Viseu; - Programa PARES; - Programa PAIES; - Instituto Português da Juventude de Viseu; - Candidatura a lares residenciais; - Captação de um elemento tutor da educação na CPCJ a tempo inteiro; - Programa Escolhas; - Candidaturas a “Casas de Abrigo”; - Criação de alternativas ao nível dos estabelecimentos de ensino para os alunos que abandonam a escola com 16 anos sem concluírem a escolaridade obrigatória;	- Ausência de estruturas familiares de suporte; - Envelhecimento da população; - Falta de competências parentais; - Sustentabilidade da Segurança Social; - Escassez a nível de recursos; - Dificuldade de as instituições em lidar com as situações de deficiência e doença mental; - A doença mental está pouco trabalhada a nível nacional; - As novas drogas e o stress característico das sociedades modernas propiciam doenças mentais na camada mais jovem da população; - Burocratização das candidaturas aos programas e projectos; - Desemprego como propiciador de comportamentos agressivos e comportamentos desviantes;

Indicadores Gerais (Dependências)

- No ano 2005 o CAT de Viseu tinha 103 utentes oriundos do Concelho de Lamego;
- O Centro de Saúde de Lamego no ano 2005 tinha 739 indivíduos alcoólicos registados do Concelho de Lamego;
- De 2000 a 2005 chegaram à acção social da Câmara Municipal de Lamego 36 casos relacionados com a Toxicodependência e o alcoolismo, casos esses que foram encaminhados para as instituições/entidades competentes;
- Inexistência de valências/equipamentos direccionados para o problema social do alcoolismo;
- Inexistência de valências/equipamentos dirigidos a este segmento social de saúde (toxicodependência);

Tabela nº VII.5: Análise SWOT (Problemática: **DEPENDÊNCIAS**)

FACTORES ENDÓGENOS	
Forças	Fraquezas
- Comissão de Protecção de Crianças e Jovens em Perigo de Lamego; - Centro de Saúde de Lamego; - Guarda Nacional Republicana; - Polícia de Segurança Pública; - Guarda Nacional Republicana; - IDT/UP – Instituto da Droga e da Toxicodependência – Unidade de Prevenção de Viseu; - CAT – Centro de Atendimento a Toxicodependentes de Viseu; - CAT – Centro de Atendimento a Toxicodependentes de Vila Real; - IPJ – Instituto Português da Juventude de Viseu; - Associação de Pais; - IRS – Instituto de Reinserção Social de Lamego; - Associações Culturais, Sociais, Desportivas e Recreativas; - CRAC – Centro Regional de Alcoologia do Centro (Coimbra); - Agrupamentos de escolas (Agrupamento Horizontal e Agrupamento Vertical); - Rede Social; - Núcleo Local de Inserção – NLI; - Autarquia; - Juntas de Freguesia; - Núcleo Escola Segura da P.S.P. e G.N.R.; - Candidatura efectuada pela Santa Casa da Misericórdia em parceria com a Câmara Municipal de Lamego ao programa PIF (Programa de Intervenção Focalizada); - Protocolo de Cooperação entre a Administração Regional de Saúde do Centro – Sub-Região de Saúde de Viseu, o Município de Lamego e o Instituto da Droga e Toxicodependência (Estruturação de uma Consulta Descentralizada em Lamego); - Técnicos de desporto da Câmara Municipal de Lamego com iniciativas desportivas no período de férias para crianças e jovens; - Em 2004 decorreu no Concelho um Plano Municipal de prevenção primária das Toxicodependências em que o projecto teve como parceiros o IDT (Instituto da Droga e da Toxicodependência), a Câmara Municipal de Lamego e a Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola EB2/3 de Lamego.	- Famílias destruídas; - Negligência Parental; - Baixa auto-estima; - Violência Doméstica; - Iniciação precoce dos consumos (13-14 anos); - Insucesso escolar; - Baixas qualificações escolares/profissionais; - Ausência de uma cultura de saúde; - Zona vitivinícola; - Tradição concelhia de produção de vinho; - Acesso fácil ao álcool e a outras substâncias; - Modelos e mentalidades da população residente; - Hábitos e costumes enraizados; - Desemprego/emprego precário; - Falta de reconhecimento por parte do indivíduo alcoólico para o problema; - Muitos beneficiários de RSI estão ligados a esta problemática; - Falta de um profissional de serviço social no centro de saúde; - Falta de respostas e oportunidades a nível de inserção; - Inexistência de consultas específicas para as dependências; - Existência de zonas escuras e desabitadas que propiciam o consumo; - Lalim, Lazarim e Britiande são freguesias complicadas em termos de toxicodependência; - Muitas vezes o alcoolismo é encarado como um problema associado às classes inferiores; - Abertura indiscriminada de cafés e estabelecimentos de diversão com programas atractivos no período a seguir às aulas; - Alargamento do horário dos espaços nocturnos de diversão;
FACTORES EXÓGENOS	
Oportunidades	Ameaças
- Programas Nacionais e Comunitários; - Programas do IPJ;	- Proximidade com grandes centros urbanos; - Publicidade de bebidas alcoólicas afixada em



- Coordenar a relação Família/Escola – formar pais e professores; - Acções de planos e de prevenção primária; - Programa de Intervenção Focalizada (PIF) do IDT (Instituto da Droga e da Toxicodependência); - Campanhas do Ministério da Saúde; - Centro de Recuperação de Alcoólicos de Coimbra; - Centro de Alcoólicos recuperados de Viseu; - Sessões de esclarecimento/informação; - Restrição dos horários dos espaços nocturnos; - Intervenção das forças de segurança em raves e em locais não habitacionais (Serra das Meadas), com o objectivo de dissuadir o tráfico e consumo de drogas; - Dar informação aos pais e professores sobre as drogas e o consumo, principalmente das novas drogas; - Criação de actividades de desporto e outras actividades lúdicas para ocupar o tempo livre dos jovens;	- árvores e outros espaços em zonas circundantes às escolas; - Facilidade de acesso às substâncias psico-activas; - O consumo de álcool propicia doenças do foro psíquico (doenças mentais) e o abandono escolar; - Hábitos sociais enraizados a nível nacional; - Publicidade/Comunicação Social; - Cultura de aceitação por parte da população; - Não aceitação do alcoolismo como problemática; - Falta de profissionais de saúde especializados; - Banalização dos consumos; - Locais nocturnos de diversão com horários alargados; - Falta de formação dos pais e professores relativamente às novas drogas (o consumo é diferente e os meios de aquisição também, a Internet é um dos meios mais utilizados para a sua aquisição o que faz com que estas substâncias sejam fáceis de adquirir e aceder); - Grupo de pares como mau influenciador de comportamentos;
--	--

Indicadores Gerais (Saúde)

- Existência de um Centro de Saúde na sede do Município com 7 extensões de saúde distribuídas por diversas freguesias;
- Existência de uma Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários;
- N° Farmácias – 11;
- Médicos por 1000 habitantes (2002) – 1,6 (permilagem);
- N° de Utentes inscritos no Centro de Saúde – 30 057;
- N° de Utentes sem Médico de Família – 1804;
- Média de consultas por utente no hospital (2001) – 0,99;
- Média de consultas por utente no centro de saúde (2002) – 2,91;
- Existência de serviço de prestação de cuidados de saúde (enfermagem) em domicílio, em que a maioria são idosos;

**Tabela nº VII.6: Análise SWOT (Problemática: SAÚDE)**

FACTORES ENDÓGENOS	
Forças	Fraquezas
- Existência de um centro de saúde; - Existência de 8 extensões de saúde sedeadas nas freguesias de Cambres, Britiande, Valdigem, Penajóia, Magueija, Sande, Lazarim e Lalim; - Existência de um hospital; - Desenvolvimento de programas em parceria Consultas de Planeamento familiar; - Existência no Concelho de uma Unidade de Apoio Integrado (UAI); - Existência de unidades privadas de realização de meios de diagnóstico/tratamentos; - Existência de laboratórios de análises clínicas; - 94% dos utentes inscritos no Centro de Saúde tem médico de família definido; - Bombeiros Voluntários de Lamego; - INEM; - Número de emergência – 112; - O Concelho encontra-se numa fase de construção de uma unidade de saúde familiar (o que irá cobrir todos os utentes sem médico de família – 4%); - Construção das piscinas cobertas; - Remodelação do Complexo Desportivo de Lamego;	- Inexistência de uma unidade de cuidados continuados; - Envelhecimento populacional e consequente aumento da procura de serviços de saúde ligados à 3ª idade e à dependência; - Número reduzido de médicos; - Limitados meios humanos, técnicos e financeiros; - Fraca procura dos serviços específicos; - Existência de significativo número de indivíduos que consomem bebidas alcoólicas em excesso; - Inexistência de um programa de inserção social após o tratamento do alcoolismo; - Forte incidência de doenças relacionadas com a velhice; - Modelo de marcação de consultas; - Número de médicos por habitante estatisticamente insuficientes; - Perda de especialidades e serviços no Hospital (ex.: Maternidade); - Perda de técnicos nas valências existentes; - Fuga de profissionais de saúde para outros concelhos ou pedido de reformas antecipadas; - Falta da especialidade de psiquiatria no Hospital Distrital de Lamego; - Dificuldade de as pessoas se deslocarem aos grandes centros urbanos onde existem outras especialidades; - Indefinição da transferência de doentes para outros hospitais (a transferência depende da patologia em questão); - Muitas vezes a alta social dos idosos e das pessoas dependentes é dada muito mais tarde que a alta clínica; - Falta de condições das famílias para receberem os idosos e dependentes após um episódio de hospitalização (casas pequenas, sem casa-de-banho, etc.);
FACTORES EXÓGENOS	
Oportunidades	Ameaças
- Aumento das parcerias e a articulação com outros serviços/instituições locais, no sentido de melhorar a prestação de cuidados de saúde diferenciados, nomeadamente à 3ª idade; - Criação de Unidades móveis de cuidados de saúde a toda a população; - Sensibilização da população para a utilização racional dos serviços de saúde; - Acções de Formação em gerontologia e geriatria	- Ameaça de envelhecimento da população médica; - Aumento da procura dos serviços de saúde ligados à 3ª idade, consequência do envelhecimento populacional; - Falta de condições das famílias (ex.: tipo de habitação) para cuidarem dos seus idosos; - Falta de apoios à fixação de técnicos de saúde; - Novo avanço da tuberculose a nível nacional (rastreamento deixou de ser obrigatório);



ministradas pelo Centro de Emprego; - Diminuição das barreiras arquitectónicas no acesso às habitações, para que o acolhimento dos idosos seja mais fácil; - Criação de uma consulta de geriatria para utentes com idade igual ou superior a 65 anos;	- Política economicista nacional; - Política nacional de centralização dos serviços;
---	---

Indicadores Gerais (Negligência Parental)

- 32 casos que foram sinalizados à CPCJ entre 2004 e 2005 foram relativos à negligência parental;
- Baixo nível de escolaridade das famílias;

Tabela nº VII.7: Análise SWOT (Problemática: **NEGLIGÊNCIA PARENTAL**)

FACTORES ENDÓGENOS	
Forças	Fraquezas
- Parcerias existentes no Concelho que podem trabalhar esta problemática: - CPCJ; - RSI; - Conselho Municipal de Educação; - Rede Social; - As mesmas entidades por vezes estão presentes em quase todas estas parcerias o que poderá levar a um maior conhecimento das famílias mais problemáticas; - Instituto de Reinserção Social; - Associação “Bússola”; - Escolas existentes; - IPSS’s existentes; - Laços familiares fortes entre pais e filhos;	- Famílias disfuncionais; - Famílias desestruturadas; - Falta de orientação doméstica; - Desconhecimento dos direitos e deveres de cidadania; - Famílias com baixas competências parentais; - Doenças/problemas psicológicos; - Baixos níveis de escolaridade das famílias; - Baixos recursos económicos das famílias; - Abandono escolar; - Insucesso escolar; - Instabilidade familiar; - Falta de responsabilidade das famílias; - Pais com um baixo índice cultural; - Falta de círculo de comunicação entre as instituições; - A transmissão dos valores das gerações mais velhas para as gerações mais novas não se faz tão bem como no passado; - Famílias monoparentais, sobretudo mães com filhos que por vezes não solicitam a pensão de alimentos ao progenitor porque pensam que o benefício é para elas e não para os filhos;
FACTORES EXÓGENOS	
Oportunidades	Ameaças
- Acções de formação às famílias mais problemáticas; - Educação Parental; - Criação de uma Escola de Pais; - Candidatura ao Progride; - Outros programas nacionais e comunitários no âmbito da educação; - Desenvolvimento de acções de sensibilização às famílias e à comunidade; - Formação na área das competências pessoais, parentais e sociais; - Criação de uma ludoteca (espaços para actividades lúdicas para as crianças, família e comunidade); - Articulação de actividades de desportos e actividades desenvolvidas na ludoteca;	- Aumento do número de divórcios; - Crianças/Jovens com menor autonomia que no passado e menor responsabilidade; - Vontade precoce de liberdade; - Falta de respostas objectivas; - Contextos familiares multiproblemáticos; - Falta de formação parental; - Mentalidade cada vez mais atrasada dos jovens em relação à idade que possuem;

**Indicadores Gerais (População)**

- População residente (28081 indivíduos) é superior à população presente (27297 indivíduos);
- Diminuição da população residente entre 1991 (30164 indivíduos) e 2001 (28081 indivíduos), essa diminuição representou em termos de percentagem 7%;
- Taxa de crescimento natural negativa (-2%);
- Saída da população mais jovem para a sede do Município para outros concelhos mais atractivos economicamente ou mesmo para o estrangeiro (essencialmente para Países Europeus);
- Diminuição da taxa de natalidade;
- Aumento da taxa de mortalidade;
- Taxa de mortalidade (11,4%) superior à taxa de natalidade (9,4%);
- Acréscimo do número de famílias com 1 e 2 elementos;
- Intensificação das famílias com apenas 1 núcleo;
- 8% das famílias tratam-se de famílias monoparentais;

Tabela nº VII.8: Análise SWOT (Problemática: **POPULAÇÃO**)

FACTORES ENDÓGENOS	
Forças (<i>Strengths</i>)	Fraquezas (<i>Weaknesses</i>)
- Aumento do número de famílias residentes no Concelho entre 1991 e 2001; - Regresso definitivo de algumas famílias de emigrantes; - Criação de novos acessos; - Enfraquecimento do nível e da qualidade de vida oferecidas pelos principais centros urbanos do país; - Existência de uma zona industrial onde o custo do terreno por metro quadrado é mais barato; - Alteração em curso do PDM; - Crescimento e concentração da população na sede do Concelho; - Níveis de criminalidade baixos, sendo um Concelho que oferece “qualidade de vida” às populações; - Vasto e rico património arquitectónico; - Construção em curso de habitação social (46 fogos); - Localização geográfica melhorada recentemente pela criação de novos acessos;	- Envelhecimento populacional; - Quebra acentuada da população jovem; - Diminuição da população em idade fértil e activa; - Perda crescente da população residente ao longo da última década; - Fraca densidade populacional; - Aumento do fluxo da emigração para vários Países, sobretudo para Espanha; - Emprego escasso e precário; - Incapacidade de fixação de “Capital humano” na região (jovens com formação média e superior); - Reduzida Taxa de Natalidade; - Interioridade; - Excesso de burocracia e custos das taxas e licenças para a construção/reconstrução das habitações; - Taxa de mortalidade superior à taxa de natalidade; - Possível saída de alguns serviços do Concelho; - Dificuldade em fixar população nas zonas rurais do Concelho; - Diminuição da imigração, o que já revela a falta de trabalho; - Elevado custo de habitação no Concelho; - Dificuldade em atrair de novo a população jovem que sai para estudar nos grandes centros urbanos; - Dificuldade em atrair mais população por falta de empresas de transformação e comercialização dos produtos, as quais podiam criar mais emprego; - A agricultura que no passado se apresentava como a principal actividade económica do Concelho, actualmente entrou em declínio o que fez com que a oferta de trabalho tivesse também ela diminuído, daí a população sair do Concelho à procura de postos de trabalho;
FACTORES EXÓGENOS	
Oportunidades (<i>Opportunities</i>)	Ameaças (<i>Threats</i>)
- Existência de dinâmicas populacionais que poderão permitir o abrandamento do crescimento negativo da população; - Criar condições para a fixação e aumento do número de famílias, por exemplo, através do aproveitamento das potencialidades turísticas; - Redução do custo da habitação como incentivo à fixação da população; - Criação de postos de trabalho como meio para fixar a população mais jovem; - Reconstrução das casas em ruínas; - Criação e dinamização de mais espaços de lazer para a família;	- Continuação da tendência crescente para o envelhecimento populacional; - Políticas sociais nacionais; - Processo crescente de desertificação das aldeias mais rurais do Concelho; - Alteração do conceito de família; - Desresponsabilização do conceito de família; - Desertificação com o consequente aumento de casa desabitadas e em ruínas; - Criação de novos acessos (passível de fomentar a migração no Concelho); - Diminuição de oportunidades profissionais; - Custo da habitação inferior noutros concelhos



- Atracção de novos residentes provenientes de centros urbanos com problemas de congestionamento; - Construção de mais habitação social; - Apoio à maternidade; - Acessibilidades;	vizinhos; - Melhoria das acessibilidades a outros centros urbanos (Vila Real e Viseu) o que propicia a saída da população; - Inexistência de políticas nacionais no apoio ao desenvolvimento dos concelhos do interior; - Tendência para o êxodo rural; - Aumento da tendência crescente para o envelhecimento populacional ao nível do território nacional; - Acessibilidades;
---	--



Indicadores Gerais (Parcerias)

Grupos que trabalham em parceria no Concelho de Lamego:

- Rede Social;
- Comissão de Protecção de Crianças e Jovens de Lamego;
- Rendimento Social de Inserção;
- Conselho Municipal de Educação;
- Unidade de Apoio Integrado;
- Apoio Domiciliário Integrado;
- Gabinete de Apoio Integrado;
- As comunidades modernas cultivam a cultura individualista;

**Tabela nº VII.9: Análise SWOT (Problemática: PARCERIAS)**

FACTORES ENDÓGENOS	
Forças	Fraquezas
- Número significativo de entidades e instituições existentes; - Parcerias existentes no Concelho: - CPCJ; - RSI; - Conselho Municipal de Educação; - Rede Social; - GAE (Gabinete de Apoio ao Emigrante); - UAI (Unidade de apoio Integrado) a funcionar do Lar da Filhas de S. Camilo; - ADI (Apoio Domiciliário Integrado) a funcionar na APITIL; - Conferência S. Vicente Paulo (Vicentinas); - Caritas Diocesana de Lamego; - Gabinete de Consulta Jurídica; - Escolas existentes; - IPSS's existentes; - P.S.P. e G.N.R estão envolvidas nas parcerias existentes;	- Insuficiente conhecimento da realidade concelhia; - Insuficiente articulação e cooperação entre as instituições; - Decréscimo da entreajuda entre as populações; - Falta de comportamentos de partilha de informação entre as instituições; - Deficiente trabalho em parceria; - Insuficiência de quadros técnicos qualificados nas Instituições existentes; - Mobilidade dos próprios quadros técnicos; - Inexistência de uma cultura de parceria; - Indefinição do papel de cada técnico no trabalho que deverá desenvolver no terreno, o que leva a que por vezes técnicos de instituições diferentes façam o mesmo, ou seja, sobreposição de serviços; - Pouca cultura de candidaturas a projectos por parte das IPSS's e autarquia; - Indisponibilidade de meios para o trabalho em parceria; - Má gestão do tempo, o que dificulta o trabalho em parceria;
FACTORES EXÓGENOS	
Oportunidades	Ameaças
- Continuidade do trabalho da Rede Social; - Conhecimento da realidade concelhia por parte dos parceiros o que poderá contribuir para o desenvolvimento; - Trabalho interinstitucional na elaboração de diagnósticos e estratégias de intervenção;	- Burocratização; - Falta de apoio ao trabalho em parceria; - Insuficientes recursos de apoio à intervenção; - Má gestão do tempo, o que dificulta o trabalho em parceria a nível nacional;

**Indicadores Gerais (Segurança)**

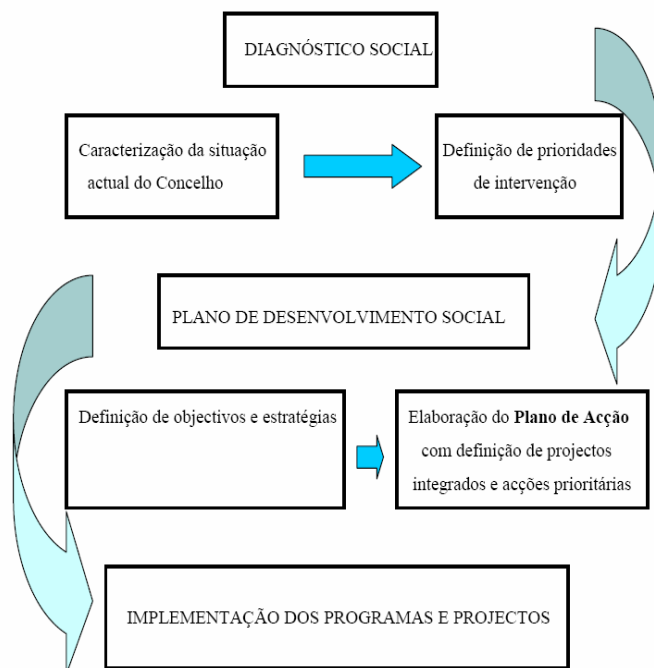
- Existência da Polícia de Segurança Pública a operar na cidade de Lamego (freguesia de Almacave e Sé);
- Existência da Guarda Nacional Republicana a operar nas freguesias rurais do Concelho de Lamego;
- A P.S.P. é composta por 61 elementos;
- A G.N.R. é composta por 34 indivíduos;
- Em Lamego existem os seguintes programas sociais desenvolvidos pelas forças de segurança: Escola Segura, Comércio Seguro;
- Os crimes ocorridos no Concelho de Lamego são sobretudo crimes contra as pessoas e contra o património;
- As autuações registadas por ambas as forças de segurança a operar no Concelho (P.S.P e G.N.R.) estão ligadas maioritariamente ao código da estrada;
- Os casos de violência doméstica têm aumentado ao longo dos últimos anos;

**Tabela nº VII.10: Análise SWOT (Problemática: **SEGURANÇA**)**

FACTORES ENDÓGENOS	
Forças	Fraquezas
- Existência de um posto de Guarda Nacional Republicana; - Existência de uma secção da Polícia de Segurança Pública; - Programa de escola segura; - Programa de comércio seguro; - Programa apoio 65 – Idosos em segurança; - Concelho relativamente pacífico em termos de criminalidade; - Tribunal de Lamego; - Instituto de Reinserção Social; - Estabelecimento Prisional Regional de Lamego; - Gabinete de Consulta Jurídica; - Guarda Florestal; - Diminuição da Criminalidade;	- Número insuficiente de efectivos que permita um patrulhamento além do obrigatório; - Confirmação da permanência da P.S.P. no Concelho de Lamego; - Pequenos desacatos ocorridos no período da noite; - Delinquência juvenil (marginalidade); - Possibilidade de saída do Estabelecimento Prisional do Concelho; - Aumento da Violência Doméstica;
FACTORES EXÓGENOS	
Oportunidades	Ameaças
- Reforço do número de efectivos; - Desenvolver e fomentar parcerias; - Criação de uma Polícia Municipal;	- Não colocação de efectivos suficientes no quadro orgânico; - Parque automóvel envelhecido; - Centralização dos serviços nos grandes centros urbanos;



VIII – CONCLUSÃO



Fonte: www.seg-social.pt

A construção deste Diagnóstico Social resultou de um trabalho realizado entre os parceiros, tendo sempre em vista a atenuação dos problemas sociais que atingem o Concelho de Lamego, nomeadamente os que se relacionam directa ou indirectamente com a pobreza e exclusão social.

Este documento permitiu ter uma visão geral do Concelho, fazendo referência às suas potencialidades e aos seus problemas estabelecendo prioridades de intervenção.

Tal como já foi mencionado na introdução do presente documento, pretende-se que, o mesmo, enquanto Diagnóstico Social seja uma ponte para o Plano de Desenvolvimento Social numa perspectiva de planeamento de intervenção, segundo o esquema anterior (proposto pelo Programa da Rede Social, Instituto de Segurança Social).

Como se depreende da análise e leitura do esquema, após a elaboração do Diagnóstico Social estão criadas as condições para a definição de um Plano de Desenvolvimento Social.

A construção continuada deste processo de implementação da Rede Social no Concelho de Lamego tem por fim quebrar ciclos de dependências criando projectos de vida de forma estruturada que propiciem a integração social e económica dos indivíduos levando a um desenvolvimento integrado, através de planos de acção participados em



rede que gerem a inclusão social e diminuam as problemáticas associadas à pobreza e exclusão social.

Este diagnóstico social pretende assumir-se como um instrumento avaliativo da realidade social do Concelho de Lamego, onde se enunciam não só as vulnerabilidades, como também as potencialidades que poderão ser dinamizadas com vista a uma mudança favorável para o Concelho.

A recolha de informação e a elaboração do retrato do Concelho, contou com a articulação e a reflexão de vários parceiros, cujas informações permitiram a identificação dos problemas existentes e mais prementes, a sua incidência, os recursos disponíveis que podem ser mobilizados para se atingir o desenvolvimento social local.

Foi com o contributo dos parceiros detentores de múltiplas visões que foi possível estabelecer algumas áreas de intervenção prioritária, ou seja, problemáticas. Com base nas mesmas e tratando-se Lamego de um Concelho com uma elevada percentagem de população envelhecida, a primeira problemática que necessita de intervenção dirige-se para os idosos e vai no sentido de proporcionar a este segmento da população uma melhor qualidade de vida, quer em meio familiar, quer em meio institucional. As baixas reformas que auferem e o crescente isolamento em que vivem leva a que esta camada da população tenha necessidade de um apoio que deverá ser realizado a diversos níveis, e, essencialmente, ao nível da saúde onde foram identificados vários problemas que se tornam mais graves quando afectam a população idosa. Apesar de a saúde ter aparecido como a 10ª problemática, os idosos são a camada da população que mais sofre com esta instância na medida em que à medida em que a idade avança a procura destes serviços são cada vez mais frequentes e não possuem um nível económico que lhes permita recorrer aos serviços de saúde privados.

Neste contexto, a melhoria da prestação de cuidados de saúde revela-se fundamental e essencial ao considerar-se, tal como já foi referido, que a população idosa tem bastante dificuldade em se deslocar à sede do Concelho onde se localiza o Centro de Saúde, apesar de existirem 8 extensões de saúde, estas abrangem, sobretudo, a população residente na freguesia onde estão localizadas, e a rede de transportes revela-se insuficiente fora do período escolar. A aquisição de uma Unidade Móvel de Saúde apresenta-se como uma importante aposta, de forma a apoiar a população idosa mais dependente e mais isolada.

Se considerar-se que depende do emprego e, consequentemente, de uma actividade económica forte a capacidade dos indivíduos e das famílias terem acesso a bens e



serviços e a uma melhor qualidade de vida é perceptível o facto de a problemática do des (emprego) /actividade económica aparecer como segunda área de intervenção do Concelho. A convicção é unânime em considerar-se a necessidade urgente de criar emprego, mas também se tem consciência da dificuldade de trabalhar esta área perante a conjuntura nacional relativamente ao desemprego e face à panóplia de adversidades que se colocam localmente (fraco tecido empresarial, baixas qualificações escolares e reduzida oferta de emprego, entre outras).

Outra problemática privilegiada está direccionada para a educação em que os principais problemas apontados são o insucesso e o abandono escolar. A educação é uma área de extrema importância, na medida em que é o principal meio para uma futura inserção sócio-profissional, mas também para a própria organização sócio-familiar, no entanto quanto a esta questão é importante salientar que por vezes o que poderá levar a estes fenómenos é o tipo de oferta de trabalho que existe com mais frequência no Concelho, pois tratam-se sobretudo de empregos que não exigem habilitações literárias elevadas.

As restantes problemáticas são dirigidas aos grupos vulneráveis, às dependências, à saúde, à negligência parental, à população, às parcerias e à segurança, e apesar de os problemas estarem agrupados em problemáticas não podem ser vistos e considerados estanques, na medida em que todos eles se encontram interligados.

Todas estas problemáticas identificadas exigem respostas específicas de apoio à família, à organização e ao encaminhamento familiar, na medida em que são problemas que de uma forma ou de outra afectam as famílias mais vulneráveis, tais como o alcoolismo, a deficiência e a falta de capacidade de gestão familiar. Estas problemáticas obrigam a um trabalho de acompanhamento que se deparará com algumas dificuldades face à inexistência de equipamentos de apoio específicos no Concelho para determinados problemas sociais.

No entanto, o Concelho tem que se fazer valer do que já existe implementado no mesmo, nomeadamente a Rede Social, enquanto um fórum de articulação e congregação de esforços para a intervenção social estratégica, que se apresenta assim como uma mais-valia do Concelho, não só como uma força mas também como uma oportunidade que o mesmo tem ao seu dispor; as instituições que desenvolvem um trabalho social há longos anos o que lhes confere muita experiência neste âmbito; o trabalho que tem sido desenvolvido em parceria que tem mostrado resultados positivos: o Núcleo Local de Inserção da medida de Rendimento Social de Inserção; a Comissão de Protecção de Crianças e Jovens em Perigo; o Conselho Municipal de Educação e o Conselho Local



de Acção Social, são exemplos de grupos que trabalham de forma articulada e integrada tendo como base principal a multidisciplinaridade.

O presente Diagnóstico Social assumiu, assim uma dupla funcionalidade, por um lado, identificar os problemas com base nos “olhares sociais”, por outro, deixar algumas pistas que permitam actuar localmente.

Para a fase seguinte da Rede Social conta-se com a participação activa de todos os parceiros, enquanto actores locais capazes de mobilizar recursos e provocar a mudança de forma a minimizar os problemas. O Plano de Desenvolvimento Social surge como a etapa onde se farão convergir todos os esforços com vista à criação de medidas e respostas às principais problemáticas diagnosticadas. O trabalho em parceria é a melhor via para se alcançar o desenvolvimento local.

A fase que se segue é o Plano de Desenvolvimento Social (PDS), ou seja, com este passar-se-á do nível de conhecimento para o nível de decisão e execução com o objectivo de se desenharem premissas e cenários de transformação da realidade social. O PDS é um instrumento de definição conjunta e negociada de objectivos prioritários para a atenuação da pobreza e exclusão social tendo em vista a promoção do desenvolvimento social local. Este plano deverá traçar o retrato de uma situação desejável, incluindo uma programação das etapas e das estratégias a desenvolver para alcançar essa situação, orientando as respostas às necessidades individuais e colectivas dos munícipes de Lamego. Neste sentido, deverá vincular as iniciativas de todos os agentes sempre que as mesmas visem promover o desenvolvimento social do Concelho. É necessário advertir que um Diagnóstico não é um documento estático mas sim dinâmico e em permanente actualização é o que também se espera deste.

É importante ter-se em conta que o Diagnóstico Social e o Plano de Desenvolvimento Social são elementos de um mesmo processo participado, devendo ser sempre entendidos numa lógica de articulação e complementaridade, pois o segundo depende obrigatoriamente do primeiro e vice-versa. O Plano de Desenvolvimento Social deverá articular e rentabilizar recursos, de modo a que todo este trabalho em parceria possa contribuir para o desenvolvimento social do Concelho de Lamego.



BIBLIOGRAFIA

FERNANDES, Ana Alexandre (2001), “Velhice, Solidariedades Familiares e Política Social: itinerário de pesquisa em torno do aumento da esperança de vida”, Sociologia, nº 136, p.39-52, ISSN 0873-6529.

GUERRA, Isabel (2000), “Fundamentos e processos de uma Sociologia da Acção. O Planeamento em Ciências Sociais”, Cascais, Editora Principia.

GUIÃO PRÁTICO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DA REDE SOCIAL (2004), Instituto da Segurança Social.

PLANO NACIONAL DE ACÇÃO PARA A INCLUSÃO 2006-2008.

PRÉ-DIAGNÓSTICO SOCIAL DO CONCELHO DE LAMEGO (2006), Programa Rede Social, Câmara Municipal de Lamego.

QUIVY, R. CAMPENHAUDT, L. (1998), “Manual de Investigação em Ciências Sociais”, Lisboa, Edições Gradiva.

DOCUMENTAÇÃO ESTATÍSTICA

- INE, Anuário Estatístico da Região Norte de 2002, Edição de 2003.
- INE, O País em Números 2004.
- INE, Censos 2001.

WEBLIOGRAFIA

- www.cm-lamego.pt
- www.seg-social.pt
- www.google.pt

